



SEMINÁRIO ESTADUAL

O Brasil
do futuro
com o
começo
que ele
merece

Caderno de
Resumos

12e13dez.13 Pelotas/RS

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

**CADERNO DE RESUMOS
DO SEMINÁRIO ESTADUAL DO PACTO
NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO
NA IDADE CERTA**

Pelotas, dezembro de 2013

UFPel/RS

Seminário Estadual do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC

Coordenadora Geral

Ana Ruth Moresco Miranda

Coordenadora Adjunta

Ana Paula Nobre da Cunha

Supervisores

Patrícia Moura Pinho (Coordenadora Polo 1)

Marta Nörnberg (Coordenadora Polo 2)

Gilceane Caetano Porto (Coordenadora Polo 3)

Gabriele Donitch (Supervisora)

Apoio Técnico

Cristiane Rodrigues de Rodrigues

Milena Medeiros de Mattos

Natália Dummer Zacher Reinke

Identidade Visual e Diagramação

Chris de Azevedo Ramil

Página Web

Leroi Floriano de Oliveira

Formadores

Aline Vieira da Cunha

Carmen Regina Gonçalves Ferreira

Cristiane de Ávila Lopes

Cristina Debli Krüger

Daiani de Jesus Garcia

Daniela Pedra Mattos

Gisele Ramos Lima

Janaína Soares Martins Lapuente

Juliana Aquino Machado

Letícia Pacheco dos Reis

Luanda Alvariza Gomes Ney

Luciane Tavares Pinheiro

Maria Margarete Medeiros dos Santos

Patrícia Bonow Fassbender

Rosiani Teresinha Soares Machado

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Silvia Nilcéia Gonçalves

Taíçara Farias Canez

Tânia Tuchtenhagen Clarindo

Tatiane da Silva Christ

**[http://pnaic.ufpel.edu.br/
pacto.ufpel@gmail.com](http://pnaic.ufpel.edu.br/pacto.ufpel@gmail.com)**

ISSN: XXXXXXXXXX

S471c Seminário Estadual do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2013 : Pelotas)

Caderno de resumos [do] Seminário Estadual do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. 12 e 13 de dezembro de 2013/RS [recurso eletrônico] – Pelotas : [s.n.], 2013.

201 p.

O Brasil do futuro com o começo que ele merece.

Modo de acesso : Internet

<http://pnaic.ufpel.edu.br/>

1. Alfabetização. 2. Ensino fundamental. 3. Professores, formação continuada. I. Título.

CDD 372.21
370.71

APRESENTAÇÃO



APRESENTAÇÃO

O **Seminário Estadual** encerrou a primeira etapa de implementação do Programa do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), com foco na Linguagem e Alfabetização, cujo objetivo principal foi a Formação continuada de Professores das Redes Públicas de Ensino que atuam nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, ação coordenada, em parte do Rio Grande do Sul, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

A Equipe **Pacto-UFPEL** organizou este evento com o intuito de criar um espaço para o compartilhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas ao longo de 2013. Um grupo de 19 formadores e 479 professores Orientadores de Estudo, de 143 municípios gaúchos, celebrou com os professores e com a comunidade o término de um ano de trabalho intenso. Os resultados deste investimento, que mobilizou os governos Federal, Estadual e Municipais assim como a equipe da Universidade e, sobretudo, os Professores Alfabetizadores, foram vislumbrados em apresentações sob a forma de pôsteres, comunicações ou mostra de materiais.

Ao término deste Seminário, foram cumpridas 200 horas de formação aos Orientadores de Estudos.

Os resumos que constituem este caderno apresentam os resultados de estudos e práticas de formação continuada desenvolvidas ao longo de 2013.

Coordenação Equipe PNAIC-UFPEL

PROGRAMAÇÃO



PROGRAMAÇÃO

QUINTA-FEIRA – 12/12/2013		
Teatro Guarani	8:00 – 9:00	• Credenciamento
	9:00 – 10:00	• Mesa de Abertura do Seminário Estadual
	10:00 – 12:00	• Conferência de Abertura: <i>Profª Drª. Telma Leal (UFPE)</i> Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e a formação continuada de professores
	12:00 – 14:00	Intervalo
Colégio Santa Margarida	14:00 – 16:00	• Apresentações Orais – <i>Orientadores de Estudos</i>
	16:00 – 16:30	Coffee break
	16:30 – 18:00	• Mostra de Materiais – <i>Orientadores de Estudos</i>
	17:30 – 18:00	• Apresentação: <i>Leila Pereira e Karine da Cunha</i> Vitrola de histórias
SEXTA-FEIRA – 13/12/2013		
Colégio Santa Margarida	8:30 – 10:30	• Apresentações Orais – <i>Orientadores de Estudos</i>
	10:45 – 12:00	• Mostra de Materiais – <i>Orientadores de Estudos</i>
	12:00 – 14:00	Intervalo
Teatro Guarani	14:00 – 15:00	• Balanço do Primeiro Ano do PNAIC no Estado: <i>Profas. Dras. Ana Ruth Moresco Miranda e Marta Nörnberg (UFPel)</i>
	15:00 – 16:30	• Palestra: <i>Ticiane Bombassaro Marassi (INEP)</i> Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB: Provinha Brasil e ANA, no contexto do PNAIC
	16:30 – 18:00	• Conferência de Encerramento: <i>Profª Drª Eliane Peres (UFPel)</i> Alfabetização: uma história da sua história
	18:00 – 19:30	• Mostra de Pôsteres • Grupo Tholl - Apresentação receptivo-interativa • Exposição de Materiais: Projeto Memórias da Alfabetização - Grupo de Pesquisa HISALES – UFPel • Atividade cultural: Orquestra da UFPel / Regência <i>Thiago Ribas</i> • Coquetel

RESUMOS



Resumos

APRESENTAÇÃO

ORAL



ADRIANA CARDOSO CAVALHEIRO

adrianacardoso-c@hotmail.com

Ana Lúcia Medeiros de Lima

Lisandra Rosa Zucco

NAS ONDAS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NAVEGA, DE VELA ABERTA, IMBÉ

Este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões sobre as formações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no município de Imbé/RS. A estruturação PNAIC, em nosso município, aconteceu de maneira gradativa. Foi sendo acolhido, respeitado e cuidado pelas autoridades e pelas professoras alfabetizadoras. O senhor prefeito, juntamente com a equipe da Secretaria de Educação Municipal, na ocasião da apresentação do PNAIC para as professoras alfabetizadoras, colocou sua administração à disposição do que se fizesse necessário para o bom andamento das formações. Os cadernos de metacognição foram um 'espelho' positivo das reflexões construídas relativas às formações. A leitura deleite foi e é a nossa 'menina dos olhos', adotada com muito carinho por todas as alfabetizadoras. Nessas formações, tivemos um bom suporte teórico que foram os cadernos contendo as unidades 1 ao 8 do ano de 2012, o que nos proporcionou conhecimento e segurança para nosso trabalho ser efetivado. Hoje o PNAIC já é algo que tem um bom alicerce, construído com os esforços coletivo de Ministério da Educação, Secretaria de Educação e Cultura de Imbé, Universidade Federal de Pelotas, das professoras, coordenadora e orientadoras locais. Finalizamos o ano de 2013 com uma significativa coleta de frases e relatos emocionantes de nossas professoras alfabetizadoras que nosso município valorizou, editando-os em um livro 'Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no município de Imbé'.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetizadoras; Formação; Pacto.

ADRIANA PILGER KLERING

adriana.klering@gmail.com

Maristela Milani Pinz

Verônica Luisa Dhein

O IMPACTO DO PACTO NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES

Este trabalho tem como objetivo relatar o impacto que o Pacto causou na formação e nas práticas pedagógicas dos professores, na Rede Municipal de Ensino de Ivoti. O município de Ivoti aderiu às ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, envolvendo os professores alfabetizadores na formação continuada, no ano de 2013. A partir do relato escrito das avaliações que constam no Caderno 8, percebemos que o Pacto foi bem aproveitado pelos professores, que alegaram que a formação contribuiu para sua prática pedagógica. Porém, o impacto maior foi em relação aos projetos didáticos. Foi notável a diferença que este conteúdo trouxe às práticas



pedagógicas de alguns professores que, até então, não haviam trabalhado na perspectiva de projetos. Abordamos o tema, pelo fato dos professores terem relatado, na avaliação final e na apresentação dos seus trabalhos, a influência que esse assunto teve na sua prática. Também mencionaram que, dessa forma, conseguiram abranger todos os assuntos discutidos no ano (alfabetização e letramento, currículo, planejamento e rotina, ludicidade, heterogeneidade, projetos didáticos e sequência didática e avaliação). No decorrer da formação, estudamos como trabalhar a metodologia de projetos em sala de aula, aprofundando e relacionando os conceitos apresentados nos momentos de estudos. A proposta foi desafiar os professores a planejarem um projeto didático com sua turma. Percebemos que alguns professores tiveram facilidade, uma vez que essa prática já é rotineira. Para outros, porém, o desafio foi grande. Além de planejarem, todos os professores tiveram que apresentar os projetos para os demais colegas do Pacto, visando à troca de experiências, tão importante na prática pedagógica. Nesse momento vimos que os professores que ainda tinham insegurança em trabalhar dessa forma, apresentaram trabalhos mostrando todo o significado que o Pacto teve para eles e seus alunos. Os depoimentos, tanto no dia da apresentação, quanto na avaliação escrita, mostraram o envolvimento que gerou na prática, e assim compreenderam que o trabalho em sala de aula tornou-se mais atrativo e prazeroso para os alunos, pois suas curiosidades foram respondidas de maneira que a própria leitura tornou-se uma prática social, significativa, necessária e envolvente. Presenciamos, por meio das apresentações, o encantamento dos professores ao relatarem e mostrarem os trabalhos desenvolvidos com os alunos. Eles compreenderam que, apesar de planejar junto com os alunos, o professor também se sente desafiado a estudar e pesquisar, além de se envolver em um planejamento que precisa prever, com muita clareza, as rotinas. O trabalho envolve os quatro eixos da linguagem: leitura, produção textual, oralidade e análise linguística, garantindo um trabalho interdisciplinar. O Pacto trouxe motivação aos professores, porque, além da troca de experiências, viram na sua prática o quanto podem ousar e fazer com que suas aulas sejam momentos de constantes e envolventes aprendizagens, tanto para eles, quanto para seus alunos, já que a metodologia de projetos propõe que o planejamento se faça em conjunto com os alunos, tornando-os sujeitos ativos dentro do processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Planejamento; Projeto Didático.

ALESSANDRA TERESINHA STORCK

alessandraleuck@hotmail.com

FORMAÇÃO CONTINUADA: DA TEORIA À PRÁTICA

Este trabalho tem a finalidade de demonstrar o caminho percorrido pelos professores alfabetizadores durante a formação continuada oferecida pelo MEC através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no município de Caraá/RS. Demonstra a importância de uma formação continuada no cotidiano da sala de aula por meio de estímulos e atividades diversificadas, assim como compartilhamento e discussões de experiências, a fim de proporcionar reflexões sobre a atuação docente, visto que o educador precisa estar sempre em busca de uma formação contínua e enriquecimento de suas capacidades/habilidades para ampliar seu trabalho docente, sua prática. O trabalho foi realizado com as leituras dos cadernos de formação



continuada do MEC e com estratégias variadas, tais como: estudos de textos, tarefas extra-aula, vídeos, debates, Leituras Deleite, socialização, dentre outros. O principal foco deste programa foi a inserção de novas perspectivas na prática de ensino/aprendizagem, com a finalidade de garantir a alfabetização dos alunos até os oito anos de idade. O programa ofereceu materiais de estudos voltados para a alfabetização e o letramento com ênfase na linguagem, distribuídos em oito unidades que trouxeram para discussão e debate temáticas, como Currículo na Alfabetização, Planejamento, Sistema de Escrita Alfabética, Ludicidade, Gêneros Textuais, Projeto e Sequência Didática, Heterogeneidade e Progressão Continuada. Com base nos relatos das professoras alfabetizadoras, nos registros de atividades de sala de aula, das observações feitas pela orientadora de estudos, ficou evidente que as ações do PNAIC foram colocadas em prática nas salas de aula do ciclo de alfabetização, dando ênfase à alfabetização e ao letramento dos educandos da rede pública municipal. O programa ofereceu ainda a interação entre o conhecimento teórico e prático, pois as escolas se tornaram locais onde a alfabetização se constitui de algo prazeroso, com atividades como Leitura Deleite, jogos de alfabetização e reflexão através do Livro da Vida, trazendo interação, divertimento e aprendizagens. Com isso, os alfabetizadores puderam inovar, reinventar e compartilhar suas práticas de alfabetização, analisando a escola que temos e a escola que queremos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada; Reflexão, Atuação docente.

ANA CRISTINA RITTER RAUTA

anarauta@gmail.com

Claudir Terezinha Rodrigues Lima

A FORMAÇÃO CONTINUADA EM AÇÃO: UMA BONECA DE PANO QUE DEU VIDA À AÇÃO PEDAGÓGICA

O presente resumo descreve o relato de uma prática realizada nos encontros do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, nos estudos da unidade 4 – Ludicidade na Sala de Aula –, em que as professoras alfabetizadoras construíram uma boneca de pano. O planejamento desta prática pedagógica foi fundamentado nas bases teóricas presentes nos cadernos do PACTO, especialmente no que se refere à formação do professor alfabetizador e à ludicidade. A necessidade de criar atividades diversificadas para atender a diferentes objetivos do processo de apropriação do SEA oportunizou aos professores, ao longo dos encontros do PACTO, realizar a visita da boneca de pano às salas de aula das professoras alfabetizadoras. Em cada visita, foi possível demonstrar as muitas possibilidades de envolver as crianças nas atividades propostas, seja na leitura deleite, na seleção e votação do nome da mascote, nos registros das visitas, na magia e no encantamento que ela despertou ou favorecendo as relações humanas. A ideia foi “propor situações formativas que desafiem os professores a pensar suas práticas e mudar suas ações” (Caderno de Formação, p. 20). O processo de formação se dá no conflito e na mudança de concepções. Portanto, ao se desafiarem a levar a boneca para a sala de aula e se encantarem com a reação dos alunos, cada alfabetizadora, ao contar seu relato e ouvir o das colegas, pôde perceber o quanto foi significativa essa prática diferenciada, que gerou entusiasmo, solidariedade e conhecimento, não apenas aos educandos, mas a elas próprias. Palavras como a de uma



alfabetizadora do 1º ano, “Os alunos explodem de emoção, querem saber quem é, querem tocar nela, pegá-la no colo...”, registram bem a ótima receptividade das crianças. Alguns outros relatos, de professoras de 3º ano, como, “A professora serve de escriba para relatar alguns dados pessoais que os alunos criaram para a visitante.” e “Coloquei nela uma bolsinha com um livro que estava querendo trabalhar com a turma.”, evidenciaram o quanto estas professoras se motivaram em levar a boneca e se sentiram impactadas com a reação dos alunos. Sendo assim, podemos afirmar que “as brincadeiras motivam as crianças para se envolverem nas atividades e despertam seu interesse pelos conteúdos curriculares (BITTENCOURT e FERREIRA, 2002). A atividade da criação da boneca desencadeou as ações da rotina de trabalho pensadas na formação, leitura deleite e trabalho sistemático com o SEA, possibilitando processos de alfabetização e letramento. O saber/fazer se revigorou, deu novo ar a práticas adormecidas de muitas delas que haviam caído no senso comum da queixa, melhorando a atuação docente e motivando a criar mais, qualificando, assim, a atuação na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; Formação de Professores.

ANA MARIA MACHADO COLLARES

ana-collares@seduc.rs.gov.br

Antonieta Dutra de Souza

APRENDER A APRENDER

Este relato tem por objetivo mostrar uma trajetória de muito aprendizado tanto dos professores docentes, alfabetizadores, quanto nossa, orientadoras de estudo, após a adesão da Secretaria de Educação de Estado do Rio Grande do Sul ao Programa Federal do MEC: PNAIC. Na busca de efetivar as demandas específicas do programa, a SEDUC iniciou a seleção dos orientadores de estudos para as formações das turmas na abrangência da 13ª Coordenadoria Regional de Educação. Definido os orientadores, processou-se a divisão das turmas, ficando os professores alfabetizadores com docência das escolas da rede estadual de Lavras e Caçapava do Sul (urbanas e do campo), sob nossa orientação. Inicialmente houve resistência e desinteresse por parte dos professores, porém, no decorrer das formações, as mudanças começaram acontecer. Muito estudo, partilha de saberes e práticas, trouxe enriquecimento para o grupo. Como diz Nóvoa “consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente o papel de formador e formando”(formação de professores e o trabalho pedagógico. Nóvoa 2002). As formações trouxeram os eixos norteadores do programa e possibilidades de capacitar os professores para que pudessem atuar eficientemente no uso das metodologias específicas dentro de suas práticas pedagógicas, onde a “troca-troca”, como elas se referem, é considerado um dos pontos altos das formações, além da leitura deleite, ludicidade, dos momentos de estudo, reflexões, discussões entre outros. Queremos mostrar com este relato o processo de desenvolvimento das professoras, trazendo suas experiências, seus sucessos, seus trabalhos, seus projetos e de como se desafiaram, principalmente, na mudança de atitudes e paradigmas que poderão ser percebidos nos exemplos apresentados. Projetos e atividades de práticas educativas que irão mostrar o que e como pode dar certo. Também queremos mostrar nossos próprios desafios e como vencemos dificuldades inerentes a distância, o deslocamento e a



busca incessante por atividades motivadoras e de acolhimento. Como criamos uma parceria entre nós duas, complementando e intercalando atividades nas formações entre nós orientadoras procurando incentivo para a permanência de todos no grupo. Buscamos ouvir mais a turma e dar mais oportunidades para todas exporem suas questões. Hoje temos um grande grupo coeso com formações nas sexta a noite e sábado pela manhã em Caçapava. Nos deslocamos de Lavras quanto de Bagé para a Caçapava, propomos situações que ora de subdividem e ora permanecemos juntas, com vontade de crescer mais , criamos laços afetivos e unimos esforços para compensar as dificuldades. Trabalhamos em conjunto nos ajudando para que os direitos de aprendizagem se efetivem na sala de aula através de nossas orientandas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada; Partilha de saberes; Socialização.

ANA OTILIA DA GAMA

anaogama@yahoo.com.br

SENSIBILIZAR É A SAÍDA. COMO SENSIBILIZAR OS PROFESSORES ALFABETIZADORES PARA O SUCESSO DA IMPLANTAÇÃO DO PACTO

Partindo do pressuposto de Juvenal “mente sã, corpo são”, é que resolvi trabalhar no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) a sensibilidade com um grupo de 20 professoras alfabetizadoras dos segundos anos iniciais. Sabemos da importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e nas relações pedagógicas entre professor-aluno. Muitas vezes, esquecemos de que é preciso trabalhar primeiro a afetividade do professor para que depois este processo ocorra, digo, é preciso que o professor compreenda o sentido e a importância da afetividade, vivenciando este sentimento, para que possa transmiti-lo aos seus alunos. Mas como fazer isso? Trabalhando a sensibilidade. São dois sentimentos que andam juntos, que se completam. Busquei referenciais em Wallon (2011), Saltini (1997) e Winnicott (2011), que comprovaram como é primordial para o ser humano a afetividade, logo, a sensibilidade. Ao acreditar que somos corpo e alma, razão e emoção, e que devemos estar em harmonia com estes sentimentos para que tudo flua mais facilmente, com leveza, e também por achar de suma importância o equilíbrio humano, é que optei por atividades de sensibilização e afetividade nos momentos de acolhida. Portanto, meu trabalho se resumiu em tentar ativar a sensibilidade dos professores, para que eles transmitam esses sentimentos aos seus alunos. Acredito ter conseguido alcançar meu objetivo, pois pude constatar o sucesso de nossas atividades de formação refletido em sala de aula. Nossos gestos são o reflexo do que estamos sentindo e isso pode ser direcionado para o bem, basta termos um olhar sensível ao que está ao nosso redor. Para mobilizar é preciso sensibilizar.

PALAVRAS-CHAVE: Sensibilização; Afetividade; PNAIC; Professoras alfabetizadoras.



ANA PAULA LOPES DE SOUZA

anamundiarte@gmail.com

Dalma Pricila Araújo Silveira

Rosane Teresinha Lanciny Sebastiany

SACOLA PEDAGÓGICA: UMA PROPOSTA LÚDICA PARA A APRENDIZAGEM

Este relato apresenta a importância da ludicidade para a aquisição do conhecimento e, principalmente, do Sistema de Escrita Alfabética, a partir do momento em que se propõe esta prática como atividade natural, espontânea e necessária para a criança (BRASIL, 2012). Esta proposta teve como objetivo motivar as professoras alfabetizadoras da rede municipal de São Leopoldo/RS a utilizarem recursos e atividades diversificadas com os alunos no ciclo de alfabetização. A Sacola Pedagógica é constituída de jogos, brinquedos e livros de literatura infantil, proporcionando o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade, da sociabilidade e da fantasia. Considera-se de grande importância, a forma como as atividades são orientadas pelo professor na sala de aula. A criança deve estar voltada para o brincar e se divertir da forma mais natural possível. O professor deverá considerar que estas atividades servem como mediação dos avanços e contribuem para que a sala de aula se torne um ambiente alegre e favorável à aprendizagem (NEVES, s/d). Os resultados do trabalho com a Sacola Pedagógica nas salas de aula das turmas de alfabetização se refletem na fala das professoras alfabetizadoras. Segundo elas, a atividade provocou a curiosidade das crianças sobre o que havia na sacola e, após conhecerem o seu conteúdo, exploraram-no, solicitando e realizando a leitura dos livros, além de brincarem com os jogos com muito entusiasmo. A proposta de trabalho com a Sacola Pedagógica vem ao encontro da proposta de alfabetização dentro de uma concepção de letramento desenvolvida pela formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Nesta, o aluno interage com os mais diversos gêneros e portadores de texto, em uma relação criativa e questionadora, sendo sujeito do seu processo de aprendizagem. O lúdico representa liberdade de expressão, renovação e criação do ser humano (NEVES, s/d). Pedagogicamente, as brincadeiras promovem situações em que as crianças aprendem conceitos, atitudes e desenvolvem habilidades diversas, integrando aspectos cognitivos, sociais e físicos. A Sacola Pedagógica se mostra como uma ferramenta positiva no processo de aprendizagem e promove a interação entre seus pares. Dessa maneira, parte dos conteúdos curriculares pode ser trabalhada de forma lúdica e aplicada como desafios cognitivos. Sabe-se que os jogos e materiais pedagógicos não trazem um saber acabado, eles trazem um saber em potencial, este saber pode ou não ser desenvolvido pelo aluno. Estes recursos não são a única estratégia e nem garantem apropriação dos conhecimentos. Por isso, a importância do papel do professor, pois é ele quem media e cria outras sistematizações de conhecimentos. O professor favorece a relação entre o educando e o objeto de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Sacola pedagógica; Ludicidade.



ANA PAULA MACHADO
paulamarisca@hotmail.com

GÊNEROS TEXTUAIS E A PRÁTICA DO LETRAMENTO

Apresenta-se aqui parte das experiências vividas na formação do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no município de Arroio do Sal\\RS. O tema escolhido para este compêndio aborda: Diferentes gêneros textuais e a prática do Letramento. Entendendo que o processo de alfabetização é complexo e que a escrita nota, o que se trabalha no ciclo de alfabetização, não pode ficar apenas isolado a mecanicidade que explora o alfabeto, se faz necessário pensar na função social da lectoescrita. Torna-se fundamental discutir o processo de alfabetização na perspectiva do letramento. Esse pensamento, por vezes, lança certa dúvida que provoca como suavemente o poeta Brasil (2005) apresenta: "A lua flutua ou pandorga se pendura no céu da rua?". Trazendo essas palavras para o contexto aqui apresentado, questiona-se: Alfabetizar ou letrar? Tais inquietações, ancoradas ao suporte teórico apresentado nos cadernos de estudos do PNAIC, levaram as cursistas ao que sustenta Carvalho (2005) "Não se trata de alfabetizar ou letrar, mas sim de alfabetizar letrando." Seguindo essa premissa, o professor(a) alfabetizador(a) deve atentar-se para a cultura escrita dos estudantes, o que sugere a necessidade de se abrir o leque quanto às possibilidades de leitura no cenário escolar. Continuando nas palavras de Brasil (2005) Mas onde o fio se esconde? Quem viu o fio da lua?". Na tentativa de encontrar esse fio capaz de tornar significativo e legitimar o processo de alfabetização apresenta-se o trabalho com diferentes gêneros textuais. Destacados nos quadros dos direitos de aprendizagem da Língua Portuguesa e amplamente discutidos e aprofundados nas formações do PNAIC. Músicas, receitas, anúncios, diários, entre outros escritos, fizeram parte do momento deleite com a intenção marcar a importância de se perceber os gêneros textuais como o registro de qualquer forma de comunicação que promove a apropriação da língua. Rojo (2006) coloca que "o objeto prioritário de ensino aprendizagem em Língua Portuguesa passa a ser os discursos em circulação enunciativamente abordados e não mais os textos em suas propriedades formais." Seguindo o poema de Brasil (2005) chega-se a um ponto crucial Mas que pandorga é essa que anda no céu na rua e no rio e não tem bóia nem fio?" Instigadas a pensar sobre os diferentes gêneros em sua prática para, posteriormente, apresentar no grupo de estudos, as alfabetizadoras perceberam que embora tivessem consciência da importância destes suportes, elas ainda não tinham identificado o fio que tece o Letramento, e descobriram na pesquisa do fazer pedagógico que se atinham aos textos narrativos ou poemas por trazerem, no seu entendimento, maior "facilidade" de assimilação e relação com o Sistema de Escrita Alfabético. A introspecção desacomodou, provocando maior atenção aos textos que circulam na sociedade local e no dia a dia das crianças. Percebeu-se significativos avanços evidenciados nas atividades e paredes da sala de aula. Concluindo com as palavras de Brasil (2005) que permearam esse relato: Mas quem fez essa pandorga que até na água flutua? Entende-se que aquele que faz a pandorga busca referência em sua cultura, que como essência humana não pode ser anulada no processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Textuais; Alfabetização; Letramento.



BEATRIZ BRENNER MACHADO

bitibmachado@terra.com.br

Maria Cristina Fragoso

Noelci Cunha Prestes

O TRABALHO COM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: GARANTINDO AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM INSTAURADAS NA SOCIEDADE PARA SUA EFETIVA PRÁTICA SOCIAL

Sendo os gêneros textuais mediadores das atividades de interação humana em sociedade e proporcionarem atividades lúdicas, momentos de socialização, de respeito às diferenças, a leitura de textos variados colabora para a construção e apropriação de conhecimentos imprescindíveis ao processo de Letramento e Alfabetização de crianças, jovens e adultos. As atividades desenvolvidas no grupo de formação das alfabetizadoras dos municípios de Santana do Livramento (turma 3 e 6) e de São Gabriel (turma 6) através do livro de Ana Maria Machado, "Mas que Festa!", onde, depois de realizada a leitura as alfabetizadoras foram convidadas a prepararem uma festa. Este livro foi escolhido pois o tema festa possibilitaria a demonstração prática de como utilizar o gênero história infantil explorando diversos gêneros em uma sequência de atividades em grupo. A partir da preparação do ambiente, da realização de inferências através da utilização de objetos relacionados ao tema foi feita a leitura da história e as alfabetizadoras listaram quais os gêneros textuais envolvidos na preparação de uma festa e foram convidadas a prepará-la. O grupo azul ficou de elaborar a lista dos convidados para a festa que acontecerá no Teatro Escola XV de Novembro dia 06/11/13 com início às 8h30min, informando que deverá ser levado um prato e o ingresso será uma guloseima, confeccionar os convites individuais, escrever e enviar um convite via email para os colegas ausentes. O grupo vermelho, elaborar a lista de alimentos e bebidas que serão consumidos na festa, indicando as quantidades, prevendo o número de participantes da turma, designando o responsável por trazer cada item, desenhar mapa que oriente no deslocamento dos convidados, para serem anexados aos convites, partindo do local onde geralmente são realizados os encontros do PNAIC (Escola Sueni) até o lugar do evento (Teatro Escola XV de Novembro), escrever uma notícia sobre o evento, destacando a finalidade para ser publicada no mural da escola. O grupo verde, construir um calendário, para ser anexado aos convites, destacando a data da festa e demais datas significativas do mês de novembro, construir uma piada ou adivinha para divertir os convidados durante o evento, confeccionar dois anúncios publicitários divulgando a festa para serem expostos nas escolas das alfabetizadoras e escrever um requerimento solicitando o uso do local na manhã do evento. Durante a socialização das atividades foi sendo analisado cada atividade realizada com os diferentes gêneros textuais criados: no eixo de análise linguística, quanto a discursividade, comparação entre o convite e o anúncio, no eixo de análise linguística quanto a apropriação do sistema de escrita alfabética, verificando a lista de convidados e colocando-a em ordem alfabética, no eixo leitura, ler o convite, a piada, a notícia dizendo para que serve cada um dos textos apresentados, reconhecendo assim, as finalidades dos textos, favorecendo a aprendizagem da leitura e da produção de textos. Como resultado destacamos que a produção de gêneros textuais diversos mobiliza conhecimentos e facilita a apropriação do uso da língua funcionando como mediadores da prática de linguagem e favorece a aprendizagem da leitura e da produção de texto.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Textuais; Análise Linguística; Produção Textual.



BERENICE BISCHOFF BLOISE

berenicebbloise@gmail.com

Liane Laranjeira

PLANEJAMENTO: FIO CONDUTOR DA AÇÃO EDUCATIVA

Todos os dias, ao acordarmos, organizamos nossas ações diárias. O processo de planejamento é inseparável do ser humano. Em Educação, o planejamento é fundamental, é através dele que definimos o processo pedagógico e a forma de atuar para garantirmos os direitos de aprendizagens dos aprendizes. Este trabalho apresenta uma análise crítica sobre o desconhecimento da importância do planejamento escolar como fio condutor da ação educativa e foi baseado na observação das autoras, enquanto orientadoras de estudos, durante a formação continuada oferecida às alfabetizadoras do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O planejamento é parte essencial para o andamento e funcionamento do trabalho docente. Para Libâneo (2004), o planejamento precisa ser assumido pelo professor como uma ação pedagógica consciente e comprometida com o processo de ensino-aprendizagem. Assim, objetivamos analisar as razões que levam as docentes a não incorporarem às suas práticas diárias o ato de planejar. Pensar sobre a ambiguidade que cerca a elaboração do planejamento nos faz desacreditar na necessidade de fazê-lo ou no distanciamento entre o planejado e o executado. Planejamos para cumprir um preceito institucional, como obrigação de entregá-lo a alguém, mas sem sentido ao professor. Porém, algumas perguntas se impõem: se planejamento é a organização da ação, como saber para onde pretendemos ir e como chegar lá se não planejarmos? Como traçar um caminho seguro, levando-se em conta os diferentes saberes que nos impõem e as condições e contradições dos caminhos a percorrer? Planejar significa deflagrar um trabalho que acontecerá no interior da escola de forma organizada, que expresse o cotidiano e a realidade do aluno, que reflita permanentemente sobre o que ensinar, como se aprende e a melhor forma de ensinar. Colocações feitas durante a leitura dos cadernos de metacognição, as observações e, principalmente, as dúvidas quando da realização de planejamentos nos encontros realizados com as professoras alfabetizadoras, deixaram clara a lacuna existente entre a teoria e a prática efetivamente realizadas em sala de aula, bem como a insatisfação de muitos docentes em produzir planejamentos. Não existe o hábito de planejar, planejar dá trabalho, os anos de experiência são usados com endosso para a não realização de planejamentos. É preciso que o professor acabe com essa cultura do "não planejar" e que organize seus esquemas de ação, levando em conta as finalidades da escola, os objetivos da aprendizagem e os processos de socialização que ocorrem no interior da escola, com uma visão completa do processo de aprendizado, o qual será desenvolvido durante o ano todo, mas também no dia a dia. Portanto, para evitar que o professor continue vivendo de improviso, é necessária a conscientização da importância do planejamento, também é essencial que todos os atores estejam presentes e representando seus papéis com propriedade. O supervisor escolar é peça-chave para garantir a efetiva realização e existência do planejamento.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento; Ação educativa; Alfabetização; Prática educativa.



CARIN FATIMA BITTENCOURT DA SILVA

carin.pavani@esteio.rs.gov.br

Carmen Lucia Flores Standke do Amaral

REFLETINDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE ESTEIO

Na proposição de refletir sobre a prática pedagógica do docente e a atuação em sala de aula no Ciclo de Alfabetização durante a formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), teve-se como norteador a reflexão da concepção de alfabetização na perspectiva do letramento na Rede Municipal de Ensino de Esteio/RS. Entende-se a concepção como um aprofundamento de estudos na utilização das obras pedagógicas do Plano Nacional da Bibliotecas da Escola, do livro Implementação do Ciclo de Alfabetização na Rede Municipal de Ensino de Esteio/RS e textos publicados pelo Ministério da Educação. Foram analisados os projetos didáticos e atividades direcionadas aos quatro eixos norteadores da Língua Portuguesa: oralidade, leitura, produção textual e análise linguística para o desenvolvimento da linguagem visando o direito de aprendizagem reflexivo e prazeroso por meio de situações organizadas didática e pedagogicamente. Nesse sentido, articulando o conhecimento, a exploração e o planejamento junto a diversos recursos já referidos, relacionando aos objetivos, conteúdos e profundidade contidos no material, oportunizando uma ressignificação das práticas pedagógicas com intuito de atender às demandas do PNAIC. Durante a formação, seminários e mostras pedagógicas foram proporcionados momentos de reflexão nos quais apontam os direitos de aprendizagem dos estudantes que devem ser garantidos por processos permanentes de avaliação e planejamento interdisciplinar que atendam às diferentes necessidades, ou seja, dentro e fora do contexto escolar. Os depoimentos dos professores alfabetizadores com relação a formação no PNAIC apontam à reflexões importantes do processo e dão corpo a esse contexto. A constância desse processo formativo reflete uma real modificação nas práticas cotidianas possibilitando uma maior qualidade no processo ensino aprendizagem, significativa para proposição e apropriação das ferramentas fundamentais para o profissional em educação.

PALAVRAS-CHAVE: Reflexão; PNAIC; Alfabetização; Docência.

CARINE MADEIRA

carinemadeira@ibest.com.br

Tais Justo Gomes

PROFESSORAS ALFABETIZADORAS "IMPACTANDO" NO MUNICÍPIO DE ALVORADA

A presente pesquisa tem por objetivo analisar o Impacto que o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC - causou nas práticas docentes das professoras alfabetizadoras da rede municipal de Alvorada/RS no ano de 2013. A formação do PACTO tem como principal objetivo refletir, estruturar e melhorar a ação docente sob a perspectiva do letramento e também contribuir com recursos didáticos e literários enviados pelo MEC. Além disso, o PNAIC é um compromisso do



governo federal, estados e municípios de que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Sendo assim, buscamos através de dados, compreender como as professoras alfabetizadoras estão se apropriando da formação continuada, visto que o sucesso do programa está intimamente ligado ao trabalho desse docente. Num primeiro momento, a coleta de dados se deu através de pesquisa de cunho qualitativo, com um grupo de 18 professoras alfabetizadoras de uma única turma, posteriormente disponibilizamos um questionário on-line de cunho quantitativo para as outras nove turmas. O estudo resultou em informações acerca da visão das professoras sobre a formação, quais contribuições tiveram na sua prática, se o recebimento de uma bolsa de estudos influenciou na participação, as principais mudanças na prática, se a escola valorizou as professoras que aderiram ao programa e por fim quantificar a intensidade que o Impacto do Pacto causou. Ao elaborarmos o questionário fechado, pensamos em questões pontuais que trouxessem dados pertinentes à pesquisa e que justificassem o relato das professoras. Esses resultados servirão de base para avaliar se os objetivos propostos dentro da formação foram contemplados, principalmente no que se referem às concepções metodológicas e práticas adquiridas, pois, para que o professor exerça a sua função de forma plena é preciso ter clareza. Não basta ser reproduzidor de métodos que objetivem apenas um domínio de um código linguístico. É necessário que se tenha clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática. Sendo assim, a pesquisa também trará resultados que poderão influenciar positivamente nos aspectos a serem melhorados no ano de 2014, no qual o programa abordará a alfabetização matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Formação continuada.

CASSIA RAQUEL BEIERSDORF
cassinacrb@hotmail.com

PROJETO DIDÁTICO: CONCEITUAÇÃO E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE ARROIO DO PADRE

A educação brasileira vive um marco em sua história com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, lançado com o foco de garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas aos 8 anos de idade, ao final do 3º ano. Entre as principais ações, está a formação continuada de professores atrelada ao fornecimento de materiais e referências curriculares e pedagógicas pelo MEC. Por meio delas, no município de Arroio do Padre, já neste primeiro ano, notaram-se reflexos muito positivos na prática das professoras. Pretende-se, com este trabalho, compartilhar as atividades pedagógicas realizadas no formato de projeto didático. De acordo com Brandão, Selva e Coutinho (2006, p. 112 apud PNAIC ano 01/unidade 06, p. 13), conforme o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998, p. 57, v. 1), o conceito de projetos apresenta-se como “[...] conjunto de atividades que trabalham com conhecimentos específicos, construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organizam ao redor de um problema para resolver um produto final que se quer obter.” Assim, conforme Nery (2007, p. 119 apud PNAIC ano 02/unidade 06, p. 15), três características principais são fundamentais nesta forma de organização pedagógica: “produto final, que concretiza as ações dos estudantes; participação das crianças em todas as etapas do trabalho (planejamento, realização, avaliação); divisão do trabalho, com responsabilização individual e coletiva”. Segundo Barbosa e Horn (2008, p. 33 apud PNAIC ano 02/unidade 06, p.



15), nesta modalidade, visa-se que as crianças sejam protagonistas, investigadoras, capazes de descobrir significados de novas relações e de perceber os poderes de seus pensamentos por meio da síntese de diversas linguagens expressivas, comunicativas e cognitivas. Os projetos aprofundam conteúdos de estudo que começam com uma ideia e são desenvolvidos durante um período envolvendo situações concretas que levam a reflexões resultantes destas. O professor é o mediador e tem como papel principal o de coordenar o trabalho, problematizar e orientar as crianças. Nesta perspectiva, vários projetos didáticos foram desenvolvidos pelas professoras alfabetizadoras de Arroio do Padre visando principalmente contemplar as vertentes do ensino da Língua Portuguesa: o alfabetizar e o letrar, densamente tratadas nos encontros de formação continuada por meio de diversos autores, como Soares (1998), Leal (2003), Moraes (2010), dentre outros. Folclore, Meio Ambiente, As estações do ano, Consciência Negra, Jogos e Brincadeiras estiveram entre os temas abordados pelas professoras no desenvolvimento de diversas atividades lúdicas que perpassaram por atividades interdisciplinares com diversos gêneros textuais, sempre articulados com os eixos da Língua Portuguesa: a leitura, a produção de textos, a oralidade e a análise linguística – apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. A partir das formações realizadas, notou-se que houve um despertar para práticas mais lúdicas, melhor planejadas e direcionadas pelas professoras, que também souberam avaliá-las melhor. O reflexo das ações de cada projeto reluziu nas escolas, motivou os alunos e, sem dúvida, colaborou para que o processo de alfabetização e letramento fosse oportunizado de forma mais eficaz, garantindo, assim, que os direitos de aprendizagem para cada ano fossem contemplados.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Projetos didáticos.

CHRISTIANE PERACCHI PINHEIRO MACHADO

cperacchi@gmail.com

Jane Lucena da Conceição

Luciane da Silva

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE PROPICIAM A ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a prática pedagógica das professoras alfabetizadoras que fizeram parte do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no ano de 2013, desenvolvida em suas respectivas turmas e registrada em forma de portfólio. O registro teve a intenção de identificar a atuação dessas profissionais quanto à implementação das propostas trazidas pelo PNAIC, a partir da compreensão sobre a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, levando em conta a relação entre consciência fonológica e o Sistema de Escrita Alfabética (SEA), além de contemplar o planejamento, a educação inclusiva, a ludicidade, a heterogeneidade, a avaliação, dentre outros aspectos do ciclo de alfabetização. Para tanto, foram solicitadas práticas pedagógicas que deveriam ser abordadas de forma a propiciar ao educando a apropriação do SEA. Os registros, organizados em forma de portfólio, proporcionaram um suporte para que a atividade reflexiva sobre a prática docente das professoras alfabetizadoras se fizesse presente no cotidiano escolar e no processo de construção do conhecimento, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Práticas Pedagógicas.



CLAUDIONARA SILVEIRA DE CARVALHO

pedagogico-18cre@seduc.rs.gov.br

Nilza Teresinha Ribeiro Xavier

CIRCUITO ENVOLVENDO OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, GEOGRAFIA E ARTE

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência pedagógica realizada a partir da necessidade de levar cursistas do PNAIC da 18ª CRE a vivenciarem atividades lúdicas, tendo como referência os direitos de aprendizagem. O circuito realizou-se em quatro salas distintas, no mesmo local, onde foram oportunizadas aos cursistas diferentes atividades didático-pedagógicas relacionadas aos direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização em Arte, Ciências, Geografia e Matemática. As atividades propostas visaram favorecer a garantia destes direitos de aprendizagem e a interdisciplinaridade entre diferentes áreas do conhecimento. Cada uma das salas foi organizada de forma a receber os grupos de cursistas, onde, a partir da leitura de obras literárias infantis, foram desenvolvidas oficinas de práticas pedagógicas lúdicas visando atender direitos específicos de cada área. Os cursistas tiveram a oportunidade de manusear jogos matemáticos, jogos de ciências, linhas do tempo e releituras de obras de arte. Na sala de Arte a proposta realizou-se a partir do livro do acervo do PNAIC, "Tarsila", e, em um segundo momento, a proposta foi lançada através da leitura da obra "Como nasce um monstro". Os cursistas criaram o seu próprio monstro através da escrita de seu nome e tiveram a oportunidade de trabalhar diferentes gêneros criando outras histórias de monstros, receitas de comidas de monstro, propagandas, bulas de remédios para monstros, poesias monstruosas, entre outros. Na sala de Matemática o trabalho desenvolveu-se a partir da leitura da obra "As três partes" e os cursistas tiveram oportunidade de experimentar atividades de geometria, construindo casas através de diferentes formas geométricas. Esta prática permite o acesso aos conhecimentos de geometria, garantindo o atendimento aos direitos específicos de aprendizagem em Matemática. Na sala de Geografia, logo após a leitura deleite, os cursistas foram desafiados a realizar a leitura do "mapa do tesouro" e, através de suas pistas, puderam decifrar o enigma que levava ao tesouro. Na sala de Ciências a experiência vivenciada foi através da criação de poesias sobre os animais marinhos. Ao finalizarem o circuito, os professores cursistas receberam um "kit" com várias sugestões de atividades lúdicas que envolviam os direitos trabalhados no circuito. No texto do caderno de formação da unidade 1, ano1: "Relações entre apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e letramento nas diferentes áreas do Conhecimento", a autora, Ivane Pedrosa de Souza, salienta que "a articulação entre as áreas do conhecimento precisa ser entendida não como algo forjado e artificial, mas originada de reais necessidades, que se deve levar em consideração a perspectiva de que diante de uma determinada temática ou conteúdo proposto para reflexão em sala de aula, os conhecimentos relativos a cada área do saber e que se relacionam devem ir sendo introduzidos ou contemplados de modo significativo e articulados num todo coerente". A avaliação desta atividade foi extremamente positiva, sendo que os professores cursistas destacaram vários aspectos significativos deste momento de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Direitos de aprendizagem; Práticas pedagógicas.



DARLISE NUNES FERREIRA

darlisenf@gmail.com

AS MUITAS POSSIBILIDADES PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) tem possibilitado aos professores do ciclo de alfabetização, através da formação continuada, momentos de reflexão sobre a prática e de novos conhecimentos. Também, a alfabetização no contexto do PNAIC requer do professor iniciativas que permitam aos estudantes a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e a sua inserção na cultura letrada. Assim, o trabalho com gêneros textuais é um importante aliado do professor para o planejamento de atividades que abarquem as especificidades do “alfabetizar letrando”. Esta exposição apresenta formas de uso de diversos gêneros textuais tanto na formação de professor do PNAIC quanto em turmas de alfabetização. Segundo Schneuwly e Dolz (2007), gêneros textuais são instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais e, sendo a escola representação da cultura da qual o estudante faz parte, o planejamento dos professores deve contemplar as mais variadas formas de abordar as especificidades deste meio. O ensino da alfabetização planejado de forma a considerar a diversidade textual da língua portuguesa e a explorar de modo aprofundado o que é peculiar em cada gênero textual serve como formidável subsídio para as ações didáticas do professor. Ao considerar que os estudantes em classe de alfabetização devem produzir e compreender gêneros textuais diversos com autonomia (BRASIL, 2012), é pertinente que eles tenham contato com toda essa diversidade de gêneros no decorrer de seu processo de escolarização. Ensinar a ler e a escrever por meio da leitura e da escrita ao invés de basear as atividades em sistematizações desconectadas da realidade, proporciona ao aprendiz capacidade de reflexão e desenvolve o gosto deste pela leitura. Constatando que o planejamento da alfabetização, por meio do uso de diversos gêneros textuais, está no bojo das ações do PNAIC, foram articuladas várias ações formativas que contemplavam esta prerrogativa no trabalho com as professoras alfabetizadoras. Desta articulação, emergiram atividades desenvolvidas com as crianças que também serão socializadas. A abordagem desta temática no curso de formação foi considerada uma das mais relevantes, pois desvelou a prática de que na maioria dos planejamentos apenas um tipo de gênero textual era proposto. Quando outras tipologias textuais eram abordadas, existia a limitação da proposta de interpretação da leitura. A constatação, através dos estudos, de que outras formas de abordagem dos diversos gêneros textuais na sala de aula dão ao professor mecanismos mais eficazes para a inserção do seu aluno à cultura letrada, corrobora com a necessidade da formação contínua do professor, com a reflexão sobre a sua prática e com a valorização da cultura dos atores participantes do processo educativo de cada região.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Textuais; Alfabetização; Letramento; Cultura.

DEBORA RIBEIRO DA SILVA

d.deboraribeiro@hotmail.com

O AMBIENTE ALFABETIZADOR COMO ESTÍMULO PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O presente relato de experiência tem por objetivo discorrer sobre as atividades desenvolvidas



durante a formação continuada do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e seus resultados observados na sala de aula de professoras cursistas, no município de Taquara/RS. No decorrer deste ano letivo a formação continuada proposta pelo Ministério da Educação, por meio do PNAIC e ministrada pela Universidade Federal de Pelotas, promoveu suas ações na Área da Língua Portuguesa, a partir da interação de 4 Eixos (Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística) que se integraram e intercalaram na busca da garantia dos Direitos de Aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, a experiência que será apresentada parte do trabalho de formação continuada em sala de aula, desenvolvido pela Orientadora de Estudos com suas Cursistas e se concretiza nas observações feitas por ela em algumas salas de aula que a mesma teve a oportunidade de acompanhar e destacar espaços fundamentais para a garantia do Direito de Aprendizagem das Crianças no ciclo de alfabetização. Seguindo da ideia de Libâneo (2004) que define escola como um mundo social, que tem vida própria, ritmos, ritos, linguagem e imaginário, o espaço da sala de aula torna-se referência para o desenvolvimento de ações discutidas na formação em busca da organização de um Ambiente Alfabetizador, que segundo Soares (1998), ensine a ler e escrever no contexto das práticas da leitura e da escrita, fortalecendo a identidade local, individual e coletiva, garantindo o Direito à Alfabetização e ao Letramento através de práticas inclusivas no processo educativo, promoção de uma aprendizagem problematizadora, reflexiva e lúdica o processo seguiu orientado por atividades que ofertavam aos alunos os 4 Eixos de maneira prazerosa. Nas salas de aula visitadas a Orientadora de Estudos pode tomar conhecimento da prática das docentes e presenciar a diversificação das atividades, das formas de agrupamento dos alunos, o trabalho minucioso diante da evolução das habilidades e competências pertinentes em cada ano do ciclo de alfabetização e a observação contínua da docente aos alunos com dificuldades no processo de alfabetização. O uso dos mais variados recursos no Ambiente Alfabetizador permitiu a inclusão de todos os alunos, as trocas realizadas em cada encontro de formação possibilitaram o aperfeiçoamento do trabalho em sala de aula e o enriquecimento das ações do professor. A leitura dos Cadernos de Formação ofertou as professoras cursistas fundamentos para suas ações e que estas percebessem que o processo alfabetizador necessita ser planejado, observado a cada dia, avaliado de maneira que garanta a progressão escolar com qualidade, promovendo condições de avanço na aprendizagem de cada aluno e levando este a sentir-se pertencente ao espaço que frequenta tornando-o assim um cidadão letrado e capaz de interagir nos mais diferentes espaços da sociedade a que pertence.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Ambiente alfabetizador; Alfabetização; Letramento.

DIRLEI MIRIAN ROSA HENEMANN

dirleihenemann@hotmail.com

Rita de Cássia Boeira Garcia

PNAIC - CAMINHOS PARA NOVOS PARADIGMAS NO APRENDER

Este trabalho apresenta de forma sucinta a prática de todo o processo desenvolvido no município de Parobé/RS, no ano de 2013, com as professoras alfabetizadoras do ciclo de alfabetização, no qual pretendeu-se colaborar para o aprimoramento das práticas educativas já realizadas em sala de aula. Este teve por foco temas como: Alfabetização e Letramento, Planejamento, Sistema de



Escrita Alfabética, Ludicidade, Gêneros Textuais, Projetos e Sequências Didáticas, Heterogeneidade e Avaliação. Entende-se como é complicado desacomodar anos de prática em prol de ideias que por falta de conhecimento não se quer aplicar. A postura do orientador de estudos frente às professoras alfabetizadoras é de suma importância. O discurso precisa não só convencer, mas encantar. O processo educativo se não regado à amor, encantamento, euforia é fadado ao fracasso. São muitos os obstáculos encontrados. Depara-se, frequentemente, com situações que geram desmotivação, como, por exemplo, falta de materiais, de espaço físico, de apoio, e então as calosidades vão aumentando de modo que quando se fala em mudança na educação não se tem crédito e acaba por soar em demagogia. O Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa, com certeza, veio para que se desacreditasse em um entardecer tempestuoso e se acreditasse em um majestoso amanhecer. Muitas situações nas aulas das formações com as professoras alfabetizadoras demonstraram isso. Houve situações em que elas relataram que não gostavam de trabalhar jogos em sala de aula, pois consideravam perda de tempo e que não haveria aprendizado através deste recurso, que era algo que dava muito tumulto na sala para não render resultados. Em práticas durante a formação na sala de aula com uso de jogos, incluindo os da caixa do Ministério da Educação, bem como os construídos por elas, passou-se a conhecer o que seria possível desenvolver no aluno em termos de aprendizagem. Com isso, passaram a aplicar os mesmos e percebeu-se o quanto eles se desenvolviam, na área cognitiva, na interação, na autonomia. Disseram que não imaginavam que traria tantos resultados. Também conheceram as inúmeras formas de se trabalhar com gêneros textuais, pois ouviam falar, mas não entendiam como realmente fazer em sala de aula. Através do conhecimento, das leituras dos cadernos, nos relatos de experiências, nas oficinas realizadas, na formação vivenciaram esta prática em aula e tiveram resultados surpreendentes. Tinham em mente que muitas questões não eram viáveis de serem trabalhadas com os alunos, pois estes não aprenderiam. Subestimavam muito a capacidade dos alunos e com isso estes deixavam de ter áreas importantes exploradas e fazendo com que houvesse lacunas no alfabetizar letrando. A partir disso notou-se mais empenho nas alfabetizadoras em aplicar as outras sugestões como leitura deleite em suas turmas, no qual várias criaram “lindos” cantinhos de leitura que encantaram seus alunos. Houve também destaque para o livro da vida, em que as produções da turma foram mais valorizadas. Em outras turmas houve, também, o uso da caderneta de metacognição, iniciando aos poucos, até que se sentissem seguras para trabalhar com ela diariamente. Portanto, foi através destas mudanças que inclusive a autoestima das alfabetizadoras aumentou.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento, Aprendizagem, Processo.

DULCIMA SANGALLI
dsan4@hotmail.com

O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: UMA PONTE PARA A CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

A língua é social, pois a mesma se constitui por meio da interação verbal. Desta forma, os gêneros discursivos (orais e escritos) servem de canal nas interações dialógicas, já que o ser humano transmite seus pensamentos e organiza suas ideias através deles. No contexto educacional, o uso



de diferentes gêneros textuais durante o processo de alfabetização, na perspectiva do letramento, torna-se um importante instrumento na construção da leitura e da escrita. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo relatar as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o ano de 2013, com crianças do ciclo de alfabetização das escolas municipais de Nova Prata/RS, as quais buscaram promover situações reais do uso da leitura e da escrita, por meio do contato com diferentes gêneros textuais. Em uma perspectiva sociointeracionista, este trabalho está amparado nos estudos propostos por Mikhail Bakhtin (1997) sobre os gêneros discursivos na interação, Lev Vygotsky (1989) e Jean Piaget (1987) que enfatiza a importância da interação do aprendiz com o outro no processo de aprendizagem, Schneuwlye e Dolz (2004) que acreditam em uma proposta de ensino-aprendizagem a partir dos gêneros textuais e Magda Soares (1998) que destaca a ideia de ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita. Desta forma, este estudo constitui-se por uma série de projetos criados e aplicados pelos professores de diferentes escolas municipais durante o período de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, utilizando como suporte didático os materiais disponibilizados pelo Ministério da Educação, como a coleção de Obras Complementares, os acervos de obras literárias destinados às salas de aula e os Jogos de Alfabetização. Cada projeto explora uma temática escolhida pelos educandos de forma interdisciplinar e lúdica, sendo que o contato com diferentes gêneros e o reconhecimento de suas características particulares é feito por meio da exploração de situações orais e escritos. Durante este processo, a reflexão sobre as atividades construídas é realizada por meio da interação da turma junto à comunidade escolar e da mediação do professor. Além disso, a leitura deleite realizada pelo professor e/ou pelos alunos consolida a fluência de leitura e produção textual e colabora para a formação de leitores autônomos e reflexivos. Nesta perspectiva, a ludicidade combinada com um trabalho interdisciplinar torna-se fundamental para o entendimento do uso e as funções da escrita. Em suma, oportunizar um trabalho com projetos didáticos direcionados pelos gêneros textuais possibilita que os educandos elevem o nível de letramento e possam fazer o uso da língua escrita e oral em distintos contextos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; Gêneros Textuais; Projetos Didáticos.

EBER GUSTAVO JUNG
eberjung@yahoo.com.br

A METACOGNIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Neste relato apresento a experiência do uso da caderneta de metacognição com os professores alfabetizadores e seu reflexo no trabalho com os alunos, desenvolvida no município de Brochier/RS durante as formações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. O uso da caderneta de Metacognição com os professores tem a intencionalidade de incentivá-los à reflexão sobre suas práticas em sala de aula, pois segundo Houpert (2005), essa capacidade deve ser exercida e fazer parte da prática cotidiana do professor, pois favorece as tomadas de decisões na sala de aula e pode ajudar a antecipar os atos cognitivos dos seus alunos. Apresentada de forma experimental nos encontros da formação, estes demonstraram dificuldade em compreender o real sentido de metacognição e sobre as respostas das três questões: "O que aprendi?"; "Como aprendi?" e "O que não aprendi?", pois a reflexão sobre esses aspectos nunca havia sido trabalhada antes.



Segundo Wolfs (2000), compreende-se a metacognição como a capacidade do indivíduo de “deliberadamente controlar e planejar seus próprios processos cognitivos com o fim de alcançar uma determinada meta ou objetivo” (p. 170). Deste modo, ele poderá, ao mesmo tempo, conhecer o que conhece ou desconhece e, ainda, controlar ou regular seu comportamento na tentativa de aprender a resolver problemas (WELLS, 2001). No decorrer dos encontros, conseguimos direcionar os registros para uma forma mais objetiva, deixando de apresentar um formato de relatório, objetivando a reflexão sobre as aprendizagens em cada encontro. No decorrer dos mesmos, após a compreensão do uso da caderneta de metacognição, por parte dos professores, foi iniciado o processo de incentivo e encorajamento para o uso dessa caderneta juntamente com os alunos, pontuando que esses registros dos alunos seriam ponto de partida para uma forma de avaliação do trabalho do próprio professor. Os registros dos alunos poderiam auxiliar nos planejamentos para a turma, norteando o trabalho diário dos professores. Esse processo foi bem demorado, mas após iniciado, surpreendeu quanto aos resultados e ricos registros encontrados nessas cadernetas dos alunos. Os docentes iniciaram a relatar nos encontros alguns dos registros dos alunos e como isso foi importante para direcionar o planejamento das aulas numa perspectiva significativa para os estudantes. Esses registros se tornaram importantes também para a avaliação do processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) que de acordo com Artur Moraes “Para saber o que pensa o aprendiz sobre o sistema de escrita, é preciso solicitar que ele escreva palavras, frases ou textos que não lhe foram ensinados previamente”, sendo o caderno de metacognição um instrumento perfeito para esse exercício, além de fazer o aluno refletir sobre o seu processo de aquisição do SEA, terá a oportunidade de escrever e por em prática as suas hipóteses sobre o seu funcionamento. A partir dessa experiência com os professores e alunos, conclui-se que apesar do início do uso da caderneta de metacognição, ainda falta uma maior exploração dela para enriquecer e tornar o trabalho mais significativo com os alunos, sendo esse um trabalho que deve ter continuidade no próximo ano letivo.

PALAVRAS-CHAVE: Metacognição; Alfabetização; Letramento.

ELIANE HELENA MENEGOTTI

menegotti@ibest.com.br

Cristiane Cunha

Valéria Gomes Alves

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PNAIC E A LEITURA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA COLETIVA

O objetivo desta proposta é relatar o trabalho realizado através do PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa) sobre a importância da leitura e da diversidade de gêneros textuais nela contida. Este trabalho foi realizado no município de Viamão, região metropolitana de Porto Alegre/RS entre as escolas municipais, com as doze orientadoras de estudos que participam das formações continuadas propostas pelo PNAIC. A partir desses encontros de formação, em que as professoras alfabetizadoras relataram as dificuldades e desafios dos alunos, em relação ao processo de leitura surgiu entre o projeto “A formação de professores do PNAIC e a leitura na escola: uma proposta coletiva”, pressupondo a interação das diversas faixas etárias dos alunos e



tomando como referência as práticas escolares de leitura, definindo-as como objeto de ensino. As discussões atuais sobre ensinar a ler e escrever na escola, especialmente na formação continuada PNAIC, tem enfatizado as estreitas relações entre tais aprendizagens no primeiro ciclo de alfabetização, bem como seu papel na formação do aluno como sujeito integral. Sendo assim, o projeto realizou-se a partir da organização de uma resenha do livro elaborada pelos professores alfabetizadores. Nessa perspectiva os professores trabalharam com um período mais dilatado de tempo, onde numa semana foram apresentadas as resenhas para que houvesse a programação das sessões simultâneas de leitura para a semana seguinte. No primeiro momento os professores fizeram a escolha individual dos livros propostos pelo PNAIC. Eles procuraram os títulos que despertassem mais atenção nos alunos. Também foram organizados alguns questionamentos para os alunos sobre as leituras, os quais visaram organizar os espaços para as leituras dos alunos, oportunizando a discussão referente ao título do livro, autor, da qualidade das ilustrações, etc. Dessa forma, partindo das escolhas dos livros, os professores elaboraram uma resenha para que na hora da escolha dos livros pelos alunos eles já tivessem um referencial do livro que os alunos iriam ler. Após o período de escolha, de socialização das resenhas, os professores alfabetizadores partiram para a confecção coletiva de um painel e sua apresentação. Os alunos fizeram suas escolhas acrescentando seu nome na ficha de inscrição do painel escolhido. As sessões simultâneas permitiram que os alunos indicassem suas leituras e a possibilidade de estarem socializando as histórias das leituras realizadas. Constatou-se que, o planejamento é a principal ferramenta do professor, na medida em que se tenha a clareza do objetivo a ser desenvolvido, e, sobretudo, que a leitura além de instigar o aprendizado promove a inquietude dos sujeitos envolvidos, promovendo assim, a criticidade e o crescimento intelectual dos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Planejamento; Aprendizagem.

ELIZABETE OLIVEIRA DE QUADROS

bete.quadros@bol.com.br

FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE ESTADUAL-DESAFIO SINGULAR

O presente trabalho tem por finalidade relatar atividades realizadas junto ao grupo de alfabetizadoras participantes do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa do Ensino Público Estadual tanto do município de Veranópolis quanto de Nova Prata/RS, pertencentes à 16ª Coordenadoria de Educação. Nesse sentido, destaca-se aspectos singulares do processo desenvolvido na rede estadual de ensino, bem como os reflexos desta formação no trabalho pedagógico das escolas. Refletiu-se acerca das questões teóricas-metodológicas apresentadas pelo programa e como incluí-las nas práticas pedagógicas das classes de alfabetização. Nesta perspectiva, entendeu-se a alfabetização como um processo multifacetado e complexo que deve se encaminhar para práticas de letramento. Como metodologia utilizou-se entrevistas e depoimentos das professoras envolvidas, bem como o registro e análise das imagens dos encontros e dos materiais utilizados nas práticas com os alunos. Como aporte teórico, baseou-se em Soares (2008, 2009) e Tardif (2001) para fundamentar a importância da formação continuada e a constante renovação das práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Formação.



EVA LUCI SANDI DUTRA VICENZI

evalucivicenzi@hotmail.com

A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Toda criança desenvolve sua capacidade de maneira heterogênea e cabe à escola criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças com as possibilidades de aprendizagem que apresentam de acordo com sua faixa etária. Em relação às interações do cotidiano, cabe ao educador promover atividades individuais ou em grupos, respeitando as diferenças e estimulando a troca de experiências. O professor deve, então, agir como mediador das relações, possibilitando a tomada de decisões, a construção de regras e o diálogo. Nesse processo, a criança necessita de atividades significativas e prazerosas, que propiciem desafios para que se sintam estimuladas a construir seus conhecimentos. No contexto da alfabetização, o brincar deve estar presente, pois as crianças também aprendem brincando. Além disso, quando utilizamos materiais de sucatas, jogos pedagógicos e atividades lúdicas, as crianças sentem-se estimuladas a construir seus conhecimentos de uma forma significativa para elas. Quanto mais variados os materiais utilizados na construção do conhecimento, mais facilidade a criança terá em se alfabetizar. Dessa forma, a ludicidade deve estar presente no processo de alfabetização como um suporte fundamental. Entendendo que o processo educacional busca a qualidade do ensino compatível com a faixa etária e que se refere às relações interpessoais e intrapessoais necessárias ao processo de socialização do educando, a proposta pedagógica deverá ser voltada para o lúdico, explorando as diversas formas de linguagem, desencadeando processos mentais que levem à construção da alfabetização de forma diversificada.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Proposta pedagógica; Alfabetização.

FERNANDA TAVARES VESTFAHL

fevestfahl@hotmail.com

MASCOTE DO PNAIC CANDIOTA – PNAIQUINHO – UMA MANEIRA LÚDICA DE DESEMPENHAR O TRABALHO DE ORIENTADORA DO PNAIC

Frente às dificuldades enfrentadas como orientadora, nas visitas de monitoramento do trabalho das cursistas, pois elas tinham de atender seus alunos e não dispunham de tempo para conversar e pedir orientações, criei o mascote do PNAIC Candiota, o "Pnaiquinho" (pnaiquinho.blogspot.com.br), um ursinho que carrega uma mochila contendo: seu diário, jogos, livros e brinquedos. Assim, de uma forma lúdica, realizo as visitas e interajo com as turmas das cursistas, observando se o trabalho está sendo realizado dentro da proposta do PNAIC. Primeiramente solicitei que cada cursista elaborasse com sua turma um convite para o Pnaiquinho realizar alguma atividade com eles. Surgiram vários convites: para a hora da leitura na biblioteca, hora do conto, elaboração de receitas, passeio, hora da brincadeira, etc. Quando ele chega à turma, leio a mensagem do seu diário e os alunos têm que adivinhar o que tem na sua mochila e cada um vai escrevendo no quadro o que adivinhou, formando uma lista de palavras de seus



pertences. Após, as crianças ficam livres para brincarem e aproveito a oportunidade para observar o ambiente alfabetizador, o planejamento, conversar com a professora sobre os alunos e suas aprendizagens, fazendo as orientações pertinentes. No final, com a ajuda da professora, a turma faz um texto coletivo e registra no diário se gostaram da visita. Este trabalho tem sido muito prazeroso e surpreendente a cada visita, pois mexe com o imaginário das crianças, por exemplo, alunos tímidos que não liam, leram para o Pnauinho, escreveram para brincar com ele e, como orientadora, me aproximei mais das cursistas, estimulando-as a trabalharem de forma lúdica vários gêneros textuais com seus alunos, demonstrando a importância dos jogos e brincadeiras no contexto educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Orientadora; Mascote do PNAIC; Ludicidade; Gêneros textuais.

FLAVIA DE SOUZA

flaviasouza@novohamburgo.rs.gov.br

Kátia Schaab

O PLANEJAMENTO DO SEA

O presente trabalho, advindo dos estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – busca ratificar a importância do planejamento como instrumento essencial no fazer pedagógico. Utilizamos como instrumento principal de fundamentação teórica a análise dos cadernos formativos do PNAIC. No referido estudo identificamos através de vários pressupostos que o planejamento permeia toda a ação educativa do processo de ensino e aprendizagem, portanto, é integrante e indispensável na ação docente. Como norteadores do processo, são destacados quatro eixos da linguagem que precisam ser contemplados no ciclo de alfabetização: leitura, produção de texto escrito, oralidade e análise linguística. Na busca de alcançar objetivos na apropriação e consolidação da alfabetização se faz necessário que na organização do trabalho pedagógico abarquemos diferentes etapas. Entre elas, o momento de organização da rotina em sala de aula, visto que as crianças aprendem através dessas rotinas a prever o que será feito na escola para, assim, organizarem-se. De fato a rotina é um dos importantes eixos do planejamento. Tal aspecto se justifica por permitir a consolidação de importantes noções e/ou conhecimentos. Ao prevermos e socializarmos com nossos alunos as etapas da aula estamos favorecendo uma melhor orientação e permitindo que ele possa participar de maneira mais efetiva das propostas oferecidas pelo docente. Nesta rotina, diferentes atividades podem estar inseridas: atividades permanentes, jogos, uso dos livros didáticos, sequências didáticas, entre outras possibilidades. À medida que a professora alfabetizadora planeja sua aula prevendo estas ou outras atividades, está proporcionando reflexões sobre o Sistema de Escrita Alfabética. Além disso, é necessário, também, a escolha de bons recursos didáticos. A boa escolha destes recursos está intrinsecamente relacionada aos objetivos que se tem no planejamento da aula. Nesta perspectiva, o MEC oferece boas alternativas de materiais que podem servir de inspiração para que professoras e alunos criem seus próprios materiais. Assim como se faz necessário promover o uso de recursos variados que auxiliem o aluno no Ciclo de Alfabetização, é preciso que a professora alfabetizadora esteja em constante estado de reflexão sobre sua prática no sentido de buscar redimensionar, se for o caso, seu planejamento. Assim, acreditamos ser sempre desafiador o momento do planejamento



docente, especialmente no Ciclo de Alfabetização, mas vemos com otimismo as boas perspectivas que o PNAIC tem nos acenado.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento; Rotina; Alfabetização.

FLAVIO ALVES DA GAMA

pena.gama@gmail.com

ALFABETIZAÇÃO E MÚSICA: UM BINÔMIO QUE DÁ CERTO

Este trabalho é resultado da minha prática como alfabetizador e músico na rede de Alvorada/RS, onde alfabetizo com música há quatro anos. Meu trabalho se diferencia por duas razões: a primeira diz respeito a eu possuir formação musical; e a segunda diz respeito aos conhecimentos que adquiri na Pós-Graduação em alfabetização, bem como nas formações e nos cadernos do Pacto, mais especificamente, nos estudos de como a criança vai adquirindo Consciência Fonológica (C.F.) – foco deste trabalho – que acontece através das palavras falada ou cantada. Pesquisei e defendo que as habilidades de C.F. se diferenciam não só quanto ao tipo de operação que o sujeito realiza em sua mente (comparar a semelhança sonora), mas também com relação ao tipo de segmento sonoro envolvido (rimas, fonemas). Variam, ainda, com relação à posição em que aquelas “partes sonoras” ocorrem no interior das palavras. Dei-me conta de que precisamos estar atentos a isso: quais habilidades de C.F. que uma criança desenvolverá na medida em que se apropria do Sistema de Escrita Alfabética? Encontrei, nos cadernos do Pacto, que as atividades as quais envolvem a reflexão fonológica auxiliam tanto alunos que ainda não compreenderam a relação entre escrita e pauta sonora quanto alunos que compreenderam o princípio alfabético da escrita, mas apresentam dificuldades em estabelecer relação som-grafia. Consta ainda que a aprendizagem do nosso sistema notacional é parecida com a aquisição do sistema musical. Assim como a moderna notação musical (com pentagrama, claves de sol, fá e ré), a escrita alfabética é um sistema notacional. Essas ideias embasam este trabalho, que se inicia na primeira aula. Nesse sentido, apresento o som da letra do alfabeto com a música que ajudará o aluno a lembrar da sonoridade desta. Ainda, neste primeiro dia, escrevo a música no quadro e faço a leitura oral. Na segunda etapa, faço os alunos memorizarem o texto (letra da música), para que fiquem com a “sensação de saber ler”. Na terceira etapa, copiam o texto; entrego a folhinha da letra “A” com linhas tracejadas (caderno de música e encantamento que cada aluno terá ao final do alfabeto); e eles vão escrevendo nessas linhas. (mesmo que estejam ainda P.S.). Na quarta etapa, tendo-me certificado de que eles memorizaram toda letra da música, canto com eles ao som do violão. Nas etapas seguintes: exploro palavras que rimam, palavras escondidas dentro de palavras, jogos, trabalhos com outros gêneros textuais, etc. Prossigo, passando para a próxima letra do alfabeto e repito as etapas. Quando chego à letra “M”, o aluno está dominando o Sistema de Escrita Acadêmica (SEA). Este é o resultado final do trabalho. De um total de vinte e sete alunos, só três não leem. A alfabetização musical é menos complexa que a aquisição do SEA, porém as duas podem acontecer simultaneamente, só depende da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência Fonológica; Música; Alfabetização.



GISELE SUSAN GIACOMIN

gi.giacomin@ig.com.br

TRABALHANDO COM RECEITAS: UMA EXPERIÊNCIA SABOROSA EM UMA TURMA DE ALFABETIZAÇÃO

O presente trabalho apresenta o relato de uma prática, envolvendo o gênero textual receita, desenvolvida em uma turma de primeiro ano do ciclo de alfabetização em uma escola da rede municipal de ensino de São Leopoldo. O planejamento dessa prática pedagógica teve sua fundamentação teórico-metodológica ancorada nos cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, especialmente, no que se refere à unidade 5 – “Os diferentes textos em salas de alfabetização”. O desenvolvimento do trabalho ocorreu a partir das leituras, das reflexões e dos apontamentos realizados pela professora alfabetizadora que também é orientadora de estudos do PACTO e consegue vivenciar na prática o que trabalha/discute com suas professoras cursistas. Esse movimento é importante, pois aproxima as cursistas da formadora, visto que tais personagens falam do mesmo lugar: a sala de aula. O objetivo foi trabalhar o gênero textual receita, fazendo com que os alunos pudessem identificar e reconhecer as características de forma lúdica, contextualizada e significativa. Várias foram as etapas desse trabalho. Primeiramente, foi realizada uma sondagem acerca dos conhecimentos prévios que estes traziam sobre o referido gênero textual. Feito este levantamento, as receitas foram apresentadas aos estudantes em diferentes suportes (jornal, revista, internet, embalagens, vídeo) e trabalhadas em grupos, nos quais os alunos tiveram a oportunidade de comparar a forma de escrita nestes meios. Atividades envolvendo leitura e escrita espontânea (individual/grupos) também fizeram parte desse processo e, a cada proposta apresentada, os alunos já procuravam identificar nas receitas onde estavam as três partes que as compõem (nome, ingredientes e modo de preparo). A escolha do trabalho com esse gênero textual ocorreu pelo fato de este ser um texto instrucional, que possibilita o desenvolvimento de atividades para alunos nos diferentes níveis do processo de alfabetização e oportuniza as mais diversas situações de ensino e aprendizagem. Após essa exploração, foi realizada uma culinária em sala de aula com a receita do “Pirulito de Bolacha Maria com Mumu”, o que desenvolveu a capacidade de os alunos interpretarem uma receita e a executarem na prática, oportunizando momentos de conversas e trocas de experiências durante a realização desta. A ideia era a de que os alunos vivenciassem a realização de uma receita, após terem estudado o gênero textual já citado, possibilitando, assim, empregar tudo o que aprenderam na prática, ou seja, aplicar na vida cotidiana o conhecimento obtido a partir da. Posteriormente, esse trabalho foi escolhido pela turma como o mais significativo do ano letivo para ser apresentado por eles na I Mostra Pedagógica de Iniciação Científica da E. M. E. F. Santa Marta e recebeu o prêmio de primeiro lugar na avaliação técnica e votação do público na categoria “trabalhos do 1º ao 5º ano”. O envolvimento dos alunos durante todo o processo pode ser entendido como um fator importante e significativo da aprendizagem e contribuiu para que os objetivos do trabalho fossem atingidos, visto que conseguiram reconhecer e nomear as características, a função e a estrutura do gênero textual trabalhado em sala de aula: receita.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Gêneros textuais.



GRACIELA TRAMONTINA POLETTO

gracielatramontinapoleto@bol.com.br

APRENDENDO FOLCLORE ATRAVÉS DA LUDICIDADE

O presente trabalho visa apresentar uma atividade lúdica realizada na Escola Municipal Noely de Rossi com uma turma de alunos do primeiro ano. Esta proposta teve como objetivos conhecer o folclore brasileiro de forma lúdica e prazerosa para as crianças e desenvolver a linguagem oral e escrita. Estes objetivos foram contemplados no projeto Aprendendo Folclore através da Ludicidade. O tema deste foi escolhido pelo fato de que agosto é o mês do folclore e pela riqueza das manifestações folclóricas do povo brasileiro. Destaca-se que as práticas ocorridas com este trabalho visam uma forma diversificada de se demonstrar a alfabetização às crianças, que estão tendo os primeiros contatos com o mundo da escrita. Dessa forma, a prática elaborada para apresentação teórica deste assunto aos alunos foi uma sequência didática de dez aulas, em que, primeiramente, trabalhou-se, de forma mais detalhada, algumas demonstrações folclóricas, possibilitando o conhecimento do contexto a ser desenvolvido na atividade final. O trabalho com os estudantes iniciou com uma conversa informativa, da qual se recolheu dados sobre o que já conheciam e o que não conheciam, também se contou histórias e lendas. Foram contadas histórias sobre os seguintes personagens: Saci-Pererê, Iara, Negrinho do Pastoreio, Curupira. Através do Jogo do Folclore, outras manifestações folclóricas também foram pesquisadas para fazer parte da culminância do projeto. Na perspectiva vygotskiana, a oferta de situações lúdicas, em que as crianças brincam, é favorável à aprendizagem de todas as crianças. As crianças pesquisaram com suas famílias receitas de chás caseiros, cantigas, provérbios, trava-línguas e brincadeiras. Como brincadeiras mais lembradas pelas famílias apareceram as Cinco Marias e a Peteca. Estes brinquedos foram confeccionados em sala de aula para serem utilizados no recreio escolar. A professora apresentou parlendas, adivinhações e quadrinhas. Realizaram as leituras referentes a estes materiais e confeccionaram o Álbum do Folclore da Turma da Mônica. Após terem trabalhado estas manifestações, foi proporcionado às crianças a culminância do trabalho com o Jogo Tabuleiro do Folclore. O jogo é composto por uma trilha de numerais de um a vinte e sete, quatro pinos, um dado e material para pesquisa composto por nove envelopes coloridos que contêm: receitas medicinais, cantigas, trava-línguas, parlendas, quadrinhas, adivinhações, lendas, provérbios e brincadeiras. Este jogo é realizado com quatro jogadores que lançam um dado, cada um na sua vez, e, conforme o número que cai, o jogador caminha sobre as casas, parando sobre a que o dado indicou. Em algumas casas, há desenhos de personagens de lendas, tais como: Saci-Pererê, Iara, Curupira e outros estudados; em outras casas, há tarefas referentes ao folclore. Caso a criança não saiba, ela buscará no material de pesquisa para responder a tarefa solicitada. O vencedor será o que chegar primeiro na casa da chegada. Pôde-se constatar que a forma lúdica de se tratar o conhecimento da turma fez uma diferença enorme em sua caminhada para alfabetização, pois, no jogo, havia uma heterogeneidade de alunos: alguns alfabetizados, outros alfabéticos, alguns pré-silábicos. Enfim, a participação foi de todo o grupo de educandos, cada qual demonstrando o que havia ficado de mais significativo para suas vivências.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Leitura; Folclore.



JANAINA DA ROSA MADRUGA

janainamadruga@hotmail.com

Luciana Silva

Vanessa Lima Nunes da Silva

O TRABALHO COM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS NA FORMAÇÃO COM AS ALFABETIZADORAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato visa explicar os objetivos e reflexões acerca da formação continuada sobre o trabalho com diferentes gêneros textuais com as professoras alfabetizadoras do terceiro ano do ciclo de alfabetização. Considerando o texto com materialização da palavra, e salientando que os diferentes textos circulados na sociedade e suas diversas finalidades devem fazer parte do ambiente da sala de aula, afirmamos que a escola deve promover o espaço para garantir a apropriação dessas formas de linguagem para a efetivação de alfabetização de fato, proporcionando aos educandos subsídios para que os mesmos possam fazer o uso social dessas linguagens instauradas dentro da sociedade. Para Roth (2008) a linguagem é um fenômeno social e não individual, então a aquisição da linguagem é um processo orientado para as condições e as interações sociais. A criança experimenta a linguagem nos textos produzidos e consumidos a sua volta. Ela vivencia a cultura de seu grupo social nas situações que são engendradas no dia-a-dia. Através dessa reflexão é importante que o professor tenha um conhecimento aprofundado para promover o uso aprofundando desses discursos dispostos na sociedade, para promover não só o conhecimento, mas um uso instrumental dos mesmos a seus educando, Bakhtin (1953), salienta que os fenômenos linguísticos passam a ser entendidos como espaço de interação a qual os indivíduos envolvidos possam ter papel ativamente, elaborando enunciados para entender as finalidades comunicativas. Esse conhecimento possibilita ao professor a relação de diferentes componentes curriculares na organização de seu trabalho docente. Durante as formações foi proposto aos professores o manuseio de diferentes portadores de textos e também a vivência de alguns. Por fim, foi realizada a construção e troca de sequências didáticas a partir de um gênero, integrando diferentes áreas do conhecimento. Isso possibilitou aos professores a reorganização de suas sequências didáticas utilizando textos para unificação de diferentes áreas do saber, a qual trouxe a reflexão do uso da linguagem contemplando a interdisciplinaridade de uma forma contextualizada, promovendo na sala de aula a ressignificação e o uso social do textos como práticas de letramento. Percebemos que as atividades promoveram uma reflexão e um olhar não experimentado anteriormente pelas alfabetizadoras, tendo em um primeiro momento um pouco de estranheza, pois elas estavam acostumadas com textos escolares, que, muitas vezes, não contemplavam a diversidade textual. O objetivo de promover a reflexão sobre o uso de diferentes gêneros foi alcançado naquele momento, mas entendemos que esse trabalho deve ser feito quase que cotidianamente na sala de aula, pois as professoras alfabetizadoras devem buscar o aprofundamento através de mais estudos e experimentos em seus locais de trabalho, em uma constante prática de ação e reflexão e com objetivos bem definidos a cerca do que se pretende.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Gêneros textuais; Interdisciplinaridade.



JAQUELINE DE ARAUJO DOS SANTOS

jaqueline.araujodossantos@yahoo.com.br

Luciane Fleck de Souza

PRÁTICA DO ENSINO LÚDICO EM TURMAS DE TERCEIROS ANOS NO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL

O trabalho realizado na unidade 4 deste programa teve como objetivo principal oportunizar situações de planejamento, leituras reflexivas e trocas de experiências e de vivências das práticas pedagógicas. Iniciamos a proposta do trabalho com o tema ludicidade, realizando um questionamento sobre as brincadeiras que mais frequentemente são utilizadas nas salas de aula. A partir dos resultados deste questionamento, analisamos a presença consciente, ou não, na decisão de usar essas brincadeiras, com objetivos relacionados à aprendizagem das crianças. Podemos afirmar que, dos jogos e das brincadeiras citados pelos professores, poucos desses recursos trabalhavam as questões do Sistema de Escrita Alfabética, a maioria deles se caracterizava como o brincar pelo brincar. Normalmente, tais jogos eram realizados no final das aulas, sem uma intervenção dirigida por parte dos professores. O lúdico contribui para desinibição, desenvolve habilidades de percepção, como atenção e memória, bem como ajuda a promover aspectos cognitivos, sociais e físicos. De acordo com estudos de Jean Piaget (1987), a ludicidade é um princípio para o desenvolvimento das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa em sala de aula. Para crianças em processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, os jogos e as brincadeiras são instrumentos que contribuem para a aprendizagem, além de garantir a inserção de crianças com dificuldades na aprendizagem. A partir do estudo dos textos dos cadernos de formação, procuramos salientar em nossas aulas a importância da ludicidade com objetivos ligados à aprendizagem das crianças, destacando que uma aula com atividades lúdicas não se restringe somente à presença de brincadeiras e jogos, podendo ser amplamente explorada até chegar ao objetivo da aprendizagem. Foi proposto ao grupo de professores alfabetizadores experienciar momentos lúdicos com objetivos de aprendizagem, para que percebessem as possibilidades de um planejamento que contemple estímulos externos e a interação com o outro. Assim, puderam constatar que o brincar e o aprender podem andar juntos. Observamos, nesta experiência, um grande envolvimento dos professores, percebendo seus sentimentos de prazer e alegria e a ampliação de suas capacidades cognitivas. É preciso levar em conta, ainda, que a ludicidade não garante por si só a aprendizagem, há de criar situações em que os alunos possam sistematizar os conhecimentos e as aprendizagens. O papel do professor, neste sentido, prioriza não só a intermediação do conhecimento entre os alunos como também a potencialização dos conflitos, desenvolvendo a capacidade de contextualização e de adequação das atividades pedagógicas. A partir do trabalho de acompanhamento das práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores, já é possível perceber os efeitos da presença da ludicidade nos planejamentos, garantindo, assim, os direitos de aprendizagem dos nossos alunos. O educador tem a função e o poder de mudar o destino de seus alunos, desde que tenha consciência de sua responsabilidade. Quando ele aponta um mundo, antes desconhecido, semeia sonhos, e esses sonhos transformam o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Planejamento; Aprendizagem.



JOSENEI DUARTE DA SILVA

joseneiduarte@yahoo.com.br

Fernanda de Souza Freiburger

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO ALIADA À PRÁTICA DOCENTE

Este trabalho tem por objetivo apresentar contribuições da formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para o grupo de docentes da rede municipal de Taquara/RS, observando os aspectos referentes à organização do currículo destinado ao ciclo de alfabetização e à troca de experiências pedagógicas. Durante a formação, no ano de 2013, as leituras que embasaram a reestruturação curricular do ciclo de alfabetização, contemplando três anos para a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), trouxeram o conhecimento necessário para orientadores e cursistas sobre os direitos de aprendizagem que precisam ser garantidos no decorrer desse período escolar. Os momentos de trocas de experiências foram de extrema importância para a formação, pois possibilitaram uma reflexão acerca dos planos de estudos que, por sua vez, estavam obsoletos em relação ao que propõe o PNAIC, podendo, dessa forma, articular a teoria com as possíveis necessidades de reestruturação do currículo. Os cadernos de formação forneceram os subsídios necessários para o embasamento teórico dessa mudança curricular, ao mesmo tempo em que proporcionaram maior segurança ao trabalho das professoras cursistas. Assim, a formação oportunizou aos educadores envolvidos com o processo de alfabetização, a apropriação das teorias que dão o embasamento necessário para construir e redefinir as práticas docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Experiência; Currículo.

JULIANE DE OLIVEIRA ALVES

juliane.alves@riogrande.rs.gov.br

Roberta Monteiro Brodt

Paula Pires

FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES(AS): UM OLHAR A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NO PNAIC EM RIO GRANDE

Este trabalho propõe apresentar um olhar constituído a partir das vivências dos grupos de formação de professores(as) na política do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) da Rede Municipal de Ensino da cidade de Rio Grande. Este Programa de Formação Continuada, proposto pelo Governo Federal em parceria com Estados, Municípios e o Distrito Federal, visa a formação continuada dos professores (as) alfabetizadores(as) que atuam em turmas do 1º ao 3º ano da rede pública. Objetiva-se com este estudo compartilhar a experiência vivida em âmbito municipal, bem como refletir sobre a importância deste espaço formativo para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem nos ciclos de alfabetização. Em nossa rede, contamos com a participação de aproximadamente trezentos professores(as), distribuídos em treze turmas que foram organizadas de forma mista (1º, 2º e 3º ano), buscando enriquecer a



troca de saberes destes profissionais e entendendo que essa diversidade colabora para que se tenha maior compreensão da alfabetização como um processo, além de promover a unidade no ciclo da alfabetização. Percebemos o quanto é fundamental aos professores estarem envolvidos em um grupo que potencialize a reflexão da prática cotidiana e o constante repensar de sua ação, além de um espaço para compartilhar experiências e vivenciar a constituição de um trabalho colaborativo. No entanto, por ser uma proposta inovadora e desconhecida, percebemos, inicialmente, certa resistência por parte dos professores(as), que foi sendo desconstruída à medida que as orientadoras de estudo investiram na constituição subjetiva dos grupos e que os mesmos começaram a conhecer os objetivos e as estratégias formativas realizadas. Dessa forma, entenderam esse espaço de formação como um espaço potencial de leitura, estudo, compartilhamento de saberes e fazeres do cotidiano e, principalmente, de realização de atividades inteiramente relacionadas ao seu fazer docente. Assim, nossos encontros tornaram-se extremamente agradáveis, necessários e produtivos, incidindo imediatamente na rede municipal e transcendendo os momentos de formação, haja vista que promoveram um debate amplo nas escolas e no âmbito da gestão escolar. O planejamento das atividades de estudo ocorreu semanalmente e de forma coletiva pelas orientadoras de estudos e a coordenadora local; sempre alicerçado a partir dos encontros de formação oferecidos pela Universidade Federal de Pelotas. Assim, diferentes estratégias teórico-metodológicas foram exploradas, como a leitura deleite, a caderneta da metacognição, o livro da vida, tarefas à distância a serem realizadas com as turmas, acompanhamento da turma do professor através de avaliação diagnóstica, entre outras. Para a realização deste trabalho, tomamos, dentre outros referenciais, autores como Antonio Nóvoa, Andréa Tereza Brito Ferreira, Telma Ferraz Leal e Francisco Imbernón, que nos ajudam a pensar sobre a Formação de Professores. Como resultado, podemos destacar a contribuição desse processo formativo para esses profissionais, uma vez que colocam em cena as limitações da prática e os seus saberes, confrontando-os, analisando-os e reinventando-os, tendo a oportunidade de através do compartilhamento de experiências e dos estudos sistemáticos dos Cadernos de Formação, lançar mão de um repertório ainda maior de possibilidades de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada de Professores; Alfabetização; Prática Docente.

KATLEN BOHM GRANDO

katlengrando@gmail.com

A INCORPORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DISPONIBILIZADOS PELO MEC NAS ROTINAS DE ALFABETIZAÇÃO DE PROFESSORAS PARTICIPANTES DO PNAIC

O estabelecimento de uma rotina nas turmas de alfabetização pode se configurar como um elemento positivo, uma vez que promove maior organização e otimização do tempo pedagógico. O planejamento do trabalho a ser desenvolvido no ciclo de alfabetização precisa contemplar os diferentes componentes curriculares, além de estabelecer variadas estratégias a fim de possibilitar a aprendizagem de todos os alunos. Algumas estratégias interessantes são o uso de materiais didáticos variados, tais como jogos, livros didáticos e livros de literatura infantil. Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC) disponibilizou uma série de materiais didáticos a fim de enriquecer o



trabalho docente e favorecer a aprendizagem e a ludicidade. Assim sendo, este trabalho teve como principal objetivo investigar o modo como os materiais disponibilizados pelo MEC estão sendo incorporados nas rotinas de trabalho de professoras alfabetizadoras participantes das formações promovidas pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Esta investigação é decorrente da análise de uma tarefa à distância proposta às professoras alfabetizadoras, na qual estas foram estimuladas a escrever a rotina de trabalho das turmas em que atuam, bem como, a analisar criticamente sua rotina. Este trabalho está embasado em autores que vem refletindo sobre a alfabetização, rotina, ludicidade e práticas pedagógicas, tais como Ferreiro e TEBEROSKY (1999), BARBOSA (2006), BROOK (2011) e TEBEROSKY & COLOMER (2003), além dos cadernos de formação do PNAIC. Os principais resultados apontam para o fato de que a maior parte das professoras considera a rotina como algo positivo para a organização das suas turmas. Algumas professoras apresentaram dificuldades em refletir criticamente sobre o seu trabalho, limitando-se a relatá-lo. Os materiais utilizados mais frequentemente pelas professoras vem sendo os jogos de alfabetização e os livros de literatura infantil. No decorrer das reflexões, várias professoras citam, além da utilização dos materiais didáticos, também a incorporação de outras práticas estimuladas através do Pacto, tais como a leitura deleite e a promoção da ludicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Rotina; Materiais didáticos; Ludicidade.

KELEN CRISTINE BELCHOR FERREIRA

kelenpacto@yahoo.com.br

LUDICIDADE EM SALA DE AULA

Em toda a história da infância identificamos a importância e os benefícios do brincar para as crianças, sendo que as mesmas ganharam destaque no modelo educacional do século XX, fazendo com que educadores trouxessem para dentro da escola um modelo de escola ativa defendendo o ambiente natural vivido na casa ou na rua. Através do ponto de vista escolar e didático, as crianças aprendem conceitos e atitudes tendo por base a ludicidade desenvolvendo assim habilidades diversas, integrando aspectos cognitivos, sociais e físicos. A ludicidade motiva as crianças para se envolverem nas atividades e despertarem seu interesse pelos conteúdos curriculares. Ao abordar o desenvolvimento e a aprendizagem da pessoa com deficiência, Vygotsky (1994, 1997, 2004) defendia que as leis de desenvolvimento são iguais para todas as pessoas, destacando que o a diferença no desenvolvimento humano está no seu percurso/inserção social. Segundo Luckesi (2000, apud GRILLO ET AL, 2002, p. 2), o que caracteriza o lúdico "é a experiência de plenitude que ele possibilita a quem vivencia em seus atos". Adotado esse entendimento, o significado do lúdico não pode estar restrito apenas aos jogos e brincadeiras. Seria preciso associá-lo a algo alegre, agradável, que o indivíduo faz de forma livre e espontânea. A discussão sobre o relacionamento entre o lúdico e a sala de aula deve-se à influência de diferentes abordagens teóricas, o sujeito necessita de participação efetiva na construção do conhecimento deixando evidente que, desde os primeiros dias de vida, as brincadeiras se constituem como situações de aprendizagem. Na perspectiva sócio-histórica elaborada por Vygotsky e seus colaboradores, a escola, seus conteúdos e as relações pedagógicas nela



realizadas podem desempenhar uma função de andaime que impulsiona o desenvolvimento infantil. Dessa forma, torna-se importante propor desafios para todas as crianças para que estas possam avançar no seu aprendizado. A apropriação do repertório de brincadeiras e jogos que constituem o patrimônio cultural, bem como as atividades lúdicas, são um bom caminho para que as crianças, em interação com pares e utilizando estratégias cognitivas, desenvolvam as funções mentais superiores associadas ao pensamento e à linguagem. Uma das maiores contribuições dos estudos psicogenéticos é a apresentação de evidências, de que as crianças reinventam seus objetivos de aprendizagem. Contudo reinventar também é uma característica própria do ato de brincar. Ao brincarem, as crianças ressignificam e inventam formas de interagir, reinventam regras de convivência, a realidade (física e social) enchendo-a de imaginação. Portanto é preciso inovar nossas formas de atuar na escola para garantir que o tempo e espaço da brincadeira deixem de ser vistos apenas como "recreio" e ganhem legitimidade dentro da mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos; Brincadeira; Escola.

LENISE MARASCHIN NUNES

lekauana@hotmail.com

Albéres Ferreira Siqueira

PROJETOS DIDÁTICOS: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Nos encontros de formação do PNAIC, ao estudarmos sobre a importância de se trabalhar com projetos didáticos, os quais devem surgir do interesse dos alunos, da realidade sociocultural, e do contexto escolar, percebemos que um número significativo de professoras alfabetizadoras da rede municipal de Ensino de Bagé trabalhava com projetos a partir de seus interesses, de sugestões de livros didáticos ou de projetos definidos pelas equipes gestoras. Desta forma, este trabalho teve o objetivo de reorganizar as práticas realizadas através dos projetos, garantindo, assim, a participação efetiva dos alunos e aprendizagens significativas. Segundo Soares (2003), alfabetização e letramento são processos distintos, de natureza essencialmente diferentes, mas são interdependentes e indissociáveis: os dois processos podem e devem ocorrer simultaneamente. No entanto, os mesmos envolvem habilidades e competências específicas que precisam ser compreendidas. Assim, é fundamental que as crianças participem de atividades variadas com objetivos bem definidos que garantam uma aprendizagem significativa, aguçando a curiosidade e despertando a reflexão para que ocorra a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) através da comprovação das suas hipóteses. A partir dos encontros com as formadoras do Pacto UFPel e de estudos realizados através dos cadernos dos anos 1, 2 e 3, da unidade 6, com as professoras alfabetizadoras, organizamos uma pesquisa com o intuito de identificar de que maneira eram definidos os temas dos projetos didáticos a serem trabalhados na sala de aula. Com base nesse levantamento de dados, realizamos uma entrevista com crianças na faixa etária em idade escolar do ciclo de alfabetização, partindo de um tema gerador. A partir da resposta dos alunos foi proposto o desafio às professoras alfabetizadoras que organizassem em grupos definidos pelos níveis do ciclo de alfabetização, projetos didáticos contemplando o interesse dos alunos e utilizando como suporte de garantia de aprendizagem os quadros de direitos. Em um segundo momento, as professoras alfabetizadoras apresentaram ao grande grupo



seus projetos e fizeram um link com as teorias estudadas nos cadernos do PACTO, percebendo, assim, a importância de trabalhar com projetos didáticos a partir do interesse das crianças. O resultado desse trabalho reflete significativamente no processo de ensino aprendizagem das crianças. O resultado das práticas pedagógicas através dos projetos didáticos visa romper com a fragmentação dos conhecimentos presentes nas salas de aula, desenvolvendo habilidades e competências que garantam uma leitura de mundo e a apropriação do SEA, garantindo a consolidação dos quadros de direito, de forma significativa e abrangente, tornando a criança mais autônoma, uma vez que os projetos propiciam situações didáticas em que o professor e os alunos se comprometem com o propósito de um produto final. Sendo assim, concluímos que o engajamento das crianças no processo de ensino e aprendizagem depende justamente do que consideram relevantes. Nesse contexto, o professor é um mediador, tendo um papel central de coordenar o trabalho, problematizar e orientar as crianças durante todo o percurso, considerando as possibilidades, necessidades e características dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: PNAIC; Projeto didático; SEA.

LICIARA MARTINS QUINTANA

liciaraliciara@yahoo.com.br

INCENTIVANDO A LEITURA

Através da leitura conhecemos histórias, aprendemos culturas e hábitos, desenvolvemos a imaginação e a criatividade, enriquecemos o vocabulário, adquirimos informações entre outros. Diante de tudo isso, considera-se a leitura, uma das tarefas mais significativas que a escola deve oferecer para seus alunos, e o professor deve ter consciência dessa importância. O hábito de ler deve ser sempre incentivado, principalmente na infância, para que a criança compreenda que ler é muito importante, além de ser também muito prazeroso. A leitura também contribui para o desenvolvimento da escrita, pois ajuda o aluno fixar e usar corretamente a grafia das palavras. A partir desse estudo entende-se como indispensável o uso da leitura em salas de alfabetização. Por isso, muitas professoras têm adotado práticas diferenciadas que incentivam cada vez mais esse hábito nas crianças. A seguir algumas práticas desenvolvidas em salas de aula de alfabetização: leitura realizada pela professora de maneira dinâmica, dramatizada, com gestos e expressões faciais, fazendo com que o aluno “viaje” na imaginação. Outra prática bem utilizada é a “Sacola da leitura”, na qual o aluno leva para casa uma sacola com uma leitura, seja livro ou outro gênero textual como poesia, parlenda, texto informativo, música, etc. o aluno faz a leitura em casa, junto com a família, elabora 3 questões sobre esta leitura que posteriormente ele fará pra seus colegas. Seguindo a ideia da sacola da leitura esta prática pode ser utilizada de outra maneira, o aluno também levará a leitura para casa, porém ele terá que trazer algo relacionado com a leitura, seja um objeto ou outro material, por exemplo, se a leitura é sobre um coelho, ele poderá trazer um coelho de pelúcia, se é sobre uma maçã ele poderá trazer a fruta. A partir dessa prática, a aula poderá ser direcionada para este assunto ou tema. Com o uso da leitura fica notável o desenvolvimento da aprendizagem. Desta forma, baseado nessa concepção, a prática da leitura vem sendo incentivada e tornando-se mais frequente no trabalho de alfabetização e letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Aprendizagem; Aluno; Alfabetização; Letramento.



LILIA JUREMA MONTEIRO MASSON

massonlilia28@yahoo.com.br

Carla Lisiane Rodrigues

RELATOS E REFLEXÕES – PRÁTICAS INDISSOCIÁVEIS PARA DOCÊNCIA

O presente trabalho tem a finalidade de apresentar a prática desenvolvida ao longo dos encontros com professoras alfabetizadoras das Turmas Azul e Vermelha que participaram da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no Município de Bagé, referente ao registro sistemático de cada encontro que foi desenvolvido. Por acreditar na importância da retomada constante das aprendizagens, da reflexão dos conhecimentos consolidados ou não, da discussão com o grupo de estudo e da socialização das leituras dos referenciais, surgiu a necessidade de aliar registro e memórias, perpassando a caderneta de metacognição prevista como atividade permanente no PNAIC. O trabalho com diferentes gêneros textuais oportuniza registrar e analisar as ações humanas, individuais e coletivas, contribuindo para que as experiências sejam guardadas na memória das pessoas. Esses textos escritos, em um formulário padrão, elaborados por uma relatora diferente a cada encontro, escolhida de forma espontânea ou por sorteio, permitiu que os momentos de estudo presenciais fossem descritos com a subjetividade e estilo próprio, destacando as impressões sobre o que foi vivenciado no encontro pelo grupo de professoras. A leitura daquele registro era feita no encontro seguinte, no qual as demais professoras ao ouvirem, relembavam, apropriavam-se (em caso de ausência no anterior) e refletiam, desenvolvendo a habilidade de metacognição sua e/ou no grupo. A coletânea de todos escritos, bem como de algumas produções e fotos foi reunida no Livro da Vida da turma, personalizado criativamente. Na contextualização e no processo, as produções de textos variados, com ênfase nos relatos, foram desenvolvidas e apreciadas naturalmente durante o desenrolar dos encontros. Dessa forma, ao trabalhar com a temática "O trabalho com os diferentes gêneros textuais em sala de aula: diversidade e progressão escolar, andando juntas", como é previsto na Unidade 5 – Ano 3, no qual são apresentados agrupamentos de diferentes gêneros e sua progressão. Tais conhecimentos já estavam introduzidos e aprofundados entre o grupo de professoras. Tal fato é evidenciado não só na prática aqui mencionada, bem como na produção do trabalho em sala de aula com os alunos, comprovados pelos relatos, fotos, atividades à distância e visitas realizadas. O estilo de cada relator imprimiu diferentes formas de expressão, proporcionando o estímulo para produções de diversos gêneros textuais. O exemplo que apresentamos foi sobre as doze horas de estudos reservadas sobre a temática supracitada, que, no contexto da "Festa", (a partir da Leitura deleite, A Festa, de Ana Maria Machado) teve produções criativas e variadas de textos escritos e orais, verbais e não verbais, tais como: lista de convidados, convites, e-mail, lista de alimentos, mapas, calendários, anúncios, requerimentos, listas musicais, cartazes, faixas decorativas, entrevistas, textos instrucionais, adivinhas, paródias, textos teatrais, horóscopos e boletins informativos pelas próprias professoras alfabetizadoras considerando os aspectos composicionais, sociodiscursivas e linguísticas. No desenvolvimento dessa experiência percebeu-se que os textos foram produzidos gradativamente com qualitativo conteúdo e que as intervenções das colegas foram aceitas, de forma que leitura e escrita passaram a fazer parte do contexto dos encontros, contribuindo para a prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Relato; Reflexão; Gêneros textuais.



LILIAN DE CASSIA JABOINSKI NUNES

lilianjaboinski@hotmail.com

Angela Maria Queiroz

REFLEXÃO E AÇÃO: RESULTADOS DE UMA PRÁTICA CONSCIENTE NA ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE SAPUCAIA DO SUL

O presente trabalho revela as mudanças significativas nas práticas docentes após o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e seus desdobramentos na aprendizagem das crianças. O objetivo é confirmar os aspectos afirmativos da formação continuada somada a outras ações do Pacto, como: materiais didáticos, acervo de livros formativos, livros literários, apoio financeiro e mobilização, na perspectiva do sucesso na aprendizagem e no desenvolvimento discente. Traz a avaliação dos professores alfabetizadores cursistas da formação continuada do PNAIC e os resultados do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos envolvidos nas práticas aplicadas durante esse processo, no ano de 2013. O trabalho mostra os resultados obtidos junto aos alunos e o parecer dos professores que trabalharam dentro dessa proposta. Os conceitos que balizaram o estudo foram: a prática da reflexividade, a mobilização dos saberes docentes, a constituição da identidade profissional, a socialização, o engajamento e a colaboração, todos esses temas abordados durante o curso de formação. Além destes, também foram utilizados os conceitos relacionados propriamente à aprendizagem do educando sobre a "Reflexão da escrita alfabética", de Artur Gomes de Morais, e "Alfabetização e Letramento", de Magda Soares. Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa quantitativa e qualitativa baseada em questionários avaliativos e autoavaliativos tanto das formações quanto do trabalho docente. Também foram considerados os dados referentes ao desenvolvimento dos conhecimentos e das capacidades dos alunos. Para esse levantamento, foram analisadas as fichas preenchidas pelas professoras do perfil da turma, o registro das avaliações individuais, as visitas às classes do bloco de alfabetização, os portfólios dos alunos apresentados no curso e outras atividades avaliativas dos estudantes. Ao longo do curso, as orientadoras de estudo de Sapucaia do Sul realizaram observações nas salas de aula do bloco de alfabetização, descritos em roteiros organizados pelas mesmas, as quais apontaram as transformações em suas práticas pedagógicas. Acrescentamos, ainda, os depoimentos descritivos das professoras alfabetizadoras sobre o impacto do pacto. A partir da análise documental e in locus, organizou-se um comparativo com os dados referentes à aprendizagem dos alunos, trazidos por meio dos registros iniciais e finais dos perfis das turmas de todo o bloco de alfabetização, retirados dos Cadernos de Formação – unidade I, dos respectivos anos. Conforme é referenciado nos cadernos do PNAIC, a formação continuada é um importante instrumento de qualificação profissional, que contribui também na qualidade da educação. Os resultados demonstraram uma mudança significativa nas práticas docentes, que influenciou na aprendizagem dos alunos de forma substancial. Conclui-se, juntamente, a necessidade de aprimorar as ações do Pacto, interligando outros programas do Governo Federal ao Programa de Alfabetização, pois o sistema de aprendizagem é complexo e integral, o qual envolve aspectos não só cognitivos, mas também sociais, físicos e psíquicos. O Pacto propôs um desafio de unir todos pela educação, e essa corrente vai além da classe docente. O papel do professor está em pleno exercício, com dedicação e aprimoramento, mas não exclui o papel de toda sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Formação Continuada.



LISANDRA SCHNEIDER SCHEFFER

lissascheffer@hotmail.com

Flávia de Oliveira Ribeiro

PORTFÓLIO: REFLEXÃO E CONSTRUÇÃO, UMA PRÁTICA JUNTO AO PACTO

É elemento fundamental para a dinâmica de apreciação, reflexão e avaliação do conhecimento adquirido junto ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) a elaboração de elementos construtores de uma prática pedagógica que potencialize a visão do profissional frente ao trabalho executado, possibilitando sua relação com o saber. Estes servem de cerne para a construção e reconstrução do conhecimento adquirido: a prática hodierna, o saber acumulado por sua experiência profissional, a bagagem pessoal e a visão pedagógica. O portfólio é um recurso pedagógico que possibilita ao profissional um diário reflexivo no qual pode registrar todos os elementos construtores de sua trajetória de forma contínua. Em uma pasta ou arquivo são organizados documentos, evidências, desenhos, fotografias, estampas, registros, entre outros, além de impressões, dúvidas, certezas, relações feitas com outras situações vividas ou imaginadas, na escola ou fora dela. Cada profissional evidencia sua prática pedagógica concretizada em sala de aula estabelecendo ligações junto às ações interativas em diferentes itinerários. Essa prática potencializa as ações e mantém viva a proposta evidenciada no PNAIC. A ação de construção do portfólio propõe reflexões constantes da metodologia de forma processual e organizacional junto ao processo de ensino aprendizagem. A leitura e a escrita no ciclo de alfabetização têm caráter prioritário, junto à Rede Municipal de Ensino de Esteio/RS, reforçando as ações do Ciclo de Alfabetização. O sistema de escrita alfabética, a utilização do lúdico, o desenvolvimento das capacidades de leitura, produção textual, análise linguística e oralidade através de uma proposta que proporciona a interação social de forma sistemática e problematizadora são o foco dessas ações. O objeto de construção desse material tem como referência os cadernos de formação, materiais didáticos, práticas e trocas de experiências evidenciadas nos encontros, seminários e mostras de trabalhos organizados pelos gestores municipais, cumprindo com o compromisso de alfabetização dos alunos até os oito anos de idade.

PALAVRAS-CHAVE: Portfólio; Recurso; Reflexão; Pacto.

LUCIA EDI DOS SANTOS KURZ

luciakurz@ibest.com.br

Paula Morales Oleiro

Maria Cristina Rickes Azambuja

LUDICIDADE E ALFABETIZAÇÃO – UMA GRANDE COMBINAÇÃO

Entendendo que a proposta do PNAIC é fornecer as professoras o embasamento teórico e recursos que permitam a alfabetização de todas as crianças até o final do 3º ano, tornando esse processo eficiente e prazeroso, tendo como foco a citação de Piaget "... a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável à prática educativa"; buscamos uma forma lúdica de acompanhar as mudanças nas práticas destas a partir



dos estudos realizados nos encontros de formação. Surgiram assim as mascotes das turmas 10, 11 e 13 (Lilás, Ceci 1 e Ceci 2). Buscando consolidar os conceitos de alfabetização na perspectiva do letramento e da importância do uso de jogos e brincadeiras no processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), bem como compreender e desenvolver estratégias de inclusão de crianças com deficiência ou distúrbios de aprendizagem no cotidiano da sala de aula, e ainda criar um ambiente alfabetizador, que favoreça a aprendizagem, considerando a heterogeneidade de conhecimentos dos aprendizes no processo de alfabetização. Fomos buscar respaldo na bibliografia dos autores Friedman, Vygotsky, Goleman e Santos; onde observamos que de acordo com (Vygotsky, 1984, p. 27), É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras. Já Goleman, desenvolveu o conceito de inteligência emocional e salienta: “A preparação da criança para a escola passa pelo desenvolvimento de competências emocionais – inteligência emocional – designadamente confiança, curiosidade, intencionalidade, autocontrole, capacidades de relacionamento, de comunicação e de cooperação” (1999, pág. 203). Santos, 1999, p. 12, afirma que para a criança “brincar é viver”. Tendo através desta bibliografia sendo possível aprofundar os conceitos contidos nos cadernos do PNAIC. Os objetivos a que se propunha foram atingidos, indo além do esperado, visto que também outros aspectos foram contemplados, entre eles as questões de afetividade e disciplina, a cooperação entre alfabetizadoras e alunos; e outros objetivos das unidades, como por exemplo, o trabalho com diferentes gêneros textuais (elaboração de documentos das mascotes, bilhetes). Utilizando a frase de Nana: “Não paramos de brincar porque envelhecemos, envelhecemos porque paramos de brincar”; definimos a postura das alfabetizadoras frente às mascotes: que entraram no “jogo” resgatando a criança dentro de si e entrando no espírito da brincadeira.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico; Letramento; Alfabetização; Acompanhamento.

MAGDA FAGUNDES

magdafagundes@hotmail.com

COMPARTILHANDO SABERES

O presente trabalho aborda a apresentação das práticas pedagógicas realizadas pelos professores alfabetizadores a partir dos encontros do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). A proposta neste texto é apresentar as práticas pedagógicas realizadas pelos professores alfabetizadores do município onde trabalho, por meio dos encontros realizados com base no PNAIC, a fim de valorizar a troca de experiências que constituiu essa formação continuada, na qual estas se mostraram plurais e como um caminho fértil nesta formação. Através dos relatos de vivência e das trocas de experiências, pude perceber que a docência destes alfabetizadores está muito além do que se pensa conhecer sobre sua prática pedagógica, considerando que estes profissionais estão sempre construindo e reconstruindo novos conhecimentos e, conseqüentemente, redimensionando seus fazeres. Durante os encontros, compreendi que, na vivência da prática pedagógica, os professores alfabetizadores elaboram e reelaboram maneiras



particulares de exercer a atividade docente e que se apropriam de saberes que redimensionam suas trajetórias profissionais a partir do exercício da prática reflexiva, assim, também constroem o saber e o saber ensinar. É importante destacar que a reflexão entre a teoria e a prática, bem como a valorização da atitude crítico-reflexiva no âmbito da prática de professores alfabetizadores funcionam como mola propulsora da formação e do desenvolvimento profissional do professor. Segundo Demo (1993, p. 13), é necessário se centralizar na competência estimuladora da pesquisa, incentivando com engenho e arte a gestão de sujeitos críticos e autocráticos, participantes e construtivos. No decorrer desta formação, percebemos que muitos são os desafios acerca da formação continuada dos profissionais da educação. No entanto, é preciso apurar o olhar e ver as possibilidades no lugar das dificuldades. As trocas de experiências e os relatos dos professores alfabetizadores se mostram como ótimas possibilidades de enriquecimento destes profissionais e estes momentos proporcionados através dos encontros do PNAIC possibilitaram e acrescentaram muito neste contexto, pois o educador necessita estar em constante formação, fazendo e refletindo sobre sua prática pedagógica, na busca pelo seu aprimoramento e pela construção de novos conhecimentos, rompendo paradigmas.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas; Formação; Professores alfabetizadores.

MARIA ELISABETE MACHADO

mmelisabete@yahoo.com.br

Claudia Centeno Ribeiro

Neli Weber

FORMAÇÃO COM EDUCADORAS/ES: UM CONTRIBUTO PARA A MUDANÇA DE VISÃO POR MEIO DO REGISTRO

O trabalho apresenta a experiência de ensino-pesquisa que se realiza na formação continuada com educadores do primeiro ciclo que aderiram ao Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) – proposta do Governo do Estado e do Ministério da Educação, que visa alfabetizar em até três anos os educandos do primeiro ciclo. Compreende-se que a formação continuada tem importante contribuição para ampliar a visão desses educadores alfabetizadores sobre o conceito de educação, a função social e humanizadora destes e suas possibilidades de atuação e mudança de visão sobre suas práxis. Parte-se do entendimento de que a contribuição à formação dos/as educadores/as se torna relevante quando consideramos que a prática profissional não se reduz à mera aplicação de teorias, mas é também um lugar de produção de conhecimentos que lhes são próprios. Todavia, considera-se que, em grande parte, o potencial formativo da instituição escolar tem sido pouco evidenciado e que, por meio da experiência do PNAIC, está sendo possível perceber os diferenciais que podem emergir na formação com educadoras/es, os quais se realizam por meio da articulação da formação continuada e da prática reflexiva na escola. O emprego da expressão com educadores/as e não de ou para educadores/as diz respeito à compreensão sobre a reciprocidade das aprendizagens que se realizam neste processo. Nesse sentido, a própria elaboração deste texto, envolvendo as orientadoras formadoras e as professoras alfabetizadoras, é também representativa do potencial formativo mobilizado na experiência de articulação da relação professor-aluno. Para tanto, proporcionar experiências de “intromissões mútuas” entre o saber



construído na academia e o saber advindo da escola representa uma possibilidade e um desafio à articulação da academia e de outros espaços educativos. Pretende-se problematizar a indissociabilidade das relações de ensino e pesquisa, considerando a seguinte questão: de que maneira assumimos/recriamos em nossa própria atuação docente os conceitos/fundamentos que orientam nossa mudança de visão a partir da investigação-ação desenvolvida por meio do registro em nosso diário de metacognição? O diário é utilizado como um instrumento de diálogo, exercido em diferentes perspectivas: o diálogo com o próprio pensamento, o diálogo com a realidade social, o diálogo com os colegas e o diálogo com o professor. Nos estudos realizados na formação continuada, Paulo Freire é uma referência para a realização de práticas emancipatórias e inédito-viáveis. A análise preliminar dos dados obtidos pelos registros nos diários das professoras alfabetizadoras e em diversos outros registros tem subsidiado a investigação sobre a mudança de visão, proporcionada pela práxis refletida e não mais copiada, promovendo, de modo mais efetivo, o empoderamento das professoras alfabetizadoras. Qualificar a mediação pedagógica para apoiar os medos dos professoras/es diante do registro é o objetivo da continuidade da investigação-ação.

PALAVRAS-CHAVE: Diário; Diálogo de saberes; Formação continuada com educadores.

MARILIS GUERREIRO PIRES

piresmarilis@gmail.com

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA

Este trabalho é fruto da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Os sujeitos envolvidos foram: a orientadora de estudos, a professora e os alunos do 3º ano da E. M. E. F. Marcelo Gama-Anexo, localizada no município de Mostardas/RS. Para que o trabalho fosse desenvolvido, utilizaram-se as seguintes ações: trabalho em grupo, oral, produção escrita, análise linguística e exploração de diversos gêneros textuais (convites de casamento, cartões de felicitação, contas de energia elétrica e água, panfletos de divulgação, receitas, cartas, bulas, cartões postais). Na sequência das atividades, os alunos e a professora leram e exploraram o livro "O Carteiro Chegou", de Janet e Allan Ahlberg, que traz a história de um carteiro que entrega diferentes correspondências a distintos personagens, explorando os gêneros textuais. A partir do trabalho com este livro, surgiu a ideia, a qual partiu das crianças, da produção do livro "O Sonho da Família". Os alunos trabalharam em grupos: primeiro, exploraram os gêneros textuais e escolheram cinco gêneros para fazer parte da história, depois, realizaram a construção do texto coletivo, no qual citaram gêneros textuais e, por último, cada grupo foi responsável pela construção destes gêneros textuais que iriam fazer parte do livro. As ilustrações foram feitas no coletivo, cada criança ficou responsável por uma parte, para haver continuidade, porém as ilustrações não ficarem diferentes uma página da outra. Este trabalho tem por base teórica a unidade 06, ano 03, dos cadernos de formação do PNAIC. Foi um projeto que possibilitou a participação dos alunos em todo o processo de construção do trabalho, respeitando a história, a cultura, os saberes, os interesses, os valores e demonstrando que as crianças são capazes de produzir obras literárias. O livro será encaminhado à biblioteca escolar para fazer parte do acervo literário da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais; Leitura; Escrita.



MARISSANDRA TODERO
maritodero@yahoo.com.br

FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Este trabalho tem por objetivo apresentar a importância da formação continuada de alfabetizadores proposta pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no município de Quatro Irmãos, estado do Rio Grande do Sul, durante o ano de 2013. Considera-se que foi através da adesão ao PNAIC que se iniciou o processo de formação continuada no município, nas redes estaduais e municipais. Foram realizados vinte encontros com os professores dentro da previsão de 120 horas de formação, em que se pode perceber a necessidade destes docentes em relação à socialização do conhecimento e de suas práticas pedagógicas, sendo que a participação no PNAIC veio a contribuir para a formação continuada dos alfabetizadores e dos demais professores da cidade de Quatro Irmãos. Assim, a formação continuada, por sua vez, promoveu desassossegos e inquietações por parte dos docentes em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Por meio dos encontros realizados durante o corrente ano (2013), foi possível perceber a importância deste trabalho na qualificação das práticas vivenciadas em sala de aula. Partindo dos Cadernos Pedagógicos do PNAIC, foi possível compreender a teoria e, conseqüentemente, refletir sobre ela, bem como, estabelecer a relação entre essas reflexões e as experiências cotidianas em sala de aula vivenciadas pelas professoras alfabetizadoras, a fim de potencializasse o processo de ensinar e aprender entre professores e alunos. Os dados parciais obtidos até o momento foram através dos estudos e debates realizados, das socializações, das práticas e da integração entre o grupo na busca de novos conhecimentos, registrados em instrumentos, como o Livro da Vida, os relatos das professoras alfabetizadoras, bem como os seus planejamentos. Portanto, espera-se que este trabalho possa contribuir com todos aqueles que buscam, na educação, possibilidades de crescimento individual, coletivo e intelectual de seus sujeitos: professores e alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada; Alfabetizadores; Socializações das práticas.

MARTA APARECIDA CAMPOS SANINI
marta.sanini@hotmail.com

Josiane Alessandra Grings Kaiser

EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NA ALFABETIZAÇÃO

O Município de Nova Hartz/RS, aderiu a todas as ações do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) envolvendo todas as professoras alfabetizadoras na formação continuada, no ano de 2013. O presente trabalho tem o objetivo de relatar as discussões e reflexões realizadas durante o programa supracitado tanto das aprendizagens construídas quanto das experiências vivenciadas pelas professoras alfabetizadoras. Os encontros foram realizados conforme carga horária sugerida, ampliando-se alguns momentos com as coordenadoras pedagógicas e outros com palestras sobre "Consciência Fonológica", "Dificuldades de Aprendizagem" e "Ludicidade". As leituras, apropriação das teorias, discussões e socialização de ideias ocorreram



com dinâmicas diversificadas na qual as professoras participaram ativamente. As trocas de experiências funcionaram como facilitadores das discussões e possibilitaram reflexões e inovações no trabalho das professoras, pois a proposta era de que as mesmas levassem para sua prática, no contexto da sala de aula, os conhecimentos adquiridos, experiências vivenciadas e as aprendizagens construídas. Estudaram, refletiram e discutiram sobre a alfabetização e sua dimensão política e pedagógica, sobre a igualdade de oportunidades das crianças, a ludicidade como ferramenta no processo de aprendizagem e a importância de se respeitar a heterogeneidade das turmas. As ações e sugestões propostas nos cadernos de formação do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, principalmente no que se refere ao planejamento, elaboração de rotinas na alfabetização e avaliação foram amplamente discutidas com as professoras alfabetizadoras e discutidas, também, com a equipe pedagógica das escolas e da Secretaria Municipal de Educação. Estas ações foram adotadas como práticas pedagógicas em todos os anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e Jardim B do município. Foram desenvolvidos projetos que utilizaram a literatura infantil para trabalhar os 4 eixos de ensino do componente curricular Língua Portuguesa: leitura, produção de texto escrito, oralidade e análise lingüística (incluindo a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética), entre eles, o projeto "BIBLIOTECA VIAJANTE" que buscou, também, através da literatura infantil, intensificar a aproximação dos alunos com seus familiares e disseminar a leitura como parte da vivência da criança antes mesmo de consolidado o processo de alfabetização. Por fim, percebemos que os resultados, observados na aprendizagem, na evolução, no envolvimento, motivação e participação dos alunos, foram extremamente positivos no cotidiano escolar das turmas de alfabetização. Temos consciência de que ainda há um longo caminho a percorrer, mas acreditamos que, a partir de uma prática pedagógica que compreende a importância do planejamento, tem claras as concepções de currículo e leva em consideração a ludicidade, a diversidade e a heterogeneidade na introdução, aprofundamento e consolidação dos direitos de aprendizagem das crianças, continuaremos a obter resultados positivos na alfabetização, alcançando o objetivo maior do PNAIC de alfabetizar todas as crianças até os 8 anos de idade, respeitando os tempos e espaços de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Aprendizagem; Experiências.

MILENA PINHEIRO FERONATO

mili-pinheiro@hotmail.com

A HETEROGENEIDADE COMO PRINCÍPIO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM

A heterogeneidade se faz presente nos mais diversos segmentos da sociedade, sendo assim, permeia toda a base da aprendizagem também. Durante a formação do primeiro ano do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que deu ênfase à Linguagem, pudemos analisar que, em termos de compreensão e desenvolvimento do processo do Sistema de Escrita Alfabética, a heterogeneidade também pode motivar tanto o avanço quanto o retrocesso deste desenvolvimento. Se analisarmos pelo prisma de que a prática de alguns docentes não oportuniza o desenvolvimento de algumas capacidades ou enfatiza as limitações, pode-se concluir que, neste caso, a heterogeneidade motivará uma regressão da aprendizagem, sendo o contrário também



observado. Na unidade sete dos cadernos de formação do PNAIC, os autores Artur Gomes de Moraes e Tânia Maria S. B. Rios Leite salientam que sendo as pessoas únicas e singulares, mesmo que criássemos, artificialmente, uma turma de alfabetizandos com níveis de conhecimento muito semelhantes, pouco tempo depois iríamos nos defrontar com a visível diferenciação nos conhecimentos agregados por aqueles alunos. Durante as formações, tanto locais quanto regionais, a questão da heterogeneidade sempre esteve presente nas discussões, incitando o debate e a busca por alternativas que garantam a todos, os direitos de aprendizagem, mas que não sobrecarreguem o trabalho docente. Durante os encontros de formação, foi refletida e debatida a questão de que as capacidades e limitações dos alunos devem ser trabalhadas de forma sensível, de maneira que o professor possa realizar um mesmo plano de ensino, mas que ao longo do processo se crie variantes que respeitem os níveis de aprendizagem de cada aluno, oportunizando, assim, um mesmo ensino a todos, mas não os privando de terem um olhar diferenciado por parte do professor sobre seu desenvolvimento cognitivo. O percurso de formação foi baseado no estudo de referenciais teóricos que possibilitaram um maior conhecimento acerca do processo de aquisição cognitiva que é própria em cada indivíduo. Seguindo a linha que Vygotsky traz da zona de desenvolvimento proximal, pudemos enfatizar a importância de oportunizar temas e atividades diversas aos alunos, mesmo que os mesmos ainda não dominem determinados assuntos, criando assim um espaço propício para que desenvolvam de maneira mais plena e integral habilidades e conhecimentos que ainda não possuam. A partir de todo esse processo de construção, feito através de estudo, análise e troca de experiências, foi observada tanto a mudança de postura de algumas docentes, quanto a consolidação de algumas práticas já existentes e que por si só já serviam de elo propulsor para a aprendizagem dos alunos. As angústias e interrogações ainda são presença constante nos encontros, mas de forma mais saudável e ciente. Afinal, se o comprometimento é a certeza de um bom trabalho, a incerteza é a certeza pela busca, e a busca é que faz o trabalho docente ser um sucesso.

PALAVRAS-CHAVE: Heterogeneidade; Alfabetização; Aprendizagem; Desenvolvimento.

MISLAINE DE SANTI

misdesanti@yahoo.com.br

A ÁRVORE DO PRAZER DE LER

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica com o projeto intitulado "A árvore do prazer de ler". O projeto consistiu em uma prática de trabalho coletiva entre o grupo de alunos participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e foi desenvolvido, no período de março a novembro do ano de 2013, em 6 turmas do 1º ao 3º ano, das duas escolas municipais da cidade de Nova Araçá, Rio Grande do Sul. A nomenclatura do município remete ao período de colonização, cujos arraças nativos abrigaram os estrangeiros; em virtude da identificação, o elemento árvore caracterizou a proposta. O objetivo desta prática pedagógica foi estimular a formação de leitores competentes e, principalmente, fomentar a leitura como momento de construção de conhecimento e prazer no cotidiano das atividades escolares e/ou extraclasse. As atividades desenvolvidas no projeto tiveram como princípios as abordagens dos cadernos do PNAIC (2012), unidades 1, 4, 5 e 6. Foram realizadas atividades de contação de



histórias, organização de cantinhos da leitura, teatros, vídeos, recitais, gincanas, bolsas da leitura, participação em rádio, conversa com escritora, mediação de leitura na praça, entre outras dinâmicas partilhadas com os pais e a comunidade. A experiência permitiu avanços na fluência e compreensão do texto lido, bem como garantiu reconhecer o desejo em poder não somente ser ouvinte, mas, inclusive, leitor, através de uma prática vivenciada como hábito prazeroso.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Árvore; Conhecimento e prazer.

NAIA MEDIANEIRA MESSERLIAN LABELLA

naia-labella@seduc.rs.gov.br

CONSTRUTORES DE SABERES: NA PERSPECTIVA DE MUDANÇAS

Este resumo tem por objetivo apresentar as impressões constituídas ao acompanhar um grupo de cursistas alfabetizadoras do PNAIC, no município de São Jerônimo, durante o ano de 2013. Esta experiência foi um desafio e um encantamento ao mesmo tempo. Estudar, trocar ideias sobre a alfabetização e o letramento, pensar a aprendizagem através do lúdico, na estrutura da linguagem, da escrita e nos direitos de aprendizagem, foram momentos proveitosos. O programa PNAIC reuniu material apropriado para a discussão e ampliação de conceitos: livro didático e literatura infantil de qualidade, diversos jogos e vídeos, bem como formação continuada em pequenos grupos, valorizaram as trocas de experiências. As leituras possibilitaram a reflexão sobre nossa prática, a análise de materiais e o planejamento coletivo. Tudo isso contribuiu para esclarecer o entendimento sobre a alfabetização e o letramento, oportunizando novas práticas. Relembrar e compartilhar as memórias sobre as alfabetizações é pensar o que isso representou na vida de cada cursista e poder transpor esse momento para refletir: que lembranças nossos alunos terão de nós? Quais as lembranças que desejamos que nossos alunos tenham da sua fase de alfabetização? Desse modo, em grupos, as cursistas lembraram suas brincadeiras de infância, construíram coletivamente poesias e as ilustraram com desenhos e colagens. Também criaram cenas, cantaram e dançaram. Perceberam que o brincar, os jogos, a música, as artes em geral, trazem benefícios, além da socialização e coordenação motora, que auxiliam no desenvolvimento cognitivo, na atenção, na memória, na inclusão, colaborando nas aprendizagens. A importância do olhar atento do professor ao escolher os jogos e fazer a divisão dos grupos, tendo claros os objetivos propostos, é fundamental para poder avaliar o processo de cada estudante. O que vimos e observamos, no decorrer da formação, foram professoras se apaixonando por poesia, usando jogos que não haviam até então utilizado, mudando sua prática, ousando em atividades não pensadas anteriormente. As cursistas perceberam que seus alunos são capazes de criar, inventar, escrever. Que elas próprias são capazes. Poder pensar em grupo e não mais sozinho, ter tempo para ler e trocar ideias com os colegas da educação, mudar pontos de vista, é essencial para aperfeiçoarmos nossa prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Formação; PNAIC.



ODETE LOPES HAHN

detehahn1@hotmail.com

AS IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS DA HETEROGENEIDADE NO DESEMPENHO DOS ALUNOS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Viso apresentar o projeto didático realizado nos encontros de formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que objetivou incentivar o trabalho com a heterogeneidade das salas de aula, com base nos estudos realizados, que evidenciaram a importância do planejamento de atividades diferenciadas, do agrupamento de alunos, pensando seus diferentes níveis, as estratégias didáticas e a avaliação diagnóstica. Para tanto, solicitei que cada alfabetizadora fizesse um diagnóstico por aluno em sua turma para criar o projeto didático que viesse a dar oportunidade de participação aos diferentes níveis de aprendizagens, partindo do livro de literatura: *As três partes*, de Edson Luiz Kozminski e propondo atividades interdisciplinares para todas as turmas do primeiro ciclo. A culminância se deu no conjunto das turmas de alfabetização e letramento em cada escola. A partir daí montaram-se grupos por ano de atuação e criaram-se as atividades, que no grande grupo, se agregaram, compondo um único projeto, que foi acrescido à sequência didática em que estavam os saberes desenvolvidos pelos educandos. Justificativa: A narrativa da historinha permitiria aos alunos formar ideias de números, medidas, formas geométricas, conceitos de ângulos e simetria. Considerando suas dificuldades no aprendizado de matemática, a exemplo das formas geométricas, este projeto interdisciplinar, baseado no livro, iria ajudá-los, trabalhando a geometria com os direitos de aprendizagem em artes: fantoches, rimas, poemas, vídeos, jogos, como o Tangram, desenhos, recortes, colagens, músicas, etc. Objetivos: trabalhar a interdisciplinaridade na sala de aula, com foco na ideia de “matemática em toda parte”, para ajudar o aluno a descobrir as figuras geométricas ao seu redor, nos espaços de sua convivência, desenvolver a criatividade, a capacidade de interpretar, tendo como referência as formas geométricas. Abrangência: Matemática, Geografia, História, Ciências, Língua Portuguesa e Artes. Duração: duas semanas. Produto final: produção de um painel sobre formas geométricas com o título: *Brincando com as formas geométricas*. Abertura: apresentação do livro *As três partes*, através de data show e dramatizações, pelos alunos, do poema: *Formas Geométricas*, finalizando com o vídeo *Aquarela (Toquinho)*. Culminância: exposição do painel, seguida de apresentações de danças, leituras, mímicas, fantoches, etc. Recursos: Xerox da letra da música; data show, computadores, ilustrações com as figuras geométricas, cartolina, lápis de cor, etc. Avaliação: foi processual e cumulativa, com foco no diagnóstico frequente da aprendizagem dos conteúdos de cada aluno, especialmente as formas geométricas, produção de textos e atividades com o enriquecimento do vocabulário. Elaboraram atividades pensando a Matemática por toda parte: caminhada pela escola, identificando as formas geométricas dos espaços: retângulo, triângulo, trapézio, círculo, quadrado, cores, tamanhos e conjuntos; Ciências, as três partes do corpo humano: cabeça, tronco e membros e classificação dos animais; História: história da matemática, a família: respeito aos mais velhos; cultura popular: uso de expressões como: José é quadrado; Geografia, zona urbana e zona rural; mobilidade urbana: meios de transporte. As professoras mostraram-se extremamente engajadas nas várias etapas do projeto, que rendeu um significativo avanço de trabalho no grupo, criando um clima interativo entre as diferentes turmas do ciclo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Heterogeneidade; Geometria, Interdisciplinaridade; Aprendizagem.



PAOLA BARROS DA CUNHA

pembcunha@hotmail.com

LEITURA DELEITE UMA MANEIRA DE ENCANTARMOS NOSSOS ALUNOS

Este trabalho tem o objetivo de apresentar as práticas incentivadoras de leitura realizadas durante os encontros de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa do município de Arroio Grande. Formar leitores é uma tarefa que começa antes mesmo do ciclo de alfabetização e se estende por todo o percurso escolar. A grande maioria dos alunos do ciclo de alfabetização do município de supracitado tem pouco contato com a leitura em seu ambiente familiar e com isso, apresenta na escola, dificuldades de aprendizagem decorrentes dessa carência. Fez-se necessário então, a realização de um trabalho que desperte o gosto e o hábito da leitura, buscando com que os alunos possam apropriar-se de uma postura leitora, através da prática diária da Leitura Deleite; tentando desenvolver os processos alfabetizatórios a partir da Literatura Infantil e do conhecimento de diversos gêneros textuais, condição indispensável ao desenvolvimento social e a realização do educando. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) trouxe-nos a "Leitura Deleite", a qual nos fez refletir sobre a importância de nossos alunos lerem por prazer e também que o contato com diferentes gêneros textuais deve começar desde o 1º ano do ciclo de alfabetização. Em nossos encontros sempre buscamos incentivar nossas cursistas a fazerem um trabalho voltado ao estímulo da leitura com os seus alunos. Acreditamos que a leitura pode contribuir para emancipação do sujeito, tornando-o um cidadão mais consciente, com visão mais ampla do mundo e ajudando-o na transformação de si e da sociedade em que vive.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Leitura Deleite; Gêneros textuais.

PATRICIA PERES

profpatriciaperes@hotmail.com

Jaqueline Souza Peres

CONTEMPLANDO OS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO

O presente trabalho relata as atividades que fizemos com as professoras alfabetizadoras da cidade de Jaguarão sobre gêneros textuais no ciclo de alfabetização. O contato com diversos gêneros textuais possibilita, ao aluno, um conhecimento de mundo amplo e favorável à sua construção de conhecimentos. O principal objetivo é retomar a discussão sobre a importância de se trabalhar textos em sala de aula e de articular esse trabalho com os diferentes eixos relativos ao componente curricular Língua Portuguesa, principalmente no processo de alfabetização. Na perspectiva do letramento, alfabetizar é uma tarefa ampla e minuciosa e incentivar o aluno a apreciar a leitura é uma contribuição importante que o educador pode dar à sociedade. Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas as contribuições teóricas de Shneuwey e Dolz (2004), segundo eles, os gêneros textuais "são instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais. São historicamente mutáveis e relativamente estáveis. Emergem em diferentes domínios discursivos e se concretizam em textos que são singulares". Iniciamos com as concepções e



práticas dos professores sobre gêneros textuais na sala de aula questionando-os sobre: “Por que ensinar gêneros textuais na escola?” Fizemos várias leituras, dentre elas o texto “Os diferentes gêneros e sua relação com as áreas do conhecimento: ampliando as possibilidades.” Com base nos textos trabalhados nos encontros, foram elaborados alguns planejamentos de atividades, utilizando vários gêneros textuais para serem trabalhados com os alunos. Este trabalho realizado com as professoras alfabetizadoras, nos fez refletir sobre a importância de se trabalhar com gêneros textuais desde o início do processo de alfabetização. Nesse processo é importante que a seleção dos gêneros contemple o contexto e as necessidades do grupo. Os professores, a partir dessa discussão sobre gêneros textuais, tiveram elementos para planejar atividades de ensino que ajudem no processo de alfabetizar letrando, além de levar o aluno a refletir sobre o gênero trabalhado, também que ele aprenda sobre a leitura e a produção de textos.

PALAVRAS-CHAVE: PNAIC; Gêneros textuais; Alfabetização.

PAULA ANDREIA MEURER

paula-meurer@seduc.rs.gov.br

Lisiane Drehmer Silveira

Tatiane Rego de Leon Silveira

CADERNETA DE METACOGNIÇÃO A PARCEIRA REFLEXIVA NO PROGRAMA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

A Caderneta de Metacognição, um caderno simples de anotação de exercício metacognitivo, no qual somos convidados a escrever sobre: O que aprendi? Como aprendi? O que não aprendi? Apesar de aparentemente simples, é uma poderosa ferramenta de registros reflexivos sobre as formações do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), pois permite que estabeleçamos um diálogo com os nossos conhecimentos anteriores, bem como novas alternativas teóricas para avançarmos cada vez mais no aspecto prático. A escrita é um momento em que se analisa e reflete sobre o próprio processo de aprender, constituindo-se em metacognição. São registros do vivido, das impressões, das dúvidas e inquietações, mas, também, é o diálogo com os intertextos de outras formações, leituras e práticas. São peças reflexivas que se encaixam de diferentes maneiras e permitem a preparação intelectual para os encontros com os/as alfabetizadores/as. Ao redigir dialogando e reconstruindo ideias se estabelece a metacognição, ou seja, a autoaprendizagem, a autonomia das sínteses. Objetivo do presente relato oral é revisitar minha caderneta e problematizar os textos, em outro momento, no final dessa etapa de 2013, tendo como metodologia, ensaio de análise de discurso e mapeamento de intertextos (links), para pensar novas sínteses e socializar com os/as colegas orientadores/as, ouvir contribuições para aperfeiçoar o processo em 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Metacognição; Alfabetização; Formação; Textualidade.



PAULA VERGINA NUNES PERCHIN

paula-perchin@bol.com.br

Vera Maria Griep

Ana Cristina Dias de Oliveira

LEITURA: UMA PRÁTICA SOCIAL NA ESCOLA

Este trabalho tem por objetivo mostrar o quanto o Pacto nacional pela Alfabetização, influenciou positivamente no trabalho docente. Está oportunizando a reflexão, a reformulação de conceitos, novas diretrizes pedagógicas e o redirecionamento da prática pedagógica do professor, bem como a mudança de paradigmas frente ao processo de alfabetização e da educação como um todo. Outro objetivo é formar alunos leitores e produtores de textos e para isso fazer com que a leitura ocupe lugar central no currículo escolar dos anos iniciais. O maior impacto observado em nosso município neste primeiro ano de formação do Pacto foi no que se refere ao incentivo e prática da leitura, abrindo portas para o letramento das crianças e a inserção social. A leitura é uma prática social que envolve atitudes, gestos e habilidades que são mobilizados pelo leitor, tanto no ato da leitura propriamente dito, como no que antecede a leitura e no que decorre dela. Atitudes como gostar de ler e interessar-se pela leitura e pelos livros são construídas, para algumas pessoas, no espaço familiar e em outras esferas de convivência em que a escrita circula. Mas para outros, é, sobretudo na escola que este gosto pode ser incentivado. Com o objetivo de formar seres leitores, foram desenvolvidas várias estratégias e projetos no incentivo à leitura envolvendo outros profissionais da escola como auxiliares de biblioteca. Outra estratégia de incentivo à leitura foi a criação do Cantinho da leitura nas salas de aula dos anos iniciais, também as sacolas de leitura que algumas escolas adotaram, onde as crianças levam para casa os livros de literatura infantil e envolvem a família nessa dinâmica. E a prática da Leitura Deleite realizada diariamente pelos professores em sala de aula com o uso do acervo das Obras Complementares, distribuídas pelo MEC, despertando o gosto e o desejo pela leitura, ampliando o conhecimento de mundo e tornando-se seres letrados. Dessa forma, conclui-se que o Pacto veio ao encontro das necessidades e anseios dos professores do ciclo de alfabetização com o desafio de garantir os direitos de aprendizagem às crianças e sendo a leitura condição essencial para que possa compreender o mundo, os outros, as próprias experiências e a necessidade de inserir-se no mundo da escrita, torna-se imprescindível que o aluno desenvolva habilidades linguísticas para que possa ir além da simples decodificação de palavras. É preciso levá-lo a ler as entrelinhas, oportunizando a alfabetização na perspectiva do letramento e por consequência uma educação de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pacto; Alfabetização; Letramento; Leitura.

RAFAELA DE SOUZA OLIVEIRA

rafaela.oliveira.1983@hotmail.com

A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE UM CURRÍCULO PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Este relato de experiência visa apresentar a importância dos direitos de aprendizagem na



formação de um currículo voltado para o ciclo de alfabetização e letramento. Através dos estudos realizados durante o curso de formação continuada: Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa (PNAIC), constatou-se que o currículo das escolas municipais de Barão do Triunfo/RS deveria ser modificado, sendo acrescentados a ele os objetivos específicos criados a partir dos direitos de aprendizagem. Esta modificação do currículo trará muitos benefícios aos professores, pois os objetivos são detalhados e contribuem para um planejamento reflexivo a cerca do Sistema de Escrita Alfabética, ao mesmo tempo em que norteia o trabalho pedagógico do docente junto a seus alunos, que por sua vez, terão mais condições de aprender, já que um currículo bem pautado nos direitos de aprendizagem dará o suporte para isto. Além de se levar em conta o Sistema de Escrita Alfabético e os conteúdos que o desenvolvem, os direitos de aprendizagem garantem ao aluno o letramento que se dá através da leitura de diferentes tipos e gêneros textuais e por meio do desenvolvimento de atividade lúdicas que desenvolvam a oralidade. O estudo dos cadernos da unidade 1 dos anos 1, 2, 3 e da Educação do Campo oportunizou ao grupo de estudos a reflexão a cerca do currículo municipal. A culminância destes estudos e discussões será uma reunião com as professoras participantes do curso PNAIC, com o Conselho Municipal de Educação, o Coordenador Municipal de Educação e a Secretária Municipal de educação, que apoiam o acréscimo dos conteúdos específicos baseados nos direitos de aprendizagem ao currículo. Nesta reunião será apresentado, pela equipe do curso de formação PNAIC, o novo currículo criado, sendo esperado a aprovação deste.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos de aprendizagem; Alfabetização; Currículo.

RAQUEL EVELINE DA SILVA
professoraraquel2010@gmail.com

Rosmari Muller Schmidt
Sandra Bitelo

METACOGNIÇÃO: AVALIAÇÃO - INSTRUMENTOS E REGISTRO DE APRENDIZAGEM

Este trabalho traz uma reflexão a partir dos relatos de metacognição apresentados pelas professoras cursistas do município de São Leopoldo/RS durante a formação continuada do programa Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Os relatos abrangem as práticas pedagógicas do cotidiano escolar, as aprendizagens da formação e as questões dos registros de avaliação utilizados nas escolas municipais. Assim, mediante os relatos e as reflexões, organizou-se este trabalho que tem fundamentação no referencial teórico dos cadernos e unidades do PNAIC. A reflexão permitiu questionamentos acerca dos instrumentos de registros e de acompanhamento de aprendizagem que são utilizados nas escolas e de que maneira eles interferem na avaliação e na prática pedagógica. A partir da identificação desses instrumentos buscou-se refletir sobre a possibilidade de redimensionamento da prática, direcionando o registro da aprendizagem como instrumento qualitativo de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem na alfabetização tanto para os alunos quanto para as professoras alfabetizadoras. Apresenta-se como encaminhamentos dessa reflexão a proposta de trabalho de formação continuada com as cursistas e a ampliação da discussão com as equipes diretivas, em especial



com as supervisoras pedagógicas das escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Metacognição; Registro; Avaliação.

RAQUEL SCHULTZ VENCATO

raquelsvencato@yahoo.com.br

ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DO CAMPO

Nas últimas décadas, houve uma migração dos alunos das escolas do campo para as grandes cidades ou escolas-polo. O município de Sentinela do Sul, contrariando essa estatística, não possui escola de Ensino Fundamental na zona urbana. O número de crianças em cada localidade é reduzido e se faz necessário o atendimento em salas multisseriadas. Uma preocupação constante com a qualidade no ensino, alargada pela formação continuada do PNAIC, foi apontada pelos professores da rede: a preocupação em dar conta de atender às diversidades nessas aulas, respeitando os vários níveis de conhecimento dos alunos e estimulando-os a se desenvolverem com autonomia, norteados pelos direitos de aprendizagem previstos no programa. Esse relato de experiência tem como objetivo apresentar o trabalho de duas professoras da rede, Adelaide Ervin, que leciona para primeiro e quarto anos, e Valdirene Duarte, que atua com terceiro e quarto anos, fazendo uma análise e um comparativo entre as técnicas, materiais, rotinas e sequências didáticas, que utilizaram para atender às turmas em questão, bem como a contribuição que a formação continuada, os materiais, os livros e os jogos do PNAIC tiveram para o resultado final. Para tal, foram coletados dados por meio de gravações audiovisuais, observações das aulas, acompanhamento de planejamento e relatos, bem como por conversa com as professoras, a fim de constatar o resultado do trabalho no ano letivo de 2013. Como referencial teórico, utilizou-se os cadernos de formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que nortearam os direitos de aprendizagem dos alunos do ciclo de alfabetização, promoveram uma reflexão sobre as ações dos educadores e proporcionaram um novo olhar à heterogeneidade em sala de aula. Os resultados revelaram que é possível dar conta do desenvolvimento de discentes em diferentes anos em um mesmo espaço escolar, respeitando as diversidades, desde que com rotinas e planejamentos adequados, avaliação e ponderação constantes, incentivo à leitura, a projetos e a sequências didáticas, a jogos pedagógicos e a atividades que estimulem a reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética. As análises feitas até o momento permitem afirmar que o PNAIC está cumprindo o seu papel que é "contribuir para a aprendizagem das crianças, considerando e respeitando suas necessidades, desejos e particularidades", visto que desafia o professor na elaboração de planos, rotinas e planejamento de atividades diárias que atendam às classes multisseriadas; e auxilia o professor na reflexão, elaboração e seleção de recursos didáticos adequados. Em síntese, pode-se dizer que o PNAIC está contribuindo para qualificar o trabalho docente e melhorar a aprendizagem nas Escolas do Campo; o referencial teórico e os materiais fornecidos foram de grande contribuição para o sucesso e progresso na alfabetização das crianças, não apenas do ciclo como também das demais turmas que as salas multisseriadas da rede de Sentinela do Sul abrangem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo; PNAIC; Qualidade no ensino.



ROBERTA TORRES BUGS

beta.super@gmail.com

CANTINHO DA LEITURA: UM ESPAÇO DE DESCOBERTAS

É fundamental que a criança entre em contato com as diferentes obras literárias desde muito cedo. O fato das crianças terem acesso a estas obras, manuseando livros livremente, realizando leituras em momentos dirigidos pela professora ou como deleite, beneficia a todos os educandos, desde aqueles que realizam pseudoleituras até os já letrados. A construção dos Cantinhos de Leitura em sala de aula vem ao encontro de um trabalho que pretende motivar e incentivar o hábito de ler e as descobertas que isso proporciona. Deste modo, a sua construção, além de criar um ambiente propício para este fim, amplia o contato dos educandos com gêneros textuais diversos e temas variados. O manuseio de forma acessível a obras literárias de diferentes tamanhos, fontes, ilustrações e vocabulário possibilita o despertar da curiosidade, da imaginação e do prazer de ler. Bozza (2009 p. 59) compartilha a ideia de que "a literatura deve ocupar um espaço de real importância na vida da criança, merecendo, assim, um tratamento especial em sala de aula". A partir dos relatos das professoras cursistas se sabe que muitas delas já possuíam um espaço destinado aos momentos de leitura, mas a ideia da chegada de novas obras literárias e a construção de um cantinho destinado especialmente a este fim trouxe benefícios tanto aos alunos como às professoras que ainda não haviam dedicado espaços e momentos à literatura em sua sala. A riqueza dos acervos distribuídos fortalece o planejamento das professoras cursistas do PNAIC, promovendo a articulação do trabalho entre os eixos da leitura, da produção de textos e da oralidade, bem como de vários componentes curriculares. Neste sentido, Bozza (2009 p. 46) afirma que "com práticas de leitura-prazer e a mediação adequada dos fatos linguísticos contidos nos textos trabalhados, as relações entre a oralidade e a escrita vão se consolidando com autonomia e abrangência". A utilização das obras disponíveis nos acervos contemplam a criação de novos projetos e sequências didáticas e trazem a possibilidade da turma classificar entre os livros disponíveis no Cantinho da Leitura os que lhes despertam uma maior curiosidade, que estejam de acordo com suas vivências, e sua faixa etária, possibilitando-lhes viver emoções através do imaginário. A criação do Cantinho da Leitura tornou-se mais difícil para algumas educadoras, visto que nem todas receberam os acervos disponibilizados pelo PNAIC ou não dispunham de espaços adequados. Ao analisar seus relatos, este é um ponto negativo no programa, mas que, ao mesmo tempo, motiva as educadoras a se engajar neste trabalho, efetivando em sua prática momentos em que a literatura é contemplada, pois a participação nos encontros e a troca de experiências com outras cursistas acaba contagiando a grande maioria. Neste sentido, o Cantinho da leitura torna as aulas mais atrativas e, aliado com a dedicação das professoras regentes, que buscam utilizar técnicas e formas diferenciadas de levar a literatura aos alunos, está contribuindo imensamente com a criação de novas formas de ensino, de maneira lúdica e, também, ampliando a bagagem cultural dos educandos ao mesmo tempo que trabalha para a construção de adultos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Cantinho da Leitura; Leitura; PNAIC.



ROSANE Korpalski Naibert

korpalskirosane@hotmail.com

PNAIC

Nos encontros de formação e estudos do PNAIC do grupo de professores da rede municipal de Mariana Pimentel, foi possível constatar que a falta de motivação é uma das principais causas do insucesso dos alunos, quase sempre, acarretado pela metodologia utilizada pelo professor ao repassar os conteúdos. Entende-se que no cotidiano, o professor precisa buscar formas de tornar as aulas envolventes, apresentar o conteúdo com uma linguagem atrativa, de forma dinâmica, a fim de que o aluno consiga se aproximar, o máximo possível, da realidade, desenvolver relações sociais, conhecer-se e aceitar a existência dos outros. Através do lúdico, é possível trabalhar vários assuntos favorecendo a interdisciplinaridade, pois é um trabalho de ação pedagógica com enfoque no desenvolvimento e construção da linguagem, conceitos, gestos, sons, imagens, fala e escrita, cuja prática pedagógica, ao se trabalhar com jogos e brincadeiras, permite que a criança tome decisões, raciocine, seja criativa, respeite e crie regras. Segundo Walter Benjamin, os jogos e as brincadeiras possuem um papel de grande importância no desenvolvimento da criança, que é, sem dúvida, fundamental para apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, permitindo o desenvolvimento da iniciativa, da imaginação, da criatividade e da construção. Os jogos e as brincadeiras devem ser usados para fazer com que a criança reflita, ordene, desorganize, destrua e reconstrua a sua maneira. Segundo Maluf, o brincar é a forma mais perfeita da criança se comunicar, é um meio para perguntar e explicar, um instrumento que ela tem para se relacionar com outras crianças e com seu professor. Portanto, os jogos e as brincadeiras são elementos fundamentais para que o processo de ensino e aprendizagem possa superar os indesejáveis métodos que levam o aluno a ser somente ouvinte do conteúdo pronto, acabado e repetitivo, que tornam as aulas tão maçantes, sem prazer, sem alegria, sem construção. Por isso, os jogos e brincadeiras, desde que o professor tenha regras práticas e objetivos claros, passam a fazer parte do planejamento e da rotina da turma. Apresentam-se como instrumentos que possuem papel de grande importância no processo educacional, onde a escola garante um clima de prazer tão fundamental para aquele que ensina e para aquele que aprende, pois, a sala de aula é um espaço de encontro, de inclusão, de trabalho mútuo, diversificado, e somente assim ela pode ser significativa para o aluno e para o professor.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Jogos; Aprendizagem.

ROSANI Pauperio RIES

rosaniries@yahoo.com.br

PNAIC ALVORADA

Quando o ano iniciou e fui convidada para trabalhar com o Pacto nas comunidades indígenas, percebi que seria uma grande oportunidade. Primeiro, porque estaria mais em contato com as aldeias, aprendendo mais com o povo guarani e sua etnia, segundo, teria a oportunidade de mediar às relações pedagógicas do programa do Pacto e adaptar para a cultura Guarani. Ao



conhecer hoje um pouco mais da vivência e cultura Guarani, sinto a necessidade de falar sobre as diferenças entre as culturas e refletir com os professores guaranis e juruás como envolver o aluno nesse percurso de aprendizado. Na unidade 7 – ano 1, podemos vivenciar os diferentes conhecimentos sobre escrita e compreender a importância de organizar diferentes agrupamentos em sala de aula. Considerando diferentes aprendizagens da Língua Guarani, onde, por exemplo, a palavra “milho”, em português, começa com a letra M e, em Guarani, escreve-se “Avaxi”, muito diferente do português, percebi a necessidade de adaptação. Na medida em que fomos aprendendo sobre o Pacto, fomos adaptando tais saberes para a língua e cultura Guarani, e nossos aprendizes tiveram um ganho de conhecimento muito significativo. Os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental tiveram um ganho real com o programa do Pacto. A metodologia da alfabetização e do letramento propiciou uma metodologia que contemplou diferenças com êxito. Nas aldeias Guaranis, o tempo acontece de outra forma, tudo é mais lento, não há motivos para correr atrás do horário do relógio, não há ambição daquilo que não os pertence, não é preciso disputar por um lugar melhor entre os seus iguais. O espaço territorial que é destinado às aldeias indígenas é um lugar com percepções diferenciadas, os povos indígenas se orientam por calendários, onde o relógio é temporal, lua e sol, rege seu movimento em torno da aldeia e sua vida, tornando essa terra como uma passagem entre o mundo do branco e os povos indígenas, verdadeiros guardiões do passado. A sabedoria desse conceito universal é como um caminho secreto, que guarda o genoma da humanidade. Ao retomar minhas reflexões a respeito dos encontros de formação do PNAIC 2013 e ao analisar os diferentes contextos entre o objetivo da pedagogia formal e o aprendizado da cultura indígena, percebo que existe um mundo de culturas que nos afasta e, ao mesmo tempo, aproxima-nos, como se houvesse, nesse espaço de tempo, tempos diferentes, uma relação ambígua, em que é necessário, para os indígenas, aprender no tempo do Juruá (branco), para, assim, sobreviver no mundo atual e, ao mesmo tempo, preservar a cultura indígena. Nesse contexto, a língua materna forma um escudo de proteção para a cultura nativa. Essa divisão é necessária para a preservação dos guardiões do tempo no mundo civilizado. Na aldeia, todos querem aprender, mas não para ser melhor que o outro e sim para que todos possam partilhar o conhecimento. Desde pequenos, já estão aprendendo, são perceptivos e perspicazes, geralmente, mestres nas habilidades manuais e excelentes desenhistas. O Pacto pela Alfabetização na Idade Certa veio contemplar as crianças indígenas ao direito à alfabetização na idade certa.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Heterogeneidade.

ROSELI SAFONS DO COUTO

roselisafons@gmail.com

NOVO CONCEITO A CONHECIDOS RECURSOS: DICIONÁRIO REVISITADO

Um dos recursos didáticos dos quais professores de todas as épocas lançam mão, se trata do dicionário. O livro cheio de palavras sempre habitando prateleiras das bibliotecas, nem sempre eram manuseados nos anos iniciais. Assim como as enciclopédias, os dicionários costumam ter um formato tradicional e facilmente são reconhecidos pelas crianças, para não fugir do padrão, elaborei um dicionário usando papel de presente, caderno de 96 folhas e forcei-o a fim de



despertar a atenção dos alunos e coloquei em uma sacola tendo sido acompanhado por livros de literatura infantil tratando da temática dicionário. O objetivo do material foi de colher informações sobre a realidade de alfabetização e letramento dos alunos de minha turma do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa a fim de trazer para nossos momentos de estudo um pouco da realidade de cada alfabetizadora, se inicialmente foi singelo, resultou tão logo começou em significativa experiência alfabetizadora. Cada turma ao receber a sacola, deveria explorar o material com leitura deleite ou estímulo a critério de cada docente, para enfim escolher palavras que haviam trabalhado e as colocassem no dicionário, devendo colocar significado das mesmas e se assim o desejasse, ilustrações. Minha recomendação era de que o professor não deveria atuar como escriba, tampouco auxiliar na notação das palavras. Uma das escolas da turma de alfabetizadoras optou pela construção do “dicionário da turma” e uma alfabetizadora de outra escola optou pela adoção de “dicionários individuais” para que a medida que os alunos fossem descobrindo palavras as fossem registrando no caderno, junto a desenhos ou outras coleções de palavras de mesmo ataque. No fascículo 4, Capítulo 3, do Programa Pró-Letramento de Alfabetização e Linguagem, o dicionário é longamente debatido afirmando ser uma oportunidade para a aprendizagem de novas construções linguísticas, além de mostrar às crianças que serve como uma espécie de registro histórico da nossa língua, embora nem todas estejam contempladas como as gírias e algumas expressões/dialetos regionais. A ideia do dicionário incentivou a todas as alfabetizadoras a vislumbrarem novas possibilidades para alfabetizar pelo letramento, ressignificando um recurso bastante comum, porém, pouco usado, servindo como recurso para o estudo da ordem alfabética, da integração entre os alunos com o trabalho da lista de chamada, a construção de abecedários próprios, temáticos ou não, entre outras atividades e sequências didáticas como as relacionadas nas Unidades 5, ano 2, página 22, Unidade 6, ano 3, página 30 e Unidade 6, Campo, página 31. O manual dos acervos complementares distribuídos pelo Ministério da Educação para uso em sala de aula no Ensino Fundamental, à página 25, também realiza sugestões do trabalho com abecedários em sala de aula e a imensa gama de possibilidades que cada turma pode explorar. O dicionário que apresento, traz a possibilidade do lúdico através da descoberta da capacidade de escrita durante o processo de alfabetização, que é dado por verbetes de extensão e complexidades que são acrescentados ao dicionário da turma ou do aluno por suas capacidades e saberes, integrando alunos em várias situações de escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; PNAIC; Dicionário.

SABRINA BUENO TEIXEIRA

sabrinabtx@gmail.com

Dulce Velda Bittencourt

Fabiana Pohlman Cassol

LUDICIDADE NA SALA DE AULA

Pretende-se, neste trabalho, apresentar atividades desenvolvidas por professoras do primeiro ciclo de alfabetização envolvidas no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. Os trabalhos que serão relatados aqui, surgiram após o estudo do Caderno Quatro, que abrange o tema Ludicidade. É sabido que as crianças brincam e que a brincadeira ocupa lugar de destaque



na sua vida social, seja na escola ou fora dela. Através das brincadeiras as crianças podem construir algumas realidades e desconstruir outras, são momentos de sonho, invenção, imaginação, no qual revelam maneiras de expressar, agir, representar, interagir com iguais, experimentar e resolver conflitos. É preciso refletir sobre o lúdico na sala de aula para além do jogar por jogar, ou brincar por brincar. Os jogos e brincadeiras devem estar associados com as diversas áreas do conhecimento e atender a todos em seus diferentes níveis e estilos de aprendizagem. Nesse sentido é pertinente considerar que o lúdico proporciona diferentes possibilidades de agrupamentos na sala de aula, tornando o espaço de aprendizagem mais dinâmico e atrativo. As atividades lúdicas, sempre com foco nos direitos de aprendizagem de cada ano do ciclo de alfabetização, devem trazer no cerne reflexões acerca do Sistema de Escrita Alfabética-SEA para que as crianças possam repensar suas hipóteses e avançar em seus conhecimentos sobre o mesmo. De acordo com Brancher, Chenet e Oliveira (2005), muitas pesquisas apontam que quando as crianças brincam elas aprendem. O modo de agir despretensioso na brincadeira favorece situações as quais elas não têm medo de errar e podem testar seus conhecimentos, construindo hipóteses de forma mais livre. Através de atividades lúdicas é possível criar oportunidades e metodologias para uma aprendizagem mais significativa e eficaz, o professor é o mediador nesse processo de apreensão do objeto de aprendizagem agindo como dinamizador e encorajador na construção progressiva dos conhecimentos. Considerando a importância da variedade de recursos disponíveis para o trabalho do professor, o Ministério da Educação– MEC e a Universidade Federal de Pernambuco –UFPE, através do Centro de Estudos em Educação e Linguagem – CEEL desenvolveram jogos de alfabetização que propiciam a reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética. Os jogos foram distribuídos em quase todas as escolas públicas do Brasil. De posse desses recursos, as professoras puderam ampliar seu repertório de meios didáticos e pensar em muitas formas de intervenção, recriação dos mesmos e refletir sobre as regras e quais direitos de aprendizagem estariam sendo contemplados em cada jogo criado por elas. Após esse processo de criação e reflexão, cada professora aplicou em sua sala de aula o jogo e o integrou na sua rotina, relatando o que aconteceu no momento de jogá-lo e explicitando se os objetivos foram alcançados e se as crianças conseguiram avançar na aquisição do SEA. As professoras estabeleceram relação entre a teoria apresentada no caderno quatro e sua prática cotidiana de sala de aula, fazendo com que momentos de ludicidade sejam assegurados em seus planejamentos e rotinas, permeando as diferentes áreas do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Ludicidade; Aprendizagem.

SIRLEI TEDESCO

sirtedesco@hotmail.com

TRAVA-LÍNGUAS COMO RECURSO DE ALFABETIZAÇÃO

Este trabalho apresenta um breve relato sobre a experiência com atividades de trava-línguas de um grupo de segundo ano do ensino fundamental, sob a orientação de professora alfabetizadora em processo de formação do PNAIC – Pacto pela Alfabetização na Idade Certa. O trava-língua é uma espécie de jogo da tradição oral, que faz parte da nossa história, cujo objetivo é falar com clareza e rapidez, versos ou frases com grande concentração de sílabas difíceis de pronunciar, ou



de sílabas formadas com os mesmos sons, mas em ordem diferente. Mais do que apenas explorar as características de um gênero textual, o objetivo do trabalho foi motivar as crianças para a escrita, a fim de que pudessem criar seu próprio trava-língua. Assim, a autoria, perpassando o protagonismo do grupo, evoluiu para o ato de pensar e escolher palavras e sons, estimulando a atividade mental. As atividades aconteceram a partir do projeto envolvendo o tema Folclore. A partir de sequências didáticas, que promoveram questões de consciência fonológica, foi feito um trabalho com letras específicas: as do grupo do “r”, cuja pronúncia apresentava maior dificuldade, principalmente em encontros consonantais “cr, pr, br”, e letras com sons parecidos “p\\ b, d\\t, f\\v”, em que se trabalhou traçado e memorização. Chartier (1996) enfatiza que os jogos com a língua de tradição oral servem para exercitar a memória e construir representações mentais e como já fazem parte da cultura aprendemos a brincar informalmente em casa, na rua e na escola. Eles facilitam a leitura individual e autônoma aproximando os estudantes do seu cotidiano. Para Artur Gomes de Moraes (2012), é fundamental o desenvolvimento da consciência fonológica, entendida como um conjunto de habilidades. O autor dá como sugestão algumas atividades práticas a fim de desenvolvê-la, como os jogos e o trabalho com textos poéticos de tradição popular.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; PNAIC.

SORAYA TOLENTINO

soraya-tolentino@seduc.rs.gov.br

ESPAÇOS DE FORMAÇÃO CONTINUA ATRAVÉS DO PNAIC: REFLEXÕES E SABERES QUE SE MULTIPLICAM

O objetivo deste relato é apresentar as possibilidades que emergiram a partir das formações continuadas com as professoras alfabetizadoras nos encontros do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) durante os encontros de formação, no decorrer do ano de 2013. O início dos encontros foi marcado por falas desafiadoras, desmotivadas e com concepções arraigadas de certezas sobre o processo de alfabetização e letramento por parte das professoras alfabetizadoras, o que foi evidenciado através dos relatos e registros nos instrumentos utilizados no início dos primeiros encontros (livro da vida e caderneta de metacognição). No entanto, no decorrer das formações, as quais foram pautadas pelo diálogo e partilha de experiências, de forma coletiva, construiu-se com o grupo de quarenta e nove alfabetizadoras um processo caracterizado pela reflexividade, mobilização dos saberes, colaboração e envolvimento das docentes entre si. O embasamento teórico proposto pelos cadernos do PNAIC foi imprescindível para a apropriação teórica por parte das professoras. Contudo, foi a partir da compreensão dos “direitos de aprendizagem” e da construção de um trabalho coletivo/reflexivo que as resistências quanto à proposta do PNAIC foram sendo superadas e o trabalho com as professoras alfabetizadoras nas escolas também foi otimizado, o que foi analisado através do acompanhamento da Orientadora de Estudo e dos registros que continuaram sendo realizados ao longo das formações, conforme os instrumentos supracitados. Para tanto, as atividades de formação, tais como, a análise das situações em sala de aula filmadas ou registradas e a análise de atividades de alunos têm, efetivamente, contribuído no refletir, comparar, aprimorar e reconstruir a prática pedagógica



docente. Em visita às escolas envolvidas na formação, percebeu-se que nos espaços pedagógicos em que ocorreu a participação e envolvimento das coordenações pedagógicas com a formação, emergiu um trabalho mais coletivo, consequentemente, com docentes e estudantes mais motivados com o processo pedagógico. Como orientadora de estudos, organizar as pautas de formação tem sido um desafio. Para tanto, a retomada dos objetivos das unidades e a construção de sequência de atividades de formação que contemplem os saberes docentes, permitem a socialização e aprofundamento teórico, contribuindo assim, para que o PNAIC seja realmente significativo para as alfabetizadoras, mas, sobretudo, contribua efetivamente com a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada; Reflexões Coletivas; Saberes.

TERESINHA AZEVEDO BARCELLOS

terebarcellos@hotmail.com

O PLANEJAMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR DO CAMPO

O campo possui especificidades que devem ser respeitadas, consideradas e aproveitadas no espaço escolar por meio da organização da prática pedagógica, articulando os conhecimentos escolares e extraescolares entre os diferentes componentes curriculares no processo de alfabetização e letramento das crianças. Tomando como embasamento a concepção de Alfabetização firmada na Psicogênese da Língua Escrita, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, e do SEA (Sistema de Escrita Alfabética) como notacional e não como código; a concepção de letramento individual e social segundo Soares (2006); os Direitos de Aprendizagem tendo a centralidade nos de Língua Portuguesa através do estudo dos diferentes Gêneros Discursivos (orais e escritos), conforme Dolz (2004), chegamos ao PD (Projeto Didático) e SD (Sequência Didática) como modalidades de organização de trabalhos pedagógicos que atendem nossos objetivos de alfabetizar letrando as crianças do campo, inserindo-as em suas comunidades e nelas intervindo de forma crítica. Desde os primeiros encontros de formação foram sendo estudadas e solicitadas práticas de planejamento como elaboração de rotinas e aulas, nas quais iam sendo incluídos o uso de jogos e obras dos acervos, indicados e disponibilizados pelo MEC (excelentes); o uso de diferentes Gêneros Textuais e atividades de análise linguística e de apropriação do SEA – lembrando sempre das colocações de Magda Soares quanto à importância das mesmas. Tudo sempre relacionado com os Direitos de Aprendizagem da Língua Portuguesa e seus eixos: leitura, oralidade, produção de textos escritos e análise linguística. Na unidade 6, então, houve um aprofundamento teórico/prático do PD e SD, sendo analisados e avaliados planejamentos já realizados. Nesta mesma unidade, no caderno do campo (p. 35 à 37), encontram-se “Pontos de partida para o planejamento de PD e SD”, sugerindo um levantamento de dados na comunidade. Após essa simples pesquisa, os alfabetizadores têm em suas mãos um valioso “inventário” que deverá ser usado não só para um projeto, mas para nortear todo seu planejamento. O presente trabalho está apenas começando e já temos bons resultados, os quais já estão sendo constatados nas práticas e relatos dos alfabetizadores e na aprendizagem de nossos alunos, conforme avaliações que vêm sendo realizadas. Reafirma-se, assim, a importância da Formação Continuada



com acompanhamento direto e sistemático numa real ação/reflexão/ação.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento; Alfabetização/Letramento; Campo.

VALERIA FELDENS GUTHS

gerdens@yahoo.com.br

A LEITURA DELEITE COMO PRÁTICA EM SALA DE AULA

Precisando renovar nossas práticas pedagógicas e transformá-las em rotinas mais dinâmicas e criativas, desenvolvendo o raciocínio lógico e a criticidade de nossos alunos, começamos, em 2013, o Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa. O presente projeto fez ver a importância da Leitura Deleite nas escolas. Com a contribuição dos acervos literários para prática da leitura, cada professor envolvido no projeto criou os cantinhos de leitura e desenvolveu em seus alunos o hábito e o gosto por livros. Acredito assim que o deleite advindo da leitura não se conquista em um passe de mágica, requer opção, atitudes coerentes e pertinentes ao objetivo proposto. A leitura pede atenção, intenção, reflexão, espírito crítico, análise e síntese, o que possibilita desenvolver a capacidade de pensar. Desenvolver a Leitura Deleite em sala de aula, motivar a criatividade e a imaginação de nossos alunos, possibilitando uma aprendizagem mais lúdica e divertida, compreender a Leitura Deleite como um fator essencial para nossa prática educativa, faz com que o ato de ler seja um exercício de indagação, de reflexão, de crítica de entendimento, captando símbolos e sinais de mensagens, de conteúdos de informações. A leitura se constitui como um exercício de intercâmbio, uma vez que possibilita relações intelectuais e potencializa outras. Além disso, permite-nos à formação de nossos próprios conceitos, explicações e entendimentos sobre realidades, elementos nos quais nos defrontamos. A roda de leitura é um momento prazeroso e significativo, no qual os estudantes antecipam a leitura, formulando suas hipóteses, criando expectativas com tempestade de ideias. Entretanto, é importante frisar que este momento não acontece apenas na roda de leitura, pois o mesmo pode acontecer no canto da sala, onde os professores improvisam suas bibliotecas para que os alunos possam se deleitarem, após o término de atividades corriqueiras. Livros como "A Casa Sonolenta", de Audrey Wood, "As princesas soltam pum", de Illam Brenmam, e "Bruxa Bruxa venha a minha festa", de Arden Druce, despertam nas crianças um sentimento de alegria, admiração e motivação pelo que está sendo lido. Como contadora de histórias nas escolas, percebo como os alunos ficam entusiasmados ao ouvirem boas histórias, e após a leitura colocam suas opiniões e seus sentimentos, muito gratificante e emocionante as reações vindas das crianças ao ouvirem uma história. Nós, professores, exercemos um papel fundamental na promoção de Leitura Deleite entre nossos alunos, por isso, é de total relevância a criação do cantinho da leitura, mas também fazer intervenções na aula sempre que necessário ou possível para fazer estas Leituras Deleite e assim reavivar o que estava sendo proposto em aula. Sendo assim, saliento que a Leitura Deleite não tem como objetivo iniciar nenhum conteúdo, e sim ser usada como prazer por nós professores e por nossos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Deleite; Crianças; Educação e imaginação.



VANESSA APARECIDA PACHECO BASTOS

vapbastos@hotmail.com

Maria Cleonir Ramos da Silveira

Silvia Regina da Costa Ostaszewski

PNAIC E SEU IMPACTO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA EM ESCOLA DE PERIFERIA

O presente trabalho tem por objetivo expor e divulgar um conjunto de ações realizadas com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental e seus familiares, focando no aspecto de mobilização social do PNAIC. Tais ações derivam do projeto intitulado \"(Con)Vivendo e Aprendendo\", desenvolvido com duas turmas em uma escola de periferia do município de Viamão/RS. O projeto tem por intuito promover a responsabilização consciente e participativa dos familiares na educação escolar e o desenvolvimento integral dos educandos, atendendo às preconizações do PNAIC – em seu aspecto de mobilização social, com vistas a criar/reforçar uma identidade positiva de comunidade escolar. As ações desse projeto incluem oficinas criativas com a comunidade escolar e correspondências entre as turmas, bem como com turmas de outras instituições escolares. Com isso, verifica-se uma melhora nos índices de controle interno da escola (levantamentos de alunos por nível da Psicogênese), projeção de aumento progressivo nos índices do IDEB dessa instituição, assim como a projeção de maior diminuição nos índices de reprovação e fracasso escolar – dados estes acompanhados pela Secretaria Municipal de Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Mobilização Social; Responsabilização consciente.

VERA LUCIA SCHUTZ

verusca_estrela@yahoo.com.br

UMA CAMINHADA PRAZEROSA LEVA AO CONHECIMENTO: “BRINCAR NÃO É PERDER TEMPO, É GANHÁ-LO”. CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

A criança aprende brincando. Partindo desse princípio podemos afirmar que a brincadeira facilita o aprendizado e desenvolve a criança intelectualmente e socialmente. A ludicidade é uma chave-mestre para o engajamento do aprender, por isso é importante saber selecionar não só o conteúdo a ser trabalhado, mas também a maneira de trabalhá-lo. Fazer, por exemplo, a criança falar, desenhar e escrever sobre a brincadeira, a ajuda a pensar sobre relações que ela não percebeu quando estava brincando. Segundo Borba (2006), a criança deve saber que aprender não precisa necessariamente ser algo sério ou formal. Para Piaget (1987), a criança que aprende brincando através daquilo que ela consegue absorver, sente prazer em levar consigo o conhecimento para passar para outras crianças. Durante muito tempo, o lúdico foi discriminado por ser considerado uma forma errônea de ensinar, que não combinava com aprendizagem. No entanto, sabe-se, hoje, que a ludicidade pode e deve estar integrada às atividades realizadas no cotidiano da sala de aula. Inclusive as crianças com dificuldades podem aprender brincando. Segundo Vygotsky (1994), basta que se avalie suas potencialidades a fim de adaptar as atividades. Enfim, pode-se dizer que o lúdico é imprescindível na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Alfabetização; Gêneros Textuais.



VERA REGINA SILVEIRA MARTINS

v.nhamartins@gmail.com

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NO MUNICÍPIO DE ARROIO DOS RATOS/RS

O município de Arroio dos Ratos, preocupado com uma educação de qualidade, vem buscando qualificar o corpo docente para conseguir levar o sucesso aos alunos. Um dos últimos investimentos foi a adesão ao Programa do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - instituído pela portaria nº 867 de 4 de julho de 2012, que é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Este estudo relata o acompanhamento do desenvolvimento do PACTO no município de Arroio dos Ratos, seguindo a visão de que a alfabetização é, sem dúvida, uma das prioridades nacionais no contexto atual, pois o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania. Para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso, não basta ser um reproduzidor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico, é preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática. Entre todos os grandes desafios para a educação brasileira, nenhum é mais estratégico e decisivo do que garantir a plena alfabetização de nossas crianças. Temos grandes desafios a enfrentar. Muitas crianças do município de Arroio dos Ratos concluem o ciclo destinado à sua alfabetização sem estarem plenamente alfabetizadas. Um problema que pode comprometer gravemente o seu futuro. Esse resultado depende de muito trabalho, dedicação, cuidado, atenção, carinho e investimentos da secretaria de educação, das escolas, professores, famílias e a mobilização vigilante de toda a sociedade. Sabendo da importância e do investimento que o governo federal vem fazendo em educação, e da dificuldade de alfabetização das crianças nos três primeiros anos do ensino fundamental, busca-se, através deste trabalho, mostrar resultados referentes às ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, em Arroio dos Rato, quais sejam: as ações que contribuem para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização; os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças; e o planejamento e avaliação das situações didáticas para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização. É importante termos em mente que toda proposta de formação deve vir associada e fundamentada em uma proposta de sujeito, sociedade e escola, baseada em valores e princípios de igualdade, justiça social e ampliação de oportunidades. Acompanhando o desenvolvimento do PACTO no município, pode se observar que os alunos conseguiram alcançar um nível melhor no processo de alfabetização, isto é, conseguiram interagir melhor, por meio de textos escritos em diferentes situações. Assim, foi constatado que as crianças alfabetizadas na dinâmica do PACTO compreenderam melhor o sistema alfabético de escrita, sendo capazes de ler e escrever, com mais autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Letramento; Alfabetização.



Resumos

MOSTRA DE TRABALHO



ADANILDA CLARICE KUCZYNSKI

adanilda@hotmail.com.br

Rejane Terezinha Wisniewski Mietlicki

O VALOR DO BRINCAR NA APRENDIZAGEM

O propósito neste trabalho é mostrar jogos didático-pedagógicos confeccionados por professores e alunos com diversos materiais, que além de ser uma opção divertida é instrutiva para os alunos, ajudando-os a entrar em contato com os objetivos de estudo. Tais jogos facilitam o trabalho do educador, possibilitando-lhe maneiras diversificadas de trabalho em sala de aula, de modo a atingir a todos os alunos. Os jogos têm muitas finalidades, tais como: desenvolver a compreensão do Sistema de Escrita Alfabética, da leitura, da consciência fonológica, do raciocínio, bem como ensinar o aluno a seguir regras, respeitar o outro, esperar sua vez de jogar, saber ganhar e perder, socializar e aguçar a curiosidade. "O jogo em sala de aula, além de proporcionar a construção do conhecimento de forma lúdica e prazerosa, promove a interação entre parceiros e torna-se significativo à medida que a criança inventa, reinventa e avança nos aspectos cognitivos, afetivos e no seu desenvolvimento social. É, também, um importante recurso para desenvolver habilidades do pensamento, tais como a imaginação, a interpretação, a tomada de decisão, a criatividade, entre outras". (TIEDT; SCALCO, 2004, p. 123). Estes jogos são recursos valiosos para o trabalho no ciclo de alfabetização, pois fazem os alunos pensarem, isso se confirma quando aprendem a regra. A finalidade principal na alfabetização é a integração de diferentes saberes com o propósito de despertar a aprendizagem de forma divertida, podendo ser trabalhados em todas as áreas do conhecimento. Nos dias atuais, os professores necessitam utilizar formas diversificadas no seu trabalho a fim de desenvolver a aprendizagem de todos os alunos. O lúdico na vida escolar deve ser preservado. Os jogos e brincadeiras na escola garantem o momento mágico acontecer, pois motiva muitas coisas nas crianças. A cada descoberta de jogos surgem mais ideias e novas adaptações podem ser feitas com os jogos já existentes. A brincadeira desperta a alegria e o interesse em aprender e ser feliz.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos; Diversão; Aprendizagem; Felicidade.

ALESSANDRA BUGS DOS SANTOS

alebugs@hotmail.com

Maria Helena Mello da Rosa

Margareti Aubin Krüger

FORMAÇÃO CONTINUADA: ESTRATÉGIAS FORMATIVAS

Acredita-se que um processo formativo não ocorre de maneira linear e simples, ele pode se dar também de forma inversa, causando conflitos, desequilíbrios e mudanças de paradigmas. Nesse sentido, o maior objetivo dos encontros de formação de professores alfabetizadores, da rede municipal de ensino de Guaíba, foi promover o aprofundamento e a compreensão da concepção do alfabetizar letrando, bem como relacionar a teoria ao desenvolvimento de práticas pedagógicas e garantir os direitos de aprendizagem no decorrer do Ciclo de Alfabetização. Nesse viés, os



projetos de formação continuada visam fortalecer na escola a constituição de ambientes educativos que possibilitem aprendizagens, reafirmando a escola como espaço do conhecimento, do convívio e da sensibilidade, condições imprescindíveis para a construção da cidadania. No decorrer do ano letivo de 2013, realizou-se encontros de formação continuada com os professores do Ciclo de Alfabetização, baseados nas ações e propostas do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), com o intuito de aprofundar conhecimentos e fomentar a prática pedagógica através de leituras, discussões, reflexões e socializações de experiências. Parte-se do princípio que as estratégias são orientações norteadoras e não ações pré-determinadas. Sendo assim, para cada proposta formativa buscou-se entender as diferenças pessoais e os diversos interesses, ampliando as oportunidades de envolvimento dos professores como sujeitos ativos no processo educacional. Os encontros se basearam na concepção de alfabetização de Magda Soares, Artur Gomes de Moraes, entre outros, e no material teórico apresentado nas unidades dos Cadernos de Formação 2013. Utilizou-se diferentes estratégias formativas, a fim de estimular os alfabetizadores a repensarem sua prática pedagógica e recriarem possibilidades de trabalho, incrementando e melhorando o seu fazer pedagógico cotidiano. Como estratégias formativas, adotou-se o estudo dirigido de textos, a socialização de memórias, o vídeo em debate, a análise de situações de sala de aula e as atividades de alunos, os planejamentos de aulas, de sequências e projetos didáticos, a análise de recursos didáticos, a Leitura Deleite, o caderno da metacognição, o Livro da Vida, a exposição dialogada, a elaboração e a aplicação de instrumentos de avaliação e discussão de seus resultados. Espera-se que a formação do PNAIC/2013 na rede municipal de Guaíba tenha contribuído para o crescimento pessoal e profissional dos professores alfabetizadores e que a busca incessante pelo saber nos encaminhe para a construção de uma escola cada vez mais dialógica, pois somente a reflexão e o diálogo poderão fortalecer a concepção da educação como uma tarefa que exige a complementaridade de saberes, o respeito pelos conhecimentos do outro e o reconhecimento dos próprios limites.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada; Estratégias Formativas; Professor Alfabetizador.

ANDREA CRISTIANE SILVEIRA DA ROSA

andreasrosa@ibest.com.br

LIVRO DA VIDA

Esse trabalho apresenta através do Livro da Vida, técnica desenvolvida por Célestin Freinet os registros sistemáticos das aprendizagens e discussões realizados nos encontros de formação acerca dos conteúdos e metodologias desenvolvidas na proposta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), visto que se trata de um programa em construção e que ainda muito precisa ser feito. As possibilidades dentro do PNAIC são inúmeras, mas todo esse processo provoca muita inquietação naqueles que atuam no ciclo inicial de alfabetização, pois é necessário que se desconstrua concepções e verdades em torno do currículo e metodologia frente à perspectiva do letramento. Diante desta realidade o registro das impressões, sentimentos, aprendizagens e pensamentos, em formas variadas, foi bem concretizado, pois visto que quando o registro não acontece muito das reflexões que fazemos sobre a postura e metodologias dos docentes dessa etapa de ensino e as implicações nas suas práticas pedagógicas podem se perder.



Tais registros, as falas dos professores alfabetizadores, revelam certa dificuldade e conflitos frente à proposta da nova experiência, sendo esse um aspecto relevante quando tratamos da integração curricular, tendo em vista que se revela um espaço minado por contradições e incoerências. É preciso que se supere a estrutura fragmentada que ainda caracteriza a formação do professor, pois hoje nossos alunos exigem que nossa prática seja pautada no conhecimento, no respeito à diversidade com objetivos bem definidos para que se possa efetivamente garantir os direitos de aprendizagem de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Livro da Vida; Registro.

ANDREZA FREITAS DA SILVA BATISTA

deza1980@yahoo.com.br

Denise de Moura Machado

Flávia Franco dos Santos

ALFABETIZAR LETRANDO: UM NOVO OLHAR SOBRE A ALFABETIZAÇÃO

O presente trabalho refere-se a uma reflexão sobre a importância de alfabetizar letrando, pois para que a aprendizagem se consolide de forma mais significativa é necessário que a criança se torne ao mesmo tempo alfabetizada e letrada. O objetivo desse trabalho é apresentar, através da exposição e s, algumas práticas pedagógicas que foram desenvolvidas por 80 professoras alfabetizadoras da Rede Municipal de Viamão/RS. Essas referidas práticas foram aplicadas em aproximadamente 2.400 crianças do ciclo de alfabetização. Neste contexto, é importante destacar que as educadoras estão participando de uma formação continuada de alfabetizadores e que tais práticas pedagógicas estão embasadas no Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). As experiências vivenciadas nos encontros de formação possibilitou que as docentes refletissem sobre suas práticas de ensino e, nesse processo, recriá-las, na perspectiva de alfabetizar letrando. Além disso, aprenderam a organizar o trabalho escolar através de rotinas de alfabetização utilizando como base de construção os eixos norteadores do ensino de Língua Portuguesa e compreenderam também a importância de desenvolver um trabalho lúdico em que os educandos se sintam motivados em aprender. No decorrer da formação, as professoras alfabetizadoras tiveram acesso aos direitos de aprendizagem de todas as disciplinas que contemplam o ciclo de alfabetização e assim passaram a reorganizar suas práticas pedagógicas. Os trabalhos que serão expostos fazem parte desta trajetória de formação, e, nesse sentindo, percebe-se as mudanças que o PNAIC acarretou no processo de ensino e aprendizagem das turmas de 1º ao 3º ano, do Ensino Fundamental. Destaca-se que os resultados ainda são parciais, levando em consideração que esse processo iniciou-se no final de maio, em nosso município. No entanto, os avanços são significativos. As professoras alfabetizadoras demonstraram dedicação, capricho, criatividade e interesse em reinventar a sua prática pedagógica e essa nova forma de trabalho, com certeza, proporcionará à rede pública de ensino uma alfabetização de melhor qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Práticas Pedagógicas.



ANELISE REGINA BOENNY

lisa.boenny@hotmail.com

Caroline Ledur Silva

Ligia Regina Angst

A CONEXÃO ENTRE O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E A RESSIGNIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS ALFABETIZADORES

Educar exige comprometimento, perseverança, autenticidade, continuidade e é responsabilidade de todos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) sustenta que a ação profissional docente não está restrita à sala de aula, eis que interfere em competências, habilidades e conhecimentos específicos necessários como requisitos básicos da formação inicial e continuada dos professores. O poder público incentiva a atualização dos professores, investindo na formação continuada como nova possibilidade de repensarem ou ressignificarem a sua atuação pedagógica, fazendo o professor defrontar-se com novas teorias, questionar-se sobre seus conhecimentos anteriores e sua forma de atuação, para, então, ressignificar sua práxis. A melhoria da qualidade da educação depende, dentre outros, da qualidade do trabalho do professor e de sua formação profissional. É preciso usar do conhecimento já adquirido, da visão da realidade, da noção das transformações sociais, dos novos conhecimentos e aprendizagens e perceber quais são as mudanças necessárias para que a aprendizagem ocorra de forma eficaz e positiva a fim de que a sua participação seja transformadora no meio social. O professor deve ser semeador de valores humanos e, juntamente com o currículo, construir pontes entre ambos dando-lhes verdadeiro significado, conforme orienta Perrenoud. Freire fomenta a formação continuada aliada à formação inicial em um contínuo processo de ação-reflexão-ação, no qual se busca o encontro da prática pedagógica com o conhecimento teórico. Assim, a formação continuada é vista como processo de ressignificação da atuação pedagógica dos professores, sendo a escola um lócus de aprendizagem, visando ressignificar suas ações, num olhar reflexivo sobre sua própria práxis, criando condições de apresentar resultados conquistados junto às alfabetizadoras nas redes de ensino. Sendo assim, o PNAIC veio ao encontro desta ressignificação do agir e do ser, pois mostrou nos materiais de apoio e nas formações, a nível estadual e municipal, a conexão existente entre a teoria, a pesquisa, as transformações do mundo e do ser. E isso culminou com a percepção dos profissionais da educação quanto à necessidade em adotar uma nova prática, uma postura voltada intimamente ao aluno e à sua aprendizagem para ser, fazer, conhecer e conviver em sociedade de forma mais solidária e efetiva, capaz de fazer a sua própria leitura de mundo. Reflexões, sistematizações, pesquisas, leituras, debates e planejamentos foram os principais instrumentos usados nos encontros de formação junto às alfabetizadoras. Concomitantemente, momentos de desabafo, cumplicidade e sensibilização tornaram os encontros verdadeiramente significativos. A grande jornada de formação, dosada com humanidade e acolhimento, resultou num trabalho muito especial, pois seus frutos foram projetos, sequências didáticas, ludicidade, jogos, enfim, crescimento para os alunos e para as alfabetizadoras. Destaca-se, ainda, que as manifestações da formação continuada em relação à ressignificação e transformação das ações pedagógicas revertem-se não só em benefício individual, mas proporcionam uma melhoria significativa à sociedade, visto que a preocupação em tornar o professor um crítico e pesquisador de sua própria atuação, ao refletir sobre a construção do saber docente no cotidiano do espaço escolar, oportuniza que a organização do trabalho coletivo, aliado à sua autonomia, resulte numa escola



mais produtiva e com melhores resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Ressignificação.

ANITA SILVEIRA DA COSTA

anitacostaweb@gmail.com

Eliane Beatriz da Silva

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: NOVAS PERSPECTIVAS

O objetivo deste trabalho é apresentar as percepções das professoras do Ciclo de Alfabetização, abordando os conceitos de Alfabetização e Letramento embasados pelos autores Moraes e Soares. A coleta de dados foi realizada através dos relatos de experiências das professoras com alunos dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, evidenciadas no Livro da vida, caderneta da metacognição, vídeos, portfólios, jogos e reescrita dos livros do acervo recebidos do Ministério da Educação, viabilizando o processo de alfabetizar na perspectiva do letramento. As produções mostram que a maioria das docentes articula a teoria proposta no Curso de Formação Continuada do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa à prática pedagógica desenvolvida no cotidiano das escolas. Em geral, as práticas são permeadas pelo lúdico, reflexão, instigação da curiosidade, valorização dos saberes dos alunos, incentivo à pesquisa e autonomia na realização das atividades. Outros autores são trazidos fundamentando os estudos, tais como: Freinet, Freire, Levi, dentre outros. Entendemos que vislumbrar mudanças efetivas na educação implica em repensar concepções e atitudes, na perspectiva da reflexão, da criticidade e, sobretudo, da problematização de situações. Através dos instrumentos disponibilizados pelas docentes foi possível visualizar que o curso de formação continuada possibilitou esse movimento dialético em que professores e alunos emergem com seus saberes na condição de aprendizes nesse mundo de complexidades.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Formação Continuada.

BRUNA SANTOS FERREIRA

brunasferreira@gmail.com

A LEITURA E A ESCRITA NO PROCESSO DE LETRAMENTO: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS QUE INQUIETAM E PROMOVEM O APRENDIZADO

Esta s objetiva evidenciar as estratégias e práticas de leitura e de escrita desenvolvidas pelas professoras alfabetizadoras do Município de Glorinha/RS com seus alunos na perspectiva do letramento. A partir das formações proporcionadas às professoras alfabetizadoras no âmbito do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), procurou se intensificar o uso social da leitura e da escrita de diferentes gêneros textuais nas salas de aula, fomentando a



compreensão da criança de quão úteis e significativas podem ser suas produções escolares, vivenciando situações nas quais são desafiados a elaborar convites para eventos reais que promovem, livros infantis interativos semelhantes àqueles que mais gostam de ler, cartas que são correspondidas, listas de tarefas que precisam realizar e muitas outras produções necessárias para a execução de determinada meta do grupo, os alunos reconhecem a importância que ler e escrever têm na vida cotidiana. Da mesma forma, a leitura ganha significado e gera encantamento ao ser tratada de maneira especial e em toda sua complexidade. Os resultados parciais obtidos até o momento indicam que a inserção constante da leitura e da escrita com significado e funcionalidade no universo escolar por meio de estratégias diversificadas e, sobretudo, inquietantes, motiva e qualifica a produção, além de promover o aprendizado dos alunos de alfabetização. Tais dados foram evidenciados através da construção e utilização dos materiais confeccionados em sala de aula com as professoras alfabetizadoras que participam do PNAIC e seus alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Logo, considera-se que a promoção de oportunidades de leitura e escrita como estas que desacomodam e desassossegam configura-se em um investimento na formação de sujeitos potencialmente críticos e transformadores de suas realidades sociais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Leitura; Escrita.

CAMILA APARECIDA CHRISTMANN MANENTI

mila.christmann@ig.com.br

Vanessa Rolim

JOGOS: ALFABETIZAÇÃO DIVERTIDA

Através das reflexões dos seminários de formação do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa –, observou-se a importância de desenvolver estratégias de ensino e de aprendizagem considerando a ludicidade nas salas de aula do ciclo de alfabetização. Nos encontros de formação com as professoras alfabetizadoras do município de Alvorada/RS foram realizados estudos e reflexões acerca da alfabetização aliada aos jogos com o objetivo de torná-la mais lúdica e significativa para a criança. A ludicidade em sala de aula torna o aprendizado mais acessível fazendo com que as crianças não apenas se motivem, mas se divirtam nas situações de aprendizagem, que assim tornam-se prazerosas e interessantes. Portanto, defendemos que tais atividades devem estar presentes no planejamento de todos os profissionais da educação, pois além de promover a interação entre as crianças, contribuem para o desenvolvimento e o bem-estar do educando no ambiente escolar. Sendo assim, juntamente com as professoras alfabetizadoras foram confeccionados jogos, com materiais diversificados, que estimulam o prazer na apropriação do sistema de escrita alfabético no ciclo de alfabetização. Durante a exploração dos jogos produzidos, observou-se que são uma opção divertida e instrutiva para os alunos entrarem em contato com o objeto de estudo, facilitando o trabalho do educador e possibilitando maneiras de trabalhar em sala de aula e de atingir a todos os alunos independente de seu nível de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos; Ludicidade; Alfabetização.



CAREM DA SILVA MENGUE

caremmengue@yahoo.com.br

PNAIC

A partir dos estudos oportunizados pelo MEC através do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), os profissionais docentes do ciclo de alfabetização têm tido espaço para refletirem sobre suas práticas. O projeto, que promove a formação profissional, tem como objetivo melhorar a qualidade de ensino da rede pública. Os encontros de formação, dentre outras coisas, abordaram a importância das práticas lúdicas, facilitadoras do processo de alfabetização dos educandos. Assim, após a vivência de momentos lúdicos nas formações, as professoras passaram a considerar em seus planejamentos as brincadeiras e os jogos como aliados do processo de ensino e aprendizagem. A partir dos direitos de aprendizagem dos alunos e da vontade de tornar a escola um local prazeroso, cabe ressaltar as palavras de Bittencourt e Ferreira (2002): "Do ponto de vista didático, as brincadeiras promovem situações em que as crianças aprendem conceitos, atitudes e desenvolvem habilidades diversas, integrando aspectos cognitivos, sociais e físicos. Podem motivar as crianças para se envolverem nas atividades e despertar seu interesse pelos conteúdos curriculares". Ficou, então, muito claro para as alfabetizadoras, principalmente nos momentos de socialização das atividades desempenhadas em cada turma, a relevância do lúdico nas práticas de sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Ludicidade; PNAIC.

CAROLINE ROBERTA STEIGLEDER

carolinesteigleder@novohamburgo.rs.gov.br

Lisandra Kohlrausch

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ENCONTROS DO PNAIC – 2013: CONTEXTUALIZANDO COM A SALA DE AULA

O presente estudo tem por objetivo apresentar materiais produzidos pelas orientadoras com duas turmas de professoras alfabetizadoras em formação pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) do município de Novo Hamburgo, no que dizem respeito a dinâmicas vivenciadas nos encontros como: livro da vida, caderno de metacognição, diário e produções realizadas no decorrer das unidades trabalhadas. Alguns destes materiais foram sugeridos e aplicados com o grupo, a partir da orientação da formadora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Shimene de Moraes Teixeira, como atividades a serem incluídas na dinâmica da turma. Já o diário é um trabalho de relato que acontece em todos os encontros, no qual um professor por vez realiza a anotação de tudo o que se passa no decorrer da aula e, no encontro seguinte, faz a leitura para o restante do grupo que aprova a escrita ou faz adendos. Outros materiais também foram produzidos, incluindo poesias, textos, jogos envolvendo a ludicidade, todas estas são atividades diversificadas para abranger os diferentes níveis de escrita do Sistema de Escrita Alfabético (SEA), conforme citam os autores Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Artur Morais, Magda Soares, Tizuko Kishimoto e Telma Leal. Tais recursos foram produzidos a partir de dinâmicas, com



foco no aprimoramento e na vivência dos temas desenvolvidos nas unidades estudadas, como forma de torná-los mais significativos ao grupo, apresentando possibilidades de serem abordados em sala de aula com seus alunos. Sendo assim, acreditamos que o conhecimento dentro de sua provisoriedade passa a adquirir sentido quando oportuniza elos entre o saber teórico e a práxis, promovendo a articulação com a vida e a sociedade. As professoras alfabetizadoras também tem como meta principal o entendimento da concepção de alfabetização na perspectiva do letramento. Esta proposta de trabalho segue a abordagem sociointeracionista, na qual o aluno é responsável e se compromete pela sua aprendizagem, provando isto a partir de suas ações e discussões. Todas estas propostas desenvolvidas foram organizadas e aplicadas de forma a envolver todo o grupo. Os resultados deste trabalho estão repercutindo ainda nas práticas dos professores cursistas, que foram orientados a realizar o mesmo trabalho com seus alunos, garantindo uma aprendizagem mais organizada, desafiadora e efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Produção; Vivência; Letramento; Alfabetização.

CLARICE BORBA DOS SANTOS SOUZA

claricebss@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM

Neste trabalho de mostra, apresentam-se as experiências e reflexões acerca da formação da unidade quatro do PNAIC, que trata da ludicidade em sala de aula, priorizando a discussão sobre brincadeiras e jogos que articulem as diversas áreas de conhecimento, as diferentes formas de agrupamento, tomando como foco os direitos de aprendizagem para estes anos de escolaridade, bem como a possibilidade de todas as crianças participarem, independentemente de seus impedimentos ou suas dificuldades, sejam motores, intelectuais, sensoriais e/ou por questões relacionadas aos distúrbios de aprendizagem. Partindo do pressuposto de que a brincadeira em situações educacionais deve ser acessível para todas as crianças e que todas possam participar das atividades em sala de aula, a ludicidade na aprendizagem tem por objetivo proporcionar aos alfabetizadores a convicção de que esta se trata de um apoiador pedagógico baseado em uma proposta que facilite a aprendizagem e a torne prazerosa. Esse apoio é feito por meio de um ambiente educativo que visa auxiliar o ensino das diversas áreas do conhecimento, ajudando esses alunos em sua aprendizagem. Para a efetivação desse apoio pedagógico, busca-se fundamentar o trabalho desenvolvido na formação do PNAIC com pesquisas e estudo dos cadernos de formação que abordam essa proposta lúdica na educação. Essa proposta lúdico-educativa visa constituir-se em um instrumento diversificado, atrativo e prazeroso da aprendizagem dos conteúdos escolares, estimulando o interesse, a criatividade, a autonomia e o diálogo entre professor-aluno e aluno-aluno. O projeto em desenvolvimento segue uma metodologia em uma abordagem qualitativa, através da pesquisa-ação, na qual se busca uma interação entre os pesquisadores e os sujeitos envolvidos na prática, ao mesmo tempo em que propõe à utilização da proposta lúdica como auxílio à aprendizagem dos alunos. Diante do exposto, faz-se necessária a mostragem das experiências exitosas dos cursistas do Pacto, a fim de socialização com os demais alfabetizadores, visando contribuir na prática pedagógica dos mesmos. Entretanto, para que o melhor proveito do jogo ocorra, é importante considerar a adequação do jogo para a faixa etária dos alunos, para o



conhecimento já consolidado pelos estudantes e os conceitos que se deseja desenvolver por intermédio dele, o tempo necessário para a atividade, o papel que os alunos e o professor desempenharão e, também, como se dará a avaliação do efeito do jogo no aprendizado. Portanto, cabe ao educador o papel de avaliar a sua eficácia, a partir dos objetivos propostos.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Apoio Pedagógico; Alunos; Aprendizagem.

CLAUDETE STRINGHINI

educa@montebelodosul.rs.gov.br

Ivana Maria do Horto Acco

Maria Ines Beal

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NA ALFABETIZAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo reforçar a importância do trabalho através de sequências didáticas durante o processo de alfabetização, propiciando a sistematização e o monitoramento das ações rumo a novas aprendizagens. Partindo desse enfoque, percebemos que atividades realizadas de forma organizada possibilitam o alcance dos alunos com diferentes ritmos e resultam em aprendizagens significativas. O professor, ao optar pelo desenvolvimento de seu trabalho pedagógico com sequências didáticas, consegue articular os conteúdos e as atividades necessárias ao desenvolvimento pleno do aluno. Concordamos com Leal, Brandão e Correia (2009) que, ao analisarem textos teóricos sobre o tema e experiências didáticas de professores, fizeram uma sistematização de alguns princípios que regem as sequências didáticas organizadas em uma perspectiva sociointeracionista, tais como a necessidade de um ensino reflexivo, com ênfase na explicitação verbal e a sistematização dos saberes em que são valorizados os conhecimentos dos alunos. Torna-se fundamental afirmar que a mediação do professor é imprescindível. Partindo destes conceitos no decorrer dos encontros do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, apresentamos algumas sugestões de sequências didáticas para que servissem de parâmetro buscando estimular as professoras alfabetizadoras a elaborarem novas sequências didáticas para aplicação em sala de aula. As professoras demonstraram interesse pela proposta compreendendo a contribuição desse recurso pedagógico como excelente aliado ao processo de compreensão e aquisição do SEA.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência Didática; Alfabetização; SEA.



CLAUDIA BICCA MARZANO

claumarzano@gmail.com

Denise Garcia Maia

AVALIAÇÃO FORMATIVA: PORTFÓLIO COMO POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

Ao pensar em avaliação como processo que leva em conta o progresso individual, o esforço nele colocado, as capacidades e ideias de cada aluno, que nessa perspectiva exercem papel central e atuam ativamente em sua própria aprendizagem, iniciamos a construção de portfólios com as professoras alfabetizadoras da rede municipal de Porto Alegre/RS que participaram das formações do PNAIC. Essa construção teve como objetivo a participação das professoras alfabetizadoras na organização, na execução e na avaliação do trabalho, de modo a desenvolverem o senso de corresponsabilidade, a criatividade e a livre expressão. Com isso, pretendemos formar profissionais da educação reflexivos e capazes de construir uma prática semelhante nas escolas onde atuam. Esse processo se iniciou com a apresentação da proposta de trabalho às professoras alfabetizadoras, justificando-se a necessidade de utilização de um procedimento avaliativo que as colocasse em posição de copartícipes e não de subordinação ao processo de trabalho organizado pelas orientadoras de estudo. Segundo Villas Boas (2009), esse entendimento contempla três ideias básicas: a avaliação é um processo em desenvolvimento; os educandos são participantes ativos desse processo, porque aprendem a identificar e revelar o que sabem e o que ainda não sabem; e a reflexão pelo educando sobre sua aprendizagem é parte importante do processo. Iniciada a construção dos portfólios as professoras, em vários momentos, sentiram necessidade de orientações. E nesses momentos a participação das orientadoras foi fundamental no sentido de prestar esclarecimentos, completar informações, encorajar as iniciativas e ouvir os diferentes comentários. Embora o trabalho de criação seja individual, momentos de trocas de ideias em grandes ou pequenos grupos se revelaram valiosas, para que as professoras alfabetizadoras não se sentissem desamparadas frente ao desafio da auto-organização. Segundo Enguita (1989), os alunos estão acostumados a se submeterem a um trabalho pedagógico e a processos avaliativos inteiramente organizados por outras pessoas. Com esse trabalho, observamos o quanto as professoras alfabetizadoras se empenharam para se apropriar de seus processos de aprendizagens, adotando uma postura reflexiva frente a eles. Apresentaram portfólios ricos em evidências do progresso delas ao longo do trabalho. Por intermédio da reflexão, as professoras alfabetizadoras decidiram o que incluir, como incluir e, ao mesmo tempo, analisaram suas produções. Conclui-se, então, que avaliação e aprendizagem são processos imbricados. Nessa perspectiva, o portfólio cumpriu sua função de fornecer evidências diversificadas de competência das alunas e de oferecer a oportunidade para que elas pudessem refletir sobre suas experiências e êxitos, declarando suas identidades, documentando e mostrando diferentes aspectos das aprendizagens que verdadeiramente foram significativas para elas em sua trajetória pessoal e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Portfólio; Formação de professores.



CLAUDIA DA FONSECA CHIES

claudichies@hotmail.com

Taís Helena Riboldi

QUEBRA-CABEÇA COM PALITOS DE PICOLÉ

A presente prática pedagógica versa sobre a aplicação de um jogo de alfabetização que consiste em criar e montar figuras de animais, respeitando o desenho e a escrita do nome de cada espécie em um formato de quebra-cabeça. Para tanto, utilizou-se palitos de picolé, lápis, pincel, fita adesiva e tinta guache de diferentes cores, proporcionando a participação de todos os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. As regras consistiam em descobrir qual a figura de animal compõe cada quebra-cabeça, montando-o. Alguns conjuntos continham o nome do mesmo. Após montar o quebra-cabeça recebido, os alunos foram trocando de jogo com os colegas para montar outras figuras. Na sequência, se escreveu os nomes dos animais e se trabalhou com as palavras. Como particularidade, cada conjunto foi composto por um número diferente de palitos para que fossem trabalhadas as quantidades também, além de aguçar a atenção, desenvolver a classificação, a comparação e, sobretudo, a leitura e a escrita das palavras, no caso, os nomes dos animais. Através da construção e da realização do presente jogo, buscou-se utilizar o lúdico como prática pedagógica para uma aprendizagem mais significativa. Também, a partir de um planejamento responsável que integra o lúdico com a aprendizagem das crianças foi possível legitimá-lo como uma importante ferramenta na sala de aula. É fundamental ter consciência de que o jogo fornece informações a respeito da criança, suas emoções, a forma de interagir com seus colegas, seu desempenho físico, motor, estágio de desenvolvimento, nível linguístico e formação moral. O profissional envolvido com o lúdico, no ambiente escolar, deve estar preparado para atuar como mediador, observador e investigador das relações e acontecimentos que ocorrem na sala de aula. Para uma tarefa dessa dimensão social, o professor necessita de uma base teórica para que possa sustentar a sua aplicação. Dessa forma, o jogo, sob a ótica do brinquedo e da criatividade, deverá ter maior espaço e ser compreendido como um importante instrumento no processo educacional. Em se tratando do lúdico, o planejamento é essencial e cada atividade deve ser articulada com outras para que a aprendizagem se dê progressivamente. Assim, ao incluir no planejamento uma atividade lúdica, o professor deve adequar o tipo de jogo ou outra atividade ao seu público e ao conteúdo a ser trabalhado para que os resultados sejam satisfatórios e alcancem os objetivos propostos. O professor deve ter objetivos pedagógicos que norteiem o uso destas atividades no processo de alfabetização: brincar por brincar pode ser divertido, mas não necessariamente contribui para o processo de ensino e aprendizagem. Cabe ao professor diagnosticar, a cada momento, e com estratégias específicas, o que interessa para cada turma. O educador deve aguçar a curiosidade da criança com os desafios do mundo, usando a imaginação para moldar e dar forma aos diferentes elementos que podem ser transformados em brinquedos, capazes de auxiliar no processo de aquisição da leitura e da escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Jogo; Lúdico; Leitura; Escrita.



CLERISSE DE PAOLI MARQUES

clerisse.paoli@yahoo.com.br

LUDICIDADE E GÊNEROS TEXTUAIS: ESTRATÉGIAS E DIVERSIFICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Este trabalho refere-se ao desenvolvimento de atividades propostas e produzidas pelos professores alfabetizadores na formação continuada do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no município de São Jerônimo, sobre a temática da Ludicidade e Gêneros textuais. Tais temas são abordados nas respectivas unidades 04 e 05 dos cadernos de estudos. Foram produzidos materiais (jogos), envolvendo gêneros textuais, com o objetivo de diversificar as atividades, visando uma alfabetização que possibilite a participação de todas as crianças do ciclo no processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Gêneros textuais; Alfabetização.

CRISTIANI MARIA ARNHOLD FUHR

criquinha82@ibest.com.br

CONSTRUINDO SABERES ATRAVÉS DO ALFABETIZAR LETRANDO

O processo de alfabetização é a etapa inicial da vida escolar do aluno e, talvez, a mais importante e difícil; e nesse processo o professor desempenha papel fundamental. Os objetivos desse trabalho são expor e analisar conceitos de alfabetização e letramento embasados em autores, como Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Magda Soares, entre outros, bem como apresentar práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores do ciclo de alfabetização da rede municipal de Lindolfo Collor ao longo do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. Foram utilizadas, ao longo do programa, Leituras Deleite, leituras individuais e coletivas, jogos, socializações e reflexões acerca de temas, como ludicidade, gêneros textuais e avaliação, sempre sob o enfoque do alfabetizar letrando. As atividades e as temáticas desenvolvidas foram momentos importantes para aperfeiçoar o dia a dia dos educadores e melhorar a qualidade na educação dos Anos Iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Práticas Pedagógicas.

DANIELA DORIGAN

dorigandaniela@gmail.com

PNAIC - PARAÍ

O presente resumo tem como objetivo abordar os estudos realizados, bem como as experiências vivenciadas pelas alfabetizadoras da Escola Municipal Mateus Dal Pozzo, do município de Paraí-RS, após terem realizado a formação do programa desenvolvido pelo governo federal, Pacto Nacional



Pela Alfabetização Na Idade Certa. Os estudos foram realizados com professoras que atuam nos anos iniciais do primeiro ciclo de alfabetização e desenvolvidos através de leituras, pesquisas, diálogos, exposições de trabalhos e reflexões sobre a prática de leitura e escrita que fazem parte da sociedade e refletem em sala de aula. Tivemos como princípio a reflexão sobre conceitos e concepções que regem o trabalho do educador em sala de aula e a formação continuada dos professores alfabetizadores que envolvem ação coletiva, reflexão e estudo. Sendo assim, percebe-se que o trabalho do alfabetizador é de suma importância diante do resultado que se quer chegar na sala de aula. A experiência vivenciada com os alunos demonstrou que a alfabetização vai muito além daquilo que já fazíamos em nossas práticas. É preciso buscar novas alternativas em relação à aprendizagem da leitura e da escrita e isso se dá por meio de um trabalho diversificado que envolve diferentes estratégias de ensino: que pensa na alfabetização como práticas de letramento, que diagnostica e valoriza o aluno pelo que ele sabe e que respeita o tempo de cada um e busca resultados através de um ensino de qualidade e com significado.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Reflexão; Aprendizagem.

DEBORA DA COSTA RAMOS

deborea@bol.com.br

Paula da Costa Battipaglia

Renata Vieira Galarça Gonçalves

PRÁTICAS E VIVÊNCIAS

Este trabalho tem como objetivo expor as atividades propostas pelo Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), realizadas com as professoras do segundo ano do município de Pelotas/RS, nas quais as mesmas realizaram todas as propostas solicitadas pelas Orientadoras de Estudo com os seus alunos e assim foram registrando suas formas de abordagens, bem como os resultados. A partir da exploração dos conhecimentos prévios das professoras alfabetizadoras, começamos a estudar as unidades do Programa para reconstruir alguns conceitos que mesmas tinham, fazendo com que estas repensassem, modificassem e /ou suas praticas de ensino aprendizagem. Foram seguidas as seguintes etapas: estudos, discussões, relatos de experiências, esquemas, confecção de materiais pedagógicos, sequências didáticas, projetos escolares, utilização de jogos e livros, resumos e reflexões de tudo que era estudado. Os resultados apontam que houve uma transformação significativa no modo de pensar e agir destas profissionais, em relação a sua atuação docente. Como síntese geral podemos afirmar que as professoras se envolveram, interessaram e realizaram com dedicação, entusiasmo e propriedade de conhecimento as atividades propostas, pois colocavam em prática tudo o que era proposto por nós, orientadoras de estudo. Por fim, chegamos a conclusão que o PNAIC veio colaborar no trabalho de e na sala de aula. O mérito da proposta se deu pela forma como foram conduzidas a formação, com clareza, trocas, dinamicidade e motivação, dividindo e dirimindo dúvidas e angústias sobre temas e assuntos variados ligados à formação. Todos os registros das atividades foram anexados no Livro da Vida como forma de registro dos encontros.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação docente; Reflexão; Prática pedagógica.



DEBORA PEDROSO PORTO

dedeprof@yahoo.com.br

Aline Araújo Minasi

MATEMÁTICA E LITERATURA INFANTIL: UMA IDEIA POSSÍVEL

A proposta deste trabalho é mostrar materiais pedagógicos para auxiliar no ensino da Matemática e desmistificar que esta seja uma área do conhecimento na qual os alunos encontram mais dificuldade. Tal trabalho parte do uso da literatura infantil e de jogos matemáticos, a fim de tornar o ensino desta disciplina mais prazeroso. Além disso, com este trabalho pretende-se despertar nas professoras o gosto pela matemática, para que possam contagiar seus alunos. De acordo com os parâmetros curriculares, a matemática está dividida em blocos ou eixos, que são: números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação. Tais eixos serão trabalhados na perspectiva de espiral e não consolidados ao final do bloco de alfabetização, mas ao longo do ensino fundamental. Diferentes materiais serão utilizados para o trabalho com cada um dos eixos, a saber: o livro A descoberta de Agnaldo, bem como o material dourado, a escala de Cuisinaire e o jogo do pião permitirão o trabalho com o eixo dos números e operações; o livro A História do Quadrado e as histórias O menino quadrado e o Pirata, bem como os blocos lógicos e o tangram, permitirão o trabalho com o eixo geometria; os livros O tamanho da gente e Na venda de Vera, bem como a utilização da fita métrica, calculadora, dinheiro, cédulas e embalagens, permitirão o trabalho com o eixo grandezas e medidas; os livros Poemas problemas e os Problemas da família Gorgonzola, bem como a utilização de encartes e a análise e construção de gráficos, permitirão o trabalho com o eixo tratamento da informação. Serão explorados durante a apresentação os Jogos Boole (histórias matemáticas que desenvolvem o raciocínio lógico). Dentro desta proposta, a criança precisará trabalhar a partir do seu imaginário e será possibilitado a ela a consolidação dos conceitos matemáticos apoiados na literatura infantil, nos jogos e na exploração dos diversos materiais. Tais procedimentos proporcionam relação pedagógica motivadora e prazerosa, tanto para o educador quanto para o educando, desmistificando a ideia de a Matemática ser uma disciplina difícil. Didier e Teles, citando Muniz (2010), afirmam que os conceitos matemáticos são, sobretudo, ligados a elementos abstratos, criados pelo pensamento humano, uma vez que o trabalho do matemático se realiza sobre um mundo abstrato, imaterial, essencialmente no campo conceitual.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática; Literatura; Ludicidade; Jogos.

DENILCE REGIANE MACHADO SEVERO

denilcemachado@hotmail.com

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA

Este trabalho tem como objetivo discutir e refletir sobre a importância de trabalhar a diversidade de gêneros textuais em sala de aula, tema desenvolvido na Formação Continuada de Professores Alfabetizadores do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) 2013. Programa que pretende assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade ao final



do 3º ano do Ensino Fundamental. De acordo com a proposta, desde os primeiros anos de vida escolar, deve ser oferecida à criança, por meio da escuta e do contato com materiais, uma variedade de textos que a coloquem em diferentes situações de uso da língua, como a leitura ou a escuta de textos de jornais, de propaganda, recontos de histórias infantis e outras. Essas práticas em desenvolvimento nas diferentes esferas sociais orientam leitores e escritores sobre algumas das finalidades que envolvem o ato de ler ou de escrever textos. Com base nos estudos realizados, destaca-se a relevância do uso dos gêneros textuais no âmbito escolar, por possibilitar um trabalho mais sistemático em relação aos usos da língua nas mais diversas situações de interação social. Desse modo, é importantíssima a inserção de diversos gêneros textuais na sala de aula, para que os alunos possam vivenciá-los dentro e fora da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais; Formação de professores; Ensino.

DENISE FORNECK BERWANGER

denisefberwanger@gmail.com

LEITURA DELEITE: PRAZER E APRENDIZAGEM

Este artigo apresenta parte do trabalho realizado no município de Pareci Novo/RS e tem como foco as Leituras Deleite utilizadas no ano letivo de 2013 em turmas de alfabetização. Segundo Dóris Bolzan, “os professores devem ser reflexivos e devem ser seres ensinantes e aprendentes nesse processo, oferecendo aos educandos oportunidades de adquirir conhecimentos de um mundo amplo e favorável à sua construção de conhecimentos”. Neste sentido, as professoras e cursistas no Pacto realizam um maravilhoso trabalho com Leituras Deleite, no qual, diariamente, contam e encantam seus alunos com diferentes gêneros textuais. No decorrer da formação, foi introduzida esta prática com as cursistas, trazendo a ideia de desenvolver a leitura com o único objetivo do prazer de ler. À medida que esta prática foi se sedimentando e se tornando um prazer, elas aprenderam a desfrutar, a pensar sobre a validade e adequação das ideias, comparando-as com experiências e leituras anteriores. Com a prática desenvolvida, elas começaram a utilizar este momento com os alunos e quando do interesse deles pelas histórias dos livros, elas passaram a utilizar o tema em sequências didáticas com o cuidado de não descaracterizar a “Leitura Deleite”. Durante o processo de aquisição do hábito da Leitura Deleite, alguns alunos perceberam que ler tem muitas finalidades e uma delas é a leitura por prazer, para nos divertir e distrair. No tempo em que estivemos em contato com estas leituras, desenvolvemos objetivos atitudinais nos educandos, despertando o gosto pela leitura e formamos leitores. As cursistas se envolveram para que este hábito fosse um entretenimento saudável que ensina, informa e forma de maneira motivante e alegre, estimulando a imaginação e a curiosidade. Os alunos tiveram acesso a gêneros textuais, autores e estilos de escrita, sedimentando a leitura e refletindo criticamente sobre o conteúdo, as informações, as mensagens e a captação de sinais e símbolos. Com a leitura de livros e contação de histórias, as professoras cursistas criaram atividades criativas para trabalhar com os educandos. Depois da contação da história, os alunos elaboraram criações artísticas, produções literárias, criaram diferentes métodos de ilustração, como pontilhismo e colagem com materiais recortados em pequenos pedaços. Os alunos reproduziram a história com escrita de frases, com a confecção de cartazes, audição de músicas, pintura com dedo, criações de maquetes, mímicas, painéis, brincaram com os jogos da caixa amarela, estudaram e falaram trava-língua, fizeram



relatos orais e muitas pesquisas. Também exploraram trabalhos com interdisciplinaridade e com multidisciplinaridade, tornando, assim, o trabalho muito produtivo e instigador. Todos estes aspectos foram trabalhados nos encontros semanais do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e, posteriormente, colocados em prática nas salas de aula das alfabetizadoras municipais. Com todo este efetivo trabalho realizado em nosso município, demonstramos para alunos e professores da rede que ler é prazer, é aprender, é saber, é vivenciar, é viajar; e que cada um cresceu e se aprimorou na perspectiva de nos tornarmos cidadãos mais críticos e pensantes. Permitiu a todos a formação de conceitos, explicações e entendimentos sobre a realidade, elementos e fenômenos com os quais podemos nos defrontar diariamente em diferentes lugares.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Cursistas; Leitura Deleite; Educandos.

DENISE PERSCH

denisepersch@yahoo.com.br

Jacqueline de Fátima Kayser

Luciana Martins Clavijo

A formação de professores alfabetizadores exige tanto do formador quanto dos professores dedicação, responsabilidade e disponibilidade. A experiência que vivenciamos mostrou-nos que tais fatores influenciam diretamente no trabalho pedagógico da sala de aula, bem como no relato de experiências compartilhadas durante a formação. Houve durante esse período uma troca de projetos, atividades, reflexões e questionamentos sobre o material oportunizado pelo pacto e os diversos modos de utilizá-lo. Entre todos os assuntos abordados e estudados na formação, citamos como os mais relevantes “os direitos de aprendizagem” e o trabalho com os gêneros textuais, tais abordagens remeteram-nos aos Planos de Estudos e foi verificado que há necessidade de uma reformulação dos mesmos. Os gêneros textuais, na forma como foi apresentado, possibilitou inúmeras possibilidades de trabalho dentro da alfabetização e letramento. Outro assunto que merece destaque é a avaliação, pois nos proporcionou novos instrumentos avaliativos, os quais instigam a repensar o planejamento e os vários aspectos que devem ser considerados no momento da construção de atividades, pois todo o objetivo proposto tem como finalidade o letramento e a alfabetização que se traduz num ciclo contínuo onde os professores envolvidos estão comprometidos e, por isso, devem estabelecer metas comuns. Os relatos apresentados durante a formação enriqueceram o grupo, oportunizando uma aproximação maior dos professores que acabaram percebendo que os problemas são comuns, independente da escola que atuam. As angústias, os desabafos foram constantes, mas colaboraram para que revíssemos posturas e encontrássemos caminhos que nos levem a solucionar ou minimizar situações que dificultam o trabalho diário, principalmente, com as crianças que tem dificuldade de aprendizagem, cujas tentativas de alfabetização são ineficazes. Pesa neste momento a responsabilidade da progressão continuada e a grande preocupação da retenção no 3.º ano. Com tudo estamos no primeiro ano de formação e esperamos que ao longo do tempo estejamos mais seguros e cientes do dever cumprido, parafraseando expressões que já ouvimos um dia: demos o nosso melhor e se esse melhor não foi tudo, era o tudo que tínhamos para oferecer na nossa difícil tarefa de alfabetizar.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; Formação; Avaliação.



DORVALINA SILVA DA COSTA

dorva.silva@yahoo.com.br

Magda Suzana Castro

Viviane Oliveira de Lucena Silva

O PACTO: COMPARTILHANDO PRÁTICAS E INQUIETANDO SABERES

Este trabalho tem por objetivo apresentar as possibilidades de desenvolver um trabalho compartilhado unindo a teoria à prática no processo de alfabetizar letrando. Neste sentido, apresentamos as contribuições do processo de formação do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), registrados e evidenciados através da exposição dos materiais construídos juntamente com as professoras alfabetizadoras da Rede Estadual de Ensino pertencente à primeira Coordenadoria Regional de Ensino localizada no município de Porto Alegre/RS. Os materiais construídos foram: livro da vida, caderneta de metacognição, projetos didáticos, carro pedagógico, jogos e sequências didáticas. A partir das formações, tais trabalhos foram constituídos nas escolas com os alunos e com as professoras alfabetizadoras, sob a orientação das Orientadoras de Estudos do PNAIC. A construção destes trabalhos deu-se de forma gradativa ao longo das formações. Buscou-se compreender as inquietudes docentes, as quais foram percebidas através dos questionamentos e relatos das professoras nos encontros de formação. A veracidade desses dados foi evidenciada através do acompanhamento das professoras orientadoras nas formações e visitas às escolas. Este trabalho foi analisado durante as formações do período de maio a novembro do de 2013.

PALAVRAS-CHAVE: PNAIC; Formação; Alfabetização.

DULCE MARIA FUSIGER GARCIA

dulcesop@campobom.rs.gov.br

Luciana Mattos Gambino

LUDICIDADE, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Neste trabalho apresentam-se as experiências e reflexões acerca da ludicidade como ferramenta de ensino na alfabetização e letramento, desenvolvido pelas alfabetizadoras das escolas municipais de Campo Bom/RS. Essas experiências partiram da formação do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), especificamente dos cadernos da Unidade 4. Essa formação proporcionou reflexões sobre a prática docente no ciclo de alfabetização, compreendendo a ludicidade no processo de alfabetização, como importante e necessária para o desenvolvimento intelectual e social da criança, uma vez que há indícios que ela estimule a criatividade, criticidade e habilidades sociais do educando. Durante a capacitação foram organizados seminários, palestras, leituras e discussões dos cadernos, oficinas, textos teóricos complementares, relatos de alfabetizadoras, instrumentos facilitadores para a garantia dos direitos de aprendizagem dos alunos. Percebe-se que as docentes redimensionaram suas práticas pedagógicas contemplando a ludicidade em todas as áreas de conhecimento, propiciando assim, avanços e progressos muito significativos no processo de alfabetização e letramento dos alunos. A Secretária Municipal de



Educação e Cultura, através do Serviço de Orientação Pedagógica, acompanha mensalmente (ficha de aprendizagem) a mediação realizada pelos professores no ensino e aprendizagem da leitura e escrita dos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Em caráter incipiente, observa-se indícios positivos decorrentes da formação do PNAIC. As alfabetizadoras juntamente com as coordenadoras pedagógicas registram mensalmente a evolução dos alunos na alfabetização. Constatou-se que, no início do ano letivo, no 1º ano 2% dos 679 alunos liam e escreviam palavras ou frases. Em outubro temos 60% dos alunos com os objetivos alcançados. Em março, no 2º ano, com um total de 683 alunos, tínhamos um índice de 41% lendo e escrevendo e em outubro temos 91%. Nos 3º anos, em março 87% dos 660 alunos leem e escrevem pequenos textos. Em outubro temos 95% destes lendo e produzindo textos com início, meio e fim. Através das visitas às salas de aulas e os relatos das docentes, averiguou-se que a metodologia utilizada pelas docentes contemplava a ludicidade nas práticas pedagógicas. Acredita-se que através dela é possível tornar o processo de alfabetização e letramento prazeroso e eficaz. Neste estudo foi possível perceber que o letramento e a alfabetização não são processos intuitivos – ao contrário, exigem um planejamento e um generoso leque de metodologias para ser prazeroso e eficaz. Nesse sentido, a ludicidade é importante na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. O lúdico é ativo, dinâmico, prazeroso e envolvente - um recurso pedagógico que privilegia conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à alfabetização. Sob essa perspectiva que os encontros com as docentes trouxeram relevantes considerações. Algumas dessas já estão sendo incorporadas aos planos de aula e estão se efetivando nos processos de ensino e aprendizagem. Para trabalhos futuros, serão realizadas investigações quanto ao desempenho das mudanças decorrentes da capacitação do PNAIC.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Alfabetização; Letramento; Ludicidade.

EDUARDA DA SILVA MOREIRA

moreiraah@yahoo.com.br

Fernanda Corrêa

RECURSOS E JOGOS PEDAGÓGICOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

A construção de jogos e recursos didático-pedagógicos com materiais simples, sucatas e outros, além de ser uma opção lúdica e facilitadora da aprendizagem, promovem a interação dos alunos com o objeto de estudo e possibilitam a construção de seus conhecimentos, sobretudo aqueles com dificuldades acerca da leitura e da escrita, pois pode facilitar o processo de aprendizagem em classes de alfabetização. Dessa forma, serão apresentados recursos e jogos pedagógicos utilizados no ciclo de alfabetização que foram criados ou adaptados por alfabetizadoras cursistas do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), atuantes nos ciclos de alfabetização (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental) da rede pública estadual de Porto Alegre-RS. Acreditamos ser de grande importância valorizar o momento da brincadeira e a interação do educando com o objeto de aprendizagem. Assim, a brincadeira ganhou destaque maior nos aspectos cognitivos, pois constatamos que a atividade lúdica passou a dar contribuições importantes na área de aquisição do conhecimento, vindo a auxiliar no processo de aprendizagem, deixando de ser uma prática somente da realidade da educação infantil, podendo ser utilizada durante todos os níveis de



ensino. Portanto, os recursos lúdicos desenvolvem a aprendizagem prática e significativa na vida dos alunos, além do prazer, da curiosidade e da alegria em aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; Ludicidade.

ESTER VENUNCIA GUARESCHI SOARES

ester-soares@seduc.rs.gov.br

Luciana Roesler Schneider

Mirna Locatelli da Silva

REPENSANDO PRÁTICAS E SABERES

Este trabalho tem por objetivo apresentar as atividades pedagógicas, as ideias e as reflexões construídas por educadores e alunos nas três regiões/polos que compõem a 12ª Coordenadoria Regional de Educação, com sede em Guaíba/RS (Região Carbonífera, Centro e Costa Doce), abrangendo as escolas da rede estadual de ensino nos municípios de Camaquã, Tapes, Sentinela do Sul, Cerro Grande do Sul, Guaíba, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Butiá, Minas do Leão e São Jerônimo. A s refere-se ao livro da vida, portfólio organizado com os trabalhos dos alunos e das alfabetizadoras, cartazes e pasta organizadora. Os trabalhos realizados surgiram, também, a partir de ideias sugeridas nos encontros de formação com os alfabetizadores do primeiro ao terceiro anos do Ensino Fundamental, participantes do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. Decorrente das formações e das socializações dos trabalhos construídos nas escolas, novas práticas surgiram ao longo do processo formativo e do trabalho pedagógico realizado pelos alfabetizadores. A partir das teorizações apresentadas pelo PNAIC, várias reflexões foram efetivadas em um processo de revisita a velhos saberes e, também, de apropriação de novos. Tais trabalhos foram constituídos nas escolas com os alunos que compõem suas turmas em suas escolas de origem. Nesse sentido, apresentamos as contribuições do processo de alfabetizar letrando e os avanços obtidos nas práticas pedagógicas. A veracidade desses dados foi evidenciada pelo acompanhamento das professoras orientadoras nas formações e nas visitas às escolas. Este trabalho foi realizado durante as formações no período de abril a dezembro de 2013.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Formação; PNAIC.

FABIA CRISTIANE STAUDT

smefabia@gmail.com

Márcia Daniela Maciel Schmidt

O JOGO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os jogos pedagógicos desenvolvidos durante a formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) com as professoras



alfabetizadoras da rede municipal de Igrejinha/RS. Esta formação é uma das ações do MEC previstas no PNAIC para garantir, na medida do possível, que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade. No decorrer da formação, as educadoras realizaram leituras e reflexões acerca dos cadernos de formação disponibilizados pelo MEC. Entre os assuntos tratados no material, estava o uso de jogos pedagógicos e de atividades lúdicas no planejamento das aulas das professoras. Os cadernos da unidade 4 (2012) trataram, especialmente, sobre este assunto, oportunizando, às professoras, a utilização da criatividade na construção de jogos. A oportunidade de aliar teoria e prática no fazer pedagógico possibilitou as alfabetizadoras compreender a importância da ludicidade no cotidiano da sala de aula, pois as brincadeiras e jogos, além de ser um campo transdisciplinar e interacionista, são essenciais para o desenvolvimento integral da criança, ajudando no autoconhecimento e nas relações com o outro. Conforme Antunes (2007), o jogo é uma metáfora da vida, significa balanço, oscilação, astúcia e manobra. Nos encontros, além de ampliar os conhecimentos a respeito da ludicidade no processo de alfabetização, os professores tiveram a oportunidade de vivenciar experiências lúdicas e reconhecer o prazer que este momento proporciona. Em todos os cadernos estudados, os professores foram estimulados a planejar atividades, envolvendo o brincar com uma intenção pedagógica, ou seja, o lúdico como ferramenta no planejamento e parte integrante das rotinas escolares. Pode-se constatar que os professores intensificaram suas práticas envolvendo os momentos de jogos, sendo tal ação perceptível pelos relatos orais e registros das experiências escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Planejamento; Alfabetização.

FABIANE MACHADO GAYESKI

fabianemg@msn.com

Juliana Gräwer Stoffel

Neila Regina Loreiro dos Santos

O LIVRO DA VIDA: AS REFLEXÕES DA FORMAÇÃO CONTRIBUINDO PARA A MUDANÇA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O presente trabalho aborda e oportuniza uma reflexão a partir dos debates realizados no decorrer da formação continuada do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no ano de 2013, com professores que atuam no ciclo de alfabetização (1º ao 3º Ano) com o intuito de levar o docente a repensar a prática cotidiana de sala de aula. Ocorreram encontros semanais realizados com os professores alfabetizadores em que foram estudados diferentes assuntos contemplados nos oito cadernos de formação PNAIC. Após os debates e atividades de cada tema, a cada encontro, foi proposto que o professor alfabetizador registrasse suas reflexões, de forma criativa e individual. Na perspectiva de realizar a retomada dos conteúdos abordados, as orientadoras apresentaram um instrumento metodológico inspirado nos estudos de Freinet com o objetivo de propiciar o registro da livre expressão relatando conhecimentos, acontecimentos experimentados e vivenciados durante a formação e no cotidiano da sala de aula: o Livro da Vida. No início de cada encontro três docentes, um de cada ano, ficava encarregado de socializar, com os demais colegas, os aspectos significativos sobre a formação anterior. Foram momentos muito pertinentes, ao qual



o professor foi provocado a reler o material, pesquisar em outras fontes e organizar tudo de forma atrativa e externando com propriedade a sua compreensão sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Livro da vida; Formação de professores; PNAIC.

FATIMA TERESINHA DE SOUZA VIGNOLES

fatimavneves@hotmail.com

UM BONECO CHAMADO AMOR

Esta atividade tem como objetivo geral mostrar o trabalho rico e interessante de uma professora alfabetizadora de 3º ano e de seus alunos; valorizar a iniciativa, a disponibilidade e a criatividade deles e expor uma prática que reforça valores na busca de uma forma lúdica de trabalhar a leitura e a escrita. O Projeto "Um boneco chamado Amor" partiu de conversas sobre valores e de uma dinâmica do texto "Um menino chamado Amor", quando a turma resolveu "materializar" o amor em forma de boneco de pano. Na verdade, essa ideia surgiu um mês antes do início das Formações do PACTO e, então, a partir daí, segundo a professora, só foi enriquecendo com as aprendizagens (teorias e práticas) realizadas no PNAIC, o que prova que ainda temos profissionais comprometidos com o ensino e apaixonados pelo que fazem. No desenvolvimento desse trabalho, percebe-se a ênfase aos gêneros textuais, que foram amplamente usados pelos alunos, pois o Amor ganhou Certidão de Nascimento e, em decisão coletiva, foram escolhidos seus hábitos, gostos, atitudes e laços de família. O boneco começou então a participar de todas as atividades realizadas na Escola, usando também o uniforme, feito sob medida. Brinca no recreio, visita as casas dos familiares dos alunos, por ordem de chamada, quando viaja leva autorização e passou a carregar um mochila com dois livros infantis, um gibi, um lápis, uma borracha, lápis de cor, um passatempo e uma ficha/relatório para o registro das visitas, o que é feito com a ajuda dos pais. É também portador de bilhetes, convites, mensagens e troca de telefones e endereços. O Amor usa vários meios de transporte (já andou a pé, de bicicleta, carro, ônibus e moto) e quando vai à Igreja, ou lê jornais ou revistas, leva uma mensagem ou reportagem para ser lida em aula. Ele gosta muito de passear por praças, parques, pátios e jardins e seu canteiro preferido é o da flor amor-perfeito. O aniversário do Amor será comemorado em 22 de novembro, uma sexta-feira, ótimo dia para ele "cair" na balada. A festa está sendo muito bem planejada, pois os colegas pensaram em tudo, decoração, som, fotos, salgadinhos, refrigerante, bolo, docinhos e muito amor e alegria para compartilhar. A professora se responsabilizou pelo banho, pois Amor tem que ser muito cheiroso! Esse projeto contemplou um trabalho com argumentação, pensamento, raciocínio, produção, pesquisa, o hábito de ler, escrever, ouvir e falar, estreitando o relacionamento e a convivência entre professora, alunos e familiares, reforçando valores e proporcionando o contato com a leitura e a escrita de maneira prazerosa e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Formação; PNAIC.



GELCY TERESINHA CHAGAS FREITAS

gfneca@brturbo.com.br

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Este trabalho apresenta, através de portfólios, práticas pedagógicas de um grupo de vinte oito alfabetizadoras da 11ª Coordenadoria de Educação do Rio Grande do Sul, que participaram da formação continuada, uma das ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) desenvolvida em parceria entre o MEC, governos estaduais e municipais, que visa à alfabetização de todas as crianças do Ensino Fundamental até os oito anos de idade. As atividades registradas nos portfólios expressam o processo de construção do professor cursista e de seus educandos, evidencia as reflexões realizadas a partir dos estudos dos cadernos de formação do 1º ao 3º ano, organizados em oito unidades. As fotos e os trabalhos em datas e momentos diferentes compõem o processo de materialização de saberes construídos, de ampliação dos conhecimentos e da trajetória entre prática/teoria/prática. A criança como foco do trabalho e o compromisso com sua aprendizagem são evidenciados na presença do diagnóstico realizado através das fichas individuais e coletivas sugeridas no decorrer da formação. Os saberes sobre currículo, alfabetização e letramento foram mobilizados nas ações que visam à aquisição do Sistema de Escrita Alfabético e no contexto das práticas sociais de leitura e escrita. As imagens que retratam as salas de aula denotam a preocupação das cursistas com a organização do espaço que garante o ambiente alfabetizador, com aparatos e materiais que motivam a aprendizagem diária. A incorporação do acervo literário enviado pelo MEC, outra ação do PNAIC, ampliou os momentos de leitura na sala de aula, principalmente, através da organização dos cantinhos de leitura. As professoras, ao adotarem práticas pedagógicas que englobam histórias, produções textuais, leitura e escrita de poesia, bem como utilização dos acervos complementares, passaram a trabalhar com uma infinidade de gêneros textuais e, assim, oportunizaram às crianças o desenvolvimento de capacidades específicas previstas como direito de aprendizagem da Língua Portuguesa. O registro do desenvolvimento dos conteúdos articulados a atividades de brincadeiras, cantigas, brinquedos e estratégias que envolvem prazer, alegria e descontração, caracterizam a presença da ludicidade na ação pedagógica. As articulações entre as diferentes áreas do conhecimento é outro aspecto presente nas práticas, enfatizando aprendizagem contextualizada, inter-relacionada com ideias e conceitos. Considerando todos os aspectos evidenciados nos diversos portfólios, é possível dizer que este é um instrumento de informação sobre a ação docente das cursistas, que permite verificar um movimento de prática/reflexão/prática, a partir dos estudos realizados no decorrer da formação continuada oferecida pelo Pacto da Alfabetização na Idade Certa, que objetiva oferecer às professoras um espaço de repensar seu trabalho pedagógico, visando à alfabetização de todas as crianças do Ensino Fundamental até oito anos de idade.

PALAVRAS-CHAVE: Portfólio; Formação; Práticas.



IRACEMA PINTO PEREIRA
iracemapereira@yahoo.com.br

LIVRO DA VIDA

Este trabalho tem como tema a formação continuada dos professores alfabetizadores do município de Alvorada, nas redes estadual e municipal de ensino, com o desenvolvimento do PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Será apresentado o registro da “livre expressão”, relatando acontecimentos experimentados e vivenciados nas turmas, no cotidiano das formações. Este registro tem a função de comunicar, informar e socializar as novidades observadas e os conhecimentos construídos bem como algumas curiosidades. O livro da vida é um registro coletivo, com as reflexões e indagações do grupo, e registra a questão mobilizadora do dia. Também é um livro em que se faz o registro de atividades realizadas em sala de aula com as professoras alfabetizadoras, tanto aquelas mais apreciadas como aquelas que precisam ser repensadas. Segundo Freinet, o Livro da Vida funciona como um diário de classe, registrando a livre expressão (texto, desenho e pintura). Trata-se de atividade que permite às crianças exporem seus diferentes modos de ver a aula e a vida. O Livro da Vida é instrumento que pode viabilizar o aprender - fazendo com arte e criatividade, e deve ser utilizado como proposta de avaliação formativa, pois acompanha os diversos caminhos que o aluno percorre para realizar suas diferentes aprendizagens.

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Livro da vida; PNAIC.

ISABEL CRISTINA REINHARDT ZIMERMANN
bel.zimmermann@hotmail.com

Marli Terezinha Souza da Silva

REDESCOBRINDO A LEITURA

O Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, no município de Sapiranga, foi o grande inspirador de professores e alunos no incentivo e gosto pela leitura. Os kits de livros de literatura e as leituras deleite serviram como base para a criação de belíssimos trabalhos. A leitura das histórias infantis ganhou um imponente destaque, pois voltaram a proporcionar prazer e alegria a leitores e ouvintes, permitindo, com isso, uma melhora significativa na aprendizagem dos alunos e, também, redescobertas de planejamentos e avaliações mais reflexivos e interessantes para as crianças. O prazer de ler e poder vivenciar os contos lidos é uma experiência singular para o educando uma vez que jamais esquece tal ensinamento. O Cantinho da Leitura, criado nas salas de aulas com os livros distribuídos pelo MEC, serviu de base para a confecção de personagens e histórias fantásticas, fazendo professores e alunos emocionarem-se pra valer com o letramento diariamente. Essa atividade é feita pela busca de um prazer sempre crescente, lentamente construído, com delicadeza, sensibilidade e empenho a fim de galgar patamares cada vez mais altos. Instala-se, entre leitor e texto, uma troca interativa, num jogo sedutor. As leituras oferecem alternativas de trabalhos pedagógicos que integram conhecimentos, facilitam a comunicação, enriquecem o vocabulário, e disciplinam a mente, sempre obtendo uma nova descoberta. Esta



proposta lúdico- educativa visa a constituir-se em um instrumento diversificado, atrativo e prazeroso do desenvolvimento da leitura nas escolas, respeitando a heterogeneidade das turmas de alfabetização. Redescobrir a leitura é reconhecer a escola como espaço onde os livros são um aliado fundamental no processo de ensino e aprendizagem, para que alunos e professores tenham seus direitos assegurados.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Aprendizagem; Prazer; Alegria.

JAQUELINE DELFINO JAQUES

jakejaques@hotmail.com

Maria Nazarete Pereira Ramos

LEITURA DELEITE

O objetivo deste trabalho é expor sobre a importância da Leitura Deleite na sala de aula. A realização da Leitura Deleite, no cotidiano escolar, deve ser implementada apenas pela simplicidade do prazer de ler, em se deliciar com algo que trará inúmeras contribuições para nossa vida. A Leitura Deleite pode se tornar um entretenimento saudável que ensina, informa e forma todos os aprendizes de um jeito motivador e alegre. O professor, ao realizá-la na sua prática diária, permite ao aluno entender que em nossa vida lemos por várias finalidades, seguir instruções, obter informações, além de produzir textos escritos e orais com mais desenvoltura. O aluno que tem acesso a diversos gêneros textuais conhece vários autores e estilos de escritas. Com estudos realizados na formação continuada do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa, é que nos foi possível aprofundar mais sobre esta temática de leitura. Durante os encontros de formação, incentivamos a prática da Leitura Deleite, proporcionando dinâmicas diferenciadas e envolvendo, de maneira lúdica e prazerosa, os alfabetizadores, com o propósito de que estes consolidassem esta prática com seus alunos. No decorrer da formação foram apresentadas, pelos cursistas, diversas atividades de Leitura Deleite desenvolvidas com seus alunos em sala de aula. Os professores tiveram oportunidades, através de troca de experiência, de se apropriar das diferentes maneiras de trabalhar com a Leitura Deleite no cotidiano escolar. Ao finalizar os trabalhos de formação continuada, observa-se que a introdução diária da prática da Leitura Deleite não ficou somente nesse estágio, ela foi consolidada de forma prazerosa e produtiva, comprovada através de trabalhos feitos pelos alunos do bloco de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Deleite; Formação Continuada; Práticas Pedagógicas.



JAQUELINE SANTOS BECKER
jacklinest@hotmail.com

GÊNEROS TEXTUAIS – APROXIMANDO ALUNOS DE PRÁTICAS SOCIAIS

Considerando-se que os alfabetizandos vivem em uma sociedade letrada, em que a língua escrita está presente de maneira visível e marcante nas atividades cotidianas, inevitavelmente, imagina-se que terão contato com textos escritos e formularão hipóteses sobre sua utilidade, seu funcionamento, sua configuração. Excluir essa vivência da sala de aula pode ter o efeito de reduzir e artificializar o objeto de aprendizagem que é a escrita, possibilitando que os alunos desenvolvam concepções inadequadas e disposições negativas a respeito desse objeto. O enfoque que se dá para o Ciclo de Alfabetização da Educação Fundamental é o de conciliar a alfabetização, processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, e o letramento, processo de inserção e participação na cultura escrita, assegurando aos alunos os direitos de aprendizagens e condições possibilitadoras do uso da língua nas práticas sociais. Em uma perspectiva sociointeracionista, o eixo do ensino da língua materna é a compreensão e a produção de textos (SANTOS, MENDONÇA E CAVALCANTE, 2006). O grande desafio, para o ensino da língua portuguesa, é trabalhar com esta diversidade textual na sala de aula, explorando, de forma aprofundada, o que é peculiar a um gênero textual específico, tendo em vista situações de uso, com finalidades claras e diversificadas, enfocando os processos de interação e não apenas as reflexões sobre aspectos formais. O principal objetivo deste estudo é identificar a influência do trabalho com gêneros textuais diversos na aprendizagem das crianças no Ciclo de Alfabetização. Nos encontros da Unidade 5, os objetivos principais foram: articular e aprofundar os estudos relativos ao uso de gêneros textuais na sala de aula e possibilitar aos alunos um conhecimento de mundo amplo e favorável a sua construção de conhecimentos. Foi possível compartilhar com os professores alfabetizadores instrumentos e atividades de leitura que possibilitam ao educando interagir com os diferentes gêneros textuais, assegurando os avanços no processo de alfabetização e letramento, os quais são importantes para o currículo da escola e para a formação dos alunos. Através desta proposta, intensificou-se o uso de diferentes gêneros textuais e a exploração dos recursos didáticos disponibilizados pelo MEC, na rotina das salas de aula das turmas do Ciclo de Alfabetização, de forma contextualizada e com objetivos fundamentados em um planejamento consistente, para que os alunos pudessem interagir e se apropriar de conceitos que realmente fossem necessários para a sua interação com práticas sociais características de sua realidade. Os resultados obtidos pelas práticas pedagógicas realizadas pelas professoras alfabetizadoras repercutiram nas atividades de leitura e escrita realizadas pelos alunos, reafirmando que a hipótese de uso de gêneros textuais diversos favorece a aprendizagem dos alunos em processo de alfabetização. A nós educadores cabe mais do que ensinar, devemos ser atuantes na construção da sociedade, sendo investigadores, acreditando, refletindo e dimensionando os problemas que afligem a educação brasileira, buscando na pesquisa a criação de meios e a reflexão para uma educação de qualidade e verdadeira. Acredita-se, pois, que somente com o comprometimento de fazer o melhor é que poderemos buscar o verdadeiro sentido da prática docente, para então assumirmos um compromisso com a formação do leitor crítico atuante na educação do nosso país.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclo de Alfabetização; Gêneros textuais; Letramento.



JOICE MACHADO DE OLIVEIRA HANNICH
joicedoti1@hotmail.com

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COTIDIANAS DE ALFABETIZAÇÃO

Este trabalho buscou analisar como as práticas de alfabetização têm-se caracterizado atualmente, tomando como eixo de investigação a “fabricação” do cotidiano por professores do ciclo de alfabetização da rede municipal de Rolante. O objetivo desse trabalho é socializar experiências, apresentar resultados e avaliar as ações desenvolvidas. O grande desafio da educação é garantir a plena alfabetização de nossas crianças, sem exceção, e no momento certo: até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental, quando elas completam oito anos de idade. No campo teórico, apoiamos-nos nos livros recebidos pelo MEC, embasado em autores como Magda Soares, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, entre outros, que analisavam a dinâmica da construção/produção de saberes escolares: o da transposição didática e o da construção dos saberes da ação. Para registrar como os professores estavam transpondo as “mudanças didáticas” relacionadas à alfabetização para suas práticas de ensino e como “fabricavam” suas práticas pedagógicas cotidianas, utilizamos o registro do Livro da Vida, uma técnica que o professor pode aplicar em sua turma com o intuito de proporcionar às crianças o registro da livre expressão, relatando acontecimentos experimentados e vivenciados na turma no cotidiano da escola, bem como na vida junto à sua família e aos seus amigos. Foram também utilizadas ao longo do programa experiências vivenciadas na turma no cotidiano da escola durante o ano letivo, como: as memórias e concepções de alfabetização; as atividades de rotina da sala de aula; a Leitura Deleite, uso do livro didático, gêneros textuais, sequências didáticas; a avaliação; e o lúdico, construindo jogos, brinquedos e brincadeiras, tendo sempre em foco a melhoria da qualidade do ensino através de um conjunto integrado de ações para a alfabetização e o letramento de crianças no primeiro ciclo de alfabetização. O curso nos fez crescer, bem como inovar a nossa dinâmica em planejar, repensar e conduzir a nossa prática pedagógica. Essa formação propiciou um novo olhar, ao valorizar o educando na sua individualidade e ao respeitar a forma e o tempo que este necessita para aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Prática de Pedagógicas.

KATIA BUENO LANER
katiabueno3@hotmail.com

Márcia Alves Borba
Maria Patrícia Hencke

O LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO: BRINCANDO TAMBÉM SE APRENDE

O presente trabalho resulta de reflexão acerca da importância da ludicidade no processo de alfabetização bem como do papel dos jogos como alternativa didática que contempla a heterogeneidade presente nas salas de aula. Sabe-se que ao brincar a criança imagina, inventa, cria e recria situações de aprendizagens. As atividades lúdicas possibilitam a reelaboração de sentimentos e conhecimentos necessários para seu desenvolvimento. Para Vygotsky, neste



processo do brincar, a criança envolve-se em um mundo ilusório, no qual os desejos não realizados se transformam em um mundo imaginário capaz de realizações e transformações. Esse trabalho buscou resgatar o uso de brinquedos e brincadeiras de ontem e de hoje, possibilitando as alfabetizadoras confeccionar, brincar e criar jogos com alunos e suas famílias na escola. Durante os estudos teóricos as alfabetizadoras refletiram sobre a importância de planejar sequências didáticas sistematizadas que envolvessem a alfabetização de forma lúdica. Foram realizadas oficinas de jogos confeccionados com materiais pedagógicos para uso em sala de aula, tais como: aventais para a hora do conto, fantoches, bonecos de pano, dedoches, trilhas e outros tantos jogos. Encontramos alfabetizadoras que se sentiam sós sem um momento de construção em conjunto com seus pares e de suas colegas de alfabetização. Muitas buscam vários tipos de formações, mas ao colocar toda a teoria para a prática sentiam um pouco de dificuldade. Foi partindo deste processo que fizemos nossa prática com elas sempre a teoria e prática trabalhando juntas, com troca de experiências e exemplos de atividades. Nos relatos as alfabetizadoras disseram que voltaram a brincar com seus alunos descobrindo habilidades que estavam adormecidas, durante o processo constante de aulas e cobranças diárias. Após as reflexões e estudos sobre a importância da ludicidade no processo de alfabetização passaram a planejar suas aulas de forma diferente oportunizando mais momentos de brincadeiras e diversão, redescobrimo o prazer da prática da sala de aula. Com esse trabalho conseguimos resultados surpreendentes, pois os relatos evidenciam que a prática em sala de aula mudou significativamente após os encontros de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, as alfabetizadoras tiveram oportunidade e momentos para estudos e, conseqüentemente, aplicaram a teoria nas turmas de alfabetização, usando os materiais confeccionados durante o curso de formação. Tiveram a oportunidade de aprender com os alunos, com a apropriação de novos conceitos e aproveitar todas as informações e práticas e começar a perceber que juntas podemos fazer transformações significativas em nossas práticas e que a aprendizagem pode ser algo que dê muito prazer. Enfim, as brincadeiras ajudam no desenvolvimento físico, psicomotor, mental, psicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico; Prazer; Aprendizagem.

LILIAN DE FATIMA AZAMBUJA NENARE

liliam.pactopelotas@gmail.com

Lúcia Helena de Castro Torma

Paula Ribeiro Prestes

ORGANIZAÇÃO, LUDICIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO – RESSIGNIFICANDO O FAZER PEDAGÓGICO

Este trabalho apresenta algumas produções das professoras alfabetizadoras das escolas estaduais da 5ª CRE, das cidades de Pelotas, Capão do Leão, Morro Redondo, Herval, Pinheiro Machado, Cerrito e Pedro Osório. Foi nestes municípios, após os estudos dos cadernos de formação do PNAIC, das unidades de 1 a 8, que as alfabetizadoras desenvolveram atividades com seus alunos, a partir de tarefas realizadas durante as formações pelas orientadoras de estudos: Liliam de Fátima Azambuja Menaré, Lúcia Helena de Castro Torma e Paula Ribeiro Prestes. Tal trabalho foi



desenvolvido com base no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que tem como principal objetivo “garantir que todos os estudantes do sistema público de ensino estejam alfabetizados em Língua Portuguesa e em Matemática, até o final do 3º ano do ensino fundamental”. Esse programa ainda apoia ações em quatro eixos de atuação, são eles: formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo; materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; avaliações sistemáticas; e gestão, mobilização e controle social. No eixo formação continuada, o PNAIC está organizado em oito unidades, as quais abordam conceitos teóricos e subsídios para propiciar aos alfabetizadores condições de promover a alfabetização e o letramento dos educandos no final do ciclo. Com as ações do PNAIC, percebemos a importância da organização do trabalho pedagógico através de um planejamento sistematizado que contemple os diversos eixos da leitura e da escrita, a ludicidade e a integração com as diversas áreas do conhecimento. A avaliação diagnóstica desse processo nos permite organizar diferentes ações pedagógicas, no intuito de promover aprendizagens que levem em conta as diferentes habilidades dos educandos. Tais ações devem ser contempladas na elaboração das ROTINAS – “O estabelecimento de rotinas na alfabetização contribui tanto para a prática de ensino como para o processo de aprendizagem da criança” (MEC/SEB, 2012). Nesse contexto, conforme as ideias de Vygotsky e Wallon presentes nos cadernos de formação do PNAIC, os jogos estimulam as situações imaginárias, o raciocínio lógico, a exploração de objetos e de múltiplas linguagens, as tomadas de decisões, as disciplinas e as regras. Em outras palavras, a brincadeira e os jogos desenvolvem habilidades corporais, afetivas e cognitivas fundamentais, facilitando as aprendizagens e o desenvolvimento de muitas habilidades em um mesmo momento, no qual a criança é capaz de refletir, pensar e agir sobre suas hipóteses e as inferências do meio e dos sujeitos que por ela passam. Dessa forma, percebemos a importância de se trabalhar a LUDICIDADE no Ciclo de Alfabetização. Como conclusão dos estudos nos encontros de formação, retratou-se, através de um MAPA CONCEITUAL, como se dá o processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética pela criança, no qual foram elencados todos os princípios gerais da formação continuada: concepções de alfabetização, currículo, planejamento, rotina, reflexão e apropriação do SEA, ludicidade, gêneros textuais, projetos e sequências didáticas, heterogeneidade e avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: Rotina; Ludicidade; Mapa Conceitual.

LISIANE TELES PRADIE

lpradie@ig.com.br

Ceres Denise Oliveira Teixeira Delabary

ALUNOS REFLEXIVOS X PRÁTICA PEDAGÓGICA

Este texto tem por finalidade relatar a prática pedagógica de professores alfabetizadores dos municípios de Aceguá e Lavras do Sul que participam do programa do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, os quais têm realizado leituras relacionadas à alfabetização e ao letramento. O trabalho a ser relatado está sendo desenvolvido nas séries iniciais do ano 1 ao ano 3, nas escolas das duas cidades, e tem promovido a reflexão sobre a necessidade de conscientização do professor que, na sua prática pedagógica, pode fazer a diferença. As atividades



estão sendo realizadas com intuito de formar alunos pensantes e de opinião própria, o trabalho aborda os diferentes gêneros textuais e a apropriação do SEA (Sistema de Escrita Alfabética), bem como investe em projetos didáticos, sequências didáticas e jogos de consciência fonológica. A ludicidade e, sobretudo, o respeito às diferenças e à heterogeneidade de cada turma são aspectos sempre considerados. Considera-se que o trabalho em grupo e a atuação mediadora do professor são dois fatores que contribuem para que, ao final do ciclo de alfabetização, todas as crianças, independente de sua classe social e de acordo com seu tempo de aprendizagem, poderão estar alfabetizadas e letradas. O trabalho foi desenvolvido em turmas de alfabetização, com objetivo de desenvolver a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, a partir do aprofundamento de estudos embasados em diferentes gêneros, oralidade, escrita, produção de textos e avaliação em forma de projetos interdisciplinares. Afim de atingir os objetivos do programa Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, foram realizadas atividades com diversos gêneros textuais que circulam fora e dentro do espaço escolar, realizadas no cantinho da leitura, despertando assim o gosto e o prazer pela literatura. De forma interdisciplinar, foram desenvolvidos projetos didáticos e sequências didáticas, repetindo a heterogeneidade e as diferenças de cada aluno, buscando integrá-lo na turma. Durante nossos encontros com os alfabetizadores, procuramos sempre embasar nossas ações nas aprendizagens decorrentes das formações que aconteciam em Pelotas, no Polo 3, e também colocar em prática todas as atividades realizadas durante os encontros, bem como aquelas experiências vivenciadas pelas professoras em curso, as quais sempre eram socializadas ao grande grupo. Pode-se considerar que o trabalho desenvolvido nas formações com os professores alfabetizadores foi bastante positivo. Com o decorrer das formações, percebe-se um certo entusiasmo dos professores ao relatarem suas práticas pedagógicas. Elas salientam que até mesmo aqueles alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem se sentiam mais seguros com as diferentes atividades proporcionadas e estavam apresentando resultados positivos em relação a leitura e produção de texto.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; Heterogeneidade; Ludicidade.

LIZANDRA BEATRIZ DOS SANTOS

lizandrabsantos@gmail.com

Manuelli Cerolini Neuenfeldt

Eonês Teixeira da Rosa

ATIVIDADES DIVERSIFICADAS ATRAVÉS DOS CIRCUITOS DE JOGOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

O presente artigo apresenta um relato de experiências das atividades realizadas com as turmas de 2º ano e 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Thietro Antônio Pires, do município de Charqueadas/RS. Foram organizadas atividades diversificadas de leitura e escrita, através de circuitos de jogos de alfabetização, onde, além de vivenciar o jogo e o prazer em jogar, foram priorizadas as trocas cognitivas entre os pares, alunos com diferentes níveis de alfabetização. Para tanto, as professoras fizeram estudos teóricos que embasassem essas práticas e, concomitantemente, planejamentos quinzenais, que possibilitaram o desenvolvimento



dessas atividades. Além disso, foi organizado um cronograma semanal para a aplicação e acompanhamento dos circuitos de jogos, onde as professoras alfabetizadoras puderam realizar as mediações pedagógicas necessárias para que os jogos cumprissem o objetivo traçado: auxiliar o processo de construção da leitura e da escrita dos alunos envolvidos. A dinâmica dos circuitos de jogos era a seguinte: foram selecionados 5 jogos de alfabetização (Trinca Mágica, Palavra dentro de palavra, Dado Sonoro, Troca letras e Batalha das palavras) e os alunos eram divididos em 5 grupos, levando em consideração o nível de alfabetização em que se encontravam. Buscamos mesclar esses grupos com alunos já leitores e alunos que ainda não conseguiam ler, para que a troca entre pares pudesse ocorrer. Cada grupo jogava um dos jogos e fazia um registro escrito (uma palavra do jogo, a escrita espontânea de uma das imagens, etc.). Terminada a atividade, trocavam de jogo e faziam o novo registro até que todos os grupos tivessem realizado todos os jogos e todos os registros propostos. Na semana seguinte, os jogos eram novamente realizados, possibilitando um novo olhar dos alunos para aquela atividade. Por fim, concluímos que as atividades foram muito positivas, não só no que diz respeito à aprendizagem dos alunos e à melhoria do desempenho escolar, mas também porque possibilitou a nós, professoras, fazermos uma reflexão sobre nossas práticas alfabetizadoras, nossos saberes e fazeres pedagógicos, qualificando nossa docência.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Ludicidade; Heterogeneidade.

LUCELIA ROCHA LUMERTZ
celirochalummertz@hotmail.com

GÊNEROS TEXTUAIS

O presente trabalho desenvolvido no município de Mampituba/RS tem por objetivo relatar as reflexões realizadas no grupo de formação do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e as experiências das professoras alfabetizadoras do município com o uso dos gêneros textuais em sala de aula. O elemento motivador para o desenvolvimento dos trabalhos foram as reflexões realizadas após as leituras dos cadernos do PNAIC, especialmente os da unidade 5, e a oportunidade de troca de experiências e informações entre as professoras alfabetizadoras. Desde o início da formação ficou evidente o destaque dado à importância da leitura em sala de aula e a diversificação dos gêneros textuais. O contato com a leitura proporciona uma ampliação de ideias e o conhecimento de mundos reais e imaginários, com uma bagagem de conhecimentos capazes de ampliar pensamentos, tornarem as pessoas mais críticas capazes de desenvolver interações sociais, de modificar pensamentos e construir conhecimentos. Desde as séries iniciais o trabalho de produção de textos precisa fazer parte da rotina, mesmo que os alunos ainda não escrevam convencionalmente. No planejamento é preciso propor uma progressão em espiral, por meio do qual o aluno seja desafiado a produzir textos de um mesmo gênero, mas com maior complexidade ao longo dos anos. Pensando e refletindo sobre os temas acima citados, proporcionamos aos alunos o conhecimento de diferentes gêneros textuais através do uso do livro didático, acervos literários e uso de livros, revistas, jornais, panfletos, folders, entre outros. Desenvolvemos trabalhos intensificando o uso da leitura em sala de aula e incentivando a produção de textos de diferentes gêneros e tipos textuais. Como resultado, tivemos a intensificação da vontade de ler



escrever, criar diferentes textos, expor suas produções e acima de tudo, tornarem-se autônomos nos trabalhos. A visão da importância da leitura e da produção textual mudou especialmente entre as professoras alfabetizadoras que passaram a acreditar mais na capacidade dos alunos de desenvolver trabalhos significativos, de construir seus próprios conhecimentos e dar significado as aprendizagens. São interessantes como atos tão simples possam trazer resultados tão produtivos. Só quem participou do PNAIC consegue visualizar as mudanças de conceitos que aconteceram em tão pouco tempo, e o melhor de tudo é que foi indolor: ninguém se sentiu ferido, desvalorizado, pelo contrário, as professoras ficaram felizes por terem sido lembradas de sua importância na vida dos alunos e não mediram esforços para fazer a diferença.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Produção Textual; Planejamento; Gêneros Textuais.

LUCELIA SIAS PEREIRA

siaspereira@hotmail.com

Elizete Cristina Pereira Ebeling

LIVRO DA VIDA – REGISTROS DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Este trabalho pretende demonstrar a construção do Livro da Vida no decorrer deste ano pelas professoras alfabetizadoras nos encontros de formação do Pacto Nacional de Alfabetização a Idade Certa. Esta atividade está pautada na pedagogia Freinet que se alicerça em eixos, sendo um destes a documentação, isto é, o registro da história que se constrói diariamente. Esse registro acontece de múltiplas maneiras, atendendo a diferentes propósitos tanto das professoras quanto das crianças. O objetivo foi então construir o Livro da Vida no processo de formação das professoras alfabetizadoras de forma coletiva com as reflexões e indagações do grupo, através de vídeos, debates e leituras complementares, registrando as ideias principais das unidades estudadas e as situações de pleno entendimento ou aquelas sobre as quais precisaram aprofundar mais. Após o início da formação foi lançada a proposta da construção do Livro da Vida juntamente com os alunos que deveriam, através da “livre expressão”, relatar acontecimentos experimentados e vivenciados na turma no processo de aprendizagem e do cotidiano escolar. O Livro da Vida teve como função avaliar, comunicar, informar e socializar novidades, conhecimentos e curiosidades, permitindo as professoras alfabetizadoras registrarem o seu processo de formação, realizando a autorreflexão da caminhada percorrida durante os encontros. Com os alunos se oportunizou a construção da autonomia, do pensamento crítico, desenvolvimento da criatividade, a socialização dos conhecimentos, a interação com o grupo e com a professora, sendo também uma forma de avaliação do processo de aprendizagem e aquisição de conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Livro da Vida; Registro; Alfabetização.



LUCIANA CONTI

luciana.conti@hotmail.com

Marcia Maria Pilotto Casagrande

TECENDO POSSIBILIDADES PARA RESSIGNIFICAR O FAZER PEDAGÓGICO ATRAVÉS DOS JOGOS DIDÁTICOS

O presente trabalho busca relatar a importância das atividades lúdicas no fazer pedagógico, sendo estes elementos essenciais do desenvolvimento humano. Partindo deste enfoque, construir e propor jogos didáticos na formação continuada das professoras possibilita que, ao vivenciarem tais experiências, a ressignificação da prática pedagógica. A sala de aula, ao longo dos anos, foi se tornando um lugar demasiadamente sério, com pouco espaço para as crianças terem experiências de prazer, de alegria, no qual o aprender aparece desvinculado deste encantamento natural de toda criança que é essencialmente lúdica. Ferreira e Cavalcante (2012, p. 7) apontam que "Atualmente, com as novas perspectivas de ensino e aprendizagem, diferentes áreas do conhecimento passaram a utilizar-se de atividades lúdicas, por meio de jogos e brincadeiras, para desenvolver a aprendizagem de crianças e jovens em processo de escolarização". Partindo deste pressuposto teórico, no decorrer dos encontros do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, como Orientadoras de Estudo, apresentamos diversos jogos didáticos construídos com material alternativo, que viessem ao encontro com a proposta de alfabetização e letramento buscando provocar as alfabetizadoras a construírem outros jogos e utilizá-los como promotores de aprendizagem nas salas de aula. As professoras mostraram interesse pela proposta compreendendo que brincar não é perder tempo e que existem diversas maneiras de fazer da sala de aula espaço de alegria. Estes conceitos foram sendo construídos através dos cadernos referentes à ludicidade, que abordam a importância dos jogos sendo os mesmos fonte de reflexões sobre a língua, podendo constituir-se em ricos aliados na alfabetização, potencializando a construção de conhecimentos, sendo muito apreciados pelos alunos. O desafio foi aceito, sendo que através dos relatos orais e fotografias observou-se que estão vivenciando com seus alunos experiências exitosas voltadas para os direitos de aprendizagem previstos para o ano através dos jogos didáticos, favorecendo que a sala de aula seja espaço de mais alegria, de vida e o aprender esteja ligado ao prazer.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Ludicidade; Jogos didáticos.

LUCINARA PEREIRA DA SILVA

lulupsilvatriunfo@gmail.com

Maria Cristina Schubert

JOGOS E BRINCADEIRAS PARA ALFABETIZAR: CONHECIMENTO E LUDICIDADE

Este trabalho tem por objetivo, através de leituras e trabalhos práticos, mostrar a importância da atividade lúdica, representada por jogos e brincadeiras, a qual pode desenvolver o aprendizado da



criança dentro da sala de aula: o lúdico se apresenta como uma ferramenta de ensino para o desempenho e desenvolvimento integral dos alunos. A ludicidade é uma necessidade na vida do ser humano em todas as idades; e não deve ser vista apenas como diversão ou momentos de prazer, mas momentos de desenvolver a criatividade, a socialização com o próximo, o raciocínio, a coordenação motora, os domínios cognitivos, afetivos e psicomotores. Assim sendo, para contribuir e estimular os educadores a utilizarem um recurso metodológico facilitador do processo de alfabetização, durante os encontros e através do estudo dos cadernos de formação, sugerimos algumas atividades lúdicas feitas com materiais de sucata, brincadeiras, jogos que os auxiliarão em sua prática, proporcionando aos alunos uma aprendizagem mais prazerosa, dinâmica e significativa. Para embasar a realização do trabalho com os professores, usamos como fundamentação teórica os seguintes autores: Lázaro (1994), Andrade (1990), Vygotsky (1994), Almeida (2003), entre outros. O trabalho foi desenvolvido em três encontros. No primeiro deles, foi realizada uma pesquisa com os professores na qual foi questionada a frequência, a facilidade e quais os jogos lúdicos usados em sala de aula. O resultado da pesquisa indicou que os professores consideram importante a prática do lúdico em sala de aula, porém muitos deixam de utilizá-lo por encontrarem dificuldade em conciliar atividades lúdicas e os conteúdos previstos, e também dificuldades relacionadas ao número elevado de alunos, os quais muitas vezes não respeitam as regras. Ainda no primeiro encontro, os professores puderam vivenciar o lúdico através de brincadeiras de ontem e de hoje, criaram a Sacola Pedagógica, a qual a cada dia um professor levava para casa e colocava nela uma atividade lúdica de sua prática. No segundo encontro, foram realizados trabalhos com dobraduras, baseados em obras literárias, oportunidade em que os professores puderam vivenciar conhecimentos da matemática e confeccionar álbuns com gravuras. No terceiro e último encontro, foi realizada uma oficina de criação de jogos e brincadeiras com os professores, os quais faziam parte da infância de cada um, em seu tempo de escola, e os que os alunos jogam hoje. Através dessa comparação, fizeram uma listagem com as possibilidades de aprendizagens que poderiam trabalhar em cada jogo e brincadeira. Isso fez com os professores se dessem conta de que tudo pode ser ensinado e aprendido através do lúdico. Foi possível constatar que é necessário inserir atividades lúdicas nas práticas pedagógicas de forma diversificada e adequadas à idade da criança. Por meio das discussões e práticas trabalhadas nos encontros, foi possível concluir que o lúdico é a forma mais agradável de trabalhar a escrita, tornando assim a alfabetização um processo mais prazeroso.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Aprendizagem; Letramento; Brincadeiras e jogos.

LUZIANE CORVELLO SCHWALBE

luschwalbe@yahoo.com.br

GÊNEROS TEXTUAIS

A proposta desenvolvida com Gêneros Textuais buscou integrar diferentes áreas de conhecimento. Foram participantes do projeto alunos do primeiro ano, segundo ano e terceiro ano do ensino fundamental do município de Sertão Santana, juntamente com seus professores. O trabalho com gêneros textuais visou o desenvolvimento de habilidades, a socialização de experiências, a leitura, a escrita, a descoberta de diversos textos e de suas funções e finalidades, e a reflexão sobre seus



usos. Desta forma, as propostas complementaram os direitos de aprendizagens de forma lúdica e prazerosa, os quais tem como foco oferecer condições para que o aluno se desenvolva na integralidade respeitando seus direitos e valorizando suas habilidades. A abordagem sobre o tema gêneros textuais busca realizar interferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, oportunizando ao aluno o desenvolvimento da oralidade, leitura, produção textual e análise lingüística. A prática realizada com gêneros textuais nas salas de aula de alfabetização buscou a construção e sistematização do conhecimento, sobretudo pela leitura e escrita, nos mais diferenciados textos. Os mesmos foram trabalhados das mais diversas formas e contextos, oportunizando os direitos de aprendizagem através da ludicidade e conhecimentos adquiridos do aluno. Assim verificou-se que, trabalhando os diversos gêneros textuais, oportunizamos ao aluno identificar suas habilidades em cada gênero oferecido, contribuindo também para mantê-los motivados na continuidade de seu processo de apropriação das linguagens. A proposta se consolidou, à medida que os alunos estiveram envolvidos em produzir e identificar textos com diferentes gêneros, atendendo a finalidades diversas com autonomia na linguagem oral e escrita, reconhecendo a importância e diversidade de cada gênero textual.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros; Textuais; Alunos.

MARCIA ISABEL LOPES CULAU

marciaculau@yahoo.com.br

Márcia Priscila Derungs

Marilândia Nunes Facin

LIVRO DA VIDA: UM NOVO OLHAR SOBRE A ALFABETIZAÇÃO

O novo ciclo de alfabetização, o qual reformula o pensar pedagógico com novas práticas promovidas diariamente através do planejamento de uma rotina que inclua a ludicidade para o alcance dos direitos de aprendizagem, requer que o olhar do educador esteja atento ao diagnóstico, à intervenção e à promoção. Para isto, contamos com alguns mecanismos e algumas estratégias facilitadoras destes processos. Desta forma, com base em estudos e vivência prática, apresentamos a importância do Livro da Vida não só no cotidiano do ciclo de alfabetização, mas também nos encontros de formação continuada promovidos pelo PNAIC. A utilização da estratégia do Livro da Vida é uma das práticas dessa formação no contexto de atividades com os orientadores, destes com os alfabetizadores e, por fim, com a sugestão de uso de tal recurso nas salas de aula. A técnica do Livro da Vida vem de um contexto freinetiano, a qual pertence a uma rede de estratégias escolares que permitem ao educador, em qualquer esfera que esteja, ou seja, como educador ou educando, o alcance dos objetivos de forma colaborativa, ativa, permanente e de qualidade. O Livro da Vida é composto por registros dos acontecimentos importantes de um determinado grupo. No caso da formação do PNAIC, os orientadores o utilizaram para colocar as produções da sua turma, tais como: desenhos, recortes, fotos, sentimentos, tudo o que a turma considerava ter relação com a aprendizagem do estudo de cada caderno de formação. Ao ter o seu funcionamento como um diário, registrou a expressão dos cursistas livremente, permitindo que eles apresentassem, de forma singular, seu modo de ver e sentir cada encontro. Favorecendo elementos do processo de aquisição de conhecimentos por parte dos alfabetizadores, o Livro da



Vida possibilitou que o orientador planejasse e replanejasse suas práticas, realizando intervenções necessárias, na busca de novas possibilidades de aquisição dos saberes. Em alguns casos, percebemos que eram anexadas ao Livro da Vida citações acerca do assunto, o planejamento do encontro, o embasamento teórico; percebia-se também que durante o encontro já havia o planejamento, por parte das cursistas, do que seria construído no Livro da Vida, tornando-o parte efetiva e ativa da rotina dos encontros. O recurso utilizado garantiu a fundamentação pedagógica de Freinet ao trabalho construído pelas orientadoras de estudo e cursistas do Pacto, a cooperação (para construir o conhecimento comunitariamente), a comunicação (para formalizá-lo, transmiti-lo e divulgá-lo), a documentação, com o chamado Livro da Vida (para registro diário dos fatos históricos), e a afetividade (como vínculo entre as pessoas e delas com o conhecimento). Assim, esta técnica de registro viabilizou experiências significativas de aprendizagem. Acreditamos que esta utilização foi de extrema valia, pois ele, inclusive, pôde ser um dos diversos mecanismos de avaliação, acompanhando a consolidação dos temas abordados no decorrer do ano letivo.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Leitura; Aprendizagem.

MARCIA MACHADO CRUZ

marciamachadocruz@hotmail.com

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA

O presente trabalho objetiva proporcionar momentos de socialização voltados para o ensino de leitura e produção de textos de variados gêneros nas salas de aula. Conforme Bakhtin (1997), "A comunicação verbal só é possível por meio de algum gênero que se materializa em textos que assumem formas variadas para atender a propósitos diversos". Referimo-nos a tipos textuais para tratarmos de sequências teoricamente definidas pela natureza linguística da sua composição, podendo ser narração, exposição, argumentação, descrição e injunção. Para Schneuwly e Dolz (2004), gêneros textuais são instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais. São historicamente mutáveis e, conseqüentemente, relativamente estáveis. Emergem em diferentes domínios discursivos e se concretizam em textos que são singulares. Podemos ver atualmente o e-mail e o blog que, como recursos recentes decorrentes do progresso tecnológico, são os substitutos das cartas e dos diários. O desafio para o ensino da Língua Portuguesa é trabalhar com toda essa diversidade textual na sala de aula, explorando de forma mais aprofundada o que é próprio a um gênero textual específico, tendo em vista situações de uso também diferentes. Para contemplarmos o Direito de Aprendizagem – "Produzir e compreender gêneros textuais diversos de acordo com a exigência da situação comunicativa" (BRASIL, 2012). Torna-se necessário que as crianças possam ter contato com a diversidade de gêneros e tipologias distintas ao longo de sua escolaridade. O ensino da leitura e da escrita na escola pode ser sistematizado de forma que o aluno possa refletir, apropriar-se e usar diversos gêneros textuais, conforme sintetizam Mendonça e Leal (2005), com uma proposta de aprendizagem em espiral, um mesmo gênero pode ser trabalhado em anos escolares diversos ou até na mesma série, com variações e aprofundamentos diversos. Como culminância do estudo com Gêneros Textuais, a Orientadora de Estudos solicitou às cursistas que elaborassem, a partir da apresentação do livro e do slide "O Diário Secreto de Cinderela", um Diário Secreto de uma semana de suas vidas. Neste diário deveria conter textos



diversos compondo a história principal, textos como bilhetes, convites, receitas, cartão postal, enfim, o que elas determinassem que faria parte da composição do diário. Sem dúvida esta foi uma prática motivadora, pois expôs e divulgou um esforço individual das cursistas, que utilizaram muitos tipos de textos, colocando-os em tom de humor algumas vezes. Envolvermos de certa forma muita ludicidade e criatividade com um resultado muito prazeroso na aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Diversidade; Gêneros Textuais.

MARCIA RAUPP LIPERT

marciaraupp@hotmail.com

A PRÁTICA METACOGNITIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

O presente texto é resultado do trabalho de Formação Docente do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) com nove professoras alfabetizadoras da rede Municipal de Três Forquilhas - RS, utilizando como prática pedagógica o registro de aprendizagens no caderno de metacognição, nos 21 encontros realizados com o grupo. O objetivo deste trabalho era analisar, por meio dos registros, de que forma se desenvolve o conhecimento em cada encontro realizado. As profissionais respondiam, a cada encontro, as questões reflexivas "O que aprendi?"; "Como aprendi?" e "O que não aprendi?", a fim de demonstrar a importância de utilizar este recurso na formação, valorizando aquisições de novos conceitos e novos saberes na superação de suas dificuldades, produzindo e registrando o conhecimento consolidado. De acordo com Zabalza (1994, p. 95) a linguagem escrita representa um novo e poderoso instrumento de pensamento onde se analisa e se reflete sobre o próprio processo de aprender, constituindo-se assim em metacognição. A palavra metacognição significa para além da cognição, isto é, consciencializar, analisar e avaliar como se conhece, "pensar sobre o próprio pensamento". O foco do trabalho foi colocar o professor alfabetizador para refletir sobre a aprendizagem como um exercício diário, possibilitando a conquista progressiva da autonomia e a descoberta das próprias potencialidades, criando assim, articulações entre teoria e prática e repensando sobre os processos de pensamento individual. Durante os encontros, debateram-se formas de colocar em prática os propósitos do caderno de metacognição e questões para análise e reflexões pessoais de cada uma. À medida que as atividades eram registradas no caderno, as professoras cursistas as apresentavam ao grupo para que pudessem acompanhar o processo de suas reflexões e para que todo o grupo se beneficiasse disso. O registro das evidências de aprendizagem de suas práticas pedagógicas foi feito com criatividade e autoavaliação, estimulando a reflexão e propiciando a construção e sistematização dos conceitos abordados (Guia de Livros didáticos, PNLD 2008, p 15). Cabe destacar que o trabalho no caderno, associado à leitura em cada encontro, e o desenvolvimento metacognitivo representaram grandes possibilidades no processo de formação das professoras. Esta experiência pedagógica ainda não chegou ao fim, pois temos o ano de 2014 para concluí-la, mas já tem se mostrado bastante significativa, já que de modo geral, a maioria das alfabetizadoras realizou a atividade proposta. Em conversas informais, durante os encontros, comentavam sobre o quanto seus registros melhoraram, sobre como superaram a insegurança da escrita e obtiveram maior autonomia, pois em nenhum outro momento de formação haviam feito este exercício de registro reflexivo. Contudo, é preciso mais. Há a necessidade de continuar este trabalho que servirá como



análise e acompanhamento dos estudos do PNAIC em Três Forquilhas, permitindo a tomada de consciência da própria aprendizagem. Como resultado positivo, os alunos dos três primeiros anos do ciclo de alfabetização estão registrando suas aprendizagens em seus “caderninhos” com as orientações das professoras alfabetizadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Metacognição; Aprendizagem.

MARIA ALICE DETTMANN KAPPEL

malicekappel@gmail.com

JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO PENSADOS PARA COMPLEMENTAR O ACERVO DO MEC

Este trabalho pretende ser uma mostra de jogos de alfabetização pensados e criados para complementar o acervo dos jogos enviados às escolas pelo MEC, pois se sabe que estes não atendem todas as necessidades de aprendizagem das crianças das turmas de alfabetização. Segundo consta no Manual Didático dos Jogos de Alfabetização do MEC, é importante que o professor tenha sempre presente quais aprendizagens estão envolvidas no uso destes jogos e saiba que eles não atendem a todos os objetivos do Sistema de Escrita Alfabética. Por isso, o professor precisa pensar em outras atividades que contemplem os conhecimentos que não são trabalhados no uso destes jogos. É do conhecimento de muitas pessoas o trabalho que desenvolvo em uma ONG chamada Associação Aprender a Ler com Prazer – ALP, que tem entre seus membros fundadores a Professora Dra. Annamaria Píffero Rangel, cujo currículo, conhecimento e trabalho que desenvolve como pesquisadora e professora em uma das maiores universidades do Brasil, a UFRGS, dispensa maiores apresentações. Este meu gosto, entusiasmo e empenho em defender o uso e a criação de jogos na alfabetização nasceu durante um curso de extensão que fiz com a referida professora, em que ela, entre outras atividades, ensinava-nos a criar e usar jogos na sala de aula. Desde então, tenho-me dedicado a eles. Segundo ela, o uso de jogos organizados e manipulados livremente pelos alunos possibilita que “todos possam desenvolver plenamente suas capacidades, tendo sempre um avanço ótimo de aprendizagem”. E agora, como orientadora de estudo do PNAIC, não poderia deixar de apresentá-los às professoras do meu grupo de formação. Outra justificativa importante para se trabalhar com os jogos está no Manual Didático dos Jogos da Alfabetização do MEC, que concebe o jogo como um “veículo de expressão e socialização das práticas culturais da humanidade e veículo de inserção no mundo”. O jogo é considerado também uma atividade lúdica que serve para que as crianças e os adultos se “apropriem das regras sociais de convivência”. Certamente, os jogos não são e nem devem ser a única estratégia utilizada pelo professor alfabetizador. Entretanto, são sim, uma excelente ferramenta quando pensamos na diversidade de saberes, experiências, conhecimentos, gostos e habilidades que estão presentes em uma turma. Para esta mostra, levarei jogos que foram produzidos pelas professoras e também jogos criados e produzidos pela ALP, pensados tanto para complementar o acervo do MEC quanto para atender uma necessidade específica do ensino de Sistema de Escrita Alfabética.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Ludicidade; Diversidade.



MARIA CRISTINA RICKES

cris.azambuja@hotmail.com

Lúcia Edi dos Santos Kurz

Paula Morales Oleiro

PRÁTICAS DOCUMENTADAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Enquanto Orientadoras de Estudo do PNAIC buscamos em nossos encontros, além de consolidar os conceitos e ensinamentos fornecidos através dos Cadernos de Formação, motivar as alfabetizadoras para participarem das formações e aplicarem o que era estudado em suas turmas; visando acompanhar a forma como estava se dando esse processo foram solicitados que fossem feitos registros das atividades realizadas em suas salas de aula, material que será exposto juntamente com os demais recursos que foram por nós utilizados durante a realização dos encontros. Buscando referências para aprofundar nossos conhecimentos, em autores e obras que foram elencados nos cadernos de formação, tais como: FERREIRA, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: artes Médicas, 1985; MORAIS, Artur G. *A apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de reflexão fonológica*. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.39, n3, 2004.p. 35-48., e em autores que tratam dos temas estudados, entre eles, FRIEDMANN, Adriana. *Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna, 1996. GOLEMAN, Daniel. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. São Paulo: Graffex, 1999, planejamos nossos encontros de forma a atender os objetivos de cada uma das unidades do PNAIC e assim promover, através das práticas pedagógicas, que conceitos como os de heterogeneidade, alfabetização e letramento fossem incorporados pelas alfabetizadoras, permitir a exploração e o manuseio de diferentes recursos possíveis de serem utilizados no desenrolar do processo de alfabetização tornando esta prazerosa e capaz de atingir a todas as crianças, mesmo as com necessidades especiais. Durante os encontros foram aplicados recursos como a CAIXA SURPRESA, que permite a formação de grupos heterogêneos; aprendizagem através de brincadeiras e jogos (tanto os da Caixa Amarela do MEC, quanto os elaborados por nós e pelas alfabetizadoras), uso de diferentes portadores de textos e recursos para realização da Leitura Deleite. Também no decorrer do processo foram sendo solicitadas tarefas que deveriam ser aplicadas nas turmas de alfabetização e documentadas. Os resultados positivos podem ser amplamente comprovados perante a observação e exploração do material exposto. Fundir fantasia e realidade transformando o processo de alfabetização em uma gostosa brincadeira em que a todos é permitido participar, sejam adultos ou crianças, foi uma das grandes descobertas nos encontros, visto que professores que de início tinham resistência a formação foram sendo conquistados através do lúdico e mudaram suas práticas e conceitos através dos estudos realizados. Concluímos então, que quando comprometimento, amor e dedicação são amplamente explorados, muitos resultados positivos são alcançados; seria esta uma sugestão a todos que estão envolvidos com a alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; PNAIC.



MARIA SOLANGE ALMEIDA FERNANDEZ

solange.almeida.fernandez@gmail.com

Nóris Helena Farias Madruga

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA CAMINHOS DA ALFABETIZAÇÃO: ACOMPANHANDO AS PRÁTICAS

Este trabalho vem atender as dúvidas que os professores tem em relação a implantação dos ciclos no Brasil. Isto é, se há possibilidade do atendimento efetivo na escola em ciclos com turmas tão heterogêneas. A existência das séries, o conhecimento fragmentado, instrumentos de avaliação padronizados somente mostram que a escola não consegue seus objetivos, fazendo com que esta e o professor convivam com este monstro assustador que é o fracasso escolar. Com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, vieram algumas mudanças administrativas e pedagógicas, mas o pouco tempo para discussão fez com que estas não fossem bem recebidas. Para que seja possível realizar as mudanças não basta apenas promover alterações isoladas na avaliação ou no currículo. Sendo assim, há muitas dúvidas em relação a aprovação automática, a não-avaliação entre outros, deixando os professores inseguros e com medo da mudança. Partindo da preocupação do quadro de repetência e evasão escolar é que a atenção a heterogeneidade poderia ser uma possibilidade de diminuição da diferença entre as crianças, então enfatizamos a importância do preparo do professor para o atendimento dessas classes, pois como propor atividades de intervenção para avanço entre os níveis? Ou quais conhecimentos precisam ser adquiridos pelos professores para encaminhamento desta proposta? Acreditamos na ideia de que, em alguns momentos, sejam feitas duplas produtivas (uma criança de cada nível), para que haja interação e aproximação dos níveis e do trabalho em grupo. Os alunos, por sua vez, refletirão sobre o sistema de escrita, discutindo com o grupo ou seus pares e pedindo informação ao educador sempre que necessário. Através do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) pode se fazer a investigação da prática nas escolas, por base nos registros, das observações realizadas nas escolas e salas de aulas, da análise de documentos coletados, conversas estabelecidas com os professores nas formações. Sendo assim, foram realizadas com as alfabetizadoras diversas técnicas de trabalho em grupo, para que as mesmas pudessem aplicar em suas salas de aula. Acreditamos que as formações do PNAIC podem orientar e contribuir para uma análise mais ampla sobre a prática pedagógica cujos resultados precisam ser melhorados. Por fim, percebemos que estamos em tempo de mudanças e necessitamos do apoio e orientação mais direcionada da equipe administrativa e pedagógica, sendo que estas, ao nosso ver, deveriam estar presentes nas formações do PNAIC. Percebe-se, também, uma necessidade de reestruturar tanto o espaço quanto o tempo da escola, bem como a figura de um professor apoiador na sala de aula para que essa mudança realmente se concretize e a construção de uma nova prática aconteça, garantindo assim os direitos de aprendizagem das crianças. O professor precisa também incorporar na sua prática atividades lúdicas, jogos com o objetivo de incluir os alunos e fazer com que reflitam sobre o sistema de escrita alfabético, tornando assim o aprender mais prazeroso. O professor precisa fazer diferente, com prazer e segurança.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Heterogeneidade; Intervenção; Mudança.



MARIELSA BARBOZA LEITE

marielsabl@bol.com.br

PROJETOS DIDÁTICOS

Atualmente, as discussões que envolvem o ciclo de alfabetização e o Ensino Fundamental de nove anos passam por reflexões e questionamentos que estão diretamente relacionados às atividades que precisam ser desenvolvidas no espaço escolar, tais como os projetos escolares e as sequências didáticas. Este trabalho busca expor os resultados obtidos através das atividades desenvolvidas nas turmas de alfabetização da cidade de Tapes/RS, onde foram elaborados diferentes projetos com diferentes temas. O trabalho com projetos proposto por Jolibert (1994) e Kaufman e Rodrigues (1995) inclui nos planejamentos práticas de leitura e escrita de textos reais para destinatários reais com integração de diversas áreas de conhecimento. O projeto não só se mostra apropriado para esse trabalho integrado, como também possui características de organização que auxiliam o professor a lidar com as necessidades das crianças. Nas turmas onde os projetos foram desenvolvidos foi possível constatar o empenho e grande participação em todas as atividades propostas, de forma dinâmica e muito prazerosa. Em suma, o projeto integrou diferentes componentes curriculares, tendo como foco um produto final, que foi a aprendizagem de diferentes temas, de maneira lúdica e integrada, demonstrando a dedicação e o comprometimento dos educadores.

PALAVRAS-CHAVE: Projetos Didáticos; Sequências Didáticas; Interdisciplinaridade; Alfabetização; Letramento.

MARILISA DUTRA DIAS GADEA

marilisa.gadea@gmail.com

Nazaré de Carvalho

O IMPACTO QUE O PACTO FEZ EM MINHA SALA DE AULA

Este trabalho faz parte de um projeto mais amplo que é o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) do Governo Federal e, a partir das formações continuadas com as professoras alfabetizadoras, tem a finalidade de apresentar alguns projetos e algumas atividades exitosas, desenvolvidos por elas com seus alunos em sala de aula, no segundo semestre de 2013, na rede pública de Gravataí/RS. O objetivo é mostrar até que ponto as formações ajudaram na construção e produção do material didático-pedagógico na área de Língua Portuguesa, articulando e sistematizando a discussão acerca dos conceitos de alfabetização e letramento no Ciclo de Alfabetização. Utilizaremos, portanto, estas atividades como fontes que possam revelar aspectos das concepções teóricas e metodológicas das professoras do ensino referente à leitura e à escrita. É importante ressaltar, por um lado, que os indícios das práticas reveladas possuem limitações enquanto objeto-fonte de investigação, uma vez que, obviamente, eles não dizem tudo do cotidiano de sala de aula, das professoras e dos alunos. Os depoimentos das professoras alfabetizadoras referentes ao "Impacto que o Pacto fez em minha sala de aula" revelam o quanto o pacto pode ajudar os docentes na compreensão de que as crianças têm o direito de saber ler e



escrever com domínio diferentes textos. Para atender a distintos propósitos (Sistema de Escrita Alfabético) e às aprendizagens básicas da apropriação da leitura e da escrita, é necessária também a consolidação de saberes essenciais para essa apropriação, bem como é de extrema importância o desenvolvimento das diversas expressões e do aprendizado de outros saberes fundamentais nas diversas áreas do conhecimento. "[...] Esse tem sido o desafio colocado para todos os que hoje são responsáveis pela alfabetização de milhões de crianças deste país. Proporcionar a essas crianças o efetivo domínio tanto da linguagem escrita quanto da escrita da linguagem". (SANTOS, 2007, p. 107). Essa pequena amostragem pode dar uma pequena noção de até que ponto as formações do pacto foram impactantes tanto nos aspectos positivos como nos aspectos em que sua contribuição se revelou indiferente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação; PNAIC; Impacto; Orientador; Professor.

NAURI PINHEIRO LOPES

domingossaraiva1958@hotmail.com

Daiane da Costa Vieira

CAMPARTILHANDO SABERES

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas produções desenvolvidas no decorrer da formação continuada do PNAIC e nas salas de aulas das professoras de Palmares do Sul. Pode-se dizer que esta formação influenciou diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois foi possível verificar, através das práticas cotidianas da sala de aula, que as professoras passaram a estabelecer relação entre as teorias estudadas na formação continuada e suas práticas pedagógicas, transformando e qualificando gradativamente o seu fazer docente. As transformações nas práticas das professoras ocorreram a partir dos momentos que privilegiaram reflexões, leituras, debates, discussões e relatos de experiências em que eram valorizados os saberes adquiridos pelos alfabetizadores ao longo de suas carreiras ao mesmo tempo em que eram provocadas situações que permitiam a compreensão da importância de estar em formação permanente. Observou-se que as professoras desenvolveram o gosto em continuar a aprender, descobrir coisas novas trocando o individualismo pelo aprendizado coletivo que promove uma relação de trabalho, participação, respeito, solidariedade e união. As professoras descobriram-se como profissionais criativos e produtivos, e passaram a buscar alternativas diferenciadas para tornar suas aulas mais significativas para os alunos. Constatou-se, também, que quando as alfabetizadoras se apropriam de fundamentos do processo de alfabetização e letramento, são capazes de transferir teorias e conhecimentos para a prática de sala de aula, resultando num avanço surpreendente na aprendizagem das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; Formação de Professores.



NEILA REJANE LEAL PACHECO

cpead.ros.neila@gmail.com

Flávia Ramos Amaral

PROFESSOR FOMENTADOR DA LEITURA

As dificuldades com a leitura têm sido objeto de várias pesquisas, apontando que a origem do problema pode estar na formação do professor, com metodologias inadequadas para o ensino da leitura. As crianças desde o seu nascimento fazem parte de uma cultura letrada, mas nem todas tem acesso à leitura em seu contexto familiar, sendo a escola responsável em propiciar espaços onde esta faça parte da rotina escolar, principalmente das práticas pedagógicas do professor alfabetizador, pois é nesta fase que o aluno irá desenvolver o gosto e o prazer de ler. Sendo papel do professor um fomentador da leitura através da sua prática pedagógica no qual o ato de ler não seja atrelado à obrigação, leitura forçada para testar a fluência da mesma, somente com fins pedagógicos, após este contato tão desanimador o fracasso desta prática é certo. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa suscitou nas suas formações a importância da leitura no contexto escolar, no qual o livro esteja ao alcance da criança através dos cantinhos de leitura, da leitura deleite, introdução de diversos gêneros textuais dentro de uma proposta lúdica e interdisciplinar, com um planejamento que contemple a inclusão de todos os alunos nesta prática, respeitando a heterogeneidade de saberes e a importância dos agrupamentos. Partindo do pressuposto que se deve trabalhar a leitura para formar leitores, a mostra pedagógica tem como objetivo tecer algumas discussões e reflexões sobre a metodologia do professor no que tange à prática da leitura, o quanto esta pode ser encantadora despertando o imaginário da criança. A importância da criação de um ambiente alfabetizador que favoreça a aprendizagem da leitura, das estratégias de seleção, antecipação do que vai ser lido, de inferência, de releitura, o gênero, o autor, o título, atividades de leituras significativas, atraentes, úteis onde a participação não é feita por coerção ou avaliação da leitura. A capacitação dos professores do ciclo de alfabetização permitiu pensar o fazer pedagógico, construir e desconstruir conceitos dentro de uma perspectiva de letramento, propiciando uma maior articulação entre teoria e prática.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Alfabetização; Letramento.

NUBIA MALU VARGAS AVILA

nubiava1@hotmail.com

Valeria Lima de Lima

A LUDICIDADE NA SALA DE AULA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalhar no ciclo de alfabetização com a ludicidade irá garantir a presença do lúdico na sala de aula como um instrumento para o ensino de conteúdos. Segundo Carlos Drummond de Andrade, "Brincar não é perder tempo" é ganhá-lo. Nessa perspectiva de ensino e aprendizagem, diferentes áreas do conhecimento passaram a utilizar-se de atividades lúdicas, por meio de jogos e brincadeiras, para desenvolver a aprendizagem das crianças no ciclo de alfabetização. Conhecer e compreender a importância do uso de jogos e brincadeiras vem a ser nosso principal objetivo na



formação com as alfabetizadoras para que as mesmas incluam atividades lúdicas em seus planejamentos e rotina de aula, de forma a contemplar situações em que a turma participe de jogos didáticos, com objetivo tanto de garantir novas aprendizagens como de suprir dificuldades existentes. Nesse sentido, sempre que brincam as crianças aprendem, e na escola também pode ser assim. Vygotsky (1991), ao explicar o papel da escola no processo de desenvolvimento do indivíduo, faz uma importante distinção entre os conhecimentos construídos na experiência pessoal, concreta e cotidiana da criança. O autor chama esse processo de conceitos cotidianos ou espontâneos, cuja vivência social, afetiva e cultural desenvolve estruturas na personalidade da criança, alargando seus saberes na condição de Ser Humano. Na escola, a criança elabora saberes na sala de aula, adquirindo meios de aprender, sistematicamente, os conceitos científicos. Nessa perspectiva, é preciso reinventar nossas formas de atuar na escola para garantir que o tempo e o espaço da brincadeira deixem de ser vistos apenas como recreio e ganhem legitimidade dentro da sala de aula. Em suma, a brincadeira possibilita vários ganhos para o desenvolvimento e a aprendizagem de qualquer criança, ao brincar, a criança movimenta-se em busca de parceria e exploração de objetos, comunica-se com seus pares, expressa-se por meio de múltiplas linguagens, descobre regras e toma decisões. Assim, desenvolve dimensões importantes no aprendizado dos conhecimentos escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Aprendizagem; Escola.

RAFAELLE MARTINS VIEIRA

rafaellevieira@hotmail.com

Maria da Rocha Alonso

FORMAÇÃO CONTINUADA: UM NOVO OLHAR PARA ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE

O presente trabalho é o resultado dos encontros realizados na formação dos professores alfabetizadores do município de Rio Grande/RS pelo Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa. Nas formações e mais especificamente na unidade intitulada "Planejando a alfabetização integrando diferentes áreas do conhecimento- Projetos Didáticos e Sequências Didáticas", os professores analisaram, refletiram e planejaram projetos e sequências didáticas para as turmas de alfabetização que atuam colocando a interdisciplinaridade e a criança como foco do trabalho pedagógico, articulando o que as crianças sabem em relação às diferentes áreas do currículo, organizando com flexibilidade o planejamento, sendo este aberto ao novo e ao imprevisível e respeitando os direitos de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, ampliando suas percepções do mundo em que vivem com maior autonomia de modo que sejam alfabetizadas e letradas, resultando em práticas pedagógicas mais significativas e prazerosas para os alunos. A ludicidade, a contextualização, a diversificação de atividades e a mediação do professor foram aspectos necessários para a realização de uma prática pedagógica que a criança explore, experimente, reorganize informação e conceitos e conquiste novas aquisições, sendo o professor o mediador entre o aluno e o objeto de aprendizagem, na qual o docente é de fundamental importância para a criação de metodologias, oportunidades já que o professor, escuta, dinamiza e entusiasma os estudantes, considerando aspectos que contemplem às crianças



a desenvolverem o raciocínio e a construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Projetos; Sequências Didáticas; Alfabetização; Letramento; Práticas Pedagógicas.

RAQUEL DE FREITAS PORTO DE MATOS

raquel-port@hotmail.com

REPENSAR UMA NOVA PRÁTICA PARA ALFABETIZAR E LETRAR

O presente trabalho tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas com o grupo de cursistas do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), do município de Torres/RS, ao longo do curso de formação continuada, no qual estavam inscritos professores atuantes em turmas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A formação teve como foco a definição de conceito e aplicação prática do alfabetizar-letRANDo e o uso dos recursos pedagógicos enviados pelo MEC, visando à aquisição da linguagem oral e escrita. Notou-se, em um primeiro momento, que os professores tinham bem definido o conceito de alfabetização e também um trabalho sendo realizado pelo grupo neste campo, mas desconheciam a prática do letramento. Os recursos utilizados e a metodologia adotada eram diferentes entre os componentes deste grupo. Buscou-se, então, a definição de conceito para o termo, tendo como base metodológica atividades de leitura do material de formação, livros de literatura infantil presentes no acervo encaminhado pelo MEC e outros, textos de gêneros variados, cantigas, slides e leituras complementares ao material da formação, dinâmicas reflexivas, avaliativas, integradoras e lúdicas, realizadas durante os encontros. A formação tomou, então, forma de reflexão sobre a prática de sala de aula, e se passou a investir em planejamentos com base na análise dos quadros de direitos de aprendizagem dos diferentes componentes curriculares, contextualizando as diferentes áreas do conhecimento, a partir de textos de diferentes gêneros, com ênfase na ludicidade, na qual a preocupação com a aquisição e a ampliação dos domínios do Sistema de Escrita Alfabética andavam lado a lado às práticas de reconhecimento social da língua, em atividades de leitura e produção oral e escrita. Observou-se no decorrer da formação, a partir dos relatos, trocas de experiências, produções e reflexões, que tais conceitos foram consolidados e que há a aplicação destes nas atividades dos professores em suas escolas de origem, de forma que se pôde concluir que a formação teve excelente aproveitamento pelos cursistas.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Recursos.



SAMANTA DE OLIVEIRA ANTUNES

samanta_punk3@hotmail.com

Miriam Barbosa

Adriana Fraga

GÊNEROS TEXTUAIS – POSSIBILIDADES NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

O trabalho trata de uma mostra de práticas pedagógicas desenvolvidas com diferentes gêneros textuais em sala de aula, reconhecendo a importância de se apresentar aos alunos do Ciclo de Alfabetização as diferentes funções e estruturas textuais presentes em nossa sociedade. Estas práticas foram pensadas e realizadas por professoras alfabetizadoras cursistas do Programa Federal Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no município de Gravataí/RS. Alguns autores destacam a necessidade de um trabalho progressivo e aprofundado nos diferentes gêneros textuais orais e escritos, muitas vezes não realizado, impossibilitando ao aluno esse direito de aprendizagem. Os gêneros textuais possibilitam um trabalho diversificado e criativo através de atividades lúdico-pedagógicas no cotidiano escolar. As tarefas desenvolvidas com as professoras alfabetizadoras durante as formações da unidade cinco dos cadernos do PNAIC permearam a elaboração de sequências didáticas com a temática "Diversidade de gêneros textuais". Durante o planejamento das atividades, foi observado o contexto dos alunos, assim como os seus níveis de aprendizagem, a fim de garantir conhecimentos significativos. As sequências didáticas foram aplicadas em turmas de segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental através de atividades orais e escritas, a partir de diversos gêneros textuais (carta, receita, lista, poesia, entre outros) que favoreceram o reconhecimento de diferentes estruturas e funções textuais, possibilitando um trabalho que desenvolvesse também o aprendizado do Sistema de Escrita Alfabética. Após aplicar as atividades em suas turmas, cada alfabetizadora relatou sua experiência ao seu grupo de estudos do PNAIC, utilizando imagens e materiais confeccionados pelos alunos durante o processo. Ao longo dos relatos, ficou evidente a satisfação das professoras e dos alunos com o trabalho desenvolvido em sala de aula. Os encontros de formação do PNAIC, tal como o estudo sistemático da unidade cinco, serviram de base para a reflexão sobre a importância da utilização de diferentes gêneros textuais nas salas de aula das turmas de alfabetização, utilizando-os como um valioso recurso e objeto de aprendizado. O aluno inserido em dinâmicas atrativas de ensino produz textos mais eficientes, já que a leitura se torna prazerosa, alegre, trazendo seu comprometimento em relação à tarefa proposta e ganhando a ressignificação necessária a sua produção didática e cognitiva.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Gêneros textuais; PNAIC.

SILVIA MARIA BORGES TOLENTINO

silvia-tolentino@hotmail.com

Carla Rodrigues

PNAIC - SÃO LEOPOLDO

O trabalho está pautado no desenvolvimento diário do cotidiano escolar, através das atividades e



dos materiais diversificados recebidos nos encontros de formação do PNAIC. Esta escrita se dá a partir da realidade de cada escola, na qual os professores alfabetizadores desenvolvem atividades e projetos, de modo a construir um significado na aprendizagem das crianças e verificar na prática os direitos de aprendizagem de cada área do conhecimento de forma variada e distinta para cada realidade, incluindo escolas de campo. Os trabalhos tiveram como objetivo apoiar os professores alfabetizadores no planejamento de sua prática pedagógica, por meio de uso articulado dos materiais elaborados pelo Ministério da Educação e das referências curriculares e pedagógicas. Além da formação continuada, a proposta centrava-se em vários eixos da Língua Portuguesa, tais como: leitura, produção de texto, linguagem oral e análise linguística, utilização de materiais didáticos e pedagógicos, acesso dos alunos aos livros de literatura infantil disponibilizados pelo MEC, além de suporte teórico metodológico. Nesse contexto, a formação continuada dos professores alfabetizadores objetiva garantir que os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental estejam alfabetizados até o final do terceiro ano. Em se tratando de metodologia, ao desenvolver a prática de projetos, foi utilizada a análise e investigação das práticas pedagógicas realizadas nas salas de aula no suporte pedagógico com a flexibilização e organização do currículo, rompendo com a linearidade e a fragmentação dos conteúdos disciplinares. A necessidade de se percorrer caminhos diferenciados de pesquisa no desenvolvimento de projetos aproxima conhecimentos necessários à compreensão de forma integrada, sem estarem necessariamente dispostos sequencialmente. Isso estimula o tratamento interdisciplinar, pois as relações conceituais se dão mais facilmente já que, após definirem a temática e/ou o problema a ser desenvolvidos, professor e alunos das disciplinas participantes do projeto passam a discutir mais proximamente os conhecimentos, articulando-os, identificando as diversidades e a semelhança de cada disciplina, bem como a compreensão do seu papel na área do conhecimento em que estão inseridos. Ao realizar uma pesquisa junto aos alunos, foi verificado o interesse de cada um na participação do projeto, descobrindo-se, assim, a temática a ser desenvolvida, aplicando o projeto, fotografando os diferentes momentos e montando um painel. Essa modalidade de organização do trabalho pedagógico prevê um produto final, cujo planejamento tem objetivos claros, dimensionamento do tempo, divisão de tarefas e, por fim, avaliação final em função do que se pretendia. Tudo isso feito de forma compartilhada e com cada estudante, tendo autonomia pessoal e responsabilidade coletiva para o bom desenvolvimento do projeto, com fundamentação e suporte teórico. Os trabalhos realizados foram impulsionados pelo interesse em compreender como ocorre a prática pedagógica, de maneira a ressignificar e favorecer a aquisição de uma nova postura pelo professor. Dessa forma, espera-se que o presente trabalho possa promover maiores esclarecimentos acerca das práticas pedagógicas realizadas nos três primeiros anos do ciclo de alfabetização, buscando a interação entre as diversas áreas de conhecimento e os aspectos da vida cidadã como conteúdos básicos, além de analisar se elas possibilitam o processo de alfabetização com letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Práticas pedagógicas.



SIMONE DE FATIMA DA SILVA GONCALVES

simoneufpel@yahoo.com.br

Tânia Márcia Tomaszewski

SACOLA ITINERANTE, DIÁRIO DE APRENDIZAGENS E LIVRO DA VIDA: RESSIGNIFICANDO A FORMAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

O objetivo desta mostra é apresentar o resultado de algumas das estratégias utilizadas na formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para as professoras alfabetizadoras da rede municipal de Canoas/RS, que vincularam os estudos teóricos à prática docente durante os encontros que ocorreram nos meses de abril a novembro de 2013. Uma delas foi a Sacola Didática ou Pedagógica que, de forma itinerante, buscava aproximar as divisas entre os estudos teóricos e o universo da sala de aula das professoras participantes. Cada professora, ao levar a sacola para sua escola, ficava comprometida a acrescentar algum material pedagógico que utilizou com seus alunos e socializar com o grupo de alfabetizadoras no encontro seguinte. Outra forma de trabalho com a sacola era de exploração inicial dos materiais nela contidos e, ao final, acrescentar algum material diferente que pudesse ser utilizado pela turma da próxima colega que levasse a sacola. Outra estratégia utilizada foi o Diário de Aprendizagens que serviu de instrumento reflexivo para o registro tanto das atividades realizadas nas formações com as professoras quanto daquelas exploradas em sala de aula a partir da sacola. Complementando estas ações, construímos o Livro da Vida que auxiliou na sistematização das aprendizagens, na preservação da memória pedagógica do grupo e na avaliação do processo formativo. As três estratégias utilizadas no decorrer do ano serviram de suporte para tecer os caminhos construídos pelos grupos na busca por aprendizagens significativas quanto aos fazeres pedagógicos. Desta forma, reafirmamos e referendamos práticas bem sucedidas modificando o que foi necessário, revisamos conceitos teóricos e proporcionamos as reflexões pertinentes para que o objetivo principal – inserir os alunos no mundo da cultura escrita de forma que tenham condições plenas de participação através da garantia dos seus direitos de aprendizagem – seja alcançado durante os três anos que compõem o Bloco de Alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Registro de práticas; Alfabetização.

VARLENE VIEIRA FILAPPI

varlenevieira@hotmail.com

CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS BÁSICOS DE GEOGRAFIA

Este trabalho tem o objetivo de apresentar atividades que contemplam os direitos de aprendizagem de Geografia no ciclo de alfabetização. A LDB 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no artigo 16, registra que todas as áreas de conhecimentos constituem direitos de aprendizagem das crianças. Nesse sentido, a Geografia colabora para a garantia do acesso aos conhecimentos do mundo físico e natural e da realidade social e política tendo como eixo temático a “Leitura, interpretação e representação do espaço”. O processo de construção de conceitos, como relação entre sociedade e natureza na dinâmica do seu cotidiano e



na paisagem local, mudanças ao longo do tempo, características da paisagem local, comparação com características de outras paisagens, etc., pode ser trabalhado a partir de livros de literatura, como, por exemplo, "A Rua do Marcelo" e "O bairro do Marcelo", da autora Ruth Rocha. Estes livros contam a história de Marcelo, um menino que mora em uma rua com prédios e casas, cujo bairro tem uma porção de lojas. Ao longo da história, o personagem apresenta as características de sua rua e de seu bairro. A partir destas leituras, várias atividades envolvendo a rua e o bairro dos alunos poderão ser desenvolvidas, como: explorar elementos que compõem a sua rua e seu bairro, localizar o lugar (casa e rua) no contexto do bairro, fazer aula passeio observando trajetos para posterior desenho e confecção de maquetes, dentre outros. Durante o processo de construção, os alunos precisam vivenciar, experimentar e resolver situações-problema utilizando vários recursos que os levem a se apropriar destes conceitos através das interações e reflexões nas diferentes etapas desta construção. As noções de espaço são desenvolvidas pela criança a partir da experimentação, tendo como referência o próprio corpo. Assim, como forma de garantir o direito de aprendizagem de Geografia no ciclo de alfabetização, o professor, como mediador do processo de construção, precisa desafiar os seus alunos a pensar sobre a realidade e entender que o espaço é organizado e transformado ao longo do tempo de acordo com os interesses e necessidades das pessoas que vivem naquele local.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de construção; Espaço; Lugar.

ZELIA MARIA BORBA DA SILVEIRA GOMES

zeliaorientadora@hotmail.com

Iara Luzia Beledelli Acosta

SUGERINDO, CRIANDO E TRANSFORMANDO: RECURSOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS QUE CONCRETIZAM APRENDIZAGENS E LIBERTAM SABERES

Este trabalho tem como objetivo apresentar os recursos e materiais didáticos pedagógicos produzidos nas formações continuadas de acordo com a proposta do Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa (PNAIC) no município de Gravataí, estado do Rio Grande do Sul, durante o ano de 2013. Com a finalidade de promover atividades diversificadas e ações favoráveis de aprendizagem que aperfeiçoem as leituras dos materiais oferecidos pelo PNAIC, dinamizando as formações, propôs-se o registro das aprendizagens, das reflexões, das indagações, dos momentos significativos, dos acontecimentos e das vivências das professoras alfabetizadoras, bem como a socialização com o grupo da formação. Além disso, contou-se também com registro de questões mobilizadoras, situações que apreciamos ou precisamos repensar, refletir e aprofundar. Concluímos que foi importante também o registro das abordagens e atividades desenvolvidas pelas professoras alfabetizadoras, pois foi realizada uma aproximação reflexiva entre a teoria e a prática, tão necessária na construção das aprendizagens dos educandos. Assim, espera-se que este trabalho sirva para todos aqueles educadores que queiram inovar suas práticas, valendo-se das sugestões, oportunizando vasto e dinâmico trabalho docente e garantindo aulas significativas, diversificadas e contextualizadas. Estes materiais têm a função de informar, socializar as



possibilidades, os conhecimentos e as curiosidades, compartilhando a importância de registros das atividades realizadas nas formações e em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos; Formações; Coletividade.



Resumos PÔSTER



ADRIALDA FATIMA SFOGLIA LORENZI

titalorenzi@hotmail.com

Claudir Terezinha Rodrigues Lima

REVISITAR A PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO APRIMORANDO A HABILIDADE REFLEXIVA

Este trabalho objetiva ilustrar as vivências e reflexões nos encontros de Formação Continuada de Professores Alfabetizadores propostas pelo PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A Formação desenvolveu-se na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS em encontros aos sábados pela manhã e às quintas-feiras à noite, a partir de estudos teóricos e de reflexões sobre a prática. A sustentação da sequência das discussões temáticas teve a contribuição dos alfabetizadores que entrelaçaram os estudos fundamentados na ambiência das salas de alfabetização. Assim, os momentos de relatos de boas práticas desenvolvidos na Rede possibilitaram fazer circular as diferentes formas de aprendizagem e ensinagem existentes nas escolas da Rede Municipal. Como percepção do processo, evidenciou-se o amadurecimento das discussões teóricas, a sistematização dos registros sobre o desenvolvimento das temáticas e as repercussões deste estudo no processo de alfabetização com vistas a promover os direitos de aprendizagens dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; Aprendizagem; Reflexão.

ADRIANA KOCH

adrikochhanauer@gmail.com

Raquel Elisa Weber

Sara Fröhlich Welter

O LÚDICO NA SALA DE AULA

O presente trabalho foi desenvolvido nos municípios de Linha Nova, São José do Hortêncio e Presidente Lucena, no ano de 2013, com e pelas professoras dos Anos Iniciais do ciclo de alfabetização das redes municipais de ensino, a partir dos cadernos de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2012), unidade 4. Este trabalho tem por objetivo apresentar uma prática pedagógica que intencionou refletir sobre a importância do uso de jogos e brincadeiras no processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Essa reflexão se deu pela análise da caixa de jogos distribuída pelo MEC, pelos planejamentos de aulas, em que os jogos foram incluídos como recursos didáticos, bem como pelos momentos de reflexão sobre o processo de aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética por meio de brincadeiras. Após esse estudo, considera-se que a atividade lúdica gera prazer, promove interação, além de ser um princípio fundamental para o desenvolvimento das atividades intelectuais da criança, sendo, portanto, indispensável à prática educativa no processo de alfabetização e letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Letramento; Alfabetização; Recursos didáticos.



ADRIANA RORATO

drii_rorato@hotmail.com

Adriana Bastos Barbosa

Ana Caroline Soares

RECEITA PARA DESENVOLVER A MAGIA DA LUDICIDADE

No decorrer das formações desenvolvidas pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, na Rede Municipal de Bagé/RS, a Unidade 4 abordou, com ênfase, a Ludicidade na sala de aula. É extremamente relevante a existência de momentos que gerem prazer e alegria no cotidiano educativo, transformando a prática e o processo de apropriação do Sistema de Escrita alfabética (SEA) em momentos lúdicos. O objetivo deste trabalho foi propiciar momentos de ludicidade, através de atividades que levaram as cursistas à reflexão da importância do planejamento envolvendo o lúdico. Durante o estudo desta Unidade, priorizamos momentos em que as alfabetizadoras conseguissem perceber suas práticas através de outras possibilidades, interagindo, discutindo e brincando. Também buscamos incentivar as alfabetizadoras a utilizarem jogos, brincadeiras e diferentes propostas lúdicas no processo de apropriação do SEA, compreendendo seu papel neste processo, enquanto mediadoras de aprendizagens, com o papel de problematizar, provocando as crianças a tomarem decisões, a opinarem e defenderem suas posições, refletindo e consolidando suas aprendizagens. As atividades lúdicas possibilitam que as crianças reelaborem criativamente seus sentimentos, conhecimentos e edifiquem novas possibilidades de interpretação e de representação do real, também permitem o encontro e a troca com seus pares. As brincadeiras e os jogos possibilitam o desenvolvimento físico, satisfazendo as necessidades de crescimento das crianças, o desenvolvimento de habilidades motoras, de expressão corporal, possibilitando o desenvolvimento cognitivo. Brincar contribui para a desinibição, produzindo uma excitação intelectual, desenvolvendo habilidades perceptuais, como atenção, memória. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma Gincana Lúdica durante todo o decorrer da formação, no qual foram contempladas diversas atividades, como: leitura deleite, atividades em grupos, jogos, dramatizações, exploração e manuseio de materiais, rimas, trava- línguas, bingo, entre outras dinâmicas. A utilização destas atividades durante a formação de professores fortaleceu o entendimento da necessidade de uma prática articulada, planejada, entendendo o lúdico como desencadeador para a construção de conhecimentos, além de motivar as alfabetizadoras a planejarem práticas prazerosas, compreendendo que estas não devem ser apenas ocasionais, mas aplicadas de forma sistemática.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Brincadeiras; Jogos.



ADRIANA ROSA BRZEZINSKI

adri.brzezinski@gmail.com

Anajara Sampaio Pereira

Jussânia Andriotti da Silva

PROJETOS DIDÁTICOS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre duas diferentes propostas de organização e planejamento da ação pedagógica – Projetos Didáticos e Sequências Didáticas – junto a turmas de alfabetizadoras do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O foco desta reflexão está na importância da interdisciplinaridade como forma de integração entre as diversas áreas do conhecimento. Este trabalho busca atingir o objetivo de promover, através da reflexão da prática pedagógica no cotidiano escolar, a valorização do planejamento escolar como um recurso para a transformação da práxis em sala de aula, com vistas à qualificação do processo de alfabetização e letramento. Esta escrita ampara-se, teoricamente, nos Cadernos de Estudo do PNAIC, mais especificamente os da unidade 6, que apresentam como principais teóricos sobre o planejamento da ação pedagógica por Projetos Didáticos os autores: Jolibert (1994) e Kaufman e Rodrigues (1995), Brandão, Selva e Coutinho (2006). Quanto à organização do trabalho pedagógico por sequência didática, muitos autores são citados no referido material de estudo, como Machado e Cristovão (2006), Zabala (1998), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Lerner (2002) e proporcionam uma discussão enriquecedora sobre o tema. Utilizamos também alguns textos complementares, bem como as análises dos relatos do trabalho desenvolvido pelas professoras cursistas junto aos seus alunos durante os encontros entre alfabetizadoras e orientadoras de estudos. Nestes momentos, foram realizadas atividades de leituras e reflexões em grande grupo, relacionando teoria e práxis através de atividades de elaboração e aplicação de projetos e sequências didáticas em turmas de 1o, 2o e 3o anos, resultando em considerações que foram registradas no formato de relatórios reflexivos. Com o acompanhamento dos relatórios reflexivos e a exposição de trabalhos pelas professoras cursistas durante os encontros do Pacto, em especial a partir dos estudos da unidade 6, constatou-se um aumento significativo no interesse e envolvimento das professoras cursistas em refletir e aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, no que diz respeito ao planejamento, à metodologia, à avaliação, etc., evidenciando uma resignificação do processo de alfabetização e letramento traduzida em uma atitude mais reflexiva da prática docente no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; Projeto Pedagógico; Sequência Didática.



ALESSANDRA VILLE DA SILVEIRA

aleville89@msn.com

Ernisa Brissow Stanke

Heloisa Santos da Luz

O PACTO E A FORMAÇÃO DOCENTE: INQUIETUDES QUE PROMOVEM REFLEXÕES E SABERES

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados dos estudos construídos com as professoras alfabetizadoras participantes do Programa Nacional na Idade Certa (PNAIC) durante os meses de junho a novembro do ano de 2013, nos encontros de formação continuada da rede estadual do município de Porto Alegre/RS. Tais encontros partiram de reflexões individuais e coletivas dos grupos, as quais provinham de muitas inquietudes e indagações por parte dos docentes. Essas reflexões foram sendo acentuadas e interligadas com a teoria proposta, bem como com as vivências e experiências pedagógicas das professoras alfabetizadoras. Nesse contexto, foram analisados registros escritos das formações, relatos das professoras alfabetizadoras, bem como, materiais construídos nos encontros, como: Livro da Vida, caderneta de metacognição, sistematização das leituras, acompanhamento das professoras orientadoras de estudos em suas respectivas redes e, também, subsídios levados pelas professoras aos encontros de formação (vídeos com filmagens dos alunos desenvolvendo suas atividades em sala de aula, trabalhos dos alunos e outros). Os materiais analisados e o acompanhamento não só nos encontros de formação continuada, mas também nas escolas, permitiu-nos fazer algumas considerações que nos remetem à proposta do PNAIC e, assim construir, coletivamente, a compreensão com significado em relação aos direitos de aprendizagem e ao desenvolvimento desta no ciclo de alfabetização. Portanto, conclui-se que com este trabalho contribuiremos com todos aqueles que buscam na educação possibilidades de crescimento individual, coletivo e intelectual de seus sujeitos: professores e alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada; Alfabetizadores; Vivências.

ALEXANDRA ALESSIO MEDEIROS

alexandraalessiomedeiros@gmail.com

PNAIC: UMA OPORTUNIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA AOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL

Este trabalho é fruto da participação dos professores alfabetizadores da rede municipal na formação continuada disponibilizada pelo MEC através do PNAIC. As atividades realizadas visaram despertar nos professores alfabetizadores uma percepção a respeito da importância da formação continuada para o seu desenvolvimento, seja no campo da atuação ou da formação; e possibilitar uma reflexão crítica acerca de seu papel de professor para o desenvolvimento de práticas de qualidade, preparando o seu aluno para a inserção em práticas de letramento. O ponto de partida para este trabalho faz referência ao que dispõem os cadernos de formação do PNAIC, disponibilizados pelo MEC, com vistas ao desenvolvimento de políticas públicas dirigidas à



educação. Através do engajamento de todos, SME, coordenadora, orientadora e professores alfabetizadores, realizaram-se muitas leituras, discussões, exposição de anseios e troca de experiências, o que proporcionou ao grupo de professores alfabetizadores um conhecimento teórico mais aprofundado sobre alfabetização e letramento, tornando-os capazes de trazer inovações para suas salas de aula na procura da qualidade das suas práticas para o aprendizado dos seus alunos. A formação continuada oportunizada através do PNAIC trouxe resultados significativos para a rede municipal de ensino, uma vez que os professores alfabetizadores mostraram-se mais preparados e capacitados para a elaboração das suas atividades, a fim de atender as dificuldades dos seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Professor; Transformação; Reflexão; Prática.

ALEXANDRA CICHOWSKI FLORES

alexacflores@hotmail.com

Dayane Lucena Voitichoski

Rafaela de Oliveira Sampaio Vieira

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DE ALFABETIZAR LETRANDO

O presente trabalho tem por finalidade a formação continuada dos professores na reflexão de sua prática pedagógica no ciclo de alfabetização para que de fato as aprendizagens sejam garantidas a todos. O estudo realizado é um resultado do trabalho de uma equipe de professoras orientadoras do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que foi se constituindo em função de um referencial teórico comum: a alfabetização na perspectiva do letramento. Com base nesse referencial, a equipe tem desenvolvido encontros de formação junto às alfabetizadoras da rede municipal do município de Camaquã/RS abordando diferentes aspectos do processo de ensino nos anos iniciais, com ênfase especial nos direitos de aprendizagem. Os objetivos elencados pelo PNAIC incluem o incentivo para as escolas que mais avançarem, face aos objetivos de alfabetização, e nesta ótica os alfabetizadores são desafiados a realizarem aprofundamentos de seus conhecimentos técnico-pedagógicos para reavaliar a sua prática no cotidiano das salas de aula da alfabetização, e, desta forma, caminhar para a construção de resultados mais adequados e também identificar as implicações que vem comprometendo a aprendizagem efetiva de inúmeras crianças. O envolvimento dos professores, através de um processo de formação continuada, com encontros quinzenais de estudos implicou na elaboração não só de novos conteúdos a serem reorganizados nos Planos de Estudos de cada ano, contextualizando com os textos de autores do PNAIC, coerentes com os direitos de aprendizagem, estimulando a reflexão sobre os materiais disponibilizados pelo Ministério da Educação, promovendo trocas de vivências e metodologias para uma exploração dos acervos complementares das obras literárias, aproveitamento dos livros didáticos da escolha referente a 2013, aplicação dos jogos pedagógicos e sua utilização no decorrer das aulas, e a partir de todo este trabalho construir um acompanhamento com o registro sistemático dos avanços, diagnósticos e dificuldades encontradas. Ao final deste primeiro ano, a formação ofereceu suporte à ação pedagógica, na perspectiva de alfabetizar letrando, percebendo a mudança na postura do professor de anos iniciais do município, na prática em sala de aula, na



reorganização dos espaços de aprendizagem, revitalizando a importância da leitura em busca do entendimento e da compreensão dos eixos de linguagem trazendo à tona uma relação com os direitos de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada; Alfabetização; Letramento; Professores alfabetizadores.

ALINE MACHADO MOTTA

profe.alinemotta@hotmail.com

Maria Gislaine Machado

Patrícia Cavalheiro

LUDICIDADE NA SALA DE AULA

No cotidiano escolar, alfabetizadores buscam formas de tornar o ensino mais estimulante e eficaz. Uma das alternativas é aliar prazer e diversão à construção do processo ensino-aprendizagem. A ludicidade entra no contexto da sala de aula como integrador e facilitador das práticas pedagógicas. Nesse sentido, este trabalho objetiva refletir a respeito do uso dos jogos e brincadeiras no processo de alfabetização. O trabalho desenvolvido com os professores alfabetizadores objetiva auxiliar o professor no uso dos jogos e brincadeiras para promover tanto a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética quanto práticas de leitura, escrita e oralidade significativas. Os jogos são poderosos aliados dos alunos no processo ensino-aprendizagem, na construção do ato de aprender, sem, necessariamente, serem obrigados a realizar treinos enfadonhos e sem sentido. No momento do jogo e da brincadeira as crianças mobilizam saberes acerca da lógica do funcionamento da escrita, consolidando a aprendizagem ou se apropriando de novos conhecimentos. O professor como mediador deve selecionar recursos didáticos em função dos seus objetivos, do contexto, do nível do aluno, como forma de atender a interesses e necessidades do educando. Para a alfabetização e o ensino de língua materna, os jogos e brincadeiras tornam-se importantes ferramentas, pois representam a realidade e as atitudes humanas, possibilitando a ação no mundo, mesmo que de modo fantasioso, uma vez que incorporam motivos e interesses da própria criança, isto é, o jogo e a brincadeira mexem com o imaginário de crianças e adultos, a ludicidade ganha forma, torna-se parte do cotidiano das crianças. De fato não precisamos ensinar nenhuma criança a brincar, devemos sim, como professores alfabetizadores, desafiá-las com novas facetas do jogo e da brincadeira. Muitos aspectos positivos podem ser destacados no trabalho com o lúdico nas salas de aulas, tais como, por exemplo, o fato os alunos se divertem enquanto aprendem, ampliam seu repertório de palavras, aumentam os conhecimentos e valorizam a cultura local, contribuindo com a socialização, interação e a troca. Por meio de atividades lúdicas realizadas em sala de aula, nos anos iniciais da alfabetização, busca-se evidenciar o seu papel de articuladoras de momentos significativos para o aluno, a exemplo de: competição que favorece o riso, diversão e sensibilização. Podemos concluir que as atividades lúdicas no processo de alfabetização são significativas, especialmente, se acompanhadas de um planejamento, resultantes da clareza de objetivos e finalidades a atingir. A motivação pelo prazer é o princípio de tudo, alunos motivados se envolvem mais facilmente nas atividades e, por consequência, estão mais dispostos a aprender,



afinal “brincando” também se aprende. As atividades lúdicas vivenciadas permitiram algo precioso e fundamental para a alfabetização, pois estas atividades pedagógicas (jogos e brincadeiras) contribuíram com atividades metalinguísticas, na qual se pode refletir sobre a língua, suas unidades (as palavras, sílabas, sons e letras), e sua aplicação prática.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos; Brincadeiras; Alfabetização; Interação.

ANA CLAUDIA GOMES DOS SANTOS

anaclags@gmail.com

Andréa Muniz do Nascimento

Sandra Battilana da Silva Oliveira

O DELEITE DA LEITURA

Este trabalho tem como tema a “Leitura Deleite”, cuja finalidade é proporcionar às crianças momentos de leitura, oralidade, construção de valores, formação ética e estética do ato de escutar, através de tipos e gêneros textuais, familiarizando-se com autores diversos e variados estilos de escritas. O objetivo é desenvolver nas crianças o hábito de ler por prazer e não por obrigação. É importante contar histórias para as crianças, pois deste modo estas aprimoram a sua capacidade de imaginação, podendo estimular o pensar, o desenhar, o escrever, o criar e o recriar. Desta forma, quem lê para a criança vivencia subjetivamente este encanto, pois sendo um deleite a mesma não será mecânica. A leitura não está mais tão distante e posta na mão daquele que a domina, com a chegada dos acervos, exclusivamente, para sala de aula tornou-se possível uma interação muito próxima entre o livro e a criança, que pôde pegar, cheirar e dele extrair momentos de prazer e descobertas sobre si mesmo e o mundo que a cerca. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a prática de leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e continuamente a formação de escritores, isto é, a produção de textos eficazes com origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade (BRASIL, 1997). Referindo-se à alfabetização e letramento a criança alfabetiza-se, construindo seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, isto é, por meio da interação com material escrito real e não artificialmente construído (SOARES, 2004). Com a realização deste trabalho conclui-se que a “leitura como deleite” trata-se de uma leitura em objeto de ensino e aprendizagem preservando a natureza e complexidade. Os professores devem oferecer diferentes textos do mundo. O “deleite da Leitura” deve despertar não somente o ato de ouvir histórias, mas sim o desejo de ler.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Deleite; Literatura Infantil; Alfabetização; Letramento.



ANA CRISTINA FLORES DE PAULA

crisanaflores@yahoo.com.br

Tania Beatriz da Cunha Garcia

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O presente trabalho aborda a utilização dos recursos didáticos disponibilizados pelo PNAIC nas diversas intervenções pedagógicas organizadas no planejamento pelos alfabetizadores de 1º ao 3º ano. Este tem como objetivo conhecer e utilizar os recursos didáticos distribuídos pelo Ministério da Educação para o planejamento de intervenções pedagógicas no cotidiano escolar, garantindo a alfabetização na perspectiva do letramento em turmas do Ciclo de Alfabetização. Tomando como base os estudos de Vygotsky e Magda Soares, percebe-se que o professor que atua na seleção de propostas de atividades lúdicas, na organização dos grupos de trabalho, na intervenção com o aluno, é um problematizador, provocando as crianças a tomarem decisões, a opinarem e a defenderem suas posições em situações em que foram desafiadas por meio de recursos diversificados (livros, jogos). No decorrer da formação continuada, oportunizada pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, verificamos que professores alfabetizadores buscaram possibilidades de intervenções adequadas, elaborando e desenvolvendo planos com utilização dos recursos do PNAIC, em uma abordagem interdisciplinar e lúdica, e da avaliação diagnóstica em seus fazeres pedagógicos. Os relatos e as práticas dos professores alfabetizadores demonstraram planejamentos mais qualificados, na medida em que foram inserindo recursos disponibilizados pelo PNAIC. Percebemos assim, um avanço nas aprendizagens dos alunos do Ciclo de Alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Planejamento; Reflexão teoria-prática.

ANA DARLING GOULART SILVA DA SILVA

ana.darling.75@hotmail.com

FORMAÇÃO CONTINUADA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS ALFABETIZADORES

O presente trabalho refere-se à contribuição que a formação continuada de professores do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa proporcionou para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas. Não há educação de qualidade sem formação continuada de professores. Com as mudanças que a sociedade vem sofrendo percebe-se também as mudanças nas atitudes e no processo de pensar dos alunos, que geram para o professor novos e crescentes desafios, aos quais ele deve estar preparado ou preparando-se para enfrentar, portanto, são evidentes as necessidades de contínuo aprimoramento, estudo e reflexão, tendo em vista buscar novos conhecimentos, formas didáticas e/ou metodológicas que auxiliem no processo ensino-aprendizagem, tornando a escola parte integrante dessas inovações e não apenas expectadora dos avanços da sociedade. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa propõe a realização de um programa coerente com a perspectiva de formação docente crítica e problematizadora, pois prevê, como uma de suas ações, a formação de professores alfabetizadores. Dessa forma, vislumbra um trabalho conjunto, participativo, integrador e de muita reflexão a respeito da prática



pedagógica do professor alfabetizador. A formação de professores está intimamente ligada às questões do conhecimento, das mudanças culturais e das novas tecnologias. O desenvolvimento de uma cultura de formação continuada depende de diversos fatores, o que se pretende é que a partir de diferentes estratégias formativas, os professores sejam estimulados a pensar sobre novas possibilidades de trabalho que poderão enriquecer o seu fazer pedagógico cotidiano. Para que as práticas de sala de aula sejam significativas, as atividades precisam trazer objetivos bem claros e pertinentes à proposta de ensino-aprendizagem do professor. Estes objetivos precisam ser levados ao conhecimento dos estudantes, do contrário as atividades realizadas servirão apenas como um entretenimento e preenchimento de tempo e não se constituirão em prática pedagógica, pois esta deve levar em conta os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos. Um dos pontos ápice nos encontros de formação foi a reflexão sobre o que é possível fazer em sala de aula. A partir do que foi trabalhado nos encontros, também como sugestão do programa, os professores assistiram algumas entrevistas, debates, cenas de sala de aula, para o aprofundamento de debates relativos a diferentes temáticas propostas na formação. Foram realizadas análises das atividades dos alunos, o que foi bastante produtivo e motivador para o enriquecimento da prática de muitos alfabetizadores. Também foi muito relevante a análise dos recursos didáticos encontrados nas escolas, muitas vezes pouco explorados ou nem conhecidos por alguns. O MEC incorporou esse compromisso com os municípios de realizar essa formação continuada com os professores alfabetizadores, tendo a perspectiva de torná-los reflexivos, que é uma prática que vem ganhando muitos adeptos e torando-se muito eficaz. Neste primeiro bloco da formação foi possível perceber o regozijo que os alfabetizadores puderam sentir ao perceber o progresso de seus educandos devido a aplicação das orientações da formação e ao estudo dos cadernos do programa de formação, confirmando, pois, que para haver qualidade no ensino é primordial que haja formação de professores e ela deve ser constante.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada; Prática pedagógica; PNAIC.

ANA LUCIA MORAES BALDASSARI

ana_15bs@yahoo.com.br

Jaqueline Magalhães Jorge

A LUDICIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O presente trabalho expõe uma proposta estudada e desenvolvida durante o período de formação junto as alfabetizadoras do município do Capão do Leão/RS. Tendo como enfoque a importância da ludicidade no trabalho dos educadores e sua contribuição em suas práticas pedagógicas. Com o propósito de resgatar a cultura infantil, o divertimento e o prazer, as professoras vivenciaram uma oficina de jogos e brincadeiras, possibilitando com a experiência do brincar a fim de transitar em diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcados aos mesmo tempo pela continuidade e mudança. Na concepção de que a brincadeira é uma atividade oposta ao trabalho escolar, resgatou-se na que o brincar supõe também um aprendizado de uma forma particular de relação com o mundo marcada pelo distanciamento da realidade da vida comum, ainda que nela referenciada. O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, expressão e



de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. O processo de brincar referencia-se naquilo que os sujeitos conhecem e vivenciam. Com base nas experiências, os sujeitos reelaboram e reinterpretam situações de sua vida cotidiana e as referências de seus contextos socioculturais, combinando e criando realidade. A imaginação, constitutiva do brincar e do processo de humanização dos homens é um importante processo psicológico, no plano de fazer de conta da criação da realidade. O brincar envolve múltiplas aprendizagens. O brincar supõe também o aprendizado de uma forma particular de relação com o mundo marcada pelo distanciamento da realidade da vida comum, ainda que nela referenciada. As brincadeiras de imaginação/fantasia, sua apropriação se dá no próprio processo de brincar. É brincando que aprendemos a brincar. Interagindo com os outros, observando-os e participando de brincadeiras que vamos nos apropriando tanto dos processos básicos constitutivos do brincar quanto dos modos particulares de brincadeira, ou seja, das rotinas, regras e universos simbólicos que caracterizam e especificam os grupos sociais em que nos inserimos. Um outro aspecto a ressaltar é que os modos de comunicar características da brincadeira constituem-se por novas regras e limites são definidos pelo compromisso com o reconhecimento do brincar com outra realidade, uma nova ordem, seja no contexto dos jogos de faz de conta em que as situações e regras são estabelecidas pelo significados imaginados e criados nas interações entre as crianças, seja no plano dos jogos/brincadeiras com regras pré existentes. Considerando a oficina desenvolvida com jogos e brincadeiras do Projeto Trilhas, conclui-se que ficou claro para os alfabetizadores a importância do uso de jogos e brincadeiras no processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabético, analisando jogos e planejando aulas em que os mesmos sejam incluídos como recursos didáticos, ressaltando que esta prática pedagógica deve incluir as crianças com deficiência visual, auditiva, motora e intelectual, bem como crianças com distúrbios de aprendizagem no cotidiano da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos; Brincadeiras; Letramento; Alfabetização.

ANA LUZIA DUARTE PINZON

luziapinzon@yahoo.com.br

Mariléia Seixas Teixeira

Solange de Ávila da Rocha

A LITERATURA INFANTIL COMO ALIADA DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Através da observação da mudança nas práticas de alfabetização desenvolvidas nas escolas municipais de Cerro Grande do Sul, Chuvisca e Cristal, campo de atuação das Orientadoras de Estudos envolvidas neste estudo, pretendeu-se verificar a validade da utilização literatura infantil em sala de aula, bem como demonstrar o enriquecimento do trabalho docente a partir da utilização dos livros literários como desencadeadores das atividades que visam à alfabetização e letramento do educando. Obtivemos maior conhecimento teórico sobre o assunto através do estudo de Ferreira, Rosa, Cavalcante (2012) que dizem: a leitura de textos rimados, trava-línguas, além de livros de literatura infantil são exemplos de importantes instrumentos que despertam a ludicidade no aprendizado da língua materna” e também de Brainer, Teles, Leal, Cavalcante



(2012) que expõem: "O professor, ao fazer uma leitura expressiva, empolgada do texto, motiva as crianças a participar da conversa e a desejar que outros textos sejam lidos. Assim, ressaltamos a importância dos textos literários, que ao longo da história da humanidade vêm encantando gerações." O trabalho como Orientadoras de Estudos possibilitou que conhecêssemos as práticas desenvolvidas pelas professoras alfabetizadoras que atuam nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. A partir de visitas realizadas as turmas de alfabetização, da socialização de práticas durante os encontros e de planejamentos e relatórios a nós entregues, pudemos subsidiar os resultados expostos nesta pesquisa. Percebeu-se que a partir das leituras e discussões realizadas nos encontros de formação, os professores alfabetizadores encontraram, na literatura infantil, uma maneira de enriquecer o processo de alfabetização. Os educadores passaram a desenvolver sequências didáticas, inicialmente solicitadas como tarefas do curso, nas quais utilizavam os livros do Programa Nacional de Biblioteca Escolar, dos Acervos Complementares enviados as escolas através do Ministério da Educação e outros livros de literatura infantil já disponíveis, não somente para motivar os educandos como também para abordar temáticas pertinentes. No decorrer da formação os educadores passaram a utilizar a literatura sem a necessidade de haver a solicitação através das atividades do curso, demonstrando ter agregado este recurso a sua prática cotidiana. Também foi possível observar que a utilização de livros literários ampliou a criatividade dos educadores na elaboração das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e que ao perceberem maior interação das crianças com a aprendizagem, de maneira prazerosa, tornavam-se mais motivados a diversificar suas práticas. Em diferentes momentos da aula o livro passou a estar presente mesclando entre a leitura feita pelo professor, aluno e também em casa, com a parceria da família. A formação continuada de professores é de extrema importância para o crescimento das práticas dos educadores, pois é um momento em que as leituras e discussões se conflitam com a prática e possibilitam a reflexão que sempre acaba por agregar e ampliar a visão do educador sobre como direcionar seu trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Literatura Infantil; Ciclo de alfabetização.

ANA RAQUEL BRUM DOS SANTOS

anaraquelbrum27@gmail.com

Katia Silveira Quadros

ALFABETIZAR LETRANDO

Antigamente, acreditava-se que a criança iniciava o mundo da leitura somente ao ser alfabetizada, pensamento este ultrapassado pela concepção de letramento, que leva em conta toda a experiência com leitura que a criança tem antes mesmo de ser capaz de ler os signos escritos. Hoje não se considera mais alfabetizado quem apenas consegue ler e escrever seu nome, mas quem sabe escrever um bilhete simples. A alfabetização escolar tem sido alvo de inúmeras controvérsias teóricas e metodologias, exigindo da escola e, sobretudo, dos professores que lidam com o desafio de alfabetizar, um posicionamento crítico, o que terá ligação com as práticas pedagógicas adotadas. O ato de ensinar desloca-se para o ato de aprender por meio da construção de um conhecimento que é realizado pelo educando e passa a ser visto como resgate de valor da leitura e da escrita. Nossos alunos têm apresentado dificuldade de aprendizado e



acreditamos que a leitura venha despertar o interesse pelo ato de ler, que, consequentemente, resulta na melhora da escrita da criança e estimula a alfabetização nos anos iniciais. A criança que vive em um ambiente em que se leem livros, revistas, jornais, bulas de remédios e outros tipos de literatura, que se conversa sobre o que leu, leem para as crianças, enriquecendo com gestos e ilustrações, o nível de letramento será superior ao de uma criança cujos pais não são alfabetizados, nem outras pessoas de seu convívio lhe favoreçam este contato com o mundo letrado. A compreensão da escrita é o objetivo maior não só da alfabetização, mas também dos primeiros anos de escolarização fundamental, uma vez que ela condiciona a aquisição de informação na sociedade e compreende a aquisição de conhecimento e habilidades. São muitos os fatores que interferem na aprendizagem da língua escrita, incluem-se entre eles o nível de letramento. Na verdade o domínio sobre os signos linguísticos e escritos, mesmo pela criança que se alfabetiza, pressupõe uma experiência social que precede a da leitura do mundo que chamamos de letramento. Considera-se letramento o processo de aprendizado da língua escrita, considerando-se a convivência dos indivíduos, com materiais escritos disponíveis e com as práticas de leitura e de escrita da sociedade em que se inscrevem. Este é fruto do grau de familiaridade e convívio do indivíduo com os textos escritos em seu mundo. A noção de letramento ou compreensão da escrita é bem mais vasta que a noção de saber ler e escrever, pois ultrapassa a ideia de que leitura consiste em decodificação da escrita. A aquisição dos componentes específicos da leitura e da escrita se fundamenta em processos e representações da fonologia natural. Sendo assim, letramento decorre das práticas sociais que a leitura e a escrita exigem nos diferentes contextos que envolvem a compreensão lógica verbal.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; Leitura.

ANDREA DA SILVA PAVANI

andreap@smed.prefpoa.com.br

Carla Schrage

DO PNAIC ÀS PRÁTICAS: TRABALHO COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A proposta deste trabalho é apresentar o estudo e as atividades realizadas pelo grupo de professoras alfabetizadoras da rede municipal de Porto Alegre, do polo Anísio Teixeira, sobre sequência didática, no mês de outubro de 2013. As atividades realizadas neste período buscaram mostrar que as sequências didáticas podem ser usadas em qualquer disciplina ou conteúdo, auxiliando a organizar o trabalho de sala de aula de forma gradual, com base nos relatos de experiências das alfabetizadoras, nos cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e na leitura do texto "Sequência Didática para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento" (DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.). A partir dessas experiências, foram elaboradas sequências didáticas conforme a estrutura de base citada pelos autores acima – esquema de sequência didática –, nas quais o professor apresenta a situação proposta, solicita uma produção inicial e, a partir desta, propõe atividades em módulos que permitam os necessários avanços de aprendizagem até a conclusão dessa sequência, com a



solicitação da produção final. Os trabalhos realizados em grupos foram apresentados, no final da unidade, através da mostra e justificativa dos planejamentos. As atividades e discussões sobre sequência didática propuseram uma ampliação nas formas de sistematizar os trabalhos que envolvem gêneros textuais. As trocas possibilitadas pelo trabalho em equipe enriqueceram essa experiência, incentivaram a participação e promoveram a diversificação de estratégias didáticas.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência didática; Gêneros Textuais; Estratégias didáticas.

ANDREA LIMA PAZZIM

andreapazzim@hotmail.com

Adriana de Oliveira

Liliane Alves

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA E SEUS REFLEXOS NA PRÁTICA DOCENTE

Este trabalho é uma solicitação da UFPel, com a finalidade de expor, referenciar e apresentar os resultados parciais da formação continuada proposta pelo MEC, através do programa Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa, realizada no município de Tramandaí. Esta tem como eixo norteador a importância da formação continuada e dos seus reflexos na prática docente como meio de estímulo e compreensão do profissional da área da educação. Sujeito este que é apresentado enquanto ser ativo de transformação e reflexão diante de sua prática docente junto a seu grupo, que compartilha e discute experiências do cotidiano escolar. Tendo em vista a importância de estar sempre buscando e renovando nossa ótica diante do ensinar e aprender é que a formação continuada se torna um caminho para o profissional refletir, reestruturar e reinventar sua prática cotidiana. A formação continuada depende, principalmente, dos fatores institucional e individual. Este último acarreta ainda mais no sentido de que a formação continuada norteia uma possível caminhada, mas o que fará, ou não, dela um caminho bem sucedido é o empenho e a relevância que cada indivíduo agrega a seu estudo e à sua prática pedagógica. Os procedimentos que foram adotados para realização da pesquisa e geração dos resultados, baseados no caderno de formação continuada do MEC, envolveram estratégias, tais como: Leitura Deleite; estudo dirigido de textos; socialização de memórias; vídeos em debate; exposição dialogada; tarefas de casa e escola; análises de materiais diversos e de relatos de rotinas, de sequências e de projetos didáticos. Como tratado ao longo da formação, o programa ofereceu uma perspectiva crítica e reflexiva, tornando os professores alfabetizadores mais engajados em inovar e reestruturar suas práticas pedagógicas diante do processo de ensino-aprendizagem e do que ainda há por fazer. No ano de 2013, a formação teve como base os materiais de estudos fornecidos pelo MEC, distribuídos em 8 unidades de leitura; materiais estes estudados e aplicados pelo grupo de professores alfabetizadores do município de Tramandaí. Através de observações e registros por parte dos orientadores de estudos, a partir de visitas às escolas, foi constatado que as professoras cursistas colocaram em ação, nas suas práticas docentes, muito do que foi abordado ao longo da formação de alfabetização e letramento com ênfase em linguagem. As salas de aula se tornaram um verdadeiro ambiente alfabetizador, com as produções dos alunos, os espaços para Leitura Deleite e autônoma, os meios destinados aos jogos pedagógicos e os materiais de uso



social, diretamente, ao alcance dos alunos. Como tratado ao longo da formação, o programa ofereceu uma perspectiva crítica e reflexiva, tornando os professores alfabetizadores mais engajados em inovar e reestruturar suas práticas pedagógicas diante do processo de ensino-aprendizagem e do que ainda há por fazer.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada; Prática docente; Reflexão; Reestruturação.

ANDREA ZIMMER

andreamzimmer@novohamburgo.rs.gov.br

Daniela Heidrich

Marlete Mayer

LUDICIDADE: DIREITO DE TODAS AS CRIANÇAS

O presente trabalho trata de uma atividade lúdica realizada com as três turmas do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) a qual se reúnem nas quartas-feiras, na E.M.E.F. Samuel Dietschi. Com o objetivo de focar a Ludicidade, associada à alfabetização e letramento, conforme cadernos de formação da unidade 4, realizamos uma vivência. A formação preconiza que é importante planejar situações em sala de aula diversificadas para o desenvolvimento de atividades. Segundo Vigostky (1987), a criança, por meio da brincadeira, reproduz o discurso externo e internaliza, construindo seu próprio pensamento, descobre regras e toma decisões. Piaget (1987) refere-se à atividade lúdica como um princípio fundamental para o desenvolvimento das atividades intelectuais da criança sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Após trabalhar com os professores alfabetizadores estes conceitos, pensamos ser fundamental propor uma aula prática, elaborada pelas cursistas e apresentada para o grupo. As três turmas foram divididas em quinze grupos que planejaram uma atividade prática envolvendo ludicidade, corporeidade e alfabetização. Na semana seguinte, os grupos apresentaram suas brincadeiras e aplicaram no grupo, o qual participou ativamente com bastante entusiasmo. Ao final das apresentações foi feita uma avaliação da proposta. O grupo concluiu que é de fundamental importância conhecer a turma ao propor as atividades através de um diagnóstico bem elaborado. Percebeu-se que o jogo, a brincadeira são elementos essenciais e devem estar presentes em todas as propostas do Ciclo de Alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; Ludicidade.



ANDREIA LUIZA MORCHE

andreiamorche@gmail.com

Ionara Closs

LUDICIDADE NA SALA DE AULA

Esse trabalho tem a finalidade de destacar a ludicidade em sala de aula na prática dos professores alfabetizadores da rede Municipal de Ensino de Três Coroas/RS, identificando o lúdico como um recurso a ser explorado, ao qual a ludicidade dispõe de um processo rico no desenvolvimento do aluno, e que esta deve fazer parte do planejamento do professor. Desta forma, objetiva-se compreender e apresentar a atividade lúdica como uma ferramenta no desenvolvimento das inteligências múltiplas, dos saberes e na construção do conhecimento dentro do ambiente escolar, criando estratégias para sua aplicação. Devemos destacar que as atividades lúdicas não se restringem ao jogo e à brincadeira, mas incluem atividades que possibilitam momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos. Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Possibilita-se, com a vivência, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida, de expressividade. Uma aula com características lúdicas não precisa ter jogos ou brinquedos. O que traz ludicidade para a sala de aula é muito mais uma atitude lúdica do educador e dos educandos. As atividades lúdicas permitem que o indivíduo vivencie sua inteireza e sua autonomia em um tempo-espaço próprio e particular. Esse momento de inteireza e encontro consigo gera possibilidades de se conhecer melhor. É por todos estes motivos que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão, mas como um aprendizado. O desenvolvimento pessoal que a ludicidade proporciona, associados aos fatores sociais e culturais, colabora facilitando o processo de socialização, comunicação, construção de conhecimento, além de um desenvolvimento pleno e integral dos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Os professores foram desafiados a refletir sobre como a ludicidade deveria ser rotina em seu trabalho, bem como vivenciar essas aprendizagens. Concluiu-se que podemos aproximar a ideia que a ludicidade, está diretamente ligada à aprendizagem. Criando na criança, o prazer, a criatividade, provocando a curiosidade e também o gosto pela leitura. Usamos a técnica de rememorar as brincadeiras da infância, oportunizando, a prática, a vivência. Foi percebido nas professoras que o uso lúdico de materiais do Ministério da Educação são de importante valia, mas que esses alfabetizadores são capazes de produzir materiais ricos e criativos, criando estratégias para sua aplicação nos diferentes níveis de aprendizagem e interesse, facilitando assim, o aprendizado em sala de aula, observando e respeitando dos direitos de aprendizagem e lembrando que a sala de aula é o lugar próprio de trocas, aprendizagens, trabalho e estudo. Foi percebido, também, que os professores, não entendiam o verdadeiro valor e o significado da ludicidade em sua prática na sala de aula, conseguindo assim, fazer o uso como instrumento do processo de aprendizagem e de avaliação do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Aprendizagem; Socialização; Processo.



ANGELA CRISTINA OURIQUES RIBEIRO

ang.17r@hotmail.com

Jovina O. Aguiar

Marli Z. de Moraes

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EXPERIÊNCIAS QUE SINALIZAM APRENDIZADO

O objetivo deste trabalho é apresentar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras alfabetizadoras da rede estadual de ensino dos municípios de Cachoeirinha e Viamão/RS, as quais estão participando das formações do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Tais práticas foram construídas pelas professoras formadoras em suas salas de aula. Os referenciais teóricos para desenvolver este trabalho foram os cadernos de formação do PNAIC e os materiais de apoio fornecidos pela professora formadora da Universidade Federal de Pelotas/RS. A partir dos encontros de formação com as professoras alfabetizadoras, foi feita a sugestão de propostas a serem desenvolvidas em prática com as suas turmas. As propostas construídas abrangeram os temas de ludicidade e processo de leitura, com exposição de material em feiras e registros em portfólios. Tais propostas motivaram os alunos, construindo com eles uma aprendizagem significativa, o que foi evidenciado através do acompanhamento das professoras orientadoras tanto nos encontros de formação quanto nas escolas, visitando e acompanhando o trabalho desenvolvido em sala. Os materiais observados e analisados foram: a sacola pedagógica, contendo livros infantis e variedades de recursos pedagógicos; e a sacola da leitura, que os alunos levaram para suas casas e estimularam a leitura no ambiente familiar. Com isso, as professoras construíram uma sequência didática, compreendendo os direitos de aprendizagem, além de realizarem uma feira literária e um portfólio, no qual os alunos puderam apresentar e contatar com os mais diversos gêneros textuais. Os dados referentes a estas atividades ainda são parciais, levando em consideração que esse processo teve início em junho de 2013. No entanto, pode-se perceber potencialidade nesses processos, o que foi evidenciado no acompanhamento das orientadoras de estudo e nos trabalhos apresentados nos encontros de formação. Também se evidenciou crescimento em relação ao processo de ensino e aprendizagem, o que se comprovou no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, que apresentaram crescimento na oralidade e escrita e, sobretudo, motivados a participarem dos trabalhos coletivos em sala de aula, demonstraram crescimento individual e intelectual. Espera-se que os dados, mesmo parciais, sejam de valia para contribuir com todos os professores que acreditam no processo de formação como um caminho a ser construído a muitas mãos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Ludicidade; Leitura; Práticas Pedagógicas.



ANGELA MARIA OLIVEIRA
angela.oliveira24@yahoo.com.br

Letícia Silva da Rosa
Lisane M. Bock

PNAIC: PROMOVENDO A MAGIA DA LEITURA DELEITE NAS ESCOLAS DE MONTENEGRO

O presente texto tem como propósito apresentar o trabalho realizado nos encontros de formação do PNAIC, esta que contribuiu para a implantação da Leitura Deleite nas turmas do Ciclo de Alfabetização nas escolas municipais de Montenegro. Identificamos que se fazia necessário “mexer” com as alfabetizadoras, no sentido de que elas pudessem aprimorar, ou até adquirir, um olhar crítico-reflexivo sobre possíveis contribuições para o desenvolvimento de uma práxis mais aberta e inovadora, planejando um trabalho com enfoque efetivo na aquisição do sistema da escrita alfabética. Temos como destaque a intensificação de propostas relacionadas ao eixo da leitura, principalmente, no que se refere à prática da Leitura Deleite. As Leituras Deleite foram sempre organizadas com cuidado e carinho para que estas fossem significativas a todas. Com atividades levadas para os encontros de formação do PNAIC, onde as professoras alfabetizadoras vivenciaram momentos de leituras descontraídas e prazerosas, objetivamos que as cursistas identificassem a importância deste momento também em suas salas de aulas e os tornassem possíveis. Já que o texto literário deve ocupar lugar prioritário nos Anos Iniciais, tendo em vista a significação social do ato de ler e escrever, a inserção da Leitura Deleite tanto nos encontros de formação quanto nas salas de alfabetização permite aos envolvidos o entendimento de que em nossas vidas lemos com diversas finalidades e uma delas é a leitura só pelo gosto de ler, sendo possível chegarmos mais perto de alcançar objetivos atitudinais. Juntamente com a ideia de levar a Leitura Deleite para dentro das escolas, também veio a proposta de montar um cantinho de leitura na sala de aula com os “mágicos e encantadores” livros das Obras Complementares, os quais foram entregues às escolas. Desta forma, o educador atinge mudanças educativas e sociais, pois possibilita o acesso à boa literatura, promove a participação das crianças em situações de leitura de diferentes gêneros e oportuniza uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. Analisamos, por meio de relatos e troca de experiências, que todas alfabetizadoras criaram um cantinho da leitura nas suas turmas e que a grande maioria instituiu a prática da Leitura Deleite com seus alunos, promovendo um ambiente alfabetizador e letrado. A prática da leitura está se sedimentando nas escolas municipais de Montenegro, as leituras são realizadas, quase que diariamente, de forma variada e reinventada (rodas, varais, flanelógrafos, slides, caixas de leituras, textos trazidos pelos alunos, etc.), os alunos pedem por este momento, que se tornou uma atividade permanente dentro da rotina escolar. Já se visualiza também esta prática em outras turmas dentro das escolas. Atualmente, as alfabetizadoras compreendem que a leitura de textos literários infanto-juvenis, bem como de outros gêneros literários proporciona experimentações, reações, emoções, elas entendem que os leitores aprendem a desfrutar, formular juízos de valores de aprendizagens, passam a estabelecer as relações importantes e necessárias entre o real e não real, o que contribui de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Deleite; Alfabetização; Prazer e imaginário.



BERTILDE MARIA DIAS TEIXEIRA

bertilde.sbv@gmail.com

Zaida Teresinha Freitas da Rosa

PNAIC - SANTANA DA BOA VISTA

O presente trabalho apresenta uma proposta estudada e desenvolvida durante o período de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa junto aos alfabetizadores do município de Santana da Boa Vista, e tem como objetivo refletir sobre a importância de trabalhar com projetos didáticos, dialogando com outras áreas do conhecimento em um ensino sistematizado e interdisciplinar. Como explicita Nery (2007): "Essa modalidade de organização do trabalho pedagógico prevê um produto final, cujo o planejamento tem objetivos claros, dimensionamento, divisão de tarefas e, por fim, a avaliação final em função do que se pretendia" (p. 119). Esse trabalho foi realizado através de leituras dos cadernos de formação do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, havendo estudos, reflexões, socializações, em que os alfabetizadores elaboraram planejamentos em grupos e os desenvolveram na sala de aula. Após os estudos, os alfabetizadores entenderam que o trabalho realizado através de projetos tem uma importância significativa, porque os temas em estudo são trabalhados de forma interdisciplinar, facilitando o trabalho pedagógico e contribuindo para que as crianças construam seus próprios conhecimentos de forma lúdica e prazerosa. Ao desenvolver as práticas com projetos, os alfabetizadores se mostraram motivados, reformulando suas práticas pedagógicas em consonância com os estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, através da modalidade de projetos pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto; Autonomia; Interdisciplinaridade.

CARISE DA SILVA DIMER

kadimer@hotmail.com

Scheila Simone Nunes Espíndula

Sílvia dos Santos Dalpiaz

TECENDO VIVÊNCIAS – LIVRO DA VIDA

O trabalho com o Livro da vida tem por objetivo registrar as vivências propostas nos encontros de formação do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa no município de Osório/RS. Essa técnica, indicada pelas formadoras da Universidade Federal de Pelotas nos encontros de formação, baseia-se em Célestin Freinet, pedagogo francês, que, como professor, aplicou-a em suas turmas com o intuito de propiciar às crianças o registro da "livre expressão". Assim, relatava acontecimentos experimentados e vivenciados pela turma no cotidiano da escola, bem como na vida junto à sua família e amigos. O livro da vida representa mais uma forma de contemplar práticas de letramento na sala de aula que pode envolver crianças em qualquer etapa da escolarização. Como metodologia utilizada nas turmas de professoras alfabetizadoras, em Osório, ao final de cada encontro o grupo registra o que se tornou mais significativo por meio de reflexões ou algo que permanece como indagação. Os registros são coletivos ou individuais com utilização



de várias técnicas. As professoras alfabetizadoras se sentem motivadas a desenvolver o gosto por este tipo de registro tanto que muitas adotam essa prática em suas turmas de alfabetização, sendo este, o resultado do trabalho desenvolvido.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; Registro.

CARLA GIOVANNA LAMAS CARDARELLO

carlacardarello@gmail.com

Cristiane Figueiró Klovan

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO PNAIC: O DISCURSO DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE EM QUESTÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar o discurso produzido pelas professoras alfabetizadoras que cursaram a formação continuada oferecida pela Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS, no que tange às ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Nessa direção, foram investigados 350 pareceres reflexivo-descritivos produzidos por tais professoras, ao qual estes tiveram como proposta inicial a seguinte questão: “avalie a formação do PACTO/PNAIC realizada na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, no ano de 2013”. A partir do instrumento proposto e da análise do material coletado, foram realizados agrupamentos e criadas categorias consideradas pertinentes, tendo como referencial teórico aportes oriundos da pesquisa educacional, mais especificamente no campo da teorização crítica e pós-crítica em Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa; Avaliação; Discurso; PNAIC.

CARLA MACIEL SEVERO

carlinha373@yahoo.com.br

Fabiane da Silva Machado

Silvana de Araujo

MANDALA COMO SÍMBOLO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

Para o início das atividades do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa – 2013, em Canoas, propomos a construção de uma Mandala. Cada turma de alfabetizadoras, juntamente com sua orientadora de estudos, elaborou a Mandala do seu grupo. A identidade de cada professora foi representada através do seu nome e do desenho de si, como também suas potencialidades e fragilidades enquanto alfabetizadoras. A construção foi escolhida pelo grupo de orientadoras de estudos por representar possibilidades de trocas, diálogos e mediações entre as professoras alfabetizadoras, bem como a consolidação de uma identidade para a turma e sentimento de pertencimento nesse grupo. A criação do nome da turma, a partir da Mandala, também foi um



momento de construção da identidade desse coletivo. Para promover um espaço de diálogo aberto para a transformação da prática pedagógica é necessário integrar os sujeitos envolvidos nesse processo de formação, construindo a identidade do grupo e promovendo a troca de saberes para refletir sobre a importância da formação continuada. Torna-se necessário construir uma identidade profissional coletiva, reforçando a importância e a responsabilidade dessa atividade no contexto social. Atualmente, o trabalho docente não se resume mais a simples transmissão de conhecimentos do professor para o aluno. A sociedade está em constante transformação, e, por isso, a necessidade permanente de atualização e estudo por parte docente é primordial. O aprendizado acontece na relação, interação, convivência, cultura do contexto e heterogeneidade social dos sujeitos envolvidos no processo educacional (discente, docente, comunidade, especialistas). Antigamente o professor estudava somente antes de trabalhar, não se preocupava em continuar se especializando. Hoje se vê que é importante estudar durante toda a vida profissional, pois a escola muda, as crianças mudam e as relações entre as pessoas vão se modificando com o decorrer do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada; Identidade; Mandala.

CARLA RHEINHEIMER

carla.rhei@gmail.com

Patrícia Mendel

A METACOGNIÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO

O presente desenvolverá como tema central a metacognição, processo de reflexão sobre a prática do trabalho educativo desenvolvido com as professoras alfabetizadoras do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), promovido pelo Governo Federal. Este processo de reflexão se deu, principalmente, nos encontros de formação, no decorrer do ano de 2013, nas oito unidades desenvolvidas. Os registros relativos a estes momentos foram realizados nas cadernetas de metacognição, confeccionadas e entregues para as professoras no primeiro encontro da unidade 1. Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de construção da caderneta de metacognição como forma de registro e reflexão ao longo das formações com as professoras alfabetizadoras. Essas anotações enfatizam as produções de escrita e de trabalho em grupo, contemplando as mudanças significativas das práticas pedagógicas das professoras em sala de aula. O ato do registro busca ainda propostas práticas para o processo de construção da cultura escrita a partir de projetos de aprendizagem, concretizando o processo de Alfabetização e Letramento do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental, o que possibilita ao aluno o compartilhamento de conhecimentos e a consciência do seu processo de aprendizagem. A caderneta de metacognição possibilitou ainda o desenvolvimento do pensar sobre o pensar no processo de formação continuada. As professoras alfabetizadoras conseguiram compreender o ganho de escrever sobre o processo de aprendizagem. Portanto, ressignificar a prática pedagógica em sala de aula é urgente, bem como repensar e desenvolver estratégias de aprendizagem para que os alunos aprendam, tornando essa aprendizagem significativa. Sendo assim, este processo está continuamente em construção em nossos encontros e conseguimos perceber o reflexo do mesmo nas salas de aula, mas, em alguns momentos, no decorrer da formação, foi necessário



retomar as orientações do conceito de metacognição, para clarificar e reforçar a importância da reflexão do processo em andamento.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; Metacognição.

CARLENE LIMA DA SILVA

carlotinhals@gmail.com

Doris Freitas Silva Jeske

A RELEVÂNCIA DO PNAIC NA PRÁTICA DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES

O presente trabalho é o resultado da investigação que analisou a relevância do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa na prática dos professores alfabetizadores. Este se deu ao iniciar os estudos para implementação do PNAIC na rede municipal de ensino de São Lourenço do Sul. A metodologia de pesquisa privilegiou a abordagem qualitativa por meio de observações na sala de aula e a análise de falas dos sujeitos envolvidos. A nossa expectativa é que as ponderações provoquem novas reflexões, com vistas ao processo formativo continuado de professores alfabetizadores participantes do PNAIC e a sua aplicabilidade na singularidade do trabalho pedagógico no ciclo de alfabetização. Nosso objetivo com o presente trabalho é investigar se os professores participantes do PNAIC se apropriarão de novos conhecimentos que lhes possibilitem rever suas práticas pedagógicas, favorecendo o processo de alfabetizar letrando. A relevância do estudo proposto se justificou pela necessidade de aprofundamento maior no que tange à formação do educador, principalmente, no processo de formação continuada, buscando compreender o impacto dessa formação na prática docente. Esse aprofundamento se torna cada vez mais importante diante dos desafios da Educação Básica, especificamente, no processo de alfabetização. Pretendemos refletir também sobre a possibilidade real de desenvolvimento de práticas de alfabetização baseadas na inclusão e no respeito à heterogeneidade. Além disso, para garantir que todas as crianças aprendam a ler e escrever, faz-se necessário implementar os direitos de aprendizagem que possam nortear a organização do trabalho pedagógico nas escolas. O princípio da formação continuada consiste em promover a integração entre o espaço do aprender e o lugar do fazer e eliminar a fragmentação do pensamento, situando a aprendizagem no próprio espaço da prática profissional. Na dinâmica do processo ensino-aprendizagem, o professor reconstrói os conhecimentos, reelabora a teoria e, ao mesmo tempo, a partir desta, reconstrói a prática em consonância com os princípios de uma pedagogia da autonomia, conforme sugerem Nóvoa (1995), Freire (1996), Perrenoud (2000) e Contreras (2002). Educar-se para educar, em contínua e profética atualização, antecipando-se às questões centrais que envolvem o conhecimento humano e a integração do homem na sociedade, produzindo conhecimentos sem reproduzir conceitos, conduzir sem oprimir, libertar com autonomia, diz Baruffi (2008). Contudo, é importante salientar que essas são análises preliminares, tendo em vista o ciclo de alfabetização de três anos, pois obteremos resultados mais efetivos, se avaliarmos esta relevância ao final do processo, no qual poderemos verificar a aplicabilidade do Pacto, considerando a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética pelos alunos que ingressaram no ano de 2013 no ciclo. Mas vale ressaltar que estão longe de se esgotar as discussões e os debates, dada a relevância do PNAIC



como elemento imprescindível na qualificação profissional do alfabetizador mediante à natureza específica de sua prática.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; PNAIC; Formação.

CATIA MARIA PADIM SILVEIRA

catiamariaps@gmail.com

LUDICIDADE NA SALA DE AULA

A ludicidade deve estar presente na sala de aula, pela sua importância no desenvolvimento cognitivo, psicológico e motor. É nos jogos que se estabelecem regras e tomadas de decisões, fatores importantes para o aluno se tornar um cidadão capaz de lidar com situações conflitantes. Como as crianças ingressam na escola aos 6 anos, é imprescindível a presença do lúdico na sala de aula, para incentivar o interesse pela leitura, criatividade e interpretação, pois é nessa idade que eles estão mais abertos a todo o tipo de proposta feita pela professora. Sendo assim, foi mostrado para as professoras do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) a necessidade de implementação de aulas mais dinâmicas, a fim de otimizar a aprendizagem. E que maneira melhor de demonstrar isso? Aplicando um jogo com elas. Logo após a leitura *Deleite de João e Maria*, realizamos o jogo chamado "A trilha da Alfabetização", onde o objetivo era chegar até a casa de doces. Para isso, jogavam o dado, avançavam casas, mas, antes, precisavam ultrapassar os obstáculos propostos (perguntas, brincadeiras, mímicas). Essa atividade foi-se desenrolando de maneira prazerosa e divertida, pois, todas torciam para que a integrante da sua equipe conquistasse a vitória. Nunca é tarde para brincar, somos eternas crianças. E, na maioria das vezes, este sentimento está adormecido, mas é preciso despertá-lo. O mesmo deve ser feito dentro da sala de aula, com os pequenos, para não deixarmos o ensino à mercê da mecanização e da decodificação do código.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Criatividade; Aprendizagem.

CECILIA AGUIAR MADALENA

cecilia.madalena@hotmail.com

Maria Cristina Ramires Anselmo

A LUDICIDADE COMO RECURSO PARA APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

A alfabetização é um processo a ser construído diariamente entre os alfabetizadores, os alunos, a sociedade, a escola e a família. Dentro desta construção, os objetivos a que propomos nosso relato enfatizam a importância da Ludicidade na alfabetização e sua colaboração no processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, investigando e aplicando os jogos e brincadeiras



inseridos no planejamento como recurso didático, compreendendo a importância destes dentro da organização curricular e dos objetivos pretendidos. É também nosso objetivo demonstrar a importância dos recursos didáticos distribuídos pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e sua aplicabilidade dentro da temática da Ludicidade. Conceitualmente, destacamos alguns autores que possibilitam a reflexão para uma prática voltada para a alfabetização e para a aprendizagem significativa através dos jogos e brincadeiras. Nesse sentido, Bittencourt e Ferreira (2002) enfatizam que didaticamente essas atividades são capazes de promover situações as quais as crianças podem captar conceitos e atitudes e se tornarem capazes de desenvolver diferentes habilidades, agrupando aspectos cognitivos, sociais e físicos. Na visão de Piaget (1987), a atividade lúdica pode ser compreendida como essencial para o desenvolvimento das atividades intelectuais das crianças, o que a torna recurso indispensável para uma prática educativa comprometida com o desenvolvimento global da mesma. A exposição de conceitos abordados por estes autores juntamente com os objetivos e os processos utilizados para que pudéssemos atingir as alfabetizadoras se direcionaram pela reflexão da prática e pela discussão da atividade pedagógica, complementadas pela aplicação dos recursos didáticos disponíveis e construídos com a finalidade de compreender, na prática, a importância da ludicidade. Os relatos expostos pelas alfabetizadoras diante da aplicação da proposta mostrou a participação efetiva e comprometida deste grupo, comprovando os conceitos que referenciamos na apresentação de nossos objetivos. Entre os relatos de práticas e a exposição de fotos, atividades práticas e registros documentais que comprovam a aplicação do planejamento no qual a ludicidade ocupa espaço determinante, as trocas de experiências entre as alfabetizadoras se tornam importantes na superação de dificuldades enfrentadas, seja pela ausência de envolvimento familiar ou pelas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos. Os resultados comprovam que a ludicidade inserida nos planejamentos visando a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética se faz presente como um recurso indispensável, pois promove situações de aprendizagem que atingem o campo cognitivo, afetivo, social e físico, tão importantes nesse processo de alfabetização e letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Sistema de Escrita Alfabética; Alfabetização; Letramento.

CELIA REGINA SILVEIRA DA SILVA

celiaregina.silveiradasilva40@gmail.com

Elisabete Moreira Soca Bergamo

OS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA DE ALFABETIZAR LETRANDO

Trabalhar os gêneros textuais em sala de aula contribui para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, usando a língua materna na sua função social. Para tanto é necessário que os professores desenvolvam ações que contemplem os diferentes gêneros textuais no primeiro ciclo de alfabetização. Neste contexto, o PNAIC assume uma perspectiva sociointeracionista, com eixos centrais no ensino da língua materna, na compreensão e na produção de textos. Por esta abordagem, a linguagem deve ter como princípio a maior interação, a dialogicidade e o cruzamento das diferentes linguagens que se unem na construção dos diversos discursos. A inserção dos gêneros textuais articulados com textos em sala de aula deve ocorrer de forma que



os estudantes possam refletir sobre a aprendizagem da oralidade, leitura e a escrita. Utilizar as obras dos acervos complementares, as obras pedagógicas do PNBE e outros textos distribuídos pelo MEC são pontos de partida para o trabalho do professor alfabetizador, possibilitando situações de ensino que favoreçam o processo de alfabetizar letrando. Nos encontros de formação da unidade 5, as orientadoras de estudos desenvolveram, com as professoras alfabetizadoras, leituras e estratégias sobre gêneros textuais que poderiam ser aplicadas em suas aulas. As professoras alfabetizadoras passaram a organizar sua rotina de trabalho contemplando os gêneros textuais e organizando atividades com os mesmos. Foram utilizados vários gêneros textuais como rimas, parlendas, contos, fábulas, cartas, poesias, convites, bilhetes, músicas, adivinhas, entre outras. O trabalho foi realizado por meio de estudos dos cadernos de formação, com encontros presenciais de 4 horas de duração e atividades práticas em sala de aula, bem como na troca de experiências entre as professoras alfabetizadoras. A avaliação da prática pedagógica foi realizada por observação direta e por apresentação de trabalhos desenvolvido com os alunos. Foram realizados estudos nos cadernos de formação pertinentes ao tema e leituras complementares sobre gêneros textuais. As professoras aplicaram em sua prática na sala de aula atividades envolvendo gêneros textuais, com excelentes resultados bastante satisfatórios, pois as crianças demonstraram mais interesse pela leitura e construção dos textos. Os alunos apresentaram uma melhoria na sua alfabetização e letramento, evidenciados nas avaliações curriculares, com produções textuais conscientes de sua função social. Verificou-se pelo estudo e aplicação em sala de aula que os gêneros textuais, conforme afirmam Schneuwly e Dolz (2004) são instrumentos culturais e cumprem determinados propósitos comunicativos na sociedade, tendo cada um características e estilos próprios, além de modos específicos de produção, circulação, recepção e implicações ideológicas particulares. São, portanto, fundamentais na aprendizagem e desenvolvimento da formação do cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais; Alfabetização; Letramento.

CERANI COSTA VIEIRA

cerani@ig.com.br

Andressa Bierhals Schaefer

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUA CONTRIBUIÇÃO EM SALA DE AULA

O trabalho apresenta algumas atividades desenvolvidas nos encontros de formação de professores alfabetizadores oferecidos pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, aplicadas em turmas do bloco de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) no município de Canoas/RS, com o intuito de analisar o aproveitamento dos conceitos e das sugestões estudados ao longo do ano e sua contribuição para o ensino da leitura e da escrita na perspectiva do letramento no ciclo de alfabetização. A formação continuada foi realizada através de relatos de experiência, observações e análise documental. Durante os encontros, as professoras alfabetizadoras exploraram os materiais distribuídos pelo MEC (jogos e obras literárias), relacionando-os aos estudos feitos nos cadernos de formação. O referencial teórico estudado no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa auxiliou as práticas escolares, visando a garantia dos direitos de alfabetização das crianças ao final do 3º ano do Ciclo de Alfabetização. Os resultados apresentam o aproveitamento



dos conceitos estudados na organização do trabalho pedagógico das professoras alfabetizadoras, como a incorporação de rotinas em sala de aula, envolvendo os eixos da leitura, produção textual, oralidade e análise linguística, através de sequências didáticas e projetos, contemplando o uso de jogos e gêneros textuais, aprimorando, assim, a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento com a interação entre as diversas áreas do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Prática pedagógica; Alfabetização e letramento.

CINTIA ALEXSANDRA PACHECO RIBEIRO MARIA

cintiaapr@gmail.com

Silvana Santos Martinez

Vera Lúcia D. Caletti

A LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

O presente trabalho faz parte das atividades desenvolvidas no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). A partir dos estudos da Unidade 01, com o objetivo de incentivar a leitura na sala de aula num ambiente adequado, bem como expandir a atividade para a comunidade escolar, buscou-se proporcionar diferentes instrumentos de leitura em momentos de integração e contextualização. A partir dos encontros de formação do PNAIC com as alfabetizadoras, foi proposta a organização do "Cantinho da Leitura", em cada sala de aula, priorizando o acervo disponibilizado pelo MEC, nas caixas de cada turma. Partindo desta proposta, foram criadas metodologias diferenciadas, tendo como foco o incentivo à leitura de uma forma mais lúdica. Algumas alfabetizadoras, então, construíram fantoches e/ou mascotes como referências simbólicas para os momentos de leitura. Outras, incentivavam os alunos a irem ao Cantinho da Leitura com o intuito de firmar uma rotina. Outras, ainda, criaram a sacola pedagógica da Literatura, que estendia este evento da sala de aula para além de suas fronteiras, uma vez que permitia que os alunos levassem a sacola para suas casas, a fim de vivenciarem o momento da leitura com suas famílias. Ao desenvolver as atividades lúdicas de leitura, as alfabetizadoras garantiam, com êxito, grande parte dos direitos de aprendizagem dos alunos. Esta proposta vem ao encontro do que diz o autor Josette Jolibert (1994, p. 12) "É na medida em que se vive num meio sobre o qual é possível agir, no qual é possível, com os outros discutir, decidir, realizar, avaliar... que são criadas as condições mais favoráveis ao aprendizado. Todos os aprendizados, não só o da leitura. E isso vale para todos, inclusive para os adultos.". É possível verificar que, embora o trabalho esteja em processo, o grupo de professores demonstrou interesse e boa vontade ao aplicar os conhecimentos adquiridos através dos encontros do PNAIC, demonstrando uma ressignificação aos conhecimentos que já possuíam a respeito do ciclo de alfabetização, especialmente, no que se refere à leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Leitura; Alfabetização; Letramento.



CLARISSA FONTOURA IRIGARAY

clarissamai@gmail.com

FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES(AS): UM OLHAR A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NO PNAIC EM RIO GRANDE

Este trabalho se destina a enfatizar a pedagogia de projetos como importante ferramenta para o trabalho docente e para a estratégia de planejamento que proporciona a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, grandes eixos da ação educativa e de grande ênfase durante a formação do PNAIC. Evidenciar a prática de projetos como alternativa de atendimento aos aspectos sociais da aprendizagem e fundamentar características e princípios pedagógicos, ilustrando a teoria através de práticas desenvolvidas nas escolas, são os objetivos do trabalho. A metodologia dessas práticas envolve um processo que deve partir de uma problematização, com atividades disparadoras e escolha do tema a ser problematizado. Nessa etapa, é importante construir o quadro de cognição da turma, no qual será definido o ponto de partida, as possibilidades de estudo, as pesquisas e as metas a serem atingidas pelo grupo, assim como a distribuição de tarefas e de tempo, seleção de materiais e previsão de estratégias de execução. Quanto ao desenvolvimento, são apresentados critérios relevantes para que as práticas estejam inteiramente a serviço da proposta inicial, articulando os interesses dos alunos com os conteúdos curriculares que precisam ser desenvolvidos. Conversas ou entrevistas, passeio ou visitas, observações, exploração de materiais, experiências concretas, pesquisas, uso de diferentes tipos textuais, contato com o entorno: biblioteca, parceria com famílias e comunidade, são alguns exemplos dessas atividades. Observa-se que estes registros se comportam como critérios, pois constroem a memória pedagógica do projeto. As estratégias docentes são apontadas como ações fundamentais que precisam acompanhar o desenvolvimento dos projetos e funcionam como instrumento de avaliação, planejamento e replanejamento de atividades. O professor deve garantir o uso de diferentes linguagens para que as informações sejam construídas com uma variedade de enfoques (deve-se manter um equilíbrio entre atividades objetivas e subjetivas); estabelecimento de interações, diálogos e cooperação. A avaliação deve permear todo processo, não se limitando ao produto final, e deve trazer novas questões que remeterão para novos projetos.

PALAVRAS-CHAVE: Projetos; Prática Docente; Planejamento.

CLAUDETE CARDOSO DOS SANTOS

claudete@smed.prefpoa.com.br

Daniela Araujo

Elenir Teresinha Garcia da Silva

OS GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DO PNAIC: UM ALFABETIZAR LETRANDO

Este tem como objetivo apresentar um breve panorama teórico sobre a importância de pensar a Alfabetização numa perspectiva de Letramento, destacando o trabalho desenvolvido com as alfabetizadoras do curso de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, do



município de Porto Alegre. As práticas docentes foram modificadas a partir do PNAIC, ampliando os gêneros textuais no ensino, segundo relato de avaliação das orientandas alfabetizadoras. Verificou-se também que diferentes gêneros textuais propiciam melhor fluência na leitura, na escrita e no posicionamento crítico e social dos alunos em fase de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais; Letramento; Alfabetização.

CLAUDETE PATRICIO MEDEIROS

claudete.educador@gmail.com

Cláudia Augusta Fanfa

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES DO PNAIC

Este trabalho apresenta algumas reflexões sobre as práticas de aprendizagem com alunos, em situação de vulnerabilidade, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino de Alvorada/RS e tem como finalidade apresentar as estratégias formativas desenvolvidas no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no qual foram discutidos princípios relativos ao processo de formação docente, visando a qualificação do professor alfabetizador e, por consequência, a melhoria da aprendizagem dos alunos. A prática da reflexividade favoreceu a tomada de decisões na sala de aula e ajudou a compreender o processo de aprendizagem dos alunos através do acompanhamento e registro diário do alfabetizador. No entanto, essa proposta não deve estar pautada apenas na simples previsão e observação de situações didáticas, mas, principalmente, em uma análise das ferramentas conceituais a partir de estudos científicos que aposta na alternância entre a prática x teoria x prática. Segundo Houpert (2005), outro ponto a favor desse tipo de reflexão se deve ao fato das teorias educativas não serem estáticas, portanto, precisam ser analisadas por diferentes ângulos em sua prática. Para Nóvoa (1995) e outros autores, essa reflexão se dará com a participação dos professores, partindo do conhecimento prévio que eles possuem e colocando-os em pauta. Nesse sentido, considerar o que os pares podem contribuir um para com o outro rompe com a estrutura vertical da educação e proporciona uma educação que se dá de forma horizontal. Sendo assim, contribui para um ensino que visa à colaboração através de um aprendizado coletivo, no qual os professores exercitem a participação, o respeito, a solidariedade, a apropriação e o pertencimento. Portanto, a partir da escuta podemos planejar e replanejar nossos encontros, tendo como perspectiva as necessidades e os desejos dos professores alfabetizadores, para que possamos compreender o processo. Para isso, é importante refletir que toda proposta de formação deve estar associada e fundamentada em uma proposta do sujeito, da sociedade e da escola, baseada em valores e princípios de igualdade, justiça social e ampliação de oportunidades de aprendizagem. Como afirmou Paulo Freire (1996): "a escola como espaço institucional, cujo objetivo é a transformação da vida das pessoas e da sociedade", a formação tem que considerar três pilares fundamentais: conceber o professor como sujeito inventivo e produtivo; propor situações formativas; e realizar projetos, cujo objetivo seja alcançar as práticas sociais e colaborativas. Sabemos que o processo formativo não ocorre de forma linear e simples, ocorre também nos conflitos, nos desequilíbrios e nas mudanças de concepções. Pensar em uma formação de professores é desenvolver ações que promovam o desejo, o entusiasmo, a



solidariedade e o conhecimento. Nesse sentido, o Pacto Nacional de Alfabetização pela Idade Certa contribui para a formação continuada dos professores alfabetizadores, propondo um espaço para reflexão e troca de experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Formação continuada.

CLECI MARIA DE SOUZA

clecimsouza@hotmail.com

Juliana Espinoza de Souza

Ledyane Garcia Lucena

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NA ALFABETIZAÇÃO

A necessidade de ampliação das possibilidades de práticas educativas que contribuam para o processo de construção do conhecimento no Ciclo de Alfabetização exige novas formas de ensino-aprendizagem. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar reflexões quanto ao uso de Sequências Didáticas no Ciclo de Alfabetização, como estratégia de ensino, durante a formação continuada com as alfabetizadoras do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), visando promover o avanço na aprendizagem dos alunos, bem como assegurar os Direitos de Aprendizagem. Faz-se necessário discutir outras formas de organizar o trabalho pedagógico como a ação ativa de mudanças quando se pensa na reorganização do regime ciclado. Os objetivos da escola estão impressos na organização do seu trabalho pedagógico e nas suas práticas avaliativas. Logo, as Sequências Didáticas são planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. Destacamos que o trabalho com estas permite às alfabetizadoras a elaboração de uma proposta com atividades variadas, a fim de oferecer aos alunos condições que desenvolvam suas habilidades em diversas situações. Segundo Zabala (1998 apud BRASIL, 2012, p. 21), as Sequências Didáticas são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais”. Desse modo, a organização do trabalho pedagógico constitui um diferencial que colabora na consecução dos objetivos expressos nos quadros de Direitos de Aprendizagem. Neste procedimento de ensino um conceito específico é objetivado em etapas encadeadas, tornando mais eficiente a aprendizagem, permitindo, também, o estudo nas várias áreas de conhecimento de forma interdisciplinar. Para a produção da Sequência Didática, temos como premissa a necessidade da elaboração do modelo didático proposto por Dolz e Scheuwly (2006) como uma ferramenta e, por conseguinte, um instrumento nas mãos do professor. Este pode auxiliar na sistematização do trabalho didático do professor, sendo que cabe ao profissional entender os objetivos e características dessa estratégia de ensino, a fim de garantir as competências a serem desenvolvidas pelos educandos, bem como necessita organizar didaticamente os conteúdos de forma sequenciada com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que, paulatinamente, resolvam problemas a partir de diferentes atividades vivenciadas. Segundo Nery (2007), diferentemente do projeto, as Sequências Didáticas não tem necessariamente um produto final, embora possamos estabelecer, com as crianças produtos a serem criados ao final dos trabalhos. Dessa forma, tem-se um trabalho pedagógico organizado de forma sequencial, estruturado pelo professor para um determinado tempo, trabalhando-se com conteúdos que necessitam ser aprofundados e consolidados. Assim, o



trabalho com Sequência Didática torna-se importante por contribuir para que os conhecimentos em fase de construção sejam consolidados e outras aquisições sejam possíveis progressivamente, pois a organização dessas atividades prevê uma progressão modular, a partir do levantamento dos conhecimentos que os alunos já possuem sobre um determinado conceito a ser estudado em todas as suas dimensões. Portanto, as Sequências Didáticas tornam-se estratégias didáticas, usadas em sala de aula para mobilizar os processos de aprendizagem, operacionalizando procedimentos para que as metas de aprendizagem sejam alcançadas.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia; Sequências Didáticas; Progressão da Aprendizagem.

CLEUSA MENEGON

cleumenegon2012@yahoo.com.br

ALFABETIZAÇÃO E LUDICIDADE

A ludicidade, no seu papel de instrumento auxiliar e complementar da educação, representa um recurso facilitador e motivador da aprendizagem escolar. Assim sendo, estimular a aquisição da leitura e escrita de maneira lúdica e prazerosa, oportunizar aos alunos uma aprendizagem que tenha como ponto partida a realidade social a qual estão inseridos é fundamental. Entender as contribuições e a grande importância que a ludicidade tem no desenvolvimento do processo da construção da leitura e da escrita nos baseamos nas teorias e estudos bibliográficos, os quais trazem a importância da escola estar centrada no prazer de aprender, nos jogos e brincadeiras no dia a dia da sala de aula, motivando a aquisição do sistema alfabético pela criança e respeitando todos os direitos de aprendizagem. Portanto, alfabetizar na ludicidade deve fazer parte de um planejamento coerente, próximo ao aluno, no qual ele possa aliar o que vive ao que aprende. O espaço escolar precisa criar um contexto favorável para a alfabetização, permitindo que o aluno aprenda a língua escrita e a falada conscientizando-se do seu poder social e suas funções.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Ludicidade; PNAIC.

CRISTIANE REGINA CARDOSO GUTERRES

crguterres@hotmail.com

Fabiane Armbrorst

A LEITURA DELEITE TRABALHADA COM AS ALFABETIZADORAS DO VALE DO PARANHANA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o resultado dos encontros de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) realizado com as alfabetizadoras do Vale do Paranhana abrigando os municípios de Igrejinha, Três Coroas, Taquara, Parobé e Araricá, no Rio Grande do Sul, envolvendo, principalmente, a Leitura. A formação para o PNAIC, no RS, começou em janeiro de 2013, sendo trabalhada a leitura deleite desde a 1ª formação com as orientadoras. Pesquisamos sobre o referido tema e verificamos, inicialmente em dicionário, o significado da



palavra “deleite” como “prazer intenso”. Nosso trabalho iniciou com a leitura de “prazer intenso” desde o primeiro momento para despertarmos e influenciarmos o prazer pela leitura em nossas alfabetizadoras e consequentemente com seus educandos. Defendemos, de acordo com os estudos de Jean Piaget (1987), que o princípio fundamental para o desenvolvimento das atividades intelectuais é o prazer, e, neste caso, o prazer de ler. Para que este aconteça tornar-se necessário a observação tanto por parte das crianças quanto dos adultos, conforme estudos de Wallon (1989), no qual este relata que ao observar e experimentar, de forma coletiva, imitamos e sentimos a experiência vivida. Buscamos trabalhar a leitura com ênfase no prazer, teatralizando, usando os diversos tons e altura de voz, as expressões faciais e corporais, com a intenção de provocar prazer além de influenciar no planejamento, tendo por base os 4 eixos principais do Sistema de Escrita Alfabética: leitura, a produção de textos, a oralidade e a análise linguística, a partir dos diversos gêneros textuais. A leitura foi estimulada através de brincadeiras usando balões, textos pendurados em varais, envelopes de cores e tipos variados, em dobraduras, assim como com os livros do acervo do Ministério da Educação (MEC), textos de jornais, revistas, com diversos gêneros textuais e inúmeros autores. Planejamos e nos organizamos para a leitura ser uma rotina em nossas formações, e, com o passar do tempo, tornou-se um dos momentos mais esperados. As alfabetizadoras, em cada formação, esperavam pela “surpresa” do dia, como seria feita a leitura deleite e quem a realizaria. Tal fato aconteceu conforme ocorre com as crianças, pois as professoras começaram a se descontraírem e demonstrar seus talentos e habilidades. As leituras passaram a ser disputadas por quem iria realizá-las. As alfabetizadoras queriam ler os livros do acervo do MEC, teatralizando, trazendo os diversos gêneros para serem apreciados e conhecidos. Trouxeram leituras para divertir as colegas e para que estas conhecessem obras de autores diferentes e também de regiões as quais não conhecíamos. O momento da leitura se tornou um momento de brincadeira, e as alfabetizadoras relataram que o mesmo está ocorrendo em suas salas de aula. As crianças esperam ansiosas pelo momento da leitura deleite, sendo tanto as que são realizadas pela professora quanto por aquelas feitas pelos colegas da turma, ou, ainda, as realizadas individualmente no “cantinho da leitura”. Como orientadoras nos sentimos realizadas. Nosso trabalho com a leitura deleite influenciou as alfabetizadoras que despertaram maior interesse em ler e estimularem seus educandos, facilitando, desta forma, a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Prazer; Estímulo; Alfabetização.

DANIELE BARBOSA DOS SANTOS

danycans@hotmail.com

Edileusa Silene de Souza Dorneles

Evelise Pugliesi

O IMPACTO DO PACTO NAS SALAS DE AULA DA REDE MUNICIPAL DE CANOAS/RS

O trabalho apresenta um apanhado das visitas previstas no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e realizadas pelas orientadoras de estudos às escolas localizadas na rede municipal de ensino de Canoas/RS. Buscou-se analisar como os professores alfabetizadores,



participantes dos encontros de formação, estão transpondo as mudanças didáticas relacionadas à alfabetização para as suas práticas diárias. Às orientadoras e coordenação local coube a organização de cronograma e comunicação da ação às equipes diretivas das escolas. Durante o processo das visitas, foram adotadas diferentes estratégias a fim de estabelecer uma aproximação com as turmas e a alfabetizadora, como a interação através de contação de história, conversa informal durante a atividade estabelecida na rotina, coleta de imagens ou registros e observação participante. A partir das visitas, foi possível perceber que as experiências vivenciadas nas formações quinzenais possibilitaram aos alfabetizadores a reflexão e reconstrução de suas práticas docentes, garantindo ao educando o acesso aos direitos de aprendizagem (conhecimento, capacidades e habilidades). A análise dos resultados aponta que o grupo passou a desenvolver práticas de alfabetização e letramento contemplando atividades que fortalecem, na escola, a constituição de ambientes educativos. A existência de intencionalidade pedagógica, através da percepção de um planejamento direcionado ao desenvolvimento da leitura, escrita e da oralidade, as estratégias cognitivas selecionadas e a configuração de objetivos traçados com clareza refletem práticas que levam em conta a diversidade nos estilos de aprendizagem dos educandos. Momentos como a leitura deleite, o trabalho a partir da elaboração de sequências didáticas, a organização de espaços destinados à leitura das obras literárias selecionadas pelo PNAIC, bem como a utilização dos jogos produzidos pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL) foram observados, demonstrando a existência de um planejamento contínuo e uma articulação dos conhecimentos. Partindo das considerações apresentadas, evidencia-se que os alfabetizadores estão redesenhando suas práticas educacionais a partir da apropriação das teorias apresentadas nos cadernos de formação, elaborados pelo PNAIC, e utilizando os recursos didáticos distribuídos pelo Ministério da Educação. Dessa maneira, estão proporcionando tanto o desenvolvimento da alfabetização quanto o desenvolvimento do letramento de cada educando, respeitando seus direitos de aprendizagem em consonância com as diretrizes que regem a proposta didático-pedagógica prevista, no município, para o ciclo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Formação continuada; Letramento; Práticas docentes.

DEBORA CARVALHO CASELANI

deboracaselani@hotmail.com

Letícia Fogaça Aguiar

LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo propor a ludicidade na organização do trabalho pedagógico, levando em consideração as características do nosso aluno de hoje, que compõem, de maneira heterogênea, as nossas salas de aula. Considerando que as atividades lúdicas possibilitam as crianças a recriação e a construção de novos conhecimentos de forma criativa, e que sua inserção no mundo acontece pela observação e interação, entendemos que as brincadeiras e os jogos são situações bastante favoráveis de aprendizagem, principalmente na faixa etária dos 6 aos 8 anos. Desse modo, do ponto de vista físico, cognitivo e social, as brincadeiras trazem grandes benefícios para a criança. É importante ressaltar que o lúdico vai além de jogar e brincar, precisa estar associado a algo prazeroso que o aluno faz de forma espontânea, estimulando inúmeras



competências e habilidades. No entanto, a ludicidade deve estar associada ao planejamento e enquanto brincam, as habilidades podem ser avaliadas pelo professor, auxiliando na criação de estratégias de intervenção no processo de ensino e aprendizagem. Na formação das professoras alfabetizadoras, consideramos a importância de fazê-las refletir sobre a possibilidade de conciliar os interesses das crianças pelo jogo e pela brincadeira com os objetivos de ensino na escola e, assim, perceber as vantagens do lúdico na sala de aula. Além disso, identificar como direito de todos, o aprender, o brincar e o se divertir, fazendo com que a criança que possua alguma necessidade educativa especial tenha participação ativa no grupo, criando formas de adaptação para todas as atividades propostas. As etapas do desenvolvimento do trabalho ocorreram a partir da apresentação, estudo e questionamento do tema ludicidade, nos encontros em que apresentamos os Cadernos de Formação da Unidade 4. Foram solicitados planejamentos e desenvolvimento de práticas e atividades lúdicas em suas salas de aula. Todas as propostas desenvolvidas e as experiências foram socializadas e os resultados das práticas analisados conjuntamente, verificando a viabilidade, a eficácia e a validade desta temática para aprendizagem global de seus alunos. Sendo assim, constatamos claramente a mudança de paradigmas e de posturas. Podemos dizer que as alfabetizadoras renderam-se a proposta do lúdico como uma ferramenta indispensável para um fazer pedagógico eficiente e comprometido. A partir da implementação do programa e das formações recebidas por nós, Orientadoras de Estudo, foi possível promover ao quadro docente do ciclo de alfabetização de nosso município uma formação continuada de qualidade. Portanto, reconhecemos a importância dessa caminhada na articulação de novos conceitos teóricos apresentados, na troca de experiências permeadas pelas mais diversas realidades e compartilhadas em benefício da educação de nosso país.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Alfabetização; Aprendizagem; Heterogeneidade.

DEBORA FELIPE DO ESPIRITO SANTO

santo.midias@gmail.com

Patricia Costa da Rosa

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Com este trabalho, pretende-se mostrar a importância da literatura infantil no cotidiano escolar, despertando a criatividade e o prazer pelo ato de ler. Um planejamento alicerçado nas histórias infantis provoca nas crianças o encantamento pelo universo imaginário, o que proporciona mais segurança na fase de alfabetização. Na perspectiva de Walter Benjamin, ao trabalhar a literatura infantil, a criança tem a capacidade de se envolver com os personagens e entrar em um palco, onde faz viver um conto de fadas. É assim que a criança usa a imaginação para inaugurar novas formas de ver os mundos que lhes são apresentados, questionando a vida, misturando o que muitos consideram que estão separados, a sensibilidade e o entendimento. Neste contexto, foram proporcionados momentos pelas alfabetizadoras que estimularam o interesse pela leitura através de contação de histórias e atividades lúdicas, enquanto instrumentos capazes de favorecerem de forma relevante o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, na medida em que pode ser associada a outras formas de expressão de linguagem, contribuindo potencialmente para o desenvolvimento humano das crianças, ao constituí-las como seres culturais e participantes da



sociedade em que vivem. Como resultado, tanto educadores quanto educandos se mostraram bastante interessados e motivados em todas as etapas do trabalho, criando estratégias que aprimoraram e sistematizaram o trabalho com a literatura infantil. Em conclusão, pode-se mostrar que a criança aprende com mais facilidade quando as atividades proporcionadas são significativas para à mesma, onde envolvam seu cotidiano social, fazendo-a se sentir um ser integrante do processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Ludicidade; Alfabetização; Letramento.

DELFINA TERESINHA GALIMBERTI DE SOUZA ABE

dtgsabe@gmail.com

Zenilda Model da Silva

LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência realizada com o uso de jogos no processo de alfabetização nas escolas do município de Itati, localizado no litoral norte do estado do Rio Grande do Sul. A prática pedagógica envolvendo atividades lúdicas na alfabetização foi um dos temas abordados na formação continuada oferecida às professoras alfabetizadoras no Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no decorrer do ano de 2013. Na perspectiva de alfabetizar e letrar os alunos, os jogos entram no cotidiano da sala de aula como material de apoio, permitindo momentos prazerosos de aprendizado e tornando o processo de aquisição da leitura e da escrita, bem como as práticas de letramento mais agradáveis e significativas. Assim, para planejar aulas, tendo como base o que aprenderam na formação os professores, pesquisaram, leram e criaram jogos com objetivos claros, com o intuito de contemplar o trabalho com direitos de aprendizagem. Além disso, os jogos também foram pensados a partir de vivências locais dos alunos. Os professores relataram suas práticas e descobertas ao grupo de formação, havendo assim uma troca de experiências, produtiva entre o grande grupo. O trabalho teve importantes resultados, pois dificuldades, até então encontradas, estão tendo agora um novo olhar na perspectiva de aplicação de tais recursos. Os professores tiveram, dessa forma, a oportunidade de rever seus conceitos muitas vezes adormecidos pelos anos de prática tradicionais e dificuldades da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos; Desenvolvimento; Aprendizagem.

ELIANE TEREZINHA RAYMUNDO GUEDES

elianegueds@yahoo.com.br

Rosane Maria Biscaglia Miranda

PNAIC: RENOVANDO PRÁTICAS

A formação continuada dos professores alfabetizadores no primeiro ciclo de alfabetização, parte da importância da reflexão sobre a prática pedagógica dentro das diretrizes normatizadas pelo



Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. Nesse sentido, visa repensar a prática pedagógica dos professores alfabetizadores e reconstruir essa prática, renovando suas ações dentro da sala de aula. Para tanto, desenvolveu-se um trabalho fundamentado nos Livros de Formação do PNAIC e na troca de experiências entre professores. Entende-se que a formação continuada é importante para que os professores possam colaborar efetivamente para o desenvolvimento de uma escolarização que supere o fracasso manifesto nos resultados insatisfatórios de aprendizagem revelados pelos altos índices de reprovação e evasão. Por isso, é fundamental definir prioridades, estabelecendo estratégias, e concentrar esforços para resolver estes problemas. Garantir que todas as crianças que frequentam a escola se alfabetizem nos três primeiros anos do Ensino Fundamental precisa ser, no contexto atual, uma prioridade da escola brasileira. Considerando a complexidade dessa tarefa, dada a natureza multifacetada desse objeto de aprendizagem – leitura e escrita –, a diversidade cultural e a heterogeneidade dos alunos, a formação continuada propõe que os professores alfabetizadores avaliem sua prática pedagógica a fim de encontrar modos de ação que ampliem as possibilidades de trabalho para tal fim. A formação continuada do PNAIC propõe ações que podem ser consideradas como ponto de partida para que cada profissional, considerando suas especificidades, trace seus próprios modos de atuar em sala de aula. Desse modo, essa formação tem em vista auxiliar na formulação de projetos e mudanças estruturais que ajudem os docentes a propiciar melhores condições de aprendizagem para as crianças. O trabalho foi realizado por meio de estudos dos cadernos de formação, com encontros presenciais de 4 horas de duração e atividades práticas em sala de aula, bem como na troca de experiências entre as professoras alfabetizadoras. A avaliação da prática pedagógica foi realizada por observação direta e por apresentação de trabalhos desenvolvidos com os alunos. Todas as unidades dos cadernos de formação foram estudadas e, paralelamente, as ações em sala de aula foram sendo desenvolvidas pelas professoras alfabetizadoras. Como consequência de todo o trabalho desenvolvido, é possível dizer que os alunos já apresentam melhoras consideráveis em relação à alfabetização. Por fim, é preciso dizer que a formação continuada possibilita que o professor reveja a sua prática e busque novas alternativas para conseguir alcançar seu principal objetivo: a aprendizagem do seu aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada; Prática Pedagógica; Alfabetização.

ELISA ZERVES ECCEL

elisazerves@gmail.com

Fernanda Maria Cassel

Veridiana dos Santos

REDESCOBRINDO A LEITURA

As ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, no município de Sapiranga, trouxe às professoras e aos alunos o encantamento pelas histórias. O presente trabalho se refere às ações de distribuição de livros de literatura infantil para as turmas de alfabetização e a formação continuada oferecida as professoras alfabetizadoras. A partir destas ações, as professoras adotaram em suas práticas pedagógicas o uso dos livros e das Leituras Deleite no cotidiano da sala de aula, possibilitando a apropriação da leitura e da escrita de forma lúdica e prazerosa, de



modo a contemplar os quatro eixos da linguagem e proporcionar reflexões e situações desafiadoras que permitam aos professores processos permanentes de planejamento e avaliação. A leitura e as histórias infantis foram redescobertas e serviram de estímulo para impulsionar um prazer adormecido e que permite às crianças ampliarem seu vocabulário e seus conhecimentos sobre diversos assuntos abordados, bem como estimular sua participação verbal no grupo e desenvolver a capacidade crítica, contribuindo para o êxito da aprendizagem. Os livros de Literatura distribuídos pelo MEC para as turmas de alfabetização constituíram os recantos de leitura e possibilitaram organizar na sala de aula espaços permanentes e diários de utilização. Estes foram trabalhados no ciclo de alfabetização e serviram para qualificar projetos didáticos, como recurso no planejamento de sequências didáticas e, principalmente, para o prazer nos momentos de uma Leitura Deleite, pois o simples ato de ouvir uma história, de se fazer personagem, de sorrir e de se emocionar, todos os sentimentos que a Leitura Deleite proporciona aos alunos, transforma a escola em um espaço efetivamente de letramento. Isso amplia os horizontes da criança, aumentando sua capacidade de compreender o mundo e fortalecendo vínculos. A proposta de momentos de leitura aliada à ludicidade oportuniza a possibilidade de se planejar atividades diversificadas, atrativas e prazerosas no cotidiano da escola, respeitando a heterogeneidade das turmas de alfabetização. Consideramos que a prática de leitura nas escolas proporcionou uma reinvenção e contribuiu de forma prazerosa e lúdica para o processo de construção da alfabetização. Redescobrir a leitura é reconhecer na escola um espaço em que os livros sejam um aliado importante no processo de ensino e aprendizagem para que os alunos tenham seus direitos de aprendizagem garantidos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Aprendizagem; Prazer; Motivação.

ETELVINA MARIA BORGES RODRIGUES

e_tel_13@hotmail.com

Luciane Salazar Rocha

Valquiria Abreu de Oliveira

LIVRO DA VIDA: DIÁLOGOS COM A INTERDISCIPLINARIDADE

Este trabalho apresenta uma técnica de Célestin Freinet no processo de alfabetização e letramento a partir da perspectiva interdisciplinar. O Livro da Vida funciona como diário de classe registrando a livre expressão e criatividade dos alfabetizadores e alfabetizados. A utilização deste permitiu que as alfabetizadoras expusessem diferentes modos de ver as formações, bem como perceber e qualificar suas práticas pedagógicas. Desta forma, objetivou-se conscientizar e sensibilizar estas sobre a importância do Livro da Vida em uma proposta de educação interdisciplinar, contextualizada, globalizada e concretizada com o diálogo entre diversas áreas, aprendendo e fazendo através da arte e criatividade registros dos caminhos percorridos nas diferentes atividades realizadas. Por ser um registro coletivo, o Livro da Vida é um espaço que permite tanto reflexões quanto indagações do grupo em relato as situações apreciadas desde o primeiro encontro de formação. Cada orientadora se encarregou junto a sua turma de alfabetizadoras em criar e organizar a técnica aplicada neste, criando, em cada turma, um Livro da Vida. Por fim, percebeu-se que a utilização da técnicas desenvolvida por Freinet propiciou uma educação prazerosa e



criativa, características que são inerentes ao ambiente escolar. Durante a elaboração do Livro da Vida, constatamos a efetiva reflexão sobre o processo de aprendizagem tanto na escola quanto na vida, possibilitando autonomia na construção das aprendizagens a partir de espaços para sugestões, críticas e resolução de problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Livro da vida; Interdisciplinaridade; PNAIC.

FABIANE SALERNO DA SILVA

fabianesilva@smed.prefpoa.com.br

Luciane Godolfim Swirsky

PNAIC PORTO ALEGRE

O trabalho que segue visa apresentar um estudo comparativo entre o ponto de vista das professoras alfabetizadoras da rede municipal de Porto Alegre quanto às suas expectativas em relação à proposta de formação continuada implantada através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e a própria proposta do MEC. O argumento deste estudo está fundamentado em pesquisa qualitativa e quantitativa realizada a partir de textos escritos pelas próprias alfabetizadoras, nos quais expõem suas percepções acerca dos futuros encontros de formação. Foi proposto pelas orientadoras desta rede, antes do início dos encontros, que as professoras respondessem à pergunta: "Quais são as suas expectativas em relação ao PNAIC?". Considerando-se o conteúdo destes escritos, foram selecionados quatro eixos classificatórios: a opinião individual sobre o programa, o grau de experiência na profissão docente, as expectativas sobre os aspectos teórico-práticos a serem abordados durante o ano, a concepção de cada alfabetizadora a respeito da ideia de formação continuada. Após a coleta de dados, fez-se o cruzamento destes eixos com os princípios e as estratégias formativas que servem de estrutura para o PNAIC, conforme apontam os cadernos de formação do orientador, sendo eles: a prática da reflexividade, a mobilização dos saberes docentes, a constituição da identidade profissional, a socialização, o engajamento e a colaboração. A condução deste estudo se deu através da comparação do conteúdo presente nas respostas dos professores à pergunta inicial e às diretrizes do programa. Com base nos trabalhos de Carlos Rodrigues Brandão e Marisa Costa, entre outros, demarcou-se os termos de desenvolvimento da pesquisa e se procedeu à análise e reflexão sobre os seus resultados. Observou-se que, de modo peculiar, a expectativa das professoras em relação ao curso e os princípios que embasam e constituem o programa são notadamente semelhantes. Dentre os aspectos observados, destacaram-se vários conceitos comuns, como: o desejo de que as formações levassem à construção de novos referenciais teóricos e que os mesmos se refletissem nas práticas diárias em sala de aula; as possibilidades de atuar e intervir de forma mais qualificada, respeitando-se a heterogeneidade dentro dos ambientes escolares; a ampliação dos debates sobre a possibilidade de se constituir, em nível nacional, um currículo adaptado para casos específicos dentro da perspectiva inclusiva; a criação de espaços de troca e socialização de ideias, propostas e atividades. A análise dos dados elencados e presentes nesse estudo serviram de base para a organização e o planejamento dos encontros de formação que começaram a ser realizados, possibilitando uma participação mais colaborativa dos alfabetizadores. De uma maneira geral, os educadores se mostraram disponíveis e interessados em participar dessas formações, apesar de,



ainda assim, ter-se enfrentado, no município de Porto Alegre, movimentos fortes e contínuos envolvendo a esfera política da cidade, contrários à obrigatoriedade da participação dos professores referência das turmas do Ciclo de Alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Expectativa; Participação; Aprimoramento; Intervenção Pedagógica.

FATIANA A PEREIRA DE VASCONCELOS

fatianapereira@yahoo.com.br

LUDICIDADE NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DA ALFABETIZAÇÃO

Este trabalho apresenta uma proposta estudada e desenvolvida durante o período de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) nos encontros de formação continuada realizados com os professores alfabetizadores do município de Amaral Ferrador, no ano de 2013. O presente estudo visa oportunizar reflexões e experiências sobre a ludicidade, para contribuir com a formação continuada dos professores, e analisar a necessidade do lúdico no trabalho com a alfabetização, de modo que estas repercutam nas práticas dos alfabetizadores. A importância do lúdico é imensa para o desenvolvimento das crianças, pois favorece o aprendizado destas de forma motivada e significativa, tendo em vista que é nos três primeiros anos do Ensino Fundamental que ocorre a alfabetização. Neste período, as crianças se encontram em uma idade na qual o brincar é de fundamental importância e possui grande validade no âmbito escolar. Além disso, esta prática contribui significativamente, de forma a estimular as crianças à aprendizagem da língua escrita. Tal trabalho enfatiza também a necessidade de o professor ter competência para utilizar atividades lúdicas, nas quais o planejamento e a base teórica não podem faltar ao utilizar o lúdico como recurso de ensino e aprendizagem. A análise apresentada ainda tem por objetivo realizar um estudo focado na relação entre alfabetização e ludicidade, demonstrando uma reflexão quanto à importância desta no processo de enriquecimento e desenvolvimento de alfabetização das crianças. Também objetiva a refletir sobre a necessidade de inserir jogos nos planejamentos no período de alfabetização e a entender que brincar na aula não é perder tempo. Os referenciais teóricos que contribuem para a reflexão mais intensa sobre a ludicidade são os cadernos de formação do PNAIC, mais especificamente, os da unidade 4. As metodologias utilizadas nesta proposta foram a observação e análise de explicações realizadas pelos professores sobre as suas práticas. Nesta, nota-se que muitos deles não conseguiram desenvolver algumas atividades lúdicas em sala de aula, devido ao grande número de alunos, ao espaço e também à movimentação que se daria naquele ambiente. Quanto aos jogos, muitos professores comentaram que também não conseguiram utilizá-los, devido aos fatores citados acima. Nesse sentido, os cadernos de formação do PNAIC trazem bastantes sugestões para os alfabetizadores planejarem e trabalharem de forma lúdica em seus espaços de alfabetização, a partir de diferentes agrupamentos em sala de aula. Ao acompanhar os relatos e analisar alguns planejamentos dos alfabetizadores durante os encontros do PNAIC, observa-se que os resultados encontrados até aqui são o início de uma mudança de pensamento quanto ao trabalho com o lúdico em salas de alfabetização. Constata-se, então, que o curso de formação continuada de professores trouxe a ampliação de meios para que se realize a aproximação entre o tema tratado e os alfabetizadores, com o propósito de que se reflita, a partir da contribuição dos colegas, como cada um está desenvolvendo suas atividades em sala de aula.



Por meio deste contexto, vê-se como é importante uma formação continuada que provoque os alfabetizadores a repensarem suas práticas de maneira que venham a melhorar suas aulas e, assim, obtenham melhores resultados em suas turmas de alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Alfabetização; Formação continuada.

GABRIELA CASTRO MENEZES DE FREITAS

gabimdefreitas@gmail.com

Renete dos Santos

Carolina Rodrigues da Rocha

O presente trabalho apresenta as propostas de registro e reflexão sobre as práticas realizadas pelos professores do município de Porto Alegre relacionadas aos aspectos teóricos abordados no PNAIC. O objetivo deste é expor a forma como as orientadoras de estudo propuseram que os professores cursistas registrassem suas experiências e reflexões sobre o trabalho oriundo de seus estudos durante a formação continuada. A proposta dos registros de boas práticas permitiu o exercício da flexibilidade, a socialização de conhecimentos, a mobilização dos saberes docentes, o engajamento nas formações e nas práticas cotidianas e o rompimento do individualismo através da colaboração, princípios gerais da formação continuada do PNAIC (FERREIRA, 2012). As orientadoras de estudo construíram, juntamente com os seus grupos, cadernos de registro coletivo em que, de forma espontânea ou através de propostas específicas, os alfabetizadores pudessem documentar suas atividades em sala de aula, seus questionamentos e suas reflexões sobre os assuntos abordados nos encontros de formação, buscando aproximar as questões teóricas à prática cotidiana. Os resultados obtidos foram materiais extremamente ricos, compostos por relatos, fotos, reflexões e constatações oriundas dos encontros de formação e da prática de alfabetização do grupo de professores. Os registros foram além da documentação, uma vez que muitos professores tiveram o desejo de apresentar suas produções oralmente, proporcionando momentos significativos de troca de experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Cadernos de registro; Reflexão; Alfabetização; Práticas.

GRACIETE DIAS DA SILVA DE REZENDES

gracidsr@gmail.com

Adriana Krug Führ

Melissa Knüppe

GÊNEROS TEXTUAIS: POR QUE TRABALHAR EM SALA DE AULA?

O trabalho em sala de aula visa preparar o cidadão para uma sociedade letrada, na qual ele é participante de um processo de interação linguística cada vez mais exigente e desafiador. Trabalhar com gêneros textuais diversificados, objetiva que o aluno interaja e participe ativamente



em diferentes situações de comunicação, fazendo-o sujeito ativo e reflexivo nas mais diversas áreas do conhecimento. A língua como forma de ação social, requer objetos com estilos próprios, e, os gêneros, segundo Bakhtin (1997), assumem formas variadas para atender a propósitos diversos de comunicação verbal. Ainda conforme Bakhtin (1997), os falantes recorrem também aos gêneros em situações de interação verbal, pois eles funcionam como modeladores dos discursos, facilitando a comunicação entre os sujeitos. Escolhemos o tema gêneros textuais para relatar como foi a experiência de estudos desta unidade com as professoras alfabetizadoras do município de Dois Irmãos, pois percebemos o quão eram desconhecidos pelas cursistas os diversos gêneros textuais existentes e a importância da diversificação deste eixo linguístico no trabalho em sala de aula. Ao propormos uma dinâmica de introdução do assunto com a brincadeira do objeto oculto, na qual as professoras pegavam um objeto e diziam qual gênero ele remetia, o grupo manifestou, no final da brincadeira, não diversificar em sala de aula o trabalho com textos e que não sabiam diferenciar tipos e gêneros. Os textos da unidade 5 foram lidos em pequenos grupos, discutidos e socializados através da proposta de cruzadinhas e também de sínteses elaboradas através de um gênero textual escolhido pelos grupos. Através das apresentações destes trabalhos, refletimos sobre a importância da escola em garantir a apropriação dos alunos das práticas de linguagem instauradas em nossa sociedade, para que eles possam ter participação social efetiva, pois, como afirmou Bakhtin (1997), se não existissem gêneros do discurso e se não os dominássemos, a comunicação seria quase impossível. Ademais, através de slides e vídeos explicativos, pudemos diferenciar tipo e gênero textual. Propomos também momentos de Leitura Deleite variadas, usando histórias em quadrinhos, conto de fadas, poesia e piadas, com as quais exemplificamos modos de trabalhar textos verbais e não verbais com os alunos. Ao fim da unidade, refletimos sobre as teorias apresentadas que vão de encontro ao que a sociedade letrada exige para a excelência profissional do cidadão. Os alunos entram na escola já sendo capazes de produzir falas e compreender o que escutam com certa desenvoltura, mas cabe à escola a sistematização do processo de produção e compreensão de textos. Assim, tal instituição formará alunos capazes de fazerem uso efetivo e competente de leitura e produção de textos em situações reais do seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais; Diversidade; Situações de comunicação.

ISABEL CRISTINA DOS SANTOS PASSOS

prof_ebel@hotmail.com

Cássia dos Santos Fay

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O IMPACTO DO PACTO ENTRE OS ALFABETIZADORES DO MUNICÍPIO DE ALVORADA

Este trabalho expõe os dados de uma pesquisa realizada no município de Alvorada/RS junto aos professores alfabetizadores e traz como fio condutor o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que visa à formação continuada dos professores alfabetizadores a nível nacional. Aborda, através de questões relevantes ao tema, assuntos relacionados à sua inserção no município, aceitação, desenvolvimento, bem como o impacto causado nas redes escolares por ter um caráter obrigatório. Além disso, tem por objetivo coletar dados, registrar, informar, comunicar,



socializar e contabilizar os mesmos, a fim de que possam nos auxiliar como fonte de informação na continuidade do trabalho em anos posteriores. O PNAIC, sendo uma política pública voltada para a educação, traz em seu conceito a necessidade de qualificar os alfabetizadores do Brasil, ciente de que a educação de qualidade vai além de uma formação inicial e acompanha o educador ao longo de sua trajetória, detendo-se nos direitos de aprendizagem dos alfabetizandos, no processo de avaliação e planejamento das ações didáticas, nos materiais utilizados e no acompanhamento das aprendizagens no Ciclo de Alfabetização. Assim, vemos o registro de nossa pesquisa como fonte informativa de suma relevância diagnóstica para futura avaliação do programa. Visto que terá sua continuação no ano de 2014, com a alfabetização matemática, poderá também, através desses resultados, vir a sofrer algumas modificações que tragam benefício à continuidade do programa. Os resultados apontam que a formação foi bem aceita no município, o que comprova a importância da formação continuada.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Formação continuada; PNAIC.

ISABEL SILVA DOS SANTOS TEIXEIRA

belisasan@hotmail.com

Juliana Jardim

Valéria Islabão

LEITURA DELEITE: RESGATE DO PRAZER E DO HÁBITO DE LER

O presente trabalho foi desenvolvido por três orientadoras de estudos do município de Pelotas/RS e suas respectivas cursistas do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, em 2013. Neste, visamos apresentar algumas práticas desenvolvidas durante encontros de formação, as quais objetiva-se, através da leitura deleite e de estratégias criadas pelas professoras, despertar e promover o gosto e o hábito de ler. Após estudos e reflexões, que fundamentam tal prática, programamos momentos de leitura deleite, a cada formação, variando entre literatura infantil e adulta, visando despertar nas cursistas seu próprio gosto pela leitura e convidando-as a fazerem o mesmo com suas turmas de alfabetização. Assim como Villardi (1999), defendemos que o texto literário deve ocupar lugar prioritário nos anos iniciais, pois, sendo a literatura ficção, o leitor pode acumular experiências só vividas imaginariamente, tornando-se mais criativo e crítico. Desta forma, concordamos que a leitura possibilita ao leitor internalizar tanto estruturas simples quanto complexas da língua, desenvolvendo o desempenho linguístico, além de estimular o raciocínio lógico da criança. Salientamos a valorização da leitura não só como meio para outros fins, mas como diversão e prazer. Para tal seguimos as sugestões de Pennac (1993), que ressalta a importância de não se pedir nada em troca após a leitura, não questionar, não fazer juízo de valor, não acrescentar palavras as do autor, não indicar bibliografia, nem realizar análise de texto e vocabulário. Enfim, não passar o menor dever. Essa aparente gratuidade e desinteresse que o professor mantém ao disponibilizar espaços para o encantamento com a leitura é capaz de transformar o aluno, levando-o a autonomia leitora. Esse posicionamento causa estranhamento em muitos professores e pais, os quais também foram vítimas de um sistema educacional que trazia uma literatura infantil que visava impor normas e valores, e seu desmembramento para estudo da língua, para só assim legitimar a presença da leitura na escola. Portanto iniciativas que



resgatem a valorização da leitura deleite são de suma importância para despertar nos alunos o gosto e o hábito de ler, tornando-os mais criativos e críticos. Após o primeiro impacto de um novo olhar sobre a leitura na escola, da diferenciação dos conceitos de ler e contar, do cuidado de não usar o texto somente como pretexto para atividades posteriores, da ênfase na importância dessas atividades para a aquisição da escrita e desenvolvimento da linguagem, as docentes compreenderam e iniciaram adequações às suas práticas pedagógicas. Em pouco tempo foi possível observar, através do relato das cursistas, os benefícios da leitura deleite. O trabalho sugere que quando as crianças percebem o hábito de ler como algo que proporciona prazer, isso poderá aprimorar sua escrita. Concluímos que a leitura deleite pode ser um importante instrumento para qualificar a compreensão e as produções escritas dos alunos, auxiliando as professoras no desafio de alfabetizar letrando.

PALAVRAS-CHAVE: PNAIC; Formação de Professores; Leitura Deleite; Alfabetização; Letramento.

JACQUELINE DA CRUZ FLORES SELAU

jacquelineselau@hotmail.com

Sirlei Guarnieri Debiasi

PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Conforme a teoria da psicogênese da escrita, elaborada por Ferreiro e Teberosky, os aprendizes passam por quatro períodos nos quais têm diferentes hipóteses ou explicações sobre como funciona a escrita alfabética: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. No período pré-silábico o educando ainda não entende que a escrita registra a sequência de “pedaços sonoros” das palavras. Em um momento inicial a criança, ao distinguir desenho de escrita, começa a produzir rabiscos que ainda não são letras. A medida que ela vai observando as palavras ao seu redor ela passa a usar letras, mas sem estabelecer relação entre as mesmas e as partes orais das palavras. Nessa etapa o educando cria duas hipóteses: a de quantidade mínima, segundo a qual é preciso ter pelo menos duas letras para que algo possa ser lido e a hipótese de variedade ao descobrir que para escrever palavras diferentes é preciso variar a quantidade e a ordem das letras que usa, mas ainda não busca fazer relações entre as partes escritas e as partes orais das palavras. No período silábico a criança descobre que tudo posto no papel tem a ver com as partes orais das palavras, mas acha que as letras substituem as sílabas. Ao ler o que acabou de escrever busca fazer coincidir as sílabas orais que pronuncia com as letras que colocou no papel, de modo a não deixar que sobrem letras. As escritas silábicas podem ser de dois tipos: quantitativas ou “sem valor sonoro”, nas quais as crianças tendem a usar letras que não correspondem a segmentos das sílabas orais da palavra escrita (esse tipo de escrita não observamos em todas as crianças) e qualitativas ou “com valor sonoro”, nas quais a criança se preocupa em colocar uma letra para cada sílaba e que correspondem a sons contidos nas sílabas orais daquela palavra. No período silábico-alfabético, a criança começa a entender que tudo aquilo registrado no papel tem a ver com os pedaços sonoros das palavras, mas que é preciso “observar os sonzinhos no interior das sílabas”. Alguns estudiosos consideram que tal etapa não constitui em si um novo nível ou nova hipótese, mas uma fase “de transição”. Ao notar uma palavra, ora a criança coloca duas ou mais



letras para escrever determinada sílaba, ora volta a pensar conforme a hipótese silábica e põe apenas uma letra para uma sílaba. Finalmente, no período alfabético, as crianças escrevem com muitos erros ortográficos, mas já seguindo o princípio de que a escrita nota a pauta sonora das palavras, colocando uma letra para cada um dos “sonzinhos” que aparecem em cada sílaba.

PALAVRAS-CHAVE: PNAIC; Psicogênese; Alfabetização.

JANICE RODRIGUES DA SILVA

janicers@ibest.com.br

Simone Strieder

GÊNEROS TEXTUAIS: UM NOVO OLHAR

O presente trabalho tem como objetivo apresentar como se desenvolveu o estudo sobre gêneros textuais com o grupo de professores alfabetizadores no município de Portão/RS e as reflexões sugeridas nos encontros. A metodologia abordada envolve práticas de leituras, reflexão, análise, criação, registro e avaliação levando em consideração a teoria e a prática de sala de aula. Como referencial teórico básico utilizou-se os cadernos de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa da Unidade 5. A partir deste trabalho as alfabetizadoras perceberam que podem aperfeiçoar sua prática pedagógica diversificando o uso de gêneros textuais com o auxílio da literatura infantil, tornando o mesmo mais lúdico. Desta forma, acredita-se que as alfabetizadoras refletiram sobre as suas práticas e buscarão novas formas de ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Textuais; Práticas Pedagógicas; Alfabetização.

JANIFER DA ROSA LANG

januferrosa@yahoo.com.br

Maria Giane Campiol da Rosa

AS POSSIBILIDADES DO USO DAS OBRAS COMPLEMENTARES EM SALA DE AULA COMO UM RECURSO LÚDICO E PEDAGÓGICO

As Obras Complementares são recursos didáticos que auxiliam no desenvolvimento da Alfabetização na perspectiva do Letramento, possibilitando aos educandos o contato com o mundo da leitura de forma lúdica e prazerosa. Os livros, que abordam temas das diversas áreas do conhecimento, também contribuem para uma aprendizagem significativa e um ensino de qualidade. Para tanto, este trabalho tem o objetivo de verificar o uso das obras complementares do Ministério da Educação em sala de aula como recurso lúdico. A partir da observação das práticas docentes e dos relatos de experiências das professoras alfabetizadoras nas Formações do Pacto, evidencia-se que a ludicidade estimula os alunos ao aprendizado dos conteúdos curriculares, despertando neles o interesse, a curiosidade, a imaginação e a criatividade. Várias



atividades individuais e coletivas, em situações diversificadas, foram exploradas a partir do uso do acervo das obras complementares em sala de aula, tais como, por exemplo, a leitura deleite saboreando doces e gostosuras, o cantinho da leitura com personagens das histórias, hora do conto com diferentes recursos pedagógicos como avental, teatro de varetas e fantoches confeccionados pelos próprios aprendizes, teatro, dramatização, música, pintura, construção de jogos e brincadeiras, produção de textos de diferentes gêneros como poemas, parlendas, construções de maquetes, adivinhações, trava-línguas, entre outros. As brincadeiras fazem parte do cotidiano das crianças e a abordagem lúdica dos conteúdos, através da utilização dos acervos das obras complementares no ciclo de alfabetização, como um instrumento de apoio, favorece o processo de ensino- aprendizagem, possibilitando o acesso dos educandos ao mundo da escrita e a cultura letrada.

PALAVRAS-CHAVE: Obras complementares; Ludicidade; Alfabetização; Letramento.

JAQUELINE DOMINGAS ZANELLA SBRISSA

jaquezas@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NA SALA DE AULA

Este trabalho tem a intenção de mostrar que, durante a realização da formação continuada de professores proposta pelo MEC, o PNAIC, desenvolvida durante este ano, algumas práticas de sala de aula foram rediscutidas e resgatadas. Desmitificaram-se, assim, algumas delas, sendo que hoje elas voltam a fazer parte do contexto escolar. Uma destas práticas é o uso da rotina. Durante muito tempo, o termo “rotina” imprimiu uma marca negativa, foi sinônimo de algo desagradável, repetitivo. Nas salas de aula, tratava-se de uma prática mecânica, seguindo manuais e privilegiando a memorização. Os alunos deveriam cumprir suas atividades seguindo a sequência indicada, mas elas eram desprovidas de situações prazerosas. Hoje a percepção que se tem é de que a rotina deve fazer parte da prática dos professores, esta auxilia o professor no tempo e no espaço da sala de aula e, para o aluno, serve como referência de organização. Estudos, como os de Telma Leal, comprovam que a rotina estabelecida e planejada é fundamental para que se obtenha organização, para que se envolva os alfabetizandos no processo educativo, especialmente, na perspectiva do letramento. Desse modo, a rotina passa a agregar, além das características de organização, favorecimento da disciplina e melhor uso do tempo, estas são características necessárias a um planejamento adequado e consistente – se não houver um bom planejamento, também não haverá uma rotina proveitosa. Para o alfabetizador, a rotina ajuda a garantir uma abordagem dos direitos de aprendizagem de forma sequencial e contextualizada, ela permeia os eixos que devem ser constituintes do fazer diário: leitura, produção textual, oralidade e análise linguística. E para os alfabetizandos, o que ela deve significar? Ela, além de saber quais são os passos da aula, pois já a própria elaboração deve garantir a participação de todos, vai ao levantamento de possibilidades e escolhas; segundo Libâneo (2004), “é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Sendo assim, uma rotina deve apresentar, basicamente, estas mesmas características: racionalização e organização. Durante os estudos junto ao grupo de alfabetizadoras, muitos foram os relatos das mudanças sentidas nas turmas após elaborarem e



seguirem uma rotina, segundo elas, o que esperavam dos alunos foi além das expectativas, eles passaram a ser mais participativos. Para as alfabetizadoras, a rotina se tornou um facilitador do seu planejamento, distribuindo o tempo da aula entre atividades permanentes e atividades complementares, assim, sempre haverá o espaço para a leitura, para os jogos e o tempo para uso específico da alfabetizadora, momento em que ela trabalha o que é essencial para um conhecimento específico e melhor atende às diversidades de sua turma.

PALAVRAS-CHAVE: Rotina; Planejamento; Organização.

JAQUELINE MARTINS

jaqueline.martins@smed.prefpoa.com.br

Patrícia Ribeiro Brasil

Vanessa da Silva de Castro Barberena

PNAIC: DA ORGANIZAÇÃO À IMPLEMENTAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE

Esse trabalho apresenta a organização e a implementação do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS, que visa assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. É preciso registrar, no que tange ao planejamento e execução desse Programa, que foi levado em consideração as peculiaridades dessa rede, como, por exemplo, as formações continuadas já existentes, o referencial curricular dialeticamente construído entre pares e o contexto socioeconômico e cultural em que nossas escolas estão inseridas. A fim de contemplar os propósitos do PNAIC e as singularidades da rede supracitada foi oportunizado no decorrer de toda a implementação do Programa estudos teóricos embasados nos Cadernos de Formação do PNAIC, palestras com autores referência nas temáticas propostas, relatos de experiência entre as professoras alfabetizadoras, apropriação dos materiais didáticos oferecidos pelo Ministério da Educação, momentos de socialização e reflexão de práticas entre pares, reafirmando os direitos de aprendizagem de cada ano do ciclo de alfabetização. As ações aqui elencadas passam a reafirmar a importância e a continuidade de políticas públicas de formação continuada que apontem para a qualificação das práticas pedagógicas, o compromisso de todos na garantia dos direitos de aprendizagem, a urgência de uma unidade pedagógica de trabalho sustentada na constante reflexão das práticas sobre o ensino, bem como a necessidade de uma maior articulação entre diferentes serviços de atendimento às crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização e Letramento; Formação Docente; Políticas Públicas.



JUCANEA ELIZA FRATTINI RANSAN

juransan@yahoo.com.br

ALFABETIZAÇÃO E LUDICIDADE

A ludicidade, no seu papel de instrumento auxiliar e complementar da educação, representa um recurso facilitador e motivador da aprendizagem escolar. Assim sendo, estimular a aquisição da leitura e escrita de maneira lúdica e prazerosa, oportunizar aos alunos uma aprendizagem que tenha como ponto de partida a realidade social a qual estão inseridos é fundamental. Ao entender as contribuições e a grande importância que a ludicidade tem no desenvolvimento do processo da construção da leitura e da escrita, baseamo-nos nas teorias e nos estudos bibliográficos, os quais trazem a importância de a escola estar centrada no prazer de aprender, nos jogos e nas brincadeiras no dia a dia da sala de aula, de modo a motivar a aquisição do sistema alfabético pela criança e a respeitar todos os direitos de aprendizagem. Portanto, alfabetizar na ludicidade deve fazer parte de um planejamento coerente, próximo ao aluno, no qual ele possa aliar o que vive ao que aprende. Nesse sentido, o espaço escolar precisa criar um contexto favorável para a alfabetização, a fim de permitir que o aluno aprenda a língua escrita e a falada, para, assim, conscientizar-se do seu poder social e das suas funções.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; Ludicidade.

JULIANA DAI PRÁ

julidaipra@hotmail.com

Anisete Elisabete Knob

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A metodologia da maioria das escolas é baseada em disciplina rígida e nas normas e regras do mundo adulto. Bruscamente, a criança se desliga do seu cotidiano e acaba sendo introduzida em um ambiente no qual prevalece o poder do adulto. A fantasia, a alegria, a curiosidade e a espontaneidade são trocadas por amontoado de ordens e exercícios rotineiros. Para que a aprendizagem se torne atraente, precisamos mudar nossa postura em relação às crianças. Elas precisam falar, correr, jogar, brincar, sorrir e assim compreender melhor o mundo em que está inserida. O tema ludicidade em sala de aula resultou uma experiência de crescimento profissional no decorrer dos encontros de formação. Durante o trabalho, as professoras puderam refletir sobre como a escola relaciona as questões da infância com o ensino. Nesse sentido, percebi uma mudança de postura de algumas alfabetizadoras que tinham um estilo mais tradicional em sala de aula. Durante os encontros concluímos que a ludicidade deve ser respeitada. As questões da infância não podem ser deixadas de lado quando a criança entra na escola, pois a infância é única. O professor precisa se utilizar da ludicidade como uma aliada no processo ensino-aprendizagem. Vivenciamos a exploração dos jogos das caixas amarelas que as professoras alfabetizadoras puderam manusear e perceber a sua utilidade na sala de aula. Foram explorados também jogos com o Sistema de Escrita Alfabética e jogos matemáticos que as professoras levaram para os



encontros. Foram apresentados muitos modelos de jogos que as alfabetizadoras estão utilizando em suas aulas. Através do jogo, a criança manifesta sinais de como está elaborando psiquicamente os fatos e acontecimentos ao seu redor, pois repetindo esses fatos da vida está elaborando sua forma de ver o mundo. Os jogos, música, gêneros textuais e brincadeiras são recursos pedagógicos riquíssimos que oferecem novas possibilidades de aprendizagem atingindo a todos os alunos. Aprender ludicamente propicia à criança o desenvolvimento de estruturas cognitivas, o avanço das relações interpessoais, a construção da personalidade, o intercâmbio do cognitivo e do afetivo, o conhecimento lógico-matemático e o desenvolvimento da linguagem, leitura, escrita, oralidade. Quanto maiores forem as oportunidades de descobertas, manipulações, construções, maiores serão as chances de desenvolvimento integral do aluno. Cabe ao professor possibilitar esses momentos prazerosos de crescimento em sala aula, o lúdico deve se fazer presente na metodologia aplicada as turmas de alfabetização. Concluímos, em conjunto com as professoras alfabetizadoras, no decorrer dos encontros de formação, que é preciso criar em nossas salas de aula um ambiente de prazer, alegria, busca e troca. O professor deve propor atividades que realmente despertem na criança a paixão de conhecer e o prazer de aprender. O Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa nos proporcionou a oportunidade de refletir sobre a nossa prática pedagógica. Foram momentos de muito estudo e troca de ideias. O programa trouxe uma reflexão sobre o papel das alfabetizadoras tão necessário para o desenvolvimento integral de cada educando, para que o aluno se torne verdadeiramente um sujeito alfabetizado e letrado.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Ludicidade; Jogos.

JULIANA GRUBLER LOPES

juliana.grubler.web@hotmail.com

A LEITURA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA

O presente trabalho tem por objetivo mostrar as práticas pedagógicas desenvolvidas a partir do cantinho da leitura e das construções literárias nas escolas municipais de Maquiné/RS. Esta iniciativa se deu a partir da formação do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa realizada pela Universidade Federal de Pelotas. Pensando nas dificuldades de escrita e leitura que as turmas de alfabetização apresentavam, os professores alfabetizadores passaram a desenvolver e estimular o hábito da leitura, já que este não era uma prática cotidiana na sala de aula. As professoras passaram a dar ênfase, em seus planejamentos, aos momentos de leitura e escrita, durante a aula, através da prática de produção de textos e do cantinho da leitura. Os estudantes foram estimulados, durante a rotina da sala de aula, a participar da roda de leitura e dos teatros de fantoches, fazendo uso dos livros de literatura das obras complementares do MEC. Ao mesmo tempo, procurou-se envolver a família nessas práticas por meio da sacola da leitura, que era enviada semanalmente para a casa de cada aluno. A partir destas atividades, os docentes iniciaram a produção coletiva do caderno de construções literárias, onde cada aluno produz textos, utilizando-se de uma obra literária, e os ilustra conforme seu entendimento com base no livro escolhido. Este material proporcionou o trabalho com os eixos do componente curricular Língua Portuguesa: leitura, oralidade, produção textual, além de estar desenvolvendo o Sistema de Escrita Alfabética. Diante dessa prática, percebeu-se o quanto foi significativa a valorização que as escolas passaram a dar às construções do aluno através de exposição de material produzido por



eles. A partir destas ações, o hábito da leitura está sendo consolidado nas escolas, os alunos estão adquirindo o gosto pelas histórias literárias e, conseqüentemente, a escrita está transformando-se em momentos prazerosos de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Construção; Escrita.

JUSSARA ANA CASAGRANDE SEGALIN

jussarasegalin@hotmail.com

Marcia Alessandretti

O LÚDICO E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem. O lúdico oportuniza momentos de aprendizagem significativa para o aluno, facilitando seu pleno desenvolvimento escolar. A partir do trabalho desenvolvido nas formações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, realizado pela Universidade Federal de Pelotas, optamos por ressaltar a ludicidade como ferramenta indissociável da prática educacional. No decorrer das formações, foi-se percebendo um envolvimento cada vez maior das alfabetizadoras com relação ao tema, pois as mesmas traziam relatos e experiências de suas práticas, demonstrando que se pode aliar conteúdo à forma lúdica. Através de jogos e brincadeiras, o professor pode conceituar e desenvolver capacidades que, se fossem repassadas de forma mecânica e conteudista, não teriam a mesma importância. A ludicidade é, pois, um elemento favorável que, articulado de forma correta ao trabalho docente, contribui para uma formação eficiente e duradoura, na qual o aluno não decora, mas efetua seu conhecimento, não utilizando apenas a teoria, mas sim esta aliada à prática. Sendo assim, as alfabetizadoras confeccionaram jogos, produziram livros infantis a partir de vivências das crianças, e se fez o resgate de brincadeiras antigas. A partir do desenvolvimento destas práticas educacionais, o ensino se torna eficiente, significativo e prazeroso, deixando marcas positivas na construção dos conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Aprendizagem; Construção.

KARINE CAETANO DE SANTANA

santaninha.karine@gmail.com

Lilian Josiane Santiago Oliveira

Marlene Erenice Carvalho

LÚDICO X APRENDIZAGEM

O trabalho foi elaborado a partir dos cadernos da unidade quatro do PNAIC, em que as alfabetizadoras perceberam que a brincadeira infantil é um importante mecanismo para o desenvolvimento da aprendizagem. Ao brincar, a criança desenvolve suas percepções, sua



inteligência, suas tendências à experimentação e seus comportamentos sociais. Muitos jogos infantis fazem parte do folclore, como: lendas, adivinhas e cantigas de rodas e outros são tradicionais, como a amarelinha, o esconde-esconde, a queimada, a cabra-cega, etc. No momento em que as alfabetizadoras propõem atividades na escola, resgatando brincadeiras do tempo dos pais e avós de seus alunos, estão ensinando outras formas de diversão e de se recriar jogos e brincadeiras. Assim sendo, optou-se pela elaboração de um projeto, no qual houvesse o resgate de brinquedos e brincadeiras antigas. Além disso, com base em pesquisas na internet e com as famílias, elaboraram, como instrumento para coleta de dados, um questionário que foi enviado à comunidade escolar, fazendo um levantamento das brincadeiras antigas. O objetivo principal do projeto foi resgatar o lúdico das brincadeiras e dos brinquedos. No decorrer dos encontros, entramos na unidade seis, que abordava o tema projeto e sequência didática, assim, foi colocado em prática o projeto que garantiu uma atuação interdisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento e os aspectos da vida cidadã para a constituição de conhecimento e valores, que envolva professor, aluno e comunidade escolar. O projeto foi desenvolvido pelas alfabetizadoras de vinte escolas da rede estadual dos municípios de Canoas, Nova Santa Rita e Triunfo. As atividades com as crianças envolveram jogos, brinquedos diversos e brincadeiras. A diversificação das atividades foi uma estratégia para manter a motivação. No entanto, foi seguido um planejamento que oportunizou as várias possibilidades do brincar, o que contribuiu para a melhoria do desempenho escolar, uma vez que, utilizando-se da linguagem lúdica, estimulou-se o desenvolvimento da aprendizagem. Concluímos que a escola deve proporcionar atividades de jogos e brincadeiras para alcançar seu objetivo de desenvolvimento das habilidades sociais e intelectuais das crianças. Nas brincadeiras, as crianças aprendem a se integrarem como parceiros, expressarem seus desejos, colocando-se em harmonia com os interesses dos outros ao mesmo tempo em que aprendem a defender sua opinião.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Lúdico; Brinquedos; Brincadeiras.

KARINE DIAS MAXIMILA

kmaximila@hotmail.com

Lucinara Ramos de Moura

Márcia Nunes de Freitas

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

O trabalho apresenta uma proposta estudada e desenvolvida durante o período de formação do PNAIC, junto às alfabetizadoras do município de Santa Vitória do Palmar, cujo objetivo foi possibilitar os direitos de aprendizagem dos diferentes componentes curriculares com o auxílio da ludicidade, tomando os livros de literatura como instrumento de apoio pedagógico para garantir a aprendizagem de forma lúdica, prazerosa e contextualizada. A partir da compreensão de que pensar sobre o SEA está estritamente ligado a atividades de leitura e produção de textos, percebemos que um bom recurso didático para integrar os diferentes eixos de ensino da Língua Portuguesa são as obras complementares. A partir das reflexões realizadas nos encontros de formação acerca desta temática, as alfabetizadoras planejaram e desenvolveram práticas que se embasaram na literatura como suporte para o ensino de conceitos fundamentais no ciclo de



alfabetização. Os livros abordam temáticas, gêneros e extensões variadas, tendo a intenção de despertar o interesse dos alunos para o universo da literatura de forma lúdica, com textos que desenvolvem a fruição estética tanto pelas linguagens verbais quanto pela imagem. Durante a realização das atividades planejadas, foram surgindo projetos e sequências didáticas baseadas nas histórias de livros de literatura distribuídos pelo MEC, que proporcionaram aos alunos aprendizagens significativas, relacionadas a questões sociais, culturais e ambientais que fazem parte de seu meio, respeitando as especificidades e valorizando as potencialidades dos educandos. A partir das leituras dos cadernos de formação fica evidente que a ludicidade estimula várias habilidades nos campos da expressão (oral, corporal, etc.) e da criatividade e permite que as crianças se sintam livres para criar, traduzindo seus universos infantis, (re)descobrimdo letras e fonemas, (re)escrevendo histórias que registram suas vivências. Como resultado destacamos que a formação é um processo contínuo em permanente (re)construção, levando à ressignificação das práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Educação lúdica; Brincadeiras educativas.

KARLA FLORES MARTINS

karla.martins2009@hotmail.com

Letícia Barboza

FORMAÇÃO CONTINUADA: O APRIMORAMENTO DO FAZER PEDAGÓGICO

Mesmo com todos os avanços tecnológicos e científicos atuais em nossa sociedade e os saberes disponibilizados em diferentes fontes, a escola continua sendo um ambiente institucional, onde o conhecimento é construído e desenvolvido para o trabalho e para a vida. As mudanças sociais decorrentes desse progresso exigem que os professores, que são o elo entre a informação e os alunos, estejam em constante atualização, permitindo, àqueles que têm disponibilizados esses meios, o melhor uso ou, àqueles que ainda não têm acesso, que possam obtê-los. Nessa perspectiva, a ação docente do professor requer uma aprendizagem contínua, para que consiga acompanhar as demandas sociais e auxiliar os alunos de forma significativa. Acreditamos que a formação continuada, que consiste em um processo de autoformação, bem como em um conjunto de ações para aprimorar a prática profissional, segundo Gatti (2003), seja a melhor maneira para que os educadores possam agregar ao seu conhecimento novas abordagens do ensino de línguas, nesse caso, os alfabetizadores, e fazer uso das mesmas na sua atuação com os anos iniciais do Ensino Fundamental. Seguindo esse conceito de Gatti (2003) e os princípios da formação continuada apresentados por Ferreira e Leal (2010), esse trabalho tem por objetivo socializar as práticas formativas realizadas no município de Sapucaia do Sul com professoras alfabetizadoras dos 2º anos ao longo do ano de 2013. Nesse relato, serão expostas algumas temáticas abordadas pelos cadernos de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) – planejamento, rotina, ludicidade e heterogeneidade – que mais mobilizaram as discussões entre o grupo de professores. Queremos, com essa socialização, apresentar algumas reflexões obtidas no grupo que impulsionaram mudanças no trabalho de sala de aula, mostradas pelas próprias professoras e verificadas diante da apresentação de projetos/sequências didáticas elaboradas em conjunto nos encontros quinzenais. Acreditamos que através das formações realizadas com as



professoras de 2º anos da rede municipal de Sapucaia do Sul foi possível repensar a ação docente, aperfeiçoando-a, além de desenvolver o entusiasmo e o desejo em ser professor alfabetizador.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada; Ação docente; Autoformação.

KARLA SUSANA LAGEMANN ISOPPO

k.susana@zipmail.com.br

O LÚDICO NA SALA DE AULA

Este relato apresenta uma reflexão sobre o lúdico no processo de alfabetização e letramento e tem como objetivos destacar a importância dos jogos e das brincadeiras como alternativas didáticas e apontar como estes podem ser inseridos no planejamento das aulas do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental). Segundo Vygotski (1994), a compreensão da passagem de um estágio de desenvolvimento da criança para outro somente é possível através das brincadeiras que ela realiza, uma vez que o brincar emerge de uma necessidade infantil. Por isso, o lúdico é de extrema importância para o desenvolvimento do aluno no período de alfabetização, por ser uma necessidade da criança se utilizar das brincadeiras para vivenciar situações como, por exemplo, de socialização e apropriação de valores e costumes, portanto, situações não somente de prazer, mas também situações de conflito. Quando a criança é motivada pelo prazer, ela se envolve mais facilmente nas atividades e, conseqüentemente, fica à disposição para aprender. O caderno do ano 1 da unidade 4 (p. 07), reforçando os conceitos apresentados por Vygotski, diz, segundo Bittencourt e Ferreira (2002), que do ponto de vista didático, as brincadeiras promovem situações em que as crianças aprendem conceitos, atitudes e desenvolvem habilidades diversas, integrando aspectos cognitivos, sociais e físicos, podendo motivar as crianças a se envolverem nas atividades e despertarem seu interesse pelos conteúdos curriculares. Durante e após o estudo desta unidade nos encontros de formação do PNAIC, as professoras se mostraram sensíveis à introdução e ao uso do lúdico em suas práticas cotidianas, trazendo relatos e materiais confeccionados por elas e por seus alunos para esta prática, comprovando, no cotidiano da escola, o que as teorias há muito já afirmam: que a criança aprende mais e melhor a partir do lúdico e que trabalhar a partir do jogo, da brincadeira, da contação de histórias faz com que todos os alunos, independentemente do nível de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, participem e aprendam.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico; Alfabetização; Motivação.

KATIA TAGLIANI DE AZAMBUJA SILVEIRA

katia_azambuja@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho teve como objetivo conhecer o trabalho de cada professor(a) em sua singularidade, diagnosticando que a maioria participantes da formação priorizam as aprendizagens dos seus



alunos de forma democrática e emancipatória, respeitando-os em suas singularidades, na heterogeneidade e na interdisciplinaridade, no conhecimento da língua portuguesa, em todos os seus eixos, envolvendo todas as áreas do conhecimento. Novos olhares e procedimentos referentes à alfabetização e o letramento onde à aprovação e reprovação dos alunos aponta um ensino excludente na história da educação no Brasil. Priorizar a formação dos docentes é o foco deste tema, para que isto ocorra de forma emancipatória é necessário motivar o professor em meio tantas adversidades, onde a educação mostra índices excludentes na alfabetização e estendesse para a vida adulta. O discurso nem sempre revela a prática. Diante destes fatos, a grande argumentação durante a formação do PNAIC, apresentou a leitura e escrita como peça fundamental para ser desenvolvida com os aprendizes. A escola tem um papel fundamental, na sociedade atual, de colaborar para o desenvolvimento integral das crianças. O professor como ser pensante para mobilizar este saber, estruturando novas formas de fazer educação. Assim, a formação continuada para os professores é fundamental, em todas as instancias da educação, pois, para que possamos formar os nossos alunos, precisamos de formação. As formações e o estudo das unidades, nortearam o conhecimento com base da problematização, envolvendo os (as) professores (as) a trabalhar de diversas formas, com diferentes estruturas. Este novo olhar rompe com conhecimentos já estabelecidos, desestabilizando nossos saberes. Revelando que os saberes docentes estariam relacionados a capacidade do professor(a) poder teorizar a sua prática. Analisamos os estudos envolvendo nossa prática, aderimos ao diálogo, revendo através de nossos registros (pareceres dos alunos), estratégias a serem feitas no próximo ano. Entre as conversações e a motivação dos professores (as) em suas escolas. Percebemos que os objetivos foram atingidos. Passamos por um processo de reconstrução dos nossos saberes: sofremos a sensibilização de formas de ensinar e aprender. Percebemos a importância do ato de ler e escrever para refletir nossas práticas. Parte-se do pressuposto que todo o professor (a), independente de sua formação acadêmica, deve ter o texto como instrumento de trabalho do cotidiano escolar, pois a leitura e a escrita são fatores fundamentais para a inclusão social e inserção do aluno no mundo letrado. Cabe a nós professores (as) apresentar interesse em prezar um currículo em uma perspectiva inclusiva, respeitando o aluno em suas singularidades, garantindo sua autonomia neste processo de aprendizagem, assegurando o letramento e a alfabetização para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; Formação.

LAURIMEI CHARAO

laurimei@bol.com.br

FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES DE HERVAL

O professor tem um papel fundamental na aprendizagem de nossas crianças, pois ele é o centro para que o ensino e aprendizagem ocorram de forma prazerosa e sistemática, porém há necessidade de um melhor acompanhamento e assessoramento de seu trabalho em sala de aula. Pensando desta forma é que este trabalho vem relatar a formação continuada de professores alfabetizadores da rede municipal de Herval/RS, que tem como objetivo oportunizar momentos de estudo, reflexão, melhoria e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. O Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa chega para consolidar esta proposta, sendo constituído por um



conjunto integrado de ações, materiais, referenciais curriculares e pedagógicos disponibilizados pelo Ministério da Educação, tendo como meta que os estados e municípios assumam o compromisso de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. No decorrer do ano de 2013 realizaram-se encontros presenciais – mensais de formações do orientador de estudos com os alfabetizadores, para encontrar estratégias com jogos variados, atividades diversificadas, livros e troca de experiência que favorecem o aprendizado das crianças. A cada reunião do grupo eram realizados estudos sistemáticos de leituras de textos significativos que estabelecem os direitos de aprendizagem para o ciclo de alfabetização, considerando e respeitando as necessidades, desejos, particularidades e singularidades dos alunos. As discussões partiam de suas experiências na sala de aula, assim como de novas estratégias de ação que viessem ao encontro de uma aprendizagem que valorize e garanta o desenvolvimento de todo o potencial das crianças. É perceptível o quanto esses momentos de estudos e trocas de experiências foram somatórias no trabalho dos docentes, pois mudanças ocorreram na sua prática em sala de aula, além de dar uma maior segurança para desenvolverem com propriedade o processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada; Alfabetização; Estudo.

LEILA LIMA DE SOUZA

leilasmec@ig.com.br

Leyza Souza Duarte

Alessandra Mendonça

LUDICIDADE NA SALA DE AULA

O presente trabalho trata da importância do uso de jogos e brincadeiras no processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e possibilita, através das interações e reflexões do grupo, uma aprendizagem para além dos conteúdos escolares. Primeiramente, gostaríamos de destacar que entendemos por atividade lúdica toda aquela que traz a sensação de prazer, como por exemplo: jogos, brincadeiras, leituras, dramatizações e outras. Antigamente se pensava que este tipo de trabalho era perda de tempo e que não auxiliava na educação e na formação de cidadãos. Atualmente, as atividades lúdicas, passaram a ser reconhecidas como necessárias para a plena formação do ser humano. Jean Piaget (apud ALMEIDA, 2003), por exemplo, se refere ao jogo como uma importante atividade na educação das crianças, uma vez que lhes permite o desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, social e moral e também favorece a aprendizagem de conceitos. Em suas palavras: “os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar a energia das crianças, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual” (p. 25). Existem vários jogos didáticos e outras atividades lúdicas que possibilitam, como diz Piaget, além dos conteúdos escolares, a aprendizagem, criação ou negociação de regras, o desenvolvimento da oralidade, o respeito às regras e as intervenções quando alguém burla alguma convenção combinada anteriormente, o desenvolvimento da memória, da atenção, do raciocínio e pensamento lógico, a imaginação, a previsão, a interpretação e tomada de decisões, são algumas das habilidades favorecidas por estas atividades. Propomos este trabalho por pensarmos que nossa tarefa vai muito além da alfabetização de nossas crianças. Queremos estudantes letrados,



que tenham habilidades e competências necessárias para além do saber ler e escrever, que possam ser cidadãos atuantes, usando seus saberes, no dia-a-dia, nas suas práticas sociais. Portanto é necessário que, em nosso planejamento, contemplemos atividades que visem estes objetivos, estas intenções e que atuemos como mediadoras nos grupos de estudantes, para intervir sempre que necessário, buscando estratégias a fim de garantir uma mais ampla socialização dos saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Letramento; Jogos; Habilidades.

LENCIONI ILENI FISCHER

lenci.f@hotmail.com

Nóslén Uarth de Oliveira

Irma Oliveira da Silveira

HORA DO CONTO: PRODUZINDO HISTÓRIAS A PARTIR DE AVENTAIS TEMÁTICOS

Este trabalho tem por objetivo estimular nas professoras alfabetizadoras o gosto pela contação de história, além de motivar a interdisciplinaridade valorizando as escolhas literárias delas tendo por base o acervo disponibilizado pelo Ministério da Educação. Durante a execução do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa, preocupamo-nos em elaborar os cursos de formação de modo que estes auxiliassem as professoras a refletirem e perceberem seus saberes como ponto de partida para entender, processar e transformar a realidade em momentos de puro prazer e magia, pois as histórias encantam, motivam e, com certeza, fazem a diferença na vidas não só das crianças, mas também dos adultos. Apesar de ser uma atividade que está no início, já observamos o interesse e uma atitude muito positiva por parte das cursistas frente a proposta. Elaboramos o "Avental contador de histórias", no qual queremos oportunizar as professoras o hábito de leitura diária para com seus alunos. O objetivo. Além dos mencionados anteriormente, é apresentar leituras sobre assuntos interessantes no qual as crianças possam interagir nas diferentes áreas do conhecimento. Desta forma, nosso trabalho visou contribuir para o sucesso na vida da criança, e que este ultrapasse os limites impostos pelo tempo do currículo escolar, despertando assim o prazer pela leitura contribuindo no aprimoramento das atividades de ensino elevando a autoestima e a vontade de saber tanto das nossas cursistas quanto dos seus educandos. Embora ainda incipientes, os resultados já começam a ser visíveis, pois acreditamos que tornamos as alfabetizadoras mais plenas, mais felizes. Estamos percebendo o ambiente escolar mais alegre e contextualizado com pessoas que estão ultrapassando a barreira da fragmentação, interagindo o conhecimento nas diversas áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Ludicidade; Contação de história.



LEONY CANANEA MARQUES

leony-marques@seduc.rs.gov.br

Maira Rosiane Bierhals Laguna

LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA: SUBSIDIANDO O TRABALHO COM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

Ao vivenciar a prática de ler e ouvir histórias as crianças constroem maior entendimento do mundo em que vivem de forma mais significativa, sendo que o trabalho com a literatura infantil subsidiará o planejamento de atividades que envolvam a diversidade nos gêneros textuais, objetivando a reflexão sobre nosso sistema de escrita. Procurando responder ao questionamento: Como as professoras vêm fazendo a integração da apropriação do Sistema de Escrita ao trabalho com os diferentes gêneros textuais utilizando os livros de literatura infantil?, este trabalho refletiu sobre as práticas das professoras cursistas do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), turmas coordenadas pela 12ª CRE, do Polo Camaquã. Como aporte teórico, utilizou-se os Cadernos de Formação do referido programa, destacando os autores Dubeux, Silva, Ferreiro, Souza e Leal, entre outros. Tais autores destacam a importância do trabalho com diferentes gêneros textuais para uma aprendizagem significativa e contextualizada. A literatura infantil apresentada nos livros que cada turma do 1º ao 3º anos, do Bloco de Alfabetização, recebeu como acervo do MEC, subsidia a exploração de atividades envolvendo gêneros textuais. A metodologia utilizada parte das reflexões feitas sobre as ações pedagógicas das professoras cursistas, bem como a leitura de seus relatórios e observações nas escolas. A partir das observações dos relatos feitos, constatou-se a importância da inserção dos livros literários nas turmas dos anos iniciais. As professoras ao explorarem as possibilidades de atividades que poderiam realizar com o uso destes materiais literários, promoveram momentos de interação e descontração, construindo novas aprendizagens, consolidando o conhecimento do sistema de escrita e enriquecendo o vocabulário. Ao trabalharem com as histórias perceberam que poderiam extrair diferentes gêneros implícitos na leitura do texto de um único livro. Desta forma, constatamos a relevância em inserir no planejamento didático, atividades que contemplem os textos das histórias dos livros de literatura, articulando-os ao trabalho com diferentes gêneros, então assim, favorecendo o aprendizado da leitura e escrita de textos, bem como o aprender com o próprio ato de ler e escrever.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais; Literatura infantil; Leituras.

LETICIA DOS SANTOS BARRETOS

leticia_labr@yahoo.com.br

Rejane Maria Dotto de Jesus

Belkis Cardoso Pacheco

O PROFESSOR COMO PROTAGONISTA DA SUA FORMAÇÃO CONTINUADA

O presente relato apresenta como tema a importância do professor como protagonista da sua formação continuada. Atualmente, o professor apresenta pouco tempo para sua formação em



função da sua excessiva carga horária e do restrito tempo de estudo no próprio espaço escolar. O PNAIC, que propõe a alfabetização e letramento das crianças nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, veio propiciar boas condições de aprendizagem. Os princípios gerais da formação continuada apresentados no Caderno de Formação do PNAIC demonstram claramente sua objetividade e a importância de trabalhar constantemente os mesmos no cotidiano pedagógico. A prática do pensamento reflexivo mostra que a reflexão após a ação faz com que possamos qualificar nossa prática docente, mobilizando saberes e construindo e reconstruindo a identidade profissional, reafirmando o EU na coletividade de forma socializadora e colaborativa. Acredita-se que, através da formação continuada, o educador concretiza sua principal ação como protagonista: o professor como pesquisador (FREIRE,1996). O marco da formação continuada, segundo Imbernón (2010), é o equilíbrio entre teoria e prática, buscando a práxis pedagógica. O PNAIC desenvolve de forma processual o equilíbrio necessário entre a teoria e a prática, pois permite realizar a reflexão sobre a prática de uma forma qualificada e de acordo com a realidade. Através das formações, constatou-se a distância entre a prática docente e a equipe pedagógica das escolas estaduais, nas quais foi desenvolvido este trabalho, pois as reuniões pedagógicas, na maioria das vezes, não contemplava a realidade, que necessita ser estudada e planejada. Em algumas escolas, nem reunião ocorria em função da ausência de recursos humanos no setor pedagógico. No intuito de sanar esta demanda, buscou-se viabilizar um elo pedagógico entre a equipe diretiva e pedagógica da escola, as alfabetizadoras e orientadoras do PNAIC, para efetivar uma corrente legítima, a fim de que todas as crianças se alfabetizem até os oito anos, com o lema: o PNAIC é de todos. Organizou-se um cronograma de reuniões pedagógicas nas escolas para apresentar a proposta pedagógica do Pacto, seus princípios e objetivos, mostrando as atribuições e contribuições deste processo, realizando dinâmicas e técnicas motivacionais para que a escola se apropriasse e contagiasse neste movimento. No segundo momento, foram feitas reuniões com as professoras nas suas escolas de origem para complementar a formação, ao passo que se realizou oficinas dos temas abordados nas unidades e se proporcionou momentos de planejamento e avaliação da prática pedagógica. Na realidade, o segundo momento surgiu da necessidade que as escolas apresentaram em colocar em prática as diretrizes do Pacto, algumas por não terem as reuniões pedagógicas (devido a inexistência de um setor pedagógico específico para os anos iniciais). Através destas reuniões, conseguiu-se realizar atividades, estudos continuados e demonstrar, com ações concretas, a possibilidade de o educador ser o protagonista da sua formação continuada, pois a pauta era combinada coletivamente e, conforme o cronograma, fazia-se um rodízio de colegas responsáveis em desenvolver as pautas. Os gestores se sentiram seguros em organizarem as datas das reuniões, sem se preocuparem com quem coordenaria a reunião, em função da demanda do setor pedagógico, algo frequente na rede estadual. Desta forma, foi alcançado o objetivo de provocar os gestores para promover o protagonismo na formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada; Professor; Reuniões.



LIDIANE GABRIELA PAES

lidigp@gmail.com

Elaine Ebeling

OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO

Quando se ouve falar em educação remetemos diferentes conceitos, mas na sua essência sabemos que se faz primordial o direito a aprendizagem plena do aluno. Já quando se ouve falar em letramento, logo vem a ideia de que saber ler e escrever já significa estar letrado. Porém, o letramento é muito mais do que o simples fato de conseguir ler e escrever. Engloba entender a significação do que está sendo lido e escrito. Segundo Soares (2010, p. 44), "letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita." Faz-se necessário cada vez mais aprofundar os conhecimentos sobre a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, para favorecer as aprendizagens podendo-se criar ambientes alfabetizadores, propondo momentos de ludicidade, estabelecendo relações concretas entre conhecimentos e saberes, pautados na organização do planejamento eficiente, direcionado para a rotina no ciclo da alfabetização. Ao iniciar as discussões com o propósito de rever as relações entre alfabetização e letramento percebeu-se que existiam diferentes conceitos e ao mesmo tempo causou-se um conflito de ideias, pois foi necessário desconstruir para formar novos conceitos, referentes à alfabetização e letramento. Magda Soares (1998) e outros estudiosos consideram perfeitamente possível e adequado alfabetizar letrando, isto é, ensinar o Sistema de Escrita Alfabética, permitindo que os aprendizes vivam práticas de leitura e de produção de textos, nas quais vão incorporando aqueles conhecimentos sobre a língua escrita. No decorrer dos encontros percebi que a Alfabetização e o Letramento devem estar interligados, porém são ações distintas sendo ideal alfabetizar letrando, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita. Encerro com sentimento de objetivo alcançado, pois observo que as professoras alfabetizadoras estão rompendo barreiras, possibilitando a inovação no processo de ensino e aprendizagem, utilizando-se de recursos e experiências da vida cotidiana, criando novas possibilidades para compreender e contextualizar o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; Aprendizagem; Conhecimento.

LISEANE HAACK DE BORBA

lise_haack@yahoo.com.br

Maria Agalmendia Machado Moraes

CANTINHO DA LEITURA

Este trabalho apresenta o resultado do Projeto Cantinho da Leitura desenvolvido pelas alfabetizadoras do primeiro ao terceiro ano das escolas municipais de Parobé/RS. O trabalho teve como objetivo desenvolver e aprimorar o gosto pela leitura. Através de leituras silenciosas e orais em momentos individuais e coletivos por parte dos alunos e professores, as histórias ganharam espaços especiais nas salas de aula, no contexto em que ler se justifica pela própria ação, ou seja, a Leitura Deleite. Foram utilizadas obras das bibliotecas escolares, bem como dos acervos de



Obras Complementares enviados às escolas pelo MEC. O envio destas obras literárias para as turmas do primeiro ao terceiro ano é uma das ações do PNAIC, o qual tem por objetivo que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade. Assim, considerando o número de crianças que frequentam estas turmas e muitas vezes encontram dificuldades para se apropriarem da leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, fez-se necessário que o professor sistematizasse seu trabalho, de modo a criar um espaço em sala de aula propício ao desenvolvimento de atividades prazerosas de leitura, oportunizando aos alunos a imersão no mundo letrado. Entre as atividades desenvolvidas, estão livros criados por eles, os painéis de leitura, a interpretação dos livros através de teatro e a encenação. A partir da iniciativa realizada, os alunos ampliaram o gosto pela leitura, aguçaram os momentos de escuta e participação oral, intensificaram o repertório textual, enfim, alimentaram a sua imaginação. Esta proposta foi válida, pois, associada ao registro, contribuiu para que estes professores refletissem sobre as suas práticas e tivessem a oportunidade de compartilhar com seus pares as experiências vivenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Cantinho da leitura.

LISIANE GOULART NUNES

lisianegn@gmail.com

LEITURA DELEITE: UMA PROPOSTA DE REENCANTO À LEITURA

Desde muito cedo, as crianças são capazes de fazer leituras. As ilustrações coloridas, os desenhos com dimensões variadas e outros efeitos são capazes de transmitir inúmeras mensagens, até mesmo para os leitores não alfabetizados. O ato de ouvir histórias também traz muito encantamento para crianças e adultos, assim como estimula a imaginação e promove o contato com um vocabulário diferenciado. Entretanto, muitas vezes, as leituras são aprisionadas a atividades de ortografia e gramática maçantes e cansativas. Essa prática é tão constante que se torna previsível pelos alunos, não contribuindo para a formação de leitores. A Leitura Deleite foi proposta pelo Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) com o objetivo de agregar prazer ao ato de ler, ou seja, a desconstrução do conceito de que a leitura é um pretexto para atividades gramaticais. A Leitura Deleite tem como objetivo uma abordagem diferenciada perante as obras literárias, de modo que estas possam ampliar as possibilidades de reflexão sobre o texto e aproveitar a riqueza da obra para estabelecer relações e construção de sentidos. Esta prática teve como embasamento teórico as autoras: Baldi (2010) e Soares (1999; 2000), que defendem a escolarização adequada da literatura, propondo que as atividades oferecidas devem proporcionar a percepção da literalidade e dos recursos estéticos da linguagem. Para se tornar leitor, deve-se perceber que nem todos os livros são didáticos e que através deles se pode compartilhar emoções, conflitos humanos e ter a possibilidade de muitas interpretações, bem como que se pode e se deve ler por prazer, não só por finalidades escolares. Durante todo o percurso de formação com as professoras alfabetizadoras, entre leituras nos livros-texto, nas dinâmicas, nas reflexões e nos seminários, as Leituras Deleite tiveram seu lugar de destaque. Esse momento era esperado com expectativa pelas professoras. Um instante de relaxamento, riso fácil e emoção. Uma atmosfera de deleite, literalmente. Um momento que proporcionou a experiência de reencanto da literatura ao grupo, para que, reencantadas então, pudessem transmitir às crianças esse sentimento e recriar



momentos especiais em seu fazer pedagógico. Toda experiência que vivenciamos comprova a necessidade da formação de professores leitores. Não há como formar alunos leitores sem isso. A formação continuada de qualidade é essencial para atingir esse objetivo. Estamos apenas no começo desta jornada, mas já é perceptível o aumento de dinâmicas que envolvem a literatura, embora estejamos cientes da necessidade da continuidade desse trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Encantamento; Leitura; Alegria.

LUCIANA CARNEVALLI DE MATOS

lucianacarnevallidematos@hotmail.com

LUDICIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Este trabalho tem por objetivo socializar as atividades realizadas durante a formação do PNAIC com um grupo de alfabetizadoras, a respeito da ludicidade na educação, visando aliar momentos de prazer, lazer e fixação de conteúdos. Ao trazer para as formações exemplos de práticas prazerosas para a realização do trabalho pedagógico, procurei proporcionar às professoras os mesmos sentimentos que as crianças vivenciam durante as atividades lúdicas: necessidade de respeito às regras, frustração, orientação, socialização, trabalho em equipe, euforia, fantasia, alegria, etc. Assim, adaptei jogos e brincadeiras para oportunizar a fixação dos conteúdos. Além de muitas leituras deleite, paródias, parlendas, desafios e dramatizações, usei alguns jogos, tais como "Eu tenho...Quem tem...", Jogo dos dardos, bingo, dança dos balões. As alfabetizadoras puderam vivenciar várias atividades lúdicas envolvendo todos os assuntos abordados nas formações. Além de jogos, que continham questões sobre os estudos realizados, na unidade 5, por exemplo, ao estudarmos sobre os gêneros textuais, usei a obra Poemas problemas, de Renata Bueno, a fim de que cada alfabetizadora fosse até a cesta literária e lesse o poema desafio para que as colegas respondessem. Como dizia Carlos Drummond de Andrade, "Brincar não é perder tempo é ganhá-lo". Sob esta ótica, procurei oportunizar, nas formações, momentos de fixação de conteúdos de forma dinâmica, demonstrando que as atividades lúdicas são experiências legais e marcantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Aprendizagem; Fixação.

MARCIA ELIANE DA SILVA

marciaelian@ig.com.br

Maristela de Mello Boldt

RESGATANDO O TRABALHO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE NOVA SANTA RITA

Este trabalho tem por objetivo apresentar o relato da formação continuada dos professores alfabetizadores da rede municipal de Nova Santa Rita/RS, embasando-se na proposta do MEC por



meio do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Alfabetização e Letramento (SOARES, 1998). Nova Santa Rita está situada a 25 km de Porto Alegre, na região metropolitana, a cidade é a pequena entre as grandes. O município pertencia a cidade de Canoas, considerado como o 2º distrito, o rural. Hoje, com 21 anos de emancipação política, destaca-se entre as outras por estar tão próximo da capital e ainda ter traços de vida interiorana. Nova Santa Rita tem como base da economia a agricultura e o cultivo do melão, ganhando, assim, o título de capital gaúcha do melão. A rede escolar do município tem 16 escolas, dentre elas 04 com características rurais. A amostra se constitui de experiências de desafios encontrados na formação dos educadores, dentre eles, a alfabetização e o letramento, propondo resgatar o exercício da socialização e reflexão sobre a prática pedagógica; e, por fim, de como resgatar o trabalho desses profissionais há muito tempo desviados da sala de aula. Exposto isso, são muitos os desafios encontrados durante nosso trabalho como orientadoras: i) professores desviados de suas funções; ii) descrença na formação continuada; e iii) a concepção de alfabetizar letrando. A partir disso, primeiro, evidenciamos um grupo de educadores que ao terminarem a gestão política do município, devido às últimas eleições municipais, voltaram às salas de aula. Segundo, destacamos que o professor deve entender que as práticas de alfabetização não devem estar voltadas apenas para uma ou outra teoria, e sim unir estratégias dessas diferentes concepções para consolidar o desenvolvimento do seu trabalho em uma etapa que carece cada vez mais de estudo e reflexão. Atualmente, percebe-se uma necessidade de fazer com que as crianças exerçam as práticas de escrita e leitura de forma reflexiva crítica dentro da sociedade na qual estão inseridas, isto é, “para formar um alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita [...]” (CADERNOS PACTO apud SOARES, 1998, p. 47). E, por último, atentamos o longo tempo sem formação voltada para a sua atuação em sala de aula, materiais descontextualizados e falta de embasamento teórico-metodológico na hora de avaliar, haja vista a noção equivocada de progressão continuada e progressão automática evidenciadas em nossos encontros. Cada etapa de formação, desde os conhecimentos sobre as concepções de alfabetização, currículo permeados no trabalho pedagógico do professor enriqueceram nossos encontros de formação, cada assunto abordado foi considerado relevante para a prática docente. O trabalho viabilizou, no âmbito escolar, um aprofundamento de concepções teóricas, talvez já vistas por alguns professores nos bancos de graduação, pós-graduação; e principalmente, a socialização entre os colegas do município.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; PNAIC; Formação continuada.

MARCIA LUCIANA DE CASTRO FURTADO AGOSTINHO

marcialucianafurtado@hotmail.com

Chirly Machane Cesar Duarte

Luciane Mirapalheta Longaray

OS ENCANTOS DA LEITURA DELEITE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PNAIC...

O presente trabalho visa apresentar a reflexão de uma das práticas realizadas nos encontros de



Formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, no Município de Rio Grande, que tem proporcionado tanto às Orientadoras de Estudo como às professoras Alfabetizadoras momentos encantadores e apaixonantes, marcados pela “Leitura Deleite”, pois momentos como estes não eram contemplados nos planejamentos e no cotidiano das salas de aula. A leitura de histórias oferecidas pelas Orientadoras e Professoras Alfabetizadoras encantam e estimulam o ato de ler, pelo simples prazer de ouvir e contar histórias. Os relatos orais das professoras durante os encontros, referente a aplicação da Leitura Deleite com seus alunos, mostram que este momento tem sido extraordinário e fascinante, proporcionando a leitura de forma prazerosa e estimulando as crianças lerem umas para as outras de forma espontânea e natural. Os alunos devaneiam nas leituras despertando intensamente o interesse pelo mundo letrado. Desta forma a Leitura como Deleite acontece pelo simples ato de ler, sem a obrigatoriedade de trabalhar sobre, porém inserir momentos de Leitura Deleite, tem possibilitado as crianças uma compreensão mais significativa sobre a funcionalidade do ato de ler, entendendo que em nosso cotidiano a leitura surge com inúmeras finalidades, seja para obter informações, seguir instruções, para nos localizarmos, para aprender e também como diversão, prazer, para distrair, estimulando a imaginação e a curiosidade, despertando o gosto pela leitura e assim abrindo a possibilidade de conhecer inúmeros autores, diferentes gêneros textuais interagindo com o mundo letrado de forma envolvente. Orientadores de Estudo e Professores Alfabetizadores tem ressignificado o momento de leitura com as crianças, instigando-as para a imaginação, explorando o que já sabem sobre o tema, estabelecendo relações com as vivências das mesmas, levantando hipóteses a respeito do texto e posteriormente avaliando se suas ideias tinham alguma relação com o texto. Assim faz-se necessário que o Alfabetizador tenha claro no momento da leitura questões essenciais como: Por que ler? Para que ler? O que ler? Como ler? Onde ler? Que autores contemplar? Segundo Barbosa (1994), O ato de ler está em constante transformação, assim o leitor vai aperfeiçoando suas estratégias, de acordo com as necessidade externas. Trata-se de deixar uma antiga concepção que fundamenta a alfabetização preliminar ao ato de ler. O autor afirma que recentes investigações apresentam uma semelhança entre a aprendizagem da fala e a aprendizagem da leitura; se a criança aprende a falar, falando, é bem possível que a mesma aprenda a ler lendo, assim, “O professor que atua precisa tornar-se leitor porque as crianças aprendem a ler com os gestos de leitura do outro”. Conclui-se, então, que as vivências com a Leitura Deleite, nos encontros de Formação do Pacto e nas salas do Ciclo de Alfabetização tem contribuído imensamente para um trabalho que dê vida e sentido para a leitura, alfabetização e o letramento. Desta forma é fundamental refletir e corroborar da ideia de VILLARDI (1999) quando nos diz: “Há que se desenvolver o gosto pela leitura, afim de que possamos formar um leitor para toda vida”.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Leitura Deleite.

MARCIA SUSANA REIS BARBOSA

marcia.srb@hotmail.com

LEITURA DELEITE: LER PELO PRAZER DE LER

As crianças aprendem a gostar de ler pela curiosidade e exemplo. O hábito da leitura precisa ser despertado de forma lúdica, sem obrigações didático-pedagógicas, sendo que é na infância que



estes são adquiridos. A Leitura Deleite é uma prática que desperta o interesse da criança e, também, de adultos, desde que seja feita de forma prazerosa. No entanto, as professoras que trabalham no ciclo de alfabetização encontravam dificuldades em entender o que de fato é uma Leitura Deleite, sempre vinculando esta atividade com tarefas posteriores sobre o texto lido. Para Ecco (2011), além do incentivo e a promoção de espaços permanentes de leitura é preciso criar o prazer para este ofício. Segundo este, o deleite advindo da leitura não se conquista em um passe de mágica, espontaneamente, requer opção, atitudes coerentes e pertinentes ao objetivo proposto. Assim, o objetivo desse trabalho foi esclarecer o conceito de Leitura Deleite, através de atividades práticas desenvolvidas nos encontros de formação, bem como a utilização dos acervos literários riquíssimos, disponibilizados as escolas pelo Ministério da Educação. O trabalho foi realizado com as catorze professoras alfabetizadoras de 1º a 3º ano e Educação do Campo que participam do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no município de Hulha Negra/RS, no período de abril a novembro do ano de 2013, durante os encontros de formação continuada. Para cada encontro foi planejada uma leitura deleite e, também, solicitado às professoras, em grupos, por anos de atuação, que levassem textos, tornando estas atividades momentos de diversão, reflexão e prazer. Durante os encontros, as professoras puderam compreender que a Leitura Deleite pode ser realizada diariamente, tornando-se uma prática pedagógica contemplada na rotina escolar, não vinculada a atividades posteriores e, sim, uma atividade saudável que ensina, proporciona diversão e estimula a formação de leitores, além de favorecer o contato com diversos textos literários, sendo que cada turma recebeu material para uso exclusivo nas salas de aula. A Leitura Deleite faz com que a criança conheça vários autores, incrementando o trabalho pedagógico do professor, proporcionando um momento de ampliação de saberes. Através deste trabalho, usando a Leitura Deleite como estratégia formativa, as professoras foram estimuladas a perceber o seu verdadeiro conceito. Elas mesmas ficavam curiosas com a leitura que iria ser apresentada durante a formação, sendo levadas a perceber que, se para elas, enquanto adultas, esses momentos eram de puro prazer e diversão, fica fácil imaginar e sentir o que as crianças sentem.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Deleite; Prazer; Alfabetização.

MARI ANGELA PEREIRA GUTERRES

alfabetizacao-letramento18cre@seduc.rs.gov.br

Susety Teresinha Serafim Saggiomo

A LUDICIDADE E OS GÊNEROS TEXTUAIS

O presente trabalho, desenvolvido durante um encontro de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), com professoras alfabetizadoras, consistiu em um circuito de atividades, cujo objetivo foi ressaltar não só a importância, mas, principalmente, a possibilidade de se trabalhar os conhecimentos e as capacidades dos diversos componentes curriculares/gêneros textuais através da ludicidade. O lúdico é o eixo principal do universo infantil. Através do brincar e da brincadeira, a criança se desenvolve social, emocional, cognitiva e fisicamente, favorecendo, assim, uma relação saudável com o mundo. Integrar o lúdico à vida escolar é garantir os direitos de aprendizagem dos alunos de forma divertida, prazerosa e rica,



pois brincar e aprender podem andar juntos. O lúdico na sala de aula não só se constitui como uma poderosa ferramenta de ensino, como também é indispensável à prática educativa comprometida com o desenvolvimento pleno da criança. Então, para a realização do circuito de atividades, cada orientadora de estudos planejou uma atividade lúdica que contemplasse um componente curricular e um ou mais direitos de aprendizagem deste componente. As professoras alfabetizadoras circularam entre as salas, permanecendo trinta minutos em cada uma, realizando as atividades propostas. Os relatos das professoras, bem como seus planejamentos, evidenciaram, além da compreensão da importância, o reconhecimento da possibilidade de se desenvolver um trabalho lúdico na promoção efetiva da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Textuais; Ludicidade; Direitos de aprendizagem.

MARILANE PIRES MENDES

marilanemendes@novohamburgo.rs.gov.br

Marisa Gröff

O LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O presente trabalho apresenta a prática pedagógica desenvolvida no município de Novo Hamburgo, estado do Rio Grande do Sul, em duas turmas, 1º e 2º ano, regidas por professoras alfabetizadoras que participaram da formação continuada, no ano de 2013, uma das ações do Pacto Nacional Alfabetização Idade Certa que visa a alfabetização de todos os alunos até o 3º ano do Ensino Fundamental. A ludicidade foi um dos temas abordados no decorrer da formação como sendo um dos fatores a ser considerado no processo de ensino-aprendizagem. Esta abordagem propõe pensar a escola como espaço lúdico de desenvolvimento integral da criança. A temática da ludicidade apresentou elementos para que as professoras refletissem acerca da adoção dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem de seus alunos e, assim, propusessem situações pedagógicas que intencionavam contribuir para que as crianças compreendessem o outro e o mundo, bem como a si mesmas. O trabalho desenvolvido a partir da temática do lúdico buscou articular as diferentes áreas do conhecimento, afim de garantir a efetivação dos direitos de aprendizagem propostos para o 1º e 2º ano. Ao adotarem a ludicidade em seus planejamentos diários, as duas professoras alfabetizadoras perceberam a importância desse tipo de prática no cotidiano da escola e, também, que essas atividades, além de facilitarem o aprendizado dos conteúdos, instigavam o imaginário infantil. Diante dessa constatação, as professoras passaram a incentivar, disseminar a ideia do uso do jogo como prática pedagógica entre as demais colegas da escola. As professoras construíram jogos com sucatas durante as aulas, promovendo situações prazerosas e significativas de aprendizagem, a partir das quais as crianças puderam avançar nos conhecimentos escolares, ao mesmo tempo em que tiveram respeitado o seu direito de brincar. Buscou-se então nos jogos construir e vivenciar significados a partir de diferentes estratégias metodológicas que incentivassem a aprendizagem. É possível dizer que, de alguma forma, os conceitos estudados na formação continuada ao longo deste ano tiveram reflexo nas práticas das professoras, oportunizaram um processo de ação-reflexão-ação em seus fazer pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Jogos; Alfabetização; Significados.



MARILENE METZ RODRIGUES

mmetzrodrigues@gmail.com

Alanda Linck Giehl

OS RESULTADOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NOS MUNICÍPIOS DE MORRO REUTER E SANTA MARIA DO HERVAL

Os municípios de Morro Reuter e Santa Maria do Herval, cidades vizinhas, localizadas na Serra Gaúcha, possuem uma realidade semelhante. A cultura germânica está presente em ambos os municípios. O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre as aprendizagens das professoras alfabetizadoras destes municípios a partir dos estudos realizados na formação continuada que participaram no ano de 2013. Esta formação é uma das ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que tem como propósito assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade. A formação ofereceu a oportunidade para que as professoras estudassem e refletissem sobre o conceito de currículo, de alfabetização e letramento, de avaliação, de ensino e aprendizagem do sistema de escrita alfabética, de ludicidade, de gêneros textuais, etc., qualificando seus planejamentos na medida que estabeleciam relação entre a teoria estudada na formação e suas práticas desenvolvidas na sala de aula. No decorrer da formação, as professoras apropriaram-se dos direitos de aprendizagem dos alunos que são as capacidades básicas a serem desenvolvidas em cada ano do ciclo de alfabetização. O quadro dos direitos de aprendizagem para cada ano do bloco de alfabetização foi um instrumento que direcionou e organizou o planejamento das aulas. As vivências realizadas nos encontros de formação e a troca de experiências entre as professoras foram momentos marcantes e de grande aprendizado. Conforme o próprio Caderno de Formação de professores do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (p. 20, 2012) a formação continuada não ocorre de forma linear e simples, ela é permeada de conflitos, desequilíbrios, mudanças de concepções. Assim, esta formação provocou ações e emoções que desencadearam o desejo, o entusiasmo, a solidariedade e a ampliação do conhecimento das professoras participantes. Após os estudos realizados no ano de 2013, considera-se que a alfabetização nos três primeiros anos do Ensino Fundamental dos municípios em questão está se constituindo de uma forma mais reflexiva e organizada que, a médio e longo prazo, trará resultados positivos e significativos.

PALAVRAS-CHAVE: Reflexão; Vivências; Conhecimento; Avanços.

MARINEZ HOLTZ DE SOUZA SCHRAMM

marinez.schramm@gmail.com

Sílvia Elisabete Dias Franco

Anderlise W. Verlindo

O LÚDICO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Este trabalho abordará o tema "Ludicidade" como instrumento essencial no desenvolvimento sociocognitivo do educando, proposto pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no



município de Cachoeirinha, estado do Rio Grande do Sul, durante o ano de 2013 e tem como objetivo apresentar os trabalhos desenvolvidos pelas professoras alfabetizadoras com seus alunos em sala de aula. Nas formações se pode perceber a necessidade do brincar em relação à socialização do conhecimento e de suas práticas pedagógicas, visto que a participação no PNAIC veio a contribuir para a alfabetização no Ciclo de Alfabetização, engajando todos professores das escolas do município. Ao perceberem a importância e a proposta do Pacto, muitos desejaram participar dos encontros como ouvintes de forma a compartilhar e renovar seus conceitos e suas práticas pedagógicas em sala, promovendo, assim, algumas mudanças por parte dos docentes em relação ao processo de ensino e aprendizagem. A partir dos encontros realizados durante o ano, foi possível perceber a importância deste trabalho para a qualificação das práticas lúdicas vivenciadas em sala de aula. Através das leituras e dos estudos dos Cadernos Pedagógicos do PNAIC, foi possível refletir sobre a teoria e a prática, bem como estabelecer a relação entre essas reflexões e as experiências cotidianas no âmbito escolar pelas professoras alfabetizadoras, buscando potencializar o processo de ensino e aprendizagem através do lúdico, pois, segundo o biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980), o lúdico faz parte de nossa vida desde o nascimento por meio de diferentes tipos de jogo. Constatamos isto através dos estudos, das socializações, das avaliações, das práticas e da integração entre o grupo durante os encontros, na busca de novos conhecimentos, registrando em instrumentos, como Livro da Vida, vídeos, fotos, relatos e planejamentos das professoras alfabetizadoras. Nesse sentido, este trabalho visa contribuir com todos aqueles que buscam na educação possibilidades de crescimento, em que o professor, além de falar, sabe ouvir e propicia experiências diversas a seus alunos, pois vale lembrar que uma criança aprende melhor e mais depressa quando se sente querida, segura de si e é tratada como um ser singular. Essa aprendizagem se torna mais fácil quando a tarefa escolar atende a seus impulsos para a exploração e descoberta; quando o tédio e a monotonia estão ausentes da escola; quando o professor apresenta oportunidades para que a criança possa ser um ser criativo e utilizar sua personalidade integral, descobrindo o seu potencial, deve haver uma cumplicidade entre os saberes e os sujeitos: professores e alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico; PNAIC; Alfabetizadoras; Alunos.

MARISTELA RODRIGUES NASARIO

jtmr64@gmail.com

Raquel Soares da Silva

FORMAÇÃO CONTINUADA: ESTRATÉGIAS FORMATIVAS

Acredita-se que um processo formativo não ocorre de maneira linear e simples, ele pode se dar, também, de forma inversa, causando conflitos, desequilíbrios e mudanças de paradigma. Dessa forma, o maior objetivo dos encontros de formação de professores alfabetizadores, da Rede Municipal de Ensino de Guaíba, foi promover o aprofundamento e a compreensão da concepção do alfabetizar letrando, bem como relacionar a teoria ao desenvolvimento de práticas pedagógicas e garantir os direitos de aprendizagem no decorrer do ciclo de alfabetização. Nesse viés, a formação continuada visa fortalecer na escola a constituição de ambientes educativos que possibilitem aprendizagens, reafirmando a escola como espaço do conhecimento, do convívio e da



sensibilidade, condições imprescindíveis para a construção da cidadania. No decorrer do ano letivo de 2013, realizaram-se os encontros de formação continuada com os professores do ciclo de alfabetização, fundamentados nas ações e propostas do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), com o intuito de aprofundar conhecimentos e fomentar a prática pedagógica, através de leituras, discussões, reflexões e socializações de experiências. Parte-se do princípio que as estratégias são orientações norteadoras e não ações pré-determinadas. Sendo assim, para cada proposta formativa buscou-se entender as diferenças pessoais e os diversos interesses, ampliando as oportunidades de envolvimento dos professores como sujeitos ativos no processo educacional. Os encontros basearam-se na concepção de alfabetização de Magda Soares, Artur Gomes de Moraes, entre outros, e no material teórico apresentado nas Unidades dos Cadernos de Formação 2013. Utilizaram-se diferentes estratégias formativas, a fim de estimular os alfabetizadores a repensarem sua prática pedagógica e recriarem possibilidades de trabalho que incrementaram e melhoraram o seu fazer pedagógico cotidiano. Como estratégias formativas adotou-se estudo dirigido de textos; socialização de memórias; vídeo em debate; análise de situações de sala aula e atividades de alunos; planejamentos de aulas, de sequências e projetos didáticos; análise de recursos didáticos; leitura deleite, caderno da metacognição; livro da vida; exposição dialogada e elaboração de instrumentos de avaliação e discussão de seus resultados. A partir dos resultados obtidos, pôde-se perceber que a formação do PNAIC/2013 na Rede Municipal de Guaíba contribuiu para o crescimento pessoal e profissional do professor na busca incessante pelo saber, encaminhando-se para a construção de uma escola cada vez mais inclusiva, possibilitando um debate crítico, reflexivo de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças, para o planejamento das situações didáticas, o conhecimento e uso dos materiais distribuídos pelo Ministério da Educação voltada para a excelência no ciclo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada; Estratégias formativas; Professor alfabetizador.

MARLISE CLAUDETE FRANCO PADILHA

marlisesop@campobom.rs.gov.br

Deise Beatriz Timm

DIREITOS DE APRENDIZAGEM: COMPONENTE CURRICULAR ARTE

O presente trabalho visa relatar as vivências das professoras alfabetizadoras em oficinas de arte, na cidade de Campo Bom/RS. Este estudo trata de ressignificar o ensino de Arte como conhecimento, a partir de uma abordagem triangular, que defende a interrelação entre o fazer, o ler e o contextualizar Arte. Para isso, adota-se os cadernos da Unidade 07 do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Aqui o objetivo é compreender a Arte como conhecimento produzido socialmente, em diferentes contextos históricos e culturais da humanidade e promover momentos de vivência de oficinas de arte no âmbito da educação formal, precisamente, na alfabetização. Algumas questões são pulsantes no que tange o ensino de Arte, entre elas: O que é arte? Qual a sua função na sociedade? Qual a contribuição da arte educação formal? Como a arte pode contribuir para a alfabetização em três anos? Como se aprende a criar, experimentar e entender a arte? Em 1971, pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada atividade educativa e



não disciplina. Com a Lei nº 9.394/96, revogam-se as disposições anteriores, e a arte é considerada obrigatória na Educação Básica. No início do movimento desencadeado por esse novo instrumento legal, observou-se que Arte-Educação evoluiu para discussões no sentido de elaborar novas metodologias para o ensino e a aprendizagem de arte. Esse novo encaminhamento pedagógico artístico se preocupou tanto com a integração do fazer artístico, quanto com a apreciação das obras de artes, incluindo aqui sua contextualização histórica. A partir da leitura e reflexões dos cadernos da Unidade 07 do PNAIC, que abordam os direitos de aprendizagem de arte e vivências de oficinas (de desenho, música, teatro, expressão corporal e artes plásticas) para as professoras alfabetizadoras, foram organizados momentos para que esses educadores da Rede Municipal de Ensino de Campo Bom pudessem experimentar essa concepção em suas abordagens de ensino e aprendizagem. Nas discussões e as análises sobre os direitos de aprendizagem de arte, procurou-se formular princípios que orientem as alfabetizadoras sobre a natureza do conhecimento artístico e na delimitação do espaço que a área da arte pode ocupar no Ensino Fundamental, a partir de uma investigação do fenômeno artístico de como se ensina e se aprende arte, ressaltando a importância de garantir as aprendizagens específicas das linguagens da dança, do teatro, da música e das artes visuais. A vivência proporcionada às alfabetizadoras motivou e oportunizou a ampliação de metodologias didático-pedagógicas no processo de alfabetização. Constatou-se que as professoras alfabetizadoras, ao realizarem a formação, ampliaram suas metodologias empregando a arte na alfabetização. Como trabalhos futuros pretende-se investigar como essas novas metodologias estão sendo efetivamente realizadas em sala de aula e quais os impactos na alfabetização em longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Alfabetização; Arte.

NADIA JORGINA MONTANHA PEDROSO

nadiapedroso1965@hotmail.com

TRABALHANDO GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA

Tendo em vista a importância de se trabalhar com diferentes textos em sala de aula, em uma perspectiva de integração entre os componentes curriculares e o desenvolvimento de conhecimentos sobre escritas e estratégias de leitura, propõe-se este estudo. De acordo com Moraes e Albuquerque (2004), as práticas de leitura e escrita vivenciadas em situações informais são inúmeras e geram motivação e oportunidades de reflexão em torno dos diferentes textos que circulam em nossa sociedade. Informalmente, as crianças vão descobrindo características sobre seus estilos, usos e finalidades. Segundo Leal (2005) e Santos (2005), o desenvolvimento das capacidades mais elaboradas, tanto no que se refere à compreensão e produção de textos orais como no que diz respeito à capacidade de ler e escrever, não ocorre espontaneamente. Portanto, cabe à escola a sistematização dos conhecimentos relativos à produção e a compreensão de textos orais e escritos. Por conta disso, o objetivo do trabalho é enfatizar, junto aos professores, a importância de favorecer o contato dos alunos com diversos textos para que, desta forma, possam não só se alfabetizar, mas também se tornarem letrados. No trabalho em sala de aula com os gêneros, duas dimensões se articulam: a primeira, refere-se aos aspectos socioculturais relacionados à sua condição de funcionamento na sociedade, e a segunda, relaciona-se aos



aspectos linguísticos que se voltam para a compreensão do que o texto informa ou comunica. Refletindo sobre essas relações, percebemos a importância do contato com diversos gêneros textuais e, ainda, que o ensino da leitura e da escrita na escola pode ser sistematizado de forma que o aluno possa refletir, apropriar-se e usar diversos gêneros textuais. Conforme sintetizam Mendonça e Leal (2005), com uma proposta de aprendizagem em espiral, um mesmo gênero pode ser trabalhado em anos escolares diversos. O trabalho com gêneros textuais fornece, ao professor, elementos que lhe permitem criar situações de ensino que favoreçam a aprendizagem. Além disso, a prática com os textos ocorre de modo articulado ao ensino dos gêneros, de forma a propiciar uma reflexão sobre eles, como sendo uma estratégia favorecedora da aprendizagem da leitura e da produção de textos. Enfim, a prática de diferentes textos em sala de aula deve ser constante em todos os anos de Ensino Fundamental e, no que diz respeito aos três primeiros anos, deve estar articulada com as atividades relacionadas à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Muitas são as aprendizagens e as possibilidades de trabalho são sempre muito variadas, o fundamental, no entanto, é que todas essas aprendizagens ocorram em situações significativas, nas quais as crianças falem, escrevam, escutem, leiam, em diferentes contextos, para participar de situações de interação real e possam, de alguma forma, intervir na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Produção textual; Aprendizagem; Gêneros textuais.

NEILA TEREZINHA DOS SANTOS AMARAL

neila.educ@gmail.com

PNAIC

Historicamente as escolas têm recebido muitas críticas ao seu fazer pedagógico no que se refere à alfabetização, fato esse que se comprova nos altos índices de reprovações apontados nos censos realizados pelo MEC. Assim sendo, o objetivo do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – é oportunizar aos professores materiais de qualidade para o trabalho docente e momentos de estudos compartilhados com colegas que vivenciam as mesmas dificuldades no seu dia a dia. Priorizando um planejamento reflexivo e uma avaliação formativa, professores orientadores e alfabetizadoras cursistas têm trabalhado com o objetivo de reconstruir uma prática que contemple o cotidiano de vida dos alunos em suas comunidades sem desconsiderar os direitos de aprendizagem em cada ano de estudo. Para isso, é necessário que se contemple os Eixos de ensino da Língua: leitura, oralidade, análise linguística e produção textual numa proposta de interlocução dos conteúdos das mais diversas áreas de conhecimento. Com isso é possível preparar o aluno para as mais distintas circunstâncias sociais. Os estudos realizados têm gerado a realização de diversos trabalhos interessantes que têm modificado o cotidiano da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Estudo; Prática docente.



NELI BEATRIZ DA SILVA

nelieleandro@hotmail.com

LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar nossa prática pedagógica e refletir sobre o processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética, conhecendo a importância do uso de jogos e brincadeiras nesta etapa. Sabemos o quanto é importante conhecer e desenvolver estratégias para incluir a ludicidade nas turmas de alfabetização, pois, conforme Carlos Drummond de Andrade, "Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver menino sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados, tolhidos e enfileirados em uma sala de aula, sem ar, com atividades mecanizadas, exercícios estéreis, sem valor para a formação dos homens críticos e transformadores de uma sociedade.". O lúdico naturalmente induz à motivação, à diversão, representa liberdade de expressão, possibilita às crianças reelaborarem criativamente conhecimentos e construir novas possibilidades de interpretação e de representação do real. É do conhecimento de todos a necessidade de uma transformação da prática docente; o professor precisa analisar as possibilidades de cada estudante e garantir condições de aprendizagens em que as crianças tenham desafios para enfrentar, porém, deixando-as sempre seguras e respeitando suas diferenças para que se sintam valorizadas. Desta forma, no município de Araricá foi trabalhado em nossos encontros estratégias em que o lúdico viesse a fazer parte do cotidiano escolar das crianças. Além do estudo dos cadernos, para melhor entendimento do tema, ouvimos duas palestrantes, que nos explicaram a importância de se trabalhar à consciência fonológica neste ciclo e nos deram exemplos de práticas para serem trabalhadas de forma lúdica nas salas de aula. O PNAIC veio contribuir para a compreensão do que verdadeiramente é o ciclo de alfabetização. Assim, tivemos a oportunidade de ampliar conhecimentos a respeito desta temática e analisar a relação prática e teoria. Parece que o caminho é rever nossos conhecimentos. Alfabetizar é um trabalho que envolve amor, esforço, dedicação, motivação e muita persistência; é ir além do ler e escrever, é inovar a prática docente, por isso, é um desafio que requer trabalho planejado, constante e diário.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Alfabetização; Prática Pedagógica.

NILZA CONCEICAO RASEIRA LOURENCO

nicoralou@hotmail.com

LUDICIDADE

Os caminhos a percorrer para conhecer a importância do uso de jogos e brincadeiras no processo da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), analisando jogos e planejando aulas em que os mesmos sejam incluídos, é a meta dos alfabetizadores. Ao listar atividades lúdicas, os alfabetizadores discutiram sobre as aprendizagens que tais atividades oportunizam, traçaram objetivos e metas para trabalhar com os alunos. O primeiro passo foi a discussão nas salas de aula sobre jogos e brincadeiras. Depois de saber o que pensam os alunos sobre este tema, foi proposta a confecção de jogos. Cada discente participou desta tarefa confeccionando, criando regras e



jogando. As brincadeiras, que fazem parte do cotidiano deles, foram atividades vivenciadas em cada sala de aula. Cada brincadeira tinha seu objetivo e sua aprendizagem explícita, de modo que os alunos, ao brincar, conseguissem se apropriar das aprendizagens. Ao brincar, os estudantes aprendem regras, limites e desenvolvem o senso de cooperação. O livro didático é outro instrumento do qual os alfabetizadores lançam mão, pois estão repletos de sugestões que favorecem a associação entre jogos e brincadeiras, levando os discentes a aprendizagens significativas. Cada alfabetizador usa o livro para complementar seu trabalho com a ludicidade. O alfabetizador, quando se insere no mundo da criança, torna-se mediador de aprendizagens, pois, quando brincam, as crianças reinventam formas de interagir, reinventam regras de convivência, reinventam a realidade (física e social), recheando-a de imaginação. O trabalho com jogos e brincadeiras fez com que os professores alfabetizadores ficassem atentos aos sinais comunicativos das crianças enquanto jogam e brincam, promovendo situações de aprendizagem sistemática, inserindo-se no contexto destes, principalmente quando envolve momentos de impasses, de superação de limites e enfrentamento de desafios.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Aprendizagem; Jogos; Brincadeiras.

PATRICIA SELISTER PEREIRA

edclap@gmail.com

Rosane Kindlain Wienandts

Sandra Mara Leandro

AS DIVERSAS LEITURAS E O PRAZER EM LER

Este trabalho tem por objetivo apresentar a importância da literatura nos Anos Iniciais, enfatizada no Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) a partir do estudo realizado durante as formações ocorridas no município de Gravataí, estado do Rio Grande do Sul, durante o ano de 2013. O trabalho visou desenvolver atividades com os alunos através de diversos gêneros textuais, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A escolha da temática "gêneros textuais" se justifica pela grande participação e pelo envolvimento das professoras alfabetizadoras durante o estudo do caderno pedagógico do PNAIC, unidade cinco. Além das discussões e reflexões ocorridas nos encontros, foram realizadas atividades nas salas de aula com os alunos, envolvendo diferentes gêneros textuais. Ao trabalhar nessa perspectiva, as professoras alfabetizadoras atuaram como mediadoras e contribuíram com os alunos na apropriação do uso da língua, bem como das práticas de linguagem instrumentais que oportunizam a inserção e a participação efetiva do sujeito na sociedade. A partir de tal estudo, concluímos que trabalhar com textos em sala de aula, articulando os diferentes eixos do componente curricular Língua Portuguesa – oralidade, leitura e produção de textos –, possibilita a efetivação da alfabetização no primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais; Letramento; Alfabetização.



PAULA ALESSANDRA FAGAN DE VARGAS

paulafagan13@hotmail.com

Rosane Ieda Pereira de Souza

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES E AS CONTRIBUIÇÕES DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Esse trabalho tem por objetivo apresentar as contribuições significativas do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no âmbito da formação continuada de professores. Entende-se que a formação continuada oferecida pelo PNAIC e o trabalho de sala de aula, na concepção de alfabetizar letrando, ofereceram tanto aos professores quanto aos alunos uma aprendizagem mais significativa e de qualidade. A formação continuada de professores deve ser encarada como uma construção e só será bem efetivada quando colocada em prática, justificando seu papel transformador da práxis do educador. Nosso foco é relatar a reconstrução do fazer pedagógico das professoras alfabetizadoras através da formação do PNAIC. Pontuaremos os aspectos relevantes que observamos nessa caminhada com o grupo de Professoras alfabetizadoras do município de Sapucaia do Sul/RS. Para uma nova concepção de professor alfabetizador, os educadores iniciaram seu processo de resgate da identidade profissional, o que entendemos como fundamental na formação continuada oferecida pelo programa. Na interação com seus pares, no compartilhamento de suas práticas e nas reflexões acerca do material de formação (cadernos de formação, obras complementares, jogos pedagógicos, etc.) observou-se a valorização do trabalho, o que deu origem a um profissional capaz de repensar e refletir sobre sua prática. Fato que transpõe aquela visão de que para ser professor basta conhecer o conteúdo a ser aplicado, o que permitiu, também, que o professor percebesse seu potencial como agente de transformação na sociedade. Mas para que haja uma real prática de reflexão é indispensável que os professores alfabetizadores se questionem sobre sua prática pedagógica, relacionando-a com novos saberes e sistematizando seus conhecimentos adquiridos com os que já possuem. Essa estratégia contribui para que essa reflexão seja adotada como prática sistemática e periódica. Também salientamos, como importante, a valorização dos saberes docentes, repensar que estes não eram únicos e imutáveis e que podem ser aprimorados. A diversidade de saberes engrandece o nosso trabalho, enriquecendo igualmente o diálogo nas escolas. Percebeu-se que, no decorrer dos encontros que o grupo de cursistas criou um vínculo, onde laços como respeito, colaboração e companheirismo influenciaram na busca de um objetivo comum: entender melhor a concepção de alfabetização e letramento e a importância de ver a língua escrita como um objeto de estudo. Enfatizamos que, segundo relatos dos professores, o compartilhar, foi o alicerce positivo na qualificação do seu trabalho como docente. O medo do novo, inicialmente relatado, foi sendo absorvido pelo incentivo entre os pares. A disseminação de boas práticas foi sendo multiplicada, assim como angústias e dúvidas que compartilharam acrescentaram muito para uma nova visão e tomada de decisões seguras. Observamos a necessidade do estudo teórico em conjunto, das reflexões como suporte fundamental que alicerçaram a prática com a teoria. Percebemos que o PNAIC é um grande desafio e está fazendo com que os docentes repensem suas práticas. Porém será necessário a continuação, o engajamento e a colaboração de todos para que realmente a prática se firme e torne a escola realmente de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada; Compartilhar; Prática.



RITA MAGALLI OWERGOOR GASPARETTO

rita-gasparetto@seduc.rs.gov.br

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA AS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

O presente relato de experiências objetiva fazer uma análise da percepção das professoras alfabetizadoras quanto à formação continuada propiciada pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O método utilizado foi o registro sistemático das falas das professoras no período de maio a novembro de 2013, bem como uma ficha avaliativa sobre o PNAIC, aplicada em novembro. Sabe-se que a formação continuada é uma necessidade, pois a mesma promove o desenvolvimento intelectual e pessoal do professor em busca da melhoria da qualidade do ensino. Segundo Imbernón (2010, p. 40), "a solução está em potencializar uma nova cultura formadora, que gere novos processos na teoria e na prática de formação, introduzindo-nos em novas perspectivas e metodologias." No entanto, como nos diz Ferreira (2012, p. 12) "é o engajamento de modo ativo que promove a transformação do fazer pedagógico cotidiano." Considerando os diferentes percursos individuais dos professores e para que ocorra de fato a formação continuada na sua essência, o professor precisa apresentar uma postura aberta aos diferentes olhares que cruzam o debate pedagógico na alfabetização. Os encontros do PNAIC iniciaram em maio de 2013 e, por falta de conhecimento do programa, houve inicialmente, muita resistência por parte das professoras alfabetizadoras, principalmente por acharem que se tratava de mais uma cartilha do governo. Ao longo dos meses, no decorrer dos encontros, à medida que o grupo foi se conhecendo e principalmente com as leituras dos cadernos do PNAIC que propiciaram o conhecimento do programa e dos materiais (caixa de jogos e acervos), bem como relatos/trocas de experiências e debates decorrentes deste processo, criou-se um ambiente bastante reflexivo em torno das práticas pedagógicas que envolvem a alfabetização. No grupo há opiniões diversas, há muitas dúvidas de como proceder em algumas situações em sala de aula. Temos muitos debates, desencontros, contradições e aproximações em torno de metodologias e concepções, mas as professoras alfabetizadoras são unânimes em afirmar (e registram essa afirmação) que nossas formações são de grande riqueza para elas, pois têm feito elas refletirem sobre suas práticas e suas concepções. Nesse sentido, considera-se bastante positivo esse processo de formação continuada junto às professoras alfabetizadoras, pois como nos diz Arroyo (2000, pg. 67) "Aprendi, aprendemos que educar é revelar saberes, significados, mas antes de mais nada revelar-nos como docentes educadores em nossa condição humana. É nosso ofício. É nossa humana docência."

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada; Alfabetização; Reflexão; Prática Pedagógica.

ROSANA PEREIRA DE ALMEIDA

rosanap.almeida@hotmail.com

LEITURA... LUDICIDADE

O presente relato propõe-se a detalhar o trabalho desenvolvido com as professoras da Rede



Municipal de Ensino de Minas do Leão/RS, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Programa "Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa", com o tema: "O prazer de ler". Este foi escolhido de acordo com os objetivos do trabalho. Dentre os principais, estão a ampliação do repertório literário de professores e, consequentemente dos alunos e, a utilização da leitura lúdica e a contação de histórias como algo favorável para o desenvolvimento da leitura com gosto e espontaneidade. Durante os encontros do Programa, optou-se por desenvolver junto aos professores um trabalho semelhante àquele que estava sendo proposto para a sala de aula, ou seja, a inserção da leitura no cotidiano como algo espontâneo e prazeroso. A ideia de realizar os encontros com esta proposta tem por base a obra de Magda Soares e Paulo Freire. Soares (2011), defende que a criança lê o mundo muito antes de decodificar as letras e, que, se proposto um ambiente agradável à leitura (letramento), ela irá certamente acontecer. Nesta mesma linha de pensamento, Freire(2006) defende a leitura como um ato que vai além de decifrar códigos. Em sua compreensão, a leitura acontece quando a mente consegue dar sentido ao todo, quando compreende o que vivencia e, por exemplo, pode narrar e estabelecer relações com outras vivências. Nesse sentido, os autores se complementam em sua obra: a criança lê o mundo antes mesmo de decodificar as letras e sons. A principal contribuição destas obras para este trabalho foi no sentido de mudar a concepção de que a criança aprende a ler na Escola e passar a considerar sua vivência anterior como algo extremamente importante nesse processo e, que pode ser resgatado na sala de aula através de experiências com os livros que fujam da rigidez, trabalhada até alguns anos atrás. Em síntese podemos afirmar que a proposta apresentada aos professores nas reuniões do Programa foi (e está sendo) colocada em prática nas salas de aula, de maneira que os professores, em contato com um número maior de livros e diante do desafio de trabalhar a leitura de forma espontânea, estão conseguindo bons resultados junto às turmas em que atuam.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Ludicidade; Letramento.

ROSANA SOARES NUNES

rosana.capivari@terra.com.br

APESAR DE...

Apesar de todas as dificuldades encontradas, a temática a ser apresentada no relato de experiência são os resultados obtidos através da implementação de uma política pública de grande escala no município litorâneo de Capivari do Sul. Tais dificuldades foram encontradas na resistência, ou displicência, da gestão pública municipal. O relato não busca ser lamurioso, mas sim exaltar a recepção positiva de uma proposta e sua gloriosa implementação. Esta escrita trará cronologicamente a evolução das cursistas em relação aos pilares estabelecidos com a Leitura Deleite, o Livro da Vida, o caderno de metacognição e a leitura/discussão dos cadernos, além dos resultados obtidos com os alunos através da fala das direções de escola. Sendo assim, o relato de experiência tentará mostrar que não há relação direta entre o apoio da gestão municipal e o sucesso do programa.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Gestão; Política Pública.



ROSANGELA STELLA

rosangelastellacosta@hotmail.com

A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA

Os gêneros textuais desempenham importante papel na sociedade, pois são meios de interação entre o autor e os leitores, são formas verbais orais e escritas que, no âmbito do ensino e aprendizagem, são vias de acesso ao letramento, servem de canal nas interações dialógicas, já que o ser humano transmite seus pensamentos e organiza suas ideias através deles. A oportunidade que o PNAIC nos proporcionou na unidade que trata dos diferentes gêneros textuais durante o processo de alfabetização na perspectiva do letramento nos possibilitou um novo olhar, sendo que todos os gêneros estudados foram colocados em prática, tornando-se, assim, um importante instrumento na construção da leitura e da escrita. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o ano de 2013 com crianças do ciclo de alfabetização e as demais turmas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Caetano Peluso. Dentre todas as práticas apresentadas e desenvolvidas, merece maior destaque a Leitura Deleite, a qual teve como papel principal despertar o interesse da criança pela leitura. A Leitura Deleite realizada pelo professor e/ou pelos alunos consolida a fluência de leitura e produção textual e colabora para a formação de leitores autônomos e reflexivos. Este trabalho está amparado nos estudos propostos por Jean Piaget (1987) e Lev Vygotsky (1989), que enfatizam a importância da interação do aprendiz com o outro no processo de aprendizagem; Schneuwly e Dolz (2004), que acreditam em uma proposta de ensino-aprendizagem a partir dos gêneros textuais; e Magda Soares (1998), que destaca a ideia de ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita. Desta forma, este estudo se constitui por projetos criados e aplicados pelos professores da escola municipal durante o ano de 2013, ano de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, utilizando como suporte didático os materiais disponibilizados pelo MEC, tais como: a coleção de Obras Complementares e os Acervos de Obras Literárias, destinados às salas de aula e aos Jogos de Alfabetização. O projeto "Viajando Pelo Mundo da Leitura" explora todos os gêneros textuais de forma interdisciplinar e lúdica, sendo que o contato com diferentes gêneros e o reconhecimento de suas características particulares são feitos por meio da exploração de situações orais e escritas, dramatizações, concursos. Nesta perspectiva, a ludicidade combinada com um trabalho interdisciplinar se torna importante para o entendimento do uso e das funções da escrita. Concluímos que oportunizar um trabalho com gêneros textuais possibilita que os educandos elevem o nível de letramento e possam fazer o uso da língua escrita e oral nos mais variados contextos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; Gêneros Textuais; Leitura Deleite.



ROSEMARI OLIVEIRA DE ANDRADE

rose_mary_oliv@hotmail.com

Marcia Miolo Dias

JOGOS E BRINCADEIRAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Buscando diversificar o trabalho em sala de aula, na qual o respeito à heterogeneidade deve estar presente em todos os momentos, os jogos de alfabetização, entram como suporte na construção de um trabalho lúdico e criativo na busca da garantia dos direitos de aprendizagens dos nossos aprendizes como um fenômeno natural e inevitável. Através da exploração e do conhecimento de diferentes jogos e recursos didáticos, objetiva-se com este trabalho criar um ambiente alfabetizador que favoreça a aprendizagem no processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) considerando a heterogeneidade dos conhecimentos dos aprendizes no processo de alfabetização, compreendendo a importância dos diferentes agrupamentos em sala de aula adequando os modos de organização e planejamento de situações didáticas usados pelo educador. Além disso, objetiva-se aprofundar a compreensão do planejamento de situações com o uso de jogos em diferentes áreas do conhecimento. Para Vygotsky (1994), os jogos e brincadeiras têm funções efetivas no desenvolvimento da criança. A atividade lúdica é um princípio fundamental para as atividades intelectuais da criança. Os jogos e brincadeiras estão presentes na vida cotidiana das crianças. Ao longo da história, o brincar foi se configurando na vida social e passou a fazer parte dos conteúdos que foram aprendidos nas relações de interação com as pessoas e com a cultura. Atualmente, com novas perspectivas de ensino e aprendizagem, diferentes áreas do conhecimento passaram a utilizar-se de atividades lúdicas, por meio de jogos e brincadeiras, para desenvolver a aprendizagem de crianças e jovens em processo de escolarização. Para integrar os jogos e brincadeiras na rotina e no planejamento da sala de aula é importante, no entanto, o professor pensar o objetivo daquele jogo ou brincadeira, para garantir os direitos de aprendizagem das crianças. O professor é um mediador e tem um papel central de coordenar o trabalho, problematizar e orientar as crianças durante o percurso. Desse modo, o docente precisa considerar as possibilidades, necessidades e características dos alunos. Romper com a fragmentação dos conhecimentos, muitas vezes presentes na escola, é necessário mobilizar conceitos relativos a diferentes componentes curriculares, favorecendo um estudo multidisciplinar. Uma educação voltada para jogos e brincadeiras, torna-se necessária e urgente, pois somente assim valorizar-se-á as diferenças ao invés de ignorá-las, dando acesso a todos aos conhecimentos e seus domínios de suas habilidades, no qual sejam oportunizados aos educandos um saber atualizado e que vá de encontro com seus interesses, avaliando as potencialidades, inclinações e dificuldades do educando, com base em um 'currículo para o aluno', através de aprendizagens significativas, na qual eles aprendam um mesmo conteúdo que está no currículo só que de formas diferentes na interação com o outro, proporcionando assim a consolidação da aprendizagem. Ao jogar e brincar, a criança entra em contato com as regras, criando suas próprias normas, repetindo regras sociais do mundo adulto. As brincadeiras e os jogos que envolvem a coletivização de uma fantasia dependem da aceitação mútua das regras e procedimentos implícitos, que são necessários para a apropriação do SEA, assim garantindo os direitos de aprendizagem aprendizes.

PALAVRAS-CHAVE: Heterogeneidade; Jogos; Brincadeiras; Alfabetização.



SANDRA REGINA OLIVEIRA BALDEZ

sandrabaldez@hotmail.com

Sibele Mirapalhete Lopes

A LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Pensar em uma metodologia que dê ênfase a uma prática lúdica pressupõe um trabalho pautado no diagnóstico inicial da turma e uma avaliação contínua aliada à mediação ativa do professor. Do ponto de vista didático, as brincadeiras promovem situações em que as crianças aprendem conceitos, atitudes e desenvolvem habilidades diversas, integrando aspectos cognitivos, sociais e físicos. Podem motivar as crianças para se envolverem nas atividades e despertam seu interesse pelos conteúdos curriculares (BITTENCOURT e FERREIRA, 2002). Nesse sentido, diversos estudos abordam a ludicidade e a aprendizagem como ações complementares, ressaltando a ideia de que o lúdico, no seu papel de instrumento auxiliar e complementar da educação, representa um recurso facilitador e motivador da aprendizagem escolar (KISHIMOTO, 2008; CHAGURI, 2006; ALMEIDA, 2003; dentre outros). As autoras destacam que de acordo com os estudos de Jean Piaget (1987), a atividade lúdica é um princípio fundamental para o desenvolvimento das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Nesse sentido, pensar a prática pedagógica também associada às questões do lúdico é considerar que as atividades escolares podem, além de desenvolver o aprendizado dos conhecimentos escolares, gerar prazer e promover a interação e a simulação de situações da vida em sociedade. Mrech (2008, p. 128) afirma que “brinquedos, jogos e materiais pedagógicos não são objetos que trazem em seu bojo um saber pronto e acabado. Ao contrário, eles são objetos que trazem um saber em potencial”. Este saber em potencial pode ou não ser ativado pelo aluno. Sendo uma prática em potencial, como ressalta Mrech, caberá ao mediador planejar ações e criar situações para sistematização de todo o conhecimento que precisa ser adquirido. À vista disso, retomamos a importância do papel do professor mediador, como agente ativo da prática pedagógica e também da avaliação diagnóstica inicial como fator determinante para um bom planejamento e intervenções posteriores.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Prática pedagógica; Professor mediador.

SELMA DE SOUZA DA SILVA

selmasmed@gmail.com

Vanderlete Neves da Silva

Véra Regina Tavares de Borba

PRÁTICAS MOTIVADORAS DE ALFABETIZAÇÃO

Os avanços na tecnologia, principalmente na área da comunicação e expressão, tem influenciado e transformado a prática pedagógica do professor, forjando novas propostas pedagógicas, com produção de materiais didáticos direcionados à alfabetização, porém, apesar desse avanço, o ato de Ler, ainda é o principal meio para a aquisição da cultura, de descobertas de “novos mundos” e



de posturas críticas diante das ideias expostas pelo autor. Este trabalho visa mostrar a importância da utilização de recursos e materiais pedagógicos diferenciados para a introdução e sistematização do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), expondo resultados nas turmas do Ciclo de Alfabetização de Butiá/RS, considerando os tipos, as finalidades e modalidades de leitura, bem como, os materiais pedagógicos produzidos e usados no desenvolvimento do trabalho em sala de aula. Os resultados obtidos registram a mudança da prática pedagógica das alfabetizadoras após a formação do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa, com a utilização dos cantinhos de leitura, jogos, músicas e atividades diversificadas como suportes na aprendizagem da leitura e escrita. Durante a formação houve Mostra atividades desenvolvidas pelas professoras alfabetizadoras, e, posteriormente, aplicação nas suas respectivas turmas (1º ao 3º anos), resultando em um processo de mudança de paradigma no cotidiano da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Ler; Materiais Pedagógicos; Alfabetização.

SIMONE DUARTE DA ROSA

mone0173@hotmail.com

INCENTIVANDO PEQUENOS ESCRITORES ATRAVÉS DA FEIRA DE LEITURA

Este trabalho discorre sobre a prática pedagógica das cursistas do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/Chuí) desenvolvida a fim de incentivar os educandos à escrita. Na escola onde as cursistas atuam foi realizada uma Feira de Leitura em 1º de novembro como forma de despertar o interesse dos educandos para a escrita, inclusive buscando incentivá-los a se imaginarem como possíveis escritores num futuro próximo. A estratégia organizada na Feira se baseou na exposição de livros criados pelas crianças, bem como na leitura dos livros por parte das professoras e alunos, contação de histórias e releituras, onde se proporcionou um novo espaço de interação entre as turmas. Compreende-se que a literatura infantil é um glamoroso fenômeno literário, é um caminho que facilita a aprendizagem no processo de alfabetização, também desenvolve a imaginação, a criatividade e proporciona o prazer da leitura. O processo que culminou na Feira teve início com atividades realizadas com os alunos ao longo do ano, utilizando o acervo proporcionado a cada sala de aula pelo MEC, através do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Esse acervo, ao proporcionar uma gama de mais de 40 livros em cada turma, foi utilizado tendo em vista as orientações construídas através dos encontros do PNAIC, que objetivavam de alguma forma suprir o incentivo à leitura e escrita de que os educandos eram carentes. Faz-se mister apontar que a escola em questão se situa em zona carente da periferia do município, onde grande parte do incentivo que os educandos recebem surge a partir dos professores da própria instituição, através de projetos como o objeto de estudo deste trabalho. Uma das atividades de maior repercussão dentro da sala de aula foi a criação do "Cantinho da Leitura", espaço construído por cada educadora para expor e tornar a utilização dos livros mais atrativa. Por meio do fomento à interação da literatura infantil com o contexto escolar observa-se o professor como agente de leitura. Esse papel é desenvolvido no momento em que o professor atua levando os educandos a utilizar a literatura para compreender o mundo real, consolidar-se perante si e aos outros, e até estruturar-se emocionalmente, já que as



histórias tendem a permitir aproximações em vários níveis de situações cotidianas. Ao mesmo tempo, essas histórias habilitam os profissionais à exploração que pode resultar numa transformação na sociedade, como visto no momento em que os educandos viram suas próprias criações literárias expostas a todos os colegas na Feita de Leitura. Os professores e a coordenação relatam que é observável o aumento do interesse dos educandos pelas aulas, o que nos faz pensar no quão significativa essa atividade se torna para cada criança. O objetivo de incentivá-los à escrita é fundamental para despertar o interesse pela leitura e vice-versa, e isto foi possível graças às diferentes formas de escrita que se tornaram disponíveis dentro da própria sala de aula, ao alcance de uns poucos passos. A experiência se mostrou proveitosa em diversos pontos, acredita-se no potencial da prática incorporar definitivamente as atividades da instituição, de crescer e receber cada vez mais apoio.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; Alfabetização; Leitura.

SIMONE MARIA BITELLO

simonebitello@yahoo.com.br

Simoni Coelho

ALFABETIZAÇÃO LÚDICA: O JOGO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA PARA A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA (SEA)

Este trabalho foi realizado com as professoras alfabetizadoras da rede municipal de Gravataí/RS, tendo como objetivo mobilizar o grupo de professoras alfabetizadoras para que façam um trabalho lúdico no processo de alfabetização/letramento através de jogos interessantes, construtivos e, principalmente, prazerosos, que contribuam efetivamente na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. As metodologias utilizadas foram a leitura aprofundada dos cadernos do ano 04 do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as oficinas práticas, em que jogos foram apresentados às professoras alfabetizadoras. Além destas as docentes também trouxeram jogos utilizados em suas práticas diárias e pesquisas bibliográficas para aprofundar os estudos e poderem, assim, construir novas estratégias e metodologias mais instigantes e produtivas no fazer em sala de aula. O trabalho apresentado foi de grande valia para que os professores pudessem refletir e planejar aulas mais criativas e prazerosas, sendo os jogos um recurso didático que se constitui como situações de aprendizagens preponderantes para o trabalho, pois é através de estratégias mais coerentes e significativas que os alunos poderão se apropriar do Sistema de Escrita Alfabética por meio do lúdico, sendo este um processo dinâmico, vivo, e de constantes interações entre os sujeitos. O ato de aprender brincando, com certeza, é algo fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor, físico e social dos educandos, pois desperta o ato de aprender construindo, refletindo, criando e recriando novos saberes e novas possibilidades educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Lúdico; Sistema de Escrita Alfabética.



SIMONE TRINDADE PEÑA
simone-pena@seduc.rs.gov.br

A ICONOGRAFIA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A proposta do caderno de formação 5 do PNAIC, de desenvolver os estudos sobre gênero textual, levou-me a escolha do assunto iconografia para aprofundar com as alfabetizadoras. Introduzir, aprofundar e consolidar a iconografia nos currículos escolares, considerando que a alfabetização e o letramento são amplas experiências com o mundo, o aluno deve conhecer diversas possibilidades de leitura. Para demonstrar a importância deste gênero no processo de alfabetização, desenvolvi uma atividade junto aos meus alunos de 3º ano e ao grupo de alfabetizadoras, com o objetivo de realizar um paralelo. Com a ajuda dos estudantes, selecionei três obras de Tarsila do Amaral para desenvolver sequências didáticas de trabalho: do quadro "Operários", propus uma releitura, com o objetivo de analisar profissões e imagem de pessoas; com a obra "O vendedor", trabalhei os estudos sobre o outono, frutas, alimentação. Já a obra "Antropofagia" foi elemento de análise do corpo feminino e masculino. Com as alunas, propus a atividade de desenhar, pintar e construir, através da técnica de origami, um quadro – cada aluna construiu o seu e a obra final era coletiva. Com relação aos alunos, percebi o quanto foi motivador e instigante para eles conhecer Tarsila e relacionar sua arte com o letramento, além de possibilitar que estes manifestassem sua arte. Com as professoras, constatei uma grande necessidade de aprofundar, ainda mais, os estudos sobre a importância da arte no currículo. Concluo que, com essa atividade, as crianças aceitam melhor o desafio de criar e interagir. Ademais, é imprescindível que a cultura e as representações sociais passem a compor a sala de aula como elementos de aprofundamento dos processos de letramento e alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Iconografia; Escrita.

SONIA MARIA RODRIGUEZ OLIVEIRA
soniarodriguezo@hotmail.com

Carmen Regina Saglio
Santa Catarina Clavijo Flores

IMPORTÂNCIA DA LITERATURA E GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Os princípios norteadores do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa afirmam que os trabalhos com a literatura e gêneros textuais estão intrinsecamente interligados qualificando a prática das alfabetizadoras. Neste aspecto a formação continuada das alfabetizadoras foi ofertada a partir do trabalho com a literatura, tanto pelo prazer que a leitura desperta (Leitura deleite) favorecendo a imaginação e agregando valor ao universo do leitor quanto pelas obras literárias como ponto de partida para a aprendizagem de diversos conceitos envolvendo as áreas do conhecimento e suas nuances. Esta ideia é pontuada quando se afirma que "A obra literária não é um mero reflexo das palavras do autor reproduzidas na mente do leitor, ela é o resultado de uma interação (leitor-texto) que é ao mesmo tempo receptiva e criadora" (DALLA-BONA, 2010.p. 80-



81). Incluem-se nesta abordagem as composições de um leitor de histórias que envolvem o público na narração, utilizando recursos de entonação de voz e expressão corporal, despertando o desejo de ler e referendando o recurso 'livro' como uma possibilidade de encantamento e descobertas. Nesta perspectiva, o trabalho exige a reorganização e a sistematização do espaço para contação de histórias, haja vista que "na escola essa atividade é comumente improvisada, resultando no tumulto entre as crianças" (DALLA-BONA, 2010 p. 83), se fazendo fulcral a efetivação de uma prática qualificada na apresentação das histórias. A abordagem dos gêneros textuais no transcorrer das formações nos faz perceber as várias instâncias que possibilitam a construção do conhecimento, sejam elas a interdisciplinaridade, intertextualidade e transversalidade. Ressalta-se ainda que o trabalho com a literatura proporcionou diversas situações de reescrita envolvendo vários gêneros textuais, potencializando as capacidades, desenvolvendo a autonomia e autoestima. Em se tratando de educadores, muitas dessas situações precisam ser vivenciadas para compreender e reafirmar a aplicabilidade dessas práticas a fim de favorecer a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética, efetivando a alfabetização e o letramento. Neste contexto percebe-se o crescimento pessoal e profissional dos docentes envolvidos no processo, resultando em ações afirmativas junto as classes de alfabetização e obtendo o sucesso almejado pelo PNAIC, posto que "O fundamental, no entanto, é que todas essas aprendizagens ocorram em situações significativas, nas quais as crianças falem, escrevam, escutem, leiam para participar de situações de interação real e intervirem na sociedade" (BRASIL, 2012).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Gêneros Textuais; Alfabetização.

SUZIANNE DIETER WILBERT

suziannewilbert@novohamburgo.rs.gov.br

EXPLORANDO OS GÊNEROS TEXTUAIS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Com este trabalho, pretende-se relatar a experiência de um grupo de formação de professores do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Uma das temáticas abordadas durante a formação tratou de estudar os gêneros textuais em sala de aula. O objetivo deste estudo é dar subsídios e aprimorar o trabalho pedagógico dos professores para qualificar as práticas realizadas, no intuito de que sejam capazes de explorar os gêneros textuais com os alunos e, com isso, realizar um trabalho que promova a apropriação das práticas de linguagens instauradas na sociedade, possibilitando uma participação efetiva nas mesmas. O trabalho realizado se constituiu em uma sequência de atividades, a partir dos gêneros textuais, que, através da reflexão constante e do diagnóstico da turma, estabelece-se um planejamento que promova um trabalho progressivo com os variados gêneros textuais que dispomos. Um momento importante no decorrer do trabalho com a unidade sobre os gêneros textuais foi o estudo dos contos de fadas, uma vez que o encontro se constituiu do estudo do histórico dos contos de fadas como gêneros literários e posterior prática de atividades envolvendo os contos. No encontro, cada grupo de professoras assistiu a um vídeo do conto de fadas que iria trabalhar, fez uma reescrita literária do conto e, utilizando materiais diversos como: pratos de papelão, cola, tesoura, papéis coloridos, montaram um teatro para apresentar aos colegas sobre o conto escolhido. Outro trabalho significativo foi com os fanzines, que se tratou de um disparador para o estudo dos textos jornalísticos, uma vez



que todas as escolas municipais de Novo Hamburgo recebem diariamente um exemplar do Jornal NH e que, por isso, torna-se um material de fácil consumo pelos alunos. Juntamente com o estudo dos fanzines, foi vista uma gama de possibilidades que o jornal pode proporcionar, como: charge, tirinhas, previsão do tempo, culinária, horóscopo, programação de TV, programação de cinema, artigos de opinião, manchetes, entre outros. Nesse encontro, as professoras confeccionaram seus próprios fanzines, que tiveram como ideia inspiradora o PNAIC ou a Alfabetização, experimentando este gênero textual. Os resultados obtidos a partir do estudo realizado com os gêneros textuais foram visíveis e comprovados pelo relato dos professores, uma vez que, ao aplicar as atividades junto às suas turmas de alunos, conseguiram promover momentos de apropriação dos conhecimentos de forma lúdica e prazerosa, através de ações que resultaram em atividades ricas e transformadoras de aprendizagem para os alunos. Com isso, pode-se dizer que o trabalho com gêneros textuais pode ser o caminho para o desenvolvimento de práticas que despertem uma aprendizagem mais eficaz para os alunos, contribuindo para que os mesmos enriqueçam suas práticas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Literatura; Fanzines.

TANIA IOLANDA DIAS BARBOSA

tanidbarbosa@hotmail.com

Kelly Torbes de Freitas

LITERATURA INFANTIL E AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

O presente trabalho relata a prática de duas alfabetizadoras do 3º ano do Ensino Fundamental que buscam novos métodos e caminhos para tornar a aprendizagem mais eficiente, particularmente, no componente curricular Língua Portuguesa, com a introdução de diferentes atividades que auxiliem a criança no processo de ensino-aprendizagem. Entre essas atividades, destacamos o uso de livros de literatura infantil associados aos conteúdos pertinentes aos direitos de aprendizagem. Rogers; Soter (1997); Raphael e AU (1998) apontam para o caráter integrador do ensino de literatura, que permite transitar entre os componentes curriculares e a sensibilização estética. As possibilidades de estudo disponibilizadas por esta disciplina são muitas, pois, além de incentivar a formação do hábito de leitura, permite, entre outras coisas, que a criança desenvolva a imaginação, os sentimentos, as emoções e consolide seus conhecimentos relativos à leitura, escrita e produção textual. O principal objetivo deste trabalho é incentivar outros alfabetizadores a fazerem uso da literatura infantil como prática frequente no planejamento de sua rotina. Para exemplificar este trabalho, listaremos algumas atividades que foram desenvolvidas com o livro "Viviana, a rainha do pijama": exploração da capa do livro (título, autor, ilustrador, etc.); leitura da história; comentários dos alunos sobre o que observaram; percepção de características dos animais visualizados; observação do mapa mundi e localização dos países; comentários sobre substantivos próprios e comuns; adjetivos; uso do dicionário; dificuldades ortográficas; escolha do animal preferido; ditado de animais; caça-palavras; jogo de memória; produção do gênero textual "convite" e descrição do animal preferido. Segundo o relato das alfabetizadoras, as atividades foram enriquecedoras e significativas, pois todos os conteúdos desenvolvidos não foram



decorrentes de uma escolha aleatória, mas faziam parte do contexto da história lida pelos alunos. Após estes relatos, foi possível perceber a validade do uso da literatura infantil no processo de alfabetização, uma vez que as crianças foram envolvidas pela narrativa, demonstrando interesse e motivação para aprender. Soares (1999) diz: propor que a literatura se integre ao ensino dos diferentes componentes curriculares não significa reduzir a leitura literária a um mero desencadeador temático de algum conteúdo escolar, mas, sim, aproveitar a densidade e riqueza do acervo literário para agregar conhecimentos e novos olhares sobre o que está sendo estudado.

PALAVRAS-CHAVE: PNAIC; Leitura infantil; Sistema de escrita alfabética.

TATIANI ROLAND SZELEST

tati.pacto@gmail.com

Rosimeri Meirelles dos Santos

REFLEXÃO GERA AÇÃO: ORIENTADORES E ALFABETIZADORAS PROMOVENDO MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO EM ALVORADA

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa foi aderido e entendido como política pública pelo município de Alvorada/RS. Um grupo de dez orientadores de estudo foi selecionado na rede municipal de ensino para desenvolver as atividades propostas em turmas compostas por vinte e duas professoras alfabetizadoras (em média). Dentre as muitas estratégias utilizadas para adequar as formações promovidas pela UFPel à realidade local e incitar as alfabetizadoras a partilhar experiências, algumas tiveram grande destaque e se tornaram encontros inesquecíveis, segundo relato dos orientadores de estudos. Esse trabalho almeja demonstrar as diferentes e mais significativas práticas realizadas em cada turma. Para tanto, os orientadores de estudo foram convidados a responder um instrumento de coleta de dados que permitiu às pesquisadoras elaborar uma seleção dos melhores momentos dos encontros ao longo das unidades consolidadas. Através da breve descrição, imagem e relato das atividades, tornou-se possível visualizar os destaques produtivos desse ano. Considera-se importante observar que atividades envolvendo a Arte e a Música além de expressivas foram fundamentais para o sucesso e prazer de aprender durante os encontros. Muitas das atividades foram aplicadas aos alunos dos Anos Iniciais nas escolas da rede municipal e causaram impactos positivos no cotidiano da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada; Alfabetizadoras; Estratégias.

VANDERLEIA HARTWIG LEITZKE

vanderleka@hotmail.com

UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Este trabalho visa apresentar como ocorre a interdisciplinaridade na elaboração de propostas



pedagógicas desenvolvidas pelas professoras alfabetizadoras do município de Turuçu. Para isso, será descrita a proposta “Leilão de Jardim”, realizada com uma turma de terceiro ano, cujo objetivo era tecer uma rede de relações entre diferentes áreas do conhecimento. Amparada nos cadernos de formação do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC –, a proposta do Leilão reuniu direitos de aprendizagem de Língua Portuguesa, contemplando os quatro eixos da língua: análise linguística, oralidade, leitura e escrita; direitos de aprendizagem de Matemática; direitos de aprendizagem de Arte, abordando, ainda, temas transversais. A proposta demonstra a amplitude de um trabalho interdisciplinar e a necessidade de esforço dos professores para que se aprenda a planejar e propor atividades significativas e desafiadoras aos alunos. A organização pedagógica integrando as diversas áreas de conhecimento, relacionando conteúdos num todo articulado e interessante, contribui para a compreensão da sociedade e a desfragmentação do estudo no primeiro ciclo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Alfabetização; Letramento.

VANICE PRETTO WARTHA

vani.pretto@ibest.com.br

Rejane Rhoden

Maria Margarete Ferreira

LUDICIDADE AO ESTUDAR OS GÊNEROS TEXTUAIS

Este trabalho tem como objetivo tratar sobre o desenvolvimento da comunicação através de possibilidades que permitam a criatividade e o aperfeiçoamento da oralidade, leitura e escrita através dos gêneros textuais, adequando-os ao contexto social do aluno. Nesse trabalho, queremos apresentar a importância de estudar com os professores alfabetizadores os diversos gêneros textuais, para que, quando estes trabalharem em sala de aula com os alunos, possam compreender os diferentes modos de escrita e leitura apresentados por seus estudantes, estabelecer relações entre o que se lê, escreve-se e o contexto, de modo a perceber a organização, clareza e intenção do que está escrito. É fundamental que o professor planeje atividades de leitura e escrita a partir de diferentes textos, nos primeiros anos de escola, para promover condições de uma aprendizagem significativa e prazerosa. *Salientamos a importância de que textos sejam apresentados de forma escrita e oral*, bem como sejam trabalhados de diversas formas, para que os alunos possam consolidar seus conhecimentos e passar a não só conhecer diferentes tipos e gêneros de textos, mas empregá-los adequadamente dentro de seu ambiente social. O trabalho realizado com os professores alfabetizadores, tomando como base a história do livro “Viviana, a Rainha do Pijama”, oriundo das obras complementares do terceiro ano, envolveu diversos gêneros textuais. A cada professor alfabetizador, foi entregue uma carta, que comunicava qual gênero textual o docente deveria realizar para complementar a história da Viviana. Exemplo: página de jornal sobre a festa, agenda de um dos personagens, lista telefônica dos personagens, cardápio da festa, bula de um remédio, anúncio de venda de pijamas, cartão postal, gráfico. Eles trouxeram a atividade solicitada e compartilharam com os demais. Alguns realizaram a atividade com a ajuda de seus alunos. Em outra tarefa, os docentes receberam cabides com uma dobradura de uma camiseta, para que confeccionassem seu “Pijama do



Pacto\'''. Cada professor alfabetizador pôde expressar através de recortes, colagens, desenhos e palavras, as suas expectativas, os seus sentimentos e a sua participação no referido programa, complementando esta prática com um pequeno relato escrito e, posteriormente, estes profissionais apresentaram seus textos. Neste fazer foi possível trabalhar, a partir de uma história, diferentes gêneros textuais e a estrutura destes, fazendo a leitura, a compreensão de cada um e verificando a diferença entre eles, assim como sua importância. O trabalho aplicado foi muito positivo e de grande valia para a prática educativa. Os professores realizaram parte deste com seus alunos em sala de aula, complementando com outros gêneros textuais. Com isso, percebeu-se a importância de cada professor olhar o contexto social em que a criança vive, para que o seu aprendizado possa se tornar significativo, real e prazeroso.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Textuais; Escrita; Leitura.

VIVIANE PETRY DE VASCONCELLOS

pnaicvivi@gmail.com

Eliane Sanhudo Cavalini

GÊNEROS TEXTUAIS E INCLUSÃO DIGITAL

Neste trabalho discute-se o uso de diferentes gêneros textuais e suporte no processo de ensino-aprendizagem na alfabetização. Nas últimas décadas presenciamos um processo de reformulação dos livros didáticos com vistas a contemplarem as novas perspectivas teóricas de alfabetização de modo a permitir que as crianças convivam com a linguagem própria dos gêneros textuais e suportes (skype) que circulem na sociedade. Partilhamos a hipótese de trabalho de Marcuschi (2008). Segundo o autor, o gênero textual ainda recebe influência do lugar em que se situa, no qual o termo Suporte textual é entendido pelo autor como um lócus físico ou virtual com formato específico que serve como base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Tendo em vista que alguns alfabetizadores utilizam diferentes suportes textuais escolhemos trabalhar com o skype. Este trabalho tem dois objetivos, sendo o primeiro descrever e analisar o uso do gênero textual e suportes e o segundo averiguar se o tipo de proposta de uso deste gênero textual e suporte específico gera resultados significativos para a turma em estudo. Para atingir os objetivos, os dados foram coletados por meio de entrevistas, gravações, audiovisuais, observações das aulas, discussão com os alunos e a professora, em um processo de pesquisa qualitativa. A análise feita até o momento permite afirmar que a utilização do skype, em sala de aula, forneceu dados de fundamental importância para o estudo de diferentes gêneros textuais, suportes e o uso dos mesmos no processo da apropriação do Sistema de Escrita Alfabético.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Gêneros textuais; Inclusão digital.



Pacto Nacional pela
Alfabetização na
Idade Certa

<http://pnaic.ufpel.edu.br>
pacto.ufpel@gmail.com